



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

SILVANA REGINA XISTO FIORI

**NÃO EXISTEM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS  
SEM PONTOS:  
UM ESTUDO SOBRE A PONTUAÇÃO**

---

Londrina  
2021

SILVANA REGINA XISTO FIORI

**NÃO EXISTEM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS  
SEM PONTOS:  
UM ESTUDO SOBRE A PONTUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito à obtenção do título de Mestra. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Isabel Borges.

Londrina  
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

FIORI, Silvana Regina Xisto.

Não existem histórias em quadrinhos sem pontos: um estudo sobre a pontuação / Silvana Regina Xisto FIORI. - Londrina, 2021.  
84 f. : il.

Orientador: Maria Isabel BORGES.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2021.

Inclui bibliografia.

1. Gramática. 2. Pontuação. 3. Tira cômica. 4. Caderno Pedagógico. - Tese. I. BORGES, Maria Isabel. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDU 8

SILVANA REGINA XISTO FIORI

**NÃO EXISTEM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS  
SEM PONTOS:  
UM ESTUDO SOBRE A PONTUAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito à obtenção do título de Mestra. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Maria Isabel Borges  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Letícia Fraga  
Universidade Estadual de Ponta Grossa -  
UEPG

---

Prof. Dr. Flávio Luis Freire Rodrigues  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 17 de maio de 2021.

A minha família, em especial, ao meu esposo, pela compreensão e companheirismo.

Aos meus alunos, motivo maior deste trabalho.

Aos professores que se empenham na busca de um ensino e aprendizagem com qualidade.

## AGRADECIMENTOS

Ao programa PROFLETRAS, pelo conhecimento adquirido em suas disciplinas e trabalhos.

À Universidade Estadual de Londrina, por me acolher como aluna e ceder os espaços para as aulas.

À CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pela concessão de bolsa durante o programa.

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Isabel Borges, não somente pela confiança em mim depositada e pelas valiosas orientações como também pela relação de amizade construída entre nós durante esse tempo.

Aos professores do PROFLETRAS, pelo conhecimento adquirido em suas disciplinas e trabalhos.

Aos meus colegas de turma do PROFLETRAS, pela cumplicidade e amizade.

A Deus, por ter me dado saúde, perseverança e determinação.

A minha família, pelo apoio e compreensão de meus momentos de ausência.

Aos colegas da escola, pela cumplicidade e apoio nos momentos de sobrecarga.

Enfim, a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização desse trabalho.



Fonte: GOMES, Clara. **Mais tirinhas**. Publicado em: 4 nov. 2019. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 11 abr. 2021

FIORI, Silvana Regina Xisto. **Não existem histórias em quadrinhos sem pontos: um estudo sobre a pontuação**. 2021. 78 f. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

## RESUMO

O objetivo principal, neste projeto, é elaborar uma proposta de intervenção, no formato de Caderno Pedagógico, destacando as características do gênero tira cômica com ênfase no ensino contextualizado do uso dos sinais de pontuação na construção de sentidos. Espera-se, com isso, reduzir as dificuldades com a pontuação, de modo a contribuir para as práticas de leitura e escrita dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Diante disso, para trabalhar os conteúdos básicos da grade curricular — Oralidade, Leitura e Escrita — com a intenção de melhorar o desempenho dos alunos, escolheu-se a tira cômica, gênero que conjuga as linguagens verbal e não verbal, para narrar uma história. A parte teórica — na forma desta dissertação de mestrado, volume 1 — é constituída pela caracterização do gênero tira cômica como gênero do discurso; identificação e descrição dos recursos da linguagem dos quadrinhos; conceituação da gramática, a partir da visão prescritiva e da visão descritiva e elencar os usos prescritos nos manuais de gramática sobre a pontuação, que resultou pela escolha das diretrizes para o trabalho contextualizado com a pontuação. A partir do estudo da pontuação na tira cômica, este trabalho está baseado prioritariamente nas ideias bakhtinianas de gêneros discursivos (BAKHTIN, 1992; 2003; 2016), na linguagem dos quadrinhos (ACEVEDO, 1990; CAGNIN, 2014; RAMOS, 2010; VERGUEIRO, 2004), no humor (POSSENTI, 1996, 1998, 2010; TRAVAGLIA, 1990), nas concepções de gramática (ANTUNES, 2007; 2014; FRANCHI, 2006) e na pontuação (ALMEIDA, 1976; CUNHA, CINTRA, 2001; LIMA, 2011; LUFT, 2002; PIACENTINI, 2012). A metodologia usada para a proposta interventiva será a pesquisa qualitativa (BORGES, 2016; 2019; THIOLENT, 1986; 2014), organizada em três etapas: 1) diagnóstico do problema; 2) construção de conhecimentos sobre linguagem dos quadrinhos e sobre pontuação, a partir de textos materializados nas linguagens verbal e visual: tira cômica; 3) execução: realização das atividades sobre o uso da pontuação como construção de sentidos na tira cômica. Ressalta-se, por fim, que o estudo da pontuação, a partir do gênero tira cômica, promoveu, de maneira contextualizada, a construção de conhecimentos tanto da linguagem e dos gêneros quadrinísticos como do uso dos sinais de pontuação na construção de sentidos do texto.

**Palavras-chave:** gramática; pontuação; tira cômica; caderno pedagógico; PROFLETRAS.

FIORI, Silvana Regina Xisto. **There are no comic books without dots: a study of punctuation.** 2021. 78 f. Dissertation presented to the Professional Master's Program in Letters (ProfLetras) - State University of Londrina, Londrina, 2021.

## ABSTRACT

The main objective, in this project, is to elaborate an intervention proposal, in the format of Pedagogical Notebook, highlighting the characteristics of the comic strip genre with an emphasis on contextualized teaching of the use of punctuation marks in the construction of meanings, with a view to reducing difficulties with punctuation and improvement of reading and writing by students in the 8th year of elementary school. Therefore, to work on the basic contents of the curriculum - Orality, Reading and Writing - with the intention of improving student performance, the comic strip was chosen, a genre that combines verbal and non-verbal languages. In this way, this research intends to characterize the comic strip genre as a genre of discourse; identify the language resources of comics and describe them; conceptualize the grammar, from the prescriptive and descriptive view and list the uses prescribed in the grammar manuals on punctuation. Based on this object of study, this work is organized based on works and authors that discuss discursive genres (BAKHTIN, 1992; 2003; 2016), textual genres (MARCUSCHI, 2008), language of comics (ACEVEDO, 1990; CAGNIN, 2014; RAMOS, 2010; VERGUEIRO, 2004), humor (POSSENTI, 1996, 1998, 2010; TRAVAGLIA, 1990), grammar concepts (ANTUNES, 2007; 2014; FRANCHI, 2006) and punctuation (ALMEIDA, 1976; CUNHA, CINTRA, 2001; LIMA, 2011; LUFT, 2002; PIACENTINI, 2012). The methodology used for the intervention proposal will be qualitative research (BORGES, 2016; 2019; THIOLENT, 1986; 2014), organized in three stages: 1) diagnosis of the problem; 2) construction of knowledge about the language of comics and punctuation, based on texts materialized in verbal and visual languages: comic strip; 3) execution: carrying out activities on the use of punctuation as construction of meanings on the comic strip. Finally, it should be noted that the study of punctuation, based on the comic strip genre, promoted, in a contextualized way, the construction of knowledge of both language and comic genres and the use of punctuation marks in the construction of text meanings.

**Keywords:** punctuation; comic strip; contextualized grammar; qualitative research; PROFLETRAS.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Exemplo do estudo de pontuação no livro didático .....	30
<b>Figura 2</b> – Tira cômica Grump – Acordo Ortográfico(1) .....	36
<b>Figura 3</b> – Tira cômica Einstein 8 .....	47
<b>Figura 4</b> – Tira cômica Bichinhos de Jardim .....	55
<b>Figura 5</b> – Tira cômica Grump: acordo ortográfico(2).....	58
<b>Figura 6</b> – Tira cômica Armandinho .....	61
<b>Figura 7</b> – Tira cômica Sofia e Otto.....	63
<b>Figura 8</b> – Tira cômica Um sábado qualquer .....	66
<b>Figura 9</b> – Tira cômica Desconstrução .....	68

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Trabalhos sobre pontuação realizados no programa do PROFLETRAS .....	20
<b>Quadro 2</b> – Pontuação na BNCC nos anos finais do EF.....	32
<b>Quadro 3</b> – Gêneros quadrinísticos na BNCC, nos anos finais do EF .....	34
<b>Quadro 4</b> – Visões prescritivas das gramáticas sobre pontuação.....	44

## SUMÁRIO

	<b>CAPÍTULO 1 — PONTUANDO O PROBLEMA</b> .....	13
1.1	MOTIVAÇÃO PESSOAL .....	13
1.2	TEMA, FOCO, JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E A PESQUISA COMO CAMINHO .....	14
1.2.1	Objetivos .....	25
1.2.2	A Pesquisa como Caminho .....	26
1.3	PROBLEMATIZAÇÃO.....	29
	<b>CAPÍTULO 2 — A PONTUAÇÃO</b> .....	39
2.1	CONCEPÇÕES GRAMATICAIS E EXPRESSIVIDADE DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO.....	39
2.2.	A PONTUAÇÃO E ALGUNS USOS.....	42
	<b>CAPÍTULO 3 — A TIRA CÔMICA</b> .....	50
3.1	A LINGUAGEM DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS .....	50
3.2	A TIRA CÔMICA COMO GÊNERO DO DISCURSO .....	70
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	77
	<b>REFERÊNCIAS DAS FIGURAS</b> .....	79
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	80
	<b>CADERNO PEDAGÓGICO</b> .....	85

## **CAPÍTULO 1**

### **PONTUANDO O PROBLEMA**

Neste capítulo, são feitas algumas considerações sobre as motivações pessoais da pesquisadora cuja busca de respostas para um ensino e aprendizagem mais efetivo contextualizam a escolha da temática deste trabalho. Em seguida, apresentam-se o tema, o foco, a justificativa, os objetivos e a pesquisa como um dos caminhos para amenizar os reveses da educação. Por fim, expõe-se a problematização que norteou todo o trabalho realizado neste projeto.

#### **1.1 MOTIVAÇÃO PESSOAL**

Esta dissertação de mestrado e o Caderno Pedagógico nasceram a partir das minhas reflexões sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos em leitura e escrita. Com a experiência em sala de aula, percebi o entrave de entendimento dos alunos ao ler um texto, conseqüentemente, não conseguiam interpretá-lo. Esse impedimento da compreensão linguística ampliava-se nas produções textuais deles, uma vez que também não conseguiam expressar o que tinham a dizer. Com certeza, havia um problema de aprendizado cuja solução era urgente. Tal angústia acompanhava-me na vivência do magistério.

Observei que, dentre vários fatores, o uso da pontuação de modo inadequado, tanto no ato de ler como no de escrever, impedia o desenvolvimento dos estudantes no processo de leitura e escrita. Desse modo, experimentei abordagens diferenciadas com o intuito de amenizar essa situação. Contudo, todas as mudanças na minha prática tinham como referência a gramática prescritiva, ou seja, as estratégias sempre partiam das mesmas normas preestabelecidas para o uso dos sinais de pontuação. À vista disso, mesmo que houvesse algum avanço na aprendizagem discente, as falhas no ensino e aprendizagem continuavam a existir.

A luz para diminuir esse problema aconteceu com o meu ingresso no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Esse curso possibilitou estudos mais amplos sobre as questões gramaticais da minha

realidade escolar. Logo, oportunizou-me também uma nova visão sobre como abordar a pontuação, considerando a construção de sentidos dela no texto e não mais a memorização de regras. Com o apoio de minha orientadora, dispus-me a trabalhar essa temática na tira cômica, por entender que a especificidade da linguagem desse gênero auxiliaria os alunos a desenvolverem-se com maior eficácia nesse aspecto linguístico, tornando-os mais autônomos no uso da língua e mais seguros da própria expressão.

Nesse momento, é importante ressaltar que o percurso neste trabalho passou por mudanças em decorrência da pandemia do Coronavírus. O contexto de sala de aula, onde ocorreria a implementação da proposta de intervenção, alterou-se completamente para uma situação em que não se recomendava o contato entre as pessoas envolvidas no projeto, afetando os rumos planejados. Assim, um trabalho, inicialmente, pensado nas transformações da própria prática, converteu-se em um Caderno Pedagógico cujas atividades orientam para o uso contextualizado da pontuação no gênero tira cômica para os professores de Língua Portuguesa que se identifiquem com a problemática apresentada nesta dissertação de mestrado e no Caderno Pedagógico.

## 1.2 TEMA, FOCO, JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E A PESQUISA COMO CAMINHO

De maneira geral, os professores de Língua Portuguesa têm se preocupado com a própria formação, por crerem ser insuficiente o curso de Letras que os habilitou para a licenciatura. Lecionar envolve mais que conteúdos, além de dominar o currículo escolar, os docentes precisam entender como os alunos aprendem, assim como em que contexto aprendem. Graças à tecnologia, vivem em um momento em que as várias linguagens são acessíveis a um toque. Dessa forma, envolvem-se diariamente em variadas situações comunicativas.

Bakhtin (2003) alega que, por haver um diálogo contínuo entre as pessoas, a língua tem vida. Por isso, está sujeita aos mesmos processos pelos quais passam os seres vivos, isto é, há palavras que nascem, há palavras que sofrem modificações de sentido ou da forma escrita e palavras que morrem. Dada à natureza social da enunciação, não se pode separar a

palavra do seu conteúdo ideológico. Em decorrência disso, o uso da língua vincula-se à evolução ideológica e se concretiza como produto da “[...] interação verbal que constitui a realidade fundamental da língua [...]” (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 1992, p.123).

Dessa maneira, além da estrutura linguística, há outro fator de extrema importância a se considerar no ensino da língua: a interação. Ademais, a natureza dos textos é flexível e dinâmica. Sobre isso, Bakhtin (2003) chama a atenção para a dificuldade em definir os gêneros, porque estes estão relacionados às atividades humanas e, conseqüentemente, ao uso da língua, o que implica não somente na diversidade de gêneros como também em seus usos.

A riqueza e diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2003, p. 262).

O aspecto dialógico dos textos, sejam eles falados, sejam escritos, torna-se um desafio nas aulas de português, se o professor insistir no trabalho sob perspectiva tradicional. Ao adotar a visão dialógica, trabalha-se com a situação concreta de comunicação, pois, nas relações sociais, os sujeitos se organizam e, a partir da linguagem, organizam a construção de conhecimentos e práticas sociais.

Antunes (2007) discorre sobre sua militância em prol de uma educação linguística capaz de transformar para melhor não somente a vida dos professores como também a dos alunos. De acordo com a autora, essa educação precisa privilegiar o que é relevante para a formação humana e intelectual desses sujeitos, trazendo à luz a realidade sociocultural excludente na qual vivem, sem desperdiçar o espaço da sala de aula com atividades sem sentido, práticas estéreis e centradas em si mesmas.

Antunes (2007, p. 15, grifos da autora) revela o desejo de “[...] que as pessoas possam ter acesso a *um olhar diferente sobre a gramática*, um olhar respaldado pela investigação das ciências da linguagem”. Assim sendo, o professor de Língua Portuguesa precisa buscar também novas maneiras de estimular o aprendizado do aluno, refletindo constantemente sua prática, para que sua ação pedagógica seja realmente significativa, visando à qualidade de

ensino. Os atuais indícios apontam para uma reestruturação do ensino brasileiro, dado aos resultados poucos satisfatórios.

[...] o uso de determinada língua constitui mais que um fato isolado. É mais um fato especificamente linguístico, vocal ou gráfico. É mais que um exercício prático de emissão de sinais. É um ato humano, social, político, histórico, ideológico, que tem conseqüências, que tem repercussões na vida de todas as pessoas. É um fato pelo qual passa a história de todos, o sentido de tudo (ANTUNES, 2007, p. 21).

O propósito maior do ensino da Língua Portuguesa é formar cidadãos autônomos, com a capacidade de desenvolver um pensamento crítico e aprender por si mesmos. Portanto, o estudo de gramática que leva em conta a interação social dos estudantes é um aspecto relevante, já que ela pode contribuir com a melhoria do raciocínio deles ao que se refere ao fator linguístico. Ao entender melhor a estrutura da própria língua, o usuário de uma língua formula melhor seus pensamentos e, conseqüentemente, aperfeiçoa sua expressão.

Diante disso, para trabalhar os conteúdos básicos da grade curricular — Oralidade, Leitura e Escrita — com a intenção de melhorar o desempenho dos alunos, escolheu-se propor o uso dos sinais de pontuação na tira cômica, gênero que conecta as linguagens verbal e não verbal. O intuito é despertar o interesse deles acerca da gramática, mais especificamente a pontuação, e promover o desenvolvimento deles não somente na leitura, como também na produção de textos orais e escritos. Tudo isso está em consonância com o conteúdo maior e estruturante da Língua Portuguesa, que é o discurso como prática social. Dessa maneira, conceitos como gêneros do discurso alicerçam o debate sobre o fazer pedagógico e apoiam a tarefa de ressignificar o trabalho com essa disciplina.

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas (BRASIL, 2017, p. 67).

Por isso, a escola tem o papel primordial na formação do aluno, em razão de ser um espaço de socialização dos conhecimentos. Sob essa perspectiva, ela legitima o estudo da língua ao oferecer uma aprendizagem consoante à realidade cotidiana dele, conscientizando-o da relevância dos

conhecimentos linguísticos que o ajudará na desenvoltura na sociedade atual. À vista disso, é significativo apontar caminhos para que os alunos compreendam a diversidade da Língua Portuguesa e a potência de sua expressão, seja ela falada, seja escrita.

Os usuários da língua, é claro, dominam-na por meio do uso diário e contínuo, pois se trata de sua língua materna e que, com ela, têm contato desde o nascimento. Porém, no que diz respeito à escrita, o aprendizado é mais complexo, já que o texto escrito necessita de uma elaboração a qual o sujeito aprende na escola. Com naturezas diversas, fala e escrita fazem parte de um mesmo sistema linguístico. Por trás de toda comunicação humana, pressupõe-se um sistema linguístico a ser dominado pelo falante.

Desse modo, os educandos necessitam de um eficiente processo de ensino e aprendizagem, no qual construam saberes sobre a língua para que possam interagir socialmente. Entretanto, há muitos casos de pessoas que, mesmo depois de completar a Educação Básica, apresentam dificuldades na escrita, o que as constrange em algumas situações diárias. De acordo com Marcuschi (2007), ocorre uma supervalorização da escrita, e a habilidade de fazê-la com maestria pode ser essencial a quem deseja *status* social. Segundo o autor, aqueles que articulam bem não somente a fala, mas também a escrita ocupam os melhores lugares na sociedade.

Feitas as considerações sobre a língua e o papel da escola, cabe ao professor trabalhar as linguagens verbal e não verbal, tanto na fala como na escrita, levando em consideração os diversos gêneros da realidade dos alunos, ressignificando o ensino da língua, a fim de uma aprendizagem eficaz. No trabalho em sala de aula, no Ensino Fundamental II, em um colégio da Rede Pública do Estado do Paraná, constataram-se problemas dos alunos em ler, escrever e compreender textos.

Com base na experiência da pesquisadora, observou-se que os estudantes apresentavam dificuldades para interpretar e redigir textos devido, entre outras questões, à falta de conhecimento sobre o uso dos sinais de pontuação. Sem o ritmo nem as entonações adequadas no ato de leitura em voz alta, sem entender a demarcação das unidades linguísticas e os limites de estruturas sintáticas, sinalizados pelos sinais de pontuação na leitura silenciosa

e na escrita, o texto não fazia sentido para eles. Além disso, a falta de compreensão de que a pontuação assegura não somente a coesão e a coerência como também os efeitos de sentidos também comprometiam o aprendizado deles. Sem o entendimento, não havia aprendizagem.

Grande parte do problema, enfrentado pelos alunos sobre o uso dos sinais de pontuação, deve-se, na maioria das vezes, ao fato de os estudos sobre esse tópico em sala de aula limitarem-se somente à gramática prescritiva e ao equívoco de que a pontuação funciona somente como meio de reprodução de aspectos da fala no texto escrito. O privilégio dado às identificações, à memorização de nomenclaturas e às classificações do ensino de pontuação, baseado em normas, impede a construção de conhecimentos dos estudantes sobre a pontuação, dificultando também a elaboração de sentidos.

Outra questão que afeta negativamente o conhecimento e, conseqüentemente, a aprendizagem dos estudantes quanto ao uso da pontuação é a falta de leitura deles. Muitos alunos nascem em lares onde livros não são prioridades. Devido à situação socioeconômica, muitos pais ganham apenas o necessário, algumas vezes até menos, para o sustento da família e precisam privilegiar gastos com elementos básicos para a sobrevivência dos entes queridos. Além disso, grande parte dos alunos frequentam escolas sem a estrutura adequada para atendê-los em suas necessidades de aprendizagem, pois muitas não fornecem material capaz de intervir efetivamente nas dificuldades deles nem possuem biblioteca apropriada aos estudos e às carências desses estudantes.

Dessa forma, a tarefa de instruí-los sobre esse objeto de conhecimentos fica, muitas vezes, a cargo somente do professor que precisa deixar claro que a pontuação não é uma tentativa de imitar graficamente a fala. Ela depende da situação comunicativa apresentada, do estilo do autor e sentidos que ele queira construir naquele momento. Para isso, precisa-se distinguir oralidade e escrita como modalidades e características próprias nas suas composições.

Por mais que a oralidade tenha relação com a escrita, são instâncias com especificidades diferentes, assim, o uso da pontuação precisa adequar-se a tais particularidades. Não se deve tratar a pontuação apenas pelo

viés oral, pois, a escrita apresenta mecanismos próprios de textualidade com a qual a pontuação se vincula. Além do mais, há ainda o fato de os sinais gráficos adequarem-se às singularidades dos diversos gêneros para produzir sentidos. Diante disso, acreditando que a pontuação não pode ser desvinculada do texto, a proposta de intervenção desta pesquisa sobre o uso da pontuação no gênero tira cômica colabora para a melhoria do ensino contextualizado da pontuação, uma vez que considera o contexto de produção e foca nos sinais de pontuação para a construção de sentidos.

Ressalta-se a variedade de trabalhos sobre aspectos gramaticais feitos nas universidades, como também há vários teóricos que explanam o assunto, inclusive com orientações à prática docente (ANTUNES, 2007; 2014; FRANCHI, 2006, por exemplo). Porém, o acesso a eles ainda é difícil àqueles que estão no “chão da escola”. Além dos estudos citados, há muitas outras pesquisas que tratam do emprego de questões linguísticas de forma contextualizada (CAMPANI, 2005; FABRICIO, 2016; SILVA, 2009; MENEGUETI, 2017). O Programa de Mestrado em Letras – PROFLETRAS – é um exemplo de que não faltam trabalhos sobre o tema nem no nível nacional (AQUINO, 2018; SILVA, 2017; SILVA, 2016; BENTO, 2019), nem no regional (MENEGUETI, 2017; SANTOS, 2015), estas da Universidade Estadual de Londrina.

A partir dessas informações, retoma-se a ideia de distanciamento entre os estudos acadêmicos acerca da Língua Portuguesa e a *práxis* docente. Embora haja vários estudos sobre a aplicabilidade contextualizada de aspectos linguísticos na construção de sentidos, ainda há profissionais da educação que insistem em um ensino de língua materna centrado em concepções normativas. Percebe-se uma lacuna entre as pesquisas no campo da linguagem, realizadas nas universidades, e a escola. O diálogo entre essas instituições torna-se imprescindível para o êxito do ensino e aprendizagem já que, nessa união, relaciona-se teoria à prática. O suporte teórico pode indicar caminhos que conduzam a prática do professor para um ensino mais eficaz, o qual faça realmente diferença na vida do aluno.

Nessa linha de pensamento, o PROFLETRAS é uma alternativa para diminuir o distanciamento entre as pesquisas e a escola. Esse programa oportuniza não somente este trabalho sobre o uso da pontuação na

tira cômica, viabilizando à pesquisadora o acesso a teorias especializadas, como fomentou outros estudos que tratam da funcionalidade dos aspectos gramaticais na construção de sentidos dos gêneros quadrinísticos (COSTA, 2017; MARCHIOLI, 2017, MENEGUETI, 2017). Esses trabalhos são relevantes, porque foram realizados por profissionais que atuam em sala de aula e, pela experiência, conhecem a necessidade da escolha de um gênero discursivo que motive os alunos a aprender. As especificidades da linguagem das histórias em quadrinhos atuam como recurso importante para o ensino dos aspectos da língua materna.

Quanto aos aspectos linguísticos do ensino de Língua Portuguesa, o PROFLETRAS contribui com estudos significativos de professores que se desafiam para diminuir as dificuldades dos alunos a respeito dessa vertente, especificamente, a pontuação. Há vários trabalhos que orientam para uma abordagem de conteúdos gramaticais de forma contextualizada na qual se destaca uma maneira mais efetiva de construir conhecimentos sobre a língua materna e ampliar a capacidade comunicativa dos estudantes. A seguir, apresenta-se um quadro com exemplos de trabalhos nessa linha de pesquisa no PROFLETRAS em algumas regiões do país.

**Quadro 1** – Trabalhos sobre pontuação realizados no programa do PROFLETRAS

Dissertação	Descrição dos objetivos
<p><i>Elementos caracterizadores de gênero e uso estilístico do ponto final na produção de crônicas literárias no fundamental II.</i> (AQUINO, 2018) Universidade Estadual da Paraíba</p>	<p>Os objetivos dessa pesquisa são: a) levar o aluno a compreender as dimensões discursivas do gênero crônica literária, especialmente, o uso do ponto final como recurso estilístico e produtor de sentidos, refletindo a individualidade de quem fala (ou escreve) e, o seu vínculo indissolúvel com o discurso; b) considerar a produção desse gênero pelos aspectos estruturais, sócio-históricos e culturais, abordando temática do cotidiano, a partir de observações de fatos da realidade; c) analisar o uso da pontuação de modo a habilitar os educandos à prática escrita e à percepção dos avanços quanto ao uso adequado do ponto final na elaboração dos textos. A pesquisa mostra alguns avanços nas produções dos alunos tanto do gênero do discurso quanto do uso do ponto final, após a intervenção.</p>
<p><i>Teoria e prática no ensino de pontuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma abordagem inicial.</i> (BENTO 2019) Universidade Federal do Rio de Janeiro</p>	<p>Este trabalho tem como objetivos: a) investigar o uso dos sinais de pontuação, em especial a vírgula e o ponto, em textos do gênero autobiografia, produzidos por alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental, do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA); b) propor uma mediação pedagógica para a aprendizagem do tema, a fim de promover uma abordagem reflexiva. Contemplando o ensino de gramática nos três eixos: gramática e atividade reflexiva, gramática e texto e gramática e variação. Aborda o ensino da pontuação pelos aspectos semântico-prosódicos e sintático-prosódicos. A análise da mediação pedagógica confirma a hipótese de que a aprendizagem da</p>

	pontuação na EJA pode ser reflexiva e dinâmica, contribuindo para o letramento, contrapondo o estudo somente de nomenclaturas dos sinais de pontuação e sua aplicação descontextualizada.
<i>O livro didático como ferramenta de uma política de ensino de português: um olhar sobre as veladas e desveladas perspectivas de gramática na recente política linguística brasileira.</i> (SANTOS, 2015) Universidade Estadual de Londrina	A hipótese norteadora deste trabalho é o contraponto entre discurso oficial no qual predomina uma política linguística de ensino do português a partir do desenvolvimento das práticas de leitura e escrita de textos orais e escritos e a prática cotidiana, em sala de aula, com a gramática descontextualizada, focada na sentença, no uso do texto como pretexto e na identificação de nomenclaturas. Os objetivos são: a) mostrar de que maneira a análise linguística é contemplada e trabalhada em uma determinada coleção de livros didáticos; b) apontar de que maneira a análise linguística prevista nos documentos funciona como alicerce das práticas de linguagem; c) elencar algumas concepções de gramática, língua e norma vigentes nas recentes teorias linguísticas e em circulação na escola por meio do LD; d) revelar como o funcionamento gramatical da língua é pensado no texto e a partir dele; e) evidenciar se os efeitos de sentido são trabalhados em conjunto com o funcionamento gramatical no âmbito textual e discursivo; f) apontar algumas consequências da proposta desenvolvida na coleção de livros didáticos em relação ao ensino de português e verificar se a proposta, nesse sentido, converge ou diverge da política linguística de ensino do português.
<i>Estudo dos sinais de pontuação em material didático de língua portuguesa do ensino fundamental II. Uma análise crítica.</i> (SILVA, 2016) Universidade federal de Alagoas	A razão do estudo é a natureza e as funções linguísticas dos sinais de pontuação e tem o objetivo de investigar esse conteúdo e os tratamentos dados aos seus usos e funções nos livros didáticos de Língua Portuguesa adotados no Ensino Fundamental II. As análises apoiam-se nos princípios das concepções da linguística discursiva e enunciativa, segundo as quais os sentidos de um enunciado justificam muito as formas e os recursos utilizados na construção de um evento comunicativo de língua escrita. Trabalhou-se com a hipótese de que o ensino dos sinais de pontuação mantém-se preso a conceitos tradicionais, que não refletem a dinamicidade do recurso na construção dos sentidos de um texto, e a metodologias que tornam incongruentes os critérios de aplicabilidade com a percepção das funções linguísticas desses recursos, que estão, por sua vez, muito mais relacionadas com as práticas sociais de leitura e escrita dos alunos do que com a ideia de marcação de pausas e ritmo de leitura. Como resultado final, a pesquisa apresenta uma pequena proposta de categorização das (agora) marcas de pontuação que pode ajudar professores e alunos na compreensão da natureza e das funções linguísticas que tal recurso de escrita desempenha na organização textual e na sua elaboração discursiva.

**Fonte:** Repositórios estaduais de dissertações de mestrado do PROFLETRAS.

Ao direcionar o olhar para a importância dos aspectos linguísticos na construção de sentidos, esses trabalhos apontam caminhos para “fugir” do modo tradicional de lecionar Língua Portuguesa, centrado apenas em frases, identificações de nomenclaturas ou classificações gramaticais. Eles mostram possibilidades de ensinar a língua materna que intercedam efetivamente nas dificuldades apresentadas pelos estudantes, uma vez que contextualizam esse ensino.

O ser humano sempre se encantou pela imagem. Há registros de sua presença desde a Pré-História: “[...] a imagem acompanhou o homem em todas as suas necessidades, para se comunicar, para ensinar, para criticar os erros, para elevar [...]” (CAGNIN, 2014, p.27). A partir dela, o homem começou a registrar sua expressão. Dizem que “uma imagem diz mais que mil palavras”. No caso dos quadrinhos, ela conjuga-se ao verbal, potencializando a comunicação, reforçando os dizeres e criando diversos efeitos de sentido. Os signos linguísticos colaboram para a compreensão da realidade, ampliando a visão de mundo dos sujeitos. Nesse sentido, a conexão das linguagens verbal e não verbal, as quais se complementam nos quadrinhos, aprimora a capacidade de leitura dos alunos.

Sob esse prisma, a presença dos quadrinhos na sala de aula favorece o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Lembrando que nem sempre as HQ foram aceitas na educação, pois havia uma miopia à potencialidade desse gênero na formação estudantil. Atualmente, figura nos documentos oficiais da educação, nos livros didáticos, concursos vestibulares e avaliações institucionais (Prova Brasil, Prova Paraná, Enem – Exame Nacional do Ensino Médio). As histórias em quadrinhos estabeleceram-se no cenário educativo, enriquecendo a aptidão leitora dos alunos. Vergueiro (2004, p. 23-25) apresenta alguns fatores que encorajam seu uso em ambiente escolar.

Os estudantes querem ler os quadrinhos [...].  
Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente [...].  
Existe um alto nível de informação nos quadrinhos [...].  
As possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos [...].  
Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura [...].  
Os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes [...].  
O caráter elíptico da linguagem quadrinística obriga o leitor a pensar e imaginar [...].  
Os quadrinhos têm um caráter globalizador [...].  
Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema [...] (VERGUEIRO, 2014, p. 21-25).

Para o autor, “[...] o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino.” (VERGUEIRO, 2004, p. 26). Segundo Vergueiro (2004), as peculiaridades das histórias em quadrinhos em conectar as linguagens verbal e não verbal favorecem o exercício de leitura. Além disso, elas abrangem vários temas da realidade, o que permitem

serem trabalhadas por diversas disciplinas, uma vez que portam informações as quais suscitam discussões em sala de aula, ampliando a capacidade argumentativa dos estudantes.

Entretanto, como qualquer recurso pedagógico, a utilização das HQ demanda preparação do professor. Exige que o docente elabore um plano de trabalho condizente com a maturidade cognitiva do aluno. Necessita-se adequar o planejamento das ações, considerando o texto materializado, o conteúdo abordado e a finalidade do uso do gênero escolhido. Para isso, é fundamental que o professor tenha conhecimento sobre quadrinhos e, mais especificamente, sobre a linguagem veiculada neles.

[...] na utilização de quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário; domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio de comunicação de massa; esteja a par das especificidades do processo de produção e distribuição de quadrinhos; e, enfim, conheça os diversos produtos em que eles estão disponíveis (VERGUEIRO, 2004, p. 29).

À proporção que o professor aumenta os conhecimentos sobre os gêneros quadrinísticos, mais condições ele terá de auxiliar na construção de conhecimentos dos alunos. A partir disso, amplia-se o repertório de gêneros das histórias em quadrinhos a serem trabalhados, assim o educando também se familiariza com a linguagem quadrinística, assimilando gradativamente e de modo efetivo os aspectos linguísticos nelas abordados. Dessa maneira, percebe-se que, quanto mais os alunos vivenciarem práticas comunicativas em sala de aula, maior será o *savoir faire* deles de refletirem sobre suas realizações em situações reais de comunicação e, como consequência, a ideologia que as atravessam. Isso aperfeiçoa o ensino e a aprendizagem, bem como colabora para a formação de sujeitos além do ambiente escolar, contribuindo com o exercício pleno da cidadania a qual tanto se almeja para os alunos.

Os gêneros quadrinísticos são ferramentas estratégicas para o trabalho com a pontuação, tendo em vista a construção de sentidos. Sob a concepção interacionista ou dialógica de leitura e escrita, o ensino de Língua Portuguesa precisa desenvolver a prática em sala de aula, visando o progresso da competência discursiva do aluno, isto é, “[...] utilizar a língua de modo

variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita” (BRASIL, 1998, p.23). Nessa ótica, entende-se que a escolha do gênero tira cômica é a melhor estratégia que condiz com os objetivos deste projeto.

Entende-se necessário amenizar as dificuldades dos alunos com a pontuação, mas, ao mesmo tempo, propor uma amplitude desse trabalho de forma que ele construa conhecimentos contextualizados, ampliando a capacidade de observação e desenvolvendo espírito crítico da realidade que o cerca. Ramos (2017, p. 184) aponta para a “inclusão tardia” dos quadrinhos nos documentos oficiais da educação, apesar de sua forte presença “fora do circuito escolar brasileiro”. Segundo o autor, “[...] podem ser trabalhados, agora oficialmente, como fomento à leitura” (RAMOS, 2017, p. 184). Contudo, aponta para a urgência de estudos que aprofundem o ensino, utilizando os gêneros quadrinísticos.

O fato de haver menções a tiras e a outras histórias em quadrinhos em documentos oficiais de ensino não significa a salvação da lavoura, como diz o ditado. Quadrinhos são apenas um dos elementos inseridos no rol de produções possíveis a serem levadas aos alunos. No entanto, é necessário ter clareza de que é preciso muito mais para melhorar a educação no país. Especificamente sobre as tiras e os quadrinhos em si, eles só serão de valia se estiverem articulados com uma proposta didática clara e que saiba usar o conteúdo da história e os recursos presentes nela, observando tanto os elementos verbais quanto visuais, marcas do texto multimodal. O professor precisa ter isso bem nítido, do contrário, torna-se mais do mesmo, para ilustrarmos com outro dito popular. (RAMOS, 2017, p. 185).

Ramos (2017) chama a atenção para o uso adequado da tira cômica, questionando sua utilização somente como pretexto para ensinar aspectos verbais, muitas vezes, sem fazer a interpretação. De acordo com o autor, “[...] a parte visual é tão importante quanto a palavra para o processo de construção do sentido” (RAMOS, 2017, P. 185). O trabalho docente apoiado em tiras cômicas disponibiliza alternativas, possibilitando a criação de discursos criativos que, graças à relação dialógica, podem adaptar-se, renovar-se e multiplicar-se na interação social entre os sujeitos. Afinal, nessa interação, a linguagem está em uso; e, por meio dessa linguagem, interage-se com o mundo.

Essa concepção norteia os documentos oficiais. Tanto a BNCC (BRASIL, 2017) quanto as DCE (PARANÁ, 2008) e os PCN (BRASIL, 1998)

foram construídos para problematizar as práticas docentes tradicionais focadas somente no ensino da língua pela língua, orientando para um trabalho centrado na leitura e produção textual. Diante disso, as DCE propõem que

[...] optamos por um ensino não mais voltado à teoria gramatical ou ao reconhecimento de algumas formas de língua padrão, mas ao domínio efetivo de falar, ler e escrever [...] ênfase à língua viva, dialógica, em constante movimentação, permanentemente reflexiva e produtiva. Tal ênfase traduz-se na adoção das práticas de linguagem como ponto central do trabalho pedagógico (PARANÁ, 2008, p. 56).

Então, cabe aos professores de Língua Portuguesa mostrar aos seus alunos as características da linguagem quadrinística que articulam o oral, a escrita e o visual, a fim de proporcionar a eles a oportunidade de adequarem seus discursos. Esclarecer que prosódia, emotividade, gestualidade e variações da linguagem oral se traduzem, no texto escrito, com recursos expressivos da escrita, por exemplo, da pontuação. A partir desse objeto de estudo, este trabalho organiza-se com base em obras e autores que discorrem sobre gêneros discursivos (BAKHTIN, 1992; 2003; 2016), gêneros textuais (MARCUSCHI, 2008), linguagem dos quadrinhos (ACEVEDO, 1990; CAGNIN, 2014; RAMOS, 2010; VERGUEIRO, 2004), humor (POSSENTI, 1996, 1998, 2010; TRAVAGLIA, 1990), concepções de gramática (ANTUNES, 2007; 2014; FRANCHI, 2006) e pontuação (ALMEIDA, 1976; CUNHA, CINTRA, 2001; LIMA, 2011; LUFT, 2002; PIACENTINI, 2012). A metodologia usada para a proposta interventiva, no formato de Caderno Pedagógico, será a pesquisa qualitativa (BORGES, 2016; 2019; THIOLENT, 1986; 2014).

### 1.2.1 Objetivos

O objetivo principal é:

- elaborar um Caderno Pedagógico, destacando as características do gênero tira cômica com ênfase no ensino contextualizado da pontuação no 8º ano do Ensino Fundamental.

E os específicos são:

- caracterizar a tira cômica como gênero do discurso;
- identificar os recursos da linguagem dos quadrinhos e descrevê-los;
- elencar os usos prescritos nos manuais de gramática sobre a pontuação.

Para a realização desses objetivos, alguns princípios teóricos são apresentados na sequência.

### 1.2.2. A Pesquisa como Caminho

Segundo Bortoni-Ricardo (2013), por se tratar de um ambiente social, a pesquisa em sala de aula pode ser construída sob dois modelos: a abordagem quantitativa, derivada do Positivismo, ou abordagem qualitativa, originada da tradição epistemológica conhecida como Interpretativismo. Conforme a autora, esta abarca um conjunto de métodos próprios: “[...] entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (BORTONI-RICARDO, 2013, p. 34).

Apesar de se originar no século 19, a pesquisa qualitativa somente ganhou popularidade na década de 1960. Até então, somente os acadêmicos se ocupavam dos reveses da educação brasileira. A partir dessa data, “[...] os próprios investigadores educacionais começaram a manifestar interesse por estas estratégias”, uma vez que “[...] as agências estatais começaram a subsidiar a investigação que utilizava métodos qualitativos” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 36). A intenção era olhar o contexto escolar, levando-se em consideração as realidades sociais concretas daqueles que dele pertenciam. Ao mesmo tempo, ansiava-se em fornecer um quadro realista que amparasse os professores na busca de soluções para os problemas educacionais, bem como possibilitasse a reflexão sobre a própria carreira.

Utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objectivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

Bogdan; Biklen (1994) explicam que, nessa abordagem, o foco está em compreender as atuações dos sujeitos em determinada situação. Dessa maneira, mesmo o investigador propondo questões para o levantamento de dados, o propósito é o conhecimento aprofundado adquirido com os envolvidos “[...] nos seus contextos ecológicos naturais” (BOGDAN; BIKLEN,

1994, p. 16). Por isso, a imersão no contexto investigado é imprescindível, já que proporciona mais credibilidade à interpretação devido à observação participante. O fato de o pesquisador inserir-se no ambiente de estudo propicia maior conhecimento das pessoas, portanto maior confiança entre as partes, o que possibilita informações mais realistas da situação estudada.

Dentre a pluralidade de funções do professor, a busca por qualidade na sua prática está inerente ao ofício. Os autores preocupados com o ensino convergem com a ideia de renovação (ANTUNES, 2007; BOGDAN; BIKLEN, 1994; BORTONI-RICARDO, 2013; THIOLENT, 1986). Relatam sobre a importância de o professor estar sempre à procura de uma maneira de melhorar a atuação em sala de aula, buscando meios inovadores para fazer um trabalho que realmente seja significativo aos alunos. Com frequência, questionar o próprio fazer pedagógico faz parte desse contexto, pois lecionar a língua materna exige envolvimento e esforço dos docentes (BORTONI-RICARDO, 2013).

A educação é um processo e não pode ser feita de improviso, ou seja, somente a experiência de magistério não é suficiente para resolver problemas na educação dos estudantes. Se se quer mais eficiência na função docente, deve-se unir teoria à prática, de modo que, além de observar, refletir e problematizar o ensino, responda-se eficazmente às adversidades que se apresentam diariamente na profissão de educar. Para tanto, é imprescindível a presença do espírito científico no cotidiano. A ocupação docente demanda a constante busca de respostas, saídas para diminuir ou resolver as dificuldades do ensino e aprendizagem. Então, pesquisa é condição *sine qua non* para aprimorar o trabalho do professor que procura a melhor maneira de ensinar seus alunos.

O professor que pesquisa se obriga a enxergar além do óbvio e conta com a sensibilidade de ver a realidade por intermédio de uma observação de ordem sistemática. A pesquisa contribui com o docente à medida que lhe propicia, de maneira criteriosa, novas dimensões sobre o caso estudado e, ao mesmo tempo, explicita detalhes velados por uma rotina saturada. Ela o leva a novos retratos de uma situação, obrigando-o a uma ação reflexiva, na qual se confronta a situação, repensando-a, bem como

replanejando-a e agindo em prol de uma solução que reverta o quadro insatisfatório da aprendizagem dos alunos (THIOLLENT, 1986).

Como já dito neste trabalho, deve-se evitar improvisos na atuação docente. Por essa razão, se o professor deseja aprimorar seu fazer pedagógico, obriga-se a planejar. Essa atitude estabelece o quadro atual e permite um plano de ação reflexivo. No campo da educação, a pesquisa valoriza o crescimento profissional de professores, pois eles podem utilizá-la para aprimorar sua prática e, em consequência, ampliar os conhecimentos dos educandos. Por intermédio dela, decidiu-se intervir na realidade escolar, por meio da construção de um Caderno Pedagógico, visando à reflexão e ampliação dos conhecimentos sobre a pontuação dos alunos.

De acordo com Borges (2019, p. 191), para transformar a realidade do contexto da pesquisa de modo eficaz, “[...] a produção de conhecimentos deve ser relevante aos interesses dos envolvidos”. A partir disso, há a necessidade de planejar e sistematizar as ações, a fim de gerar conhecimentos realmente efetivos para essa coletividade. A busca de soluções de problemas deve estar em conformidade com esse prisma, por isso, considera-se que apenas a quantificação de eventos linguísticos não seria capaz de responder as indagações a respeito da *práxis* docente.

Assim sendo, a solução do problema parte da busca de “[...] melhores formas de acessar e de processar os conteúdos de ensino face à realidade em que se situam” (THIOLLENT; COLETTE, 2014, p. 215). Contribui para um equacionamento mais realista possível da questão a ser resolvida. Desse jeito, há a proposição de condutas também mais eficazes para sanar o problema levantado pelo pesquisador. Conforme Thiollent (1986), a imersão no campo de pesquisa amplia o acesso às informações não somente de cunho técnico, mas também sobre o contexto em que os participantes estão inseridos. Assim, há clareza de “[...] reivindicações, representações, capacidades de ação ou de mobilização, etc.” (THIOLLENT, 1986, p. 18) daqueles comprometidos com a pesquisa.

Thiollent (1986) esclarece ainda que a situação na qual exista a dificuldade precisa ser olhada com realismo. Isso evita excessos tanto na condução da pesquisa quanto na procura de soluções para o problema, uma vez que esta demanda uma resolução positiva. Ou seja, os resultados devem

ser alcançáveis. Dessa maneira, as ações deste projeto visam favorecer o conhecimento sobre a pontuação e seu uso no gênero tira cômica de maneira contextualizada.

Dessa forma, a condução deste projeto baseia-se nas seguintes etapas: “[...] diagnóstico do problema, construção de conhecimentos (preparação para o enfrentamento do problema), elaboração de um projeto (estratégias), execução (ação em busca de uma resolução) e avaliação do projeto” (BORGES, 2019, p. 192). Ressalta-se que a execução consistirá na feita de Caderno Pedagógico como recurso interventivo nas dificuldades dos alunos. Passa-se, a seguir, para a apresentação do problema.

### 1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

Durante as aulas, ao lecionar, por anos, Língua Portuguesa para variadas turmas com faixas etárias diferentes, detectou-se que os alunos apresentavam dificuldades com o uso da pontuação. Verificou-se que os materiais de apoio para o ensino desse conteúdo não contemplam a efetiva construção de sentidos de um texto. O livro didático, além de abordar o tema superficialmente, apresenta-o de forma fragmentada e descontextualizada. Como exemplo disso, cita-se o atual livro didático adotado pelas escolas para o Ensino Fundamental que, apesar de prometerem um tratamento contextualizado da gramática, observou-se que Oliveira e Araújo (2018), autoras do livro didático *Tecendo linguagens* escolhido para o triênio — 2020, 2021, 2022 — no estado do Paraná, selecionam apenas pequenos trechos de um texto para o estudo da pontuação. Deixam de lado o fato de ela fazer parte da totalidade de sentidos do texto. Além desse recorte textual, abordam aspectos linguísticos somente pelo viés da gramática normativa.

[...] a *gramática*, enquanto elemento constitutivo das línguas, é *sempre contextualizada*, uma vez que nada do que dizemos — oralmente ou por escrito — acontece em abstrato, fora de uma situação concreta de interação. Existe sempre *um contexto*, uma situação social qualquer, onde o que dizemos pode assumir um determinado *sentido* e cumprir uma determinada *função comunicativa* (ANTUNES, 2014, p. 39, grifos da autora).

Dissonante às palavras de Antunes (2014), o texto, no livro didático, serve apenas como pretexto para abordar, de forma normativa,

aspectos gramaticais. Devido a esse perfil, o uso dele como único norte de ensino da Língua Portuguesa não é suficiente para diminuir as dificuldades com a pontuação dos alunos. Para exemplificar, a seguinte atividade foi retirada do livro didático *Tecendo linguagens* (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018).

Figura 1 - Exemplo do estudo de pontuação no livro didático

**Gênero literário, veículo de comunicação, ofício e meio de sobrevivência para inúmeras pessoas**, a literatura de cordel foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.

a) Qual é a função da vírgula no trecho em negrito? Separar itens de uma enumeração ou listagem.

b) Identifique e copie da notícia outro trecho em que a vírgula tenha a mesma função que você apontou na questão anterior. \_\_\_\_\_

4. No segundo parágrafo da notícia, que sinal de pontuação foi empregado para destacar o anúncio do Iphan sobre o reconhecimento da literatura de cordel como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro? As aspas.

Fonte: fragmento da Unidade 2, capítulo 3, localizado no livro didático *Tecendo Linguagens: língua portuguesa – 8º ano*. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 96).

Localizada na segunda unidade— *Com a palavra, narradores e poetas* — essa atividade encontra-se no terceiro capítulo — “Lendas e cantadores” — na seção ‘Reflexão sobre o uso da língua’ (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 94-97). O uso da vírgula em foco nas atividades é apresentado de modo descontextualizado, com destaque para a identificação e definições da gramática prescritiva. Utilizando-se apenas o fragmento, as autoras não aproveitam a ocasião para mostrar como a pontuação auxilia na construção de sentidos do texto. Aprendendo desse modo, o aluno terá a impressão de que o uso dos sinais de pontuação não é uma ação reflexiva. Por consequência, não entenderá a carga significativa deles na produção de sentidos de um texto. A lição que fica ao estudante simplifica o aprendizado da pontuação pela memorização de algumas regras.

A pretensão, neste projeto, é trabalhar a pontuação de forma contextualizada, entendendo que o ensino da pontuação somente possui sentido dentro do texto. Para tanto, foi escolhido o gênero discursivo *tira cômica*, de modo a possibilitar a escolha de textos produzidos em contextos sócio-históricos e que materializem os usos do português. Foram escolhidos cinco cartunistas brasileiros até o momento: Alexandre Beck, Carlos Ruas,

Clara Gomes, Orlandeli e Pedro Leite. Para a construção da proposta de intervenção tendo a pontuação como objeto do conhecimento no gênero *tira cômica*, foi necessário o levantamento bibliográfico referente a:

- a) concepções de gramática: Antunes (2007; 2014) e Franchi (2006);
- b) teoria dos gêneros discursivo e textual: Bakhtin (1992; 2003; 2016), Marcuschi (2008);
- c) linguagem dos quadrinhos: Acevedo (1990), Cagnin (2014) e Ramos (2010);
- d) tira cômica: Ramos (2011; 2014; 2017; 2019);
- e) pontuação: Almeida (1976), Cunha (1972), Cunha e Cintra (2001), Rocha Lima (2011), Luft (2002) e Piacentini (2012).

Essas são as principais referências levantadas até o momento. Outras serão acrescentadas. Documentos que norteiam a política de ensino da língua no Brasil (1998) e no estado do Paraná (2008; 2020) estão sendo considerados, sobretudo a recente BNCC (BRASIL, 2017). Esta é um documento curricular que normatiza o ensino brasileiro da educação básica. A premissa dele orienta-se pela qualidade e nível comum do aprendizado do educando. A concepção de língua em jogo está baseada na perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, por exemplo: Bakhtin (1992; 2003; 2016), Marcuschi (2008). A função interlocutiva da língua vinculada a tal perspectiva possibilita a interação entre os falantes em diferentes ambientes sociais.

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2017, p. 67).

Com ancoragem teórica nos estudos de Bakhtin, na BNCC (BRASIL, 2017), defende-se a instrução capaz de ampliar os usos da língua tanto na escrita como nas diferentes situações comunicativas, de forma consciente. O documento fomenta um ensino e aprendizagem significativos da Língua Portuguesa, embasada na interação entre os interlocutores e não em elementos isolados, que só fazem o professor perder tempo (ANTUNES, 2003, p. 16). Por isso, o ensino da língua precisa extrapolar a gramática prescritiva e jogar luz no fato de que a língua “É um ato humano, social, político, histórico, ideológico, que tem consequências, que tem repercussões na vida de todas as

peças” (ANTUNES, 2007, p. 21). Extrapolar os manuais de gramática garante um aprendizado mais funcional e significativo aos educandos.

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1992, p. 92).

Nesse sentido, entende-se a necessidade de desenvolver um trabalho cujo aspecto lingüístico (a pontuação) favoreça a construção dos sentidos em um texto vinculado a um determinado gênero discursivo (no caso, a tira cômica), levando em consideração as condições de produção do enunciado. Consoante com a visão bakhtiniana, pautada nas concepções do dialogismo e dos gêneros discursivos, a BNCC (BRASIL, 2017) indica ser de competência do ensino da Língua Portuguesa “[...] proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais” (BRASIL, 2017, p. 68).

Na BNCC (BRASIL, 2017), os objetos de conhecimento e as habilidades são organizados pelas práticas de linguagem nos eixos: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise lingüística/semiótica, divididos por campos de atuação: jornalístico/midiático, atuação na vida pública, práticas de estudo e pesquisa, artístico-literário. Nos anos finais do Ensino Fundamental (EF), a pontuação aparece, mais claramente, no eixo análise lingüística/semiótica, ligado a todos os campos de atuação.

**Quadro 2** – Pontuação na BNCC nos anos finais do EF

Ano	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º e 7º	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) <b>Pontuar</b> textos adequadamente.
6º	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por <u>vírgula</u> sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
8º	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos lingüísticos e gramaticais: ortografia, regência e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, <u>pontuação</u> etc.
8º	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade ( <u>sinais de</u>

		pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
--	--	---

**Fonte:** Brasil (2017, p. 171-191, grifo da pesquisadora).

Ao propor a pontuação em todos os campos de atuação, o documento assinala a relevância “[...] da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.” (BRASIL, 2017, p.84). Observa-se que os objetos de conhecimento referentes à pontuação focalizam a “[...] coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão.” (BRASIL, 2017, p. 80), uma vez que primam pela reflexão do uso para a produção de sentidos.

Com foco semântico, os aspectos gramaticais assumem importância para amenizar dificuldades dos alunos tanto na interpretação quanto na maneira de expressar as intenções na situação comunicativa na qual estejam envolvidos. Ponderando o uso da pontuação, adequando-a aos efeitos de sentido pretendidos, o estudante pode apreender que “[...] diferentes formas de dizer ‘a mesma coisa’ e explorar “[...] modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc.” (BRASIL, 2017, p. 81).

A BNCC (2017, p. 64) está respaldada em dez competências gerais, a fim de “[...] garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.” Essas aptidões consideram o desenvolvimento dos estudantes, resguardando-lhes o direito de aprender e expondo a relevância das variadas linguagens para o contexto deles.

4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo; (BRASIL, 2017, p. 65).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental na BNCC, os gêneros quadrinísticos estão inseridos no campo artístico-literário juntamente com outros gêneros desse campo.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO — Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção,

poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros (BRASIL, 2017, p.96).

Nos anos finais do Ensino Fundamental da BNCC, relacionam-se ao eixo leitura no campo de atuação Jornalístico/Midiático. Com os gêneros quadrinísticos inseridos nesse campo, respeita-se a sétima competência específica da Língua Portuguesa: “Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.” (BRASIL, 2017, p. 87). Assim, no documento, propõe-se ao aluno a experiência com diversos gêneros textuais em variadas modalidades.

**CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO** — Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa (BRASIL, 2017, p.140).

Com os gêneros quadrinísticos centrados no campo jornalístico-midiático, nos anos finais do EF, a abordagem desses gêneros considera o contexto histórico-social. Dessa forma, amplia a visão de mundo dos estudantes, o que possibilita maior desenvolvimento crítico. Cabe ressaltar a importância de os professores também apresentarem textos dos diversos veículos de comunicação, para que haja realmente a formação da criticidade.

**Quadro 3** – Gêneros quadrinísticos na BNCC, nos anos finais do EF

Ano	Objetos de conhecimento	Habilidades
6º a 9º	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em <u>tirinhas</u> , memes, <u>charge</u> , a crítica, ironia ou humor presente.
6º a 9º	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos — <u>tirinhas</u> , <u>charges</u> , memes, <u>gifs</u>

		etc. —, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de <u>pontuação</u> etc.
8º e 9º	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i> , comentário, <u>charge</u> digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
8º e 9º	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, <u>charges</u> , memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

Fonte: Brasil (2017, p. 140-177, grifo da pesquisadora).

Os gêneros quadrinísticos, nos anos iniciais do Ensino Fundamental da BNCC, respaldam a leitura, favorecendo experiências estéticas a partir da pluralidade cultural e linguística. Nos anos finais, incorporam não somente o eixo da leitura como também o da produção de texto, com vistas ao desenvolvimento crítico e autônomo dos educandos.

Após a observação, no livro didático, da carência de uma abordagem eficiente a respeito dos aspectos linguísticos, percebeu-se a necessidade de propor um trabalho de estudo dos sinais gráficos de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências, dois-pontos, aspas, travessão e parênteses. Para isso, resolveu-se usar os gêneros quadrinísticos — sobretudo a tira cômica — apoiando-se em estratégias capazes de fomentar um aprendizado significativo aos alunos.

Para Bakhtin (2003, p. 279), “[...] a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos”, associados às esferas sociais. As situações comunicativas realizam-se nos campos de atuação (BRASIL, 2017) e produzem “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados [...]”, denominados “gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 279). Segundo o autor, esses gêneros do discurso materializam-se na língua.

Pela ótica textual, para Marcuschi (2008, p. 189), os gêneros são “[...] formas socialmente maturadas em práticas comunicativas na ação

linguageira”. Eles são produzidos nas formas oral e escrita. Marcuschi (2008, p. 194) ratifica a ideia bakhtiniana de os gêneros pertencem a um “domínio discursivo”, “[...] no qual se dão práticas que organizam formas de comunicação e respectivas estratégias de compreensão”. O linguista em questão adota a nomeação gêneros textuais, porque mais se concentra na composição dos textos.

Diante disso, elabora-se uma proposta interventiva sobre o uso da pontuação, de maneira que o trabalho leve em consideração as práticas sociais comunicativas (MARCUSCHI, 2008). Desse jeito, escolheu-se a tira cômica como modo de materializar o texto, permitindo ao aluno pensar a língua e os sinais de pontuação de maneira contextualizada. A seguir, apresenta-se um exemplo do uso da pontuação para a construção dos sentidos na tira cômica.

**Figura 2–** Tira cômica *Grump – Acordo Ortográfico(1)*<sup>1</sup>



**Fonte:** ORLANDELI, Walmir. Américo. **Acordo Ortográfico**. Publicado em: 22 mar. 2017. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/novo/wordpress/index.php/grump/>. Acesso em: 26 maio 2019.

No primeiro quadrinho, Grump, pela feição com olhos arregalados e boca extremamente aberta, folheando agilmente um livro, mostra-se exageradamente preocupado com as novas normas ortográficas. Isso se confirma pela fala nos balões, as quais ora são dele, em tom coloquial, ora são leituras do manual de ortografia, feitas em balão composto (vinheta 1). Tanto na segunda quanto na terceira vinheta, são usados os balões de fala. Enquanto isso, Vândalo observa-o com aparência tranquila e olhos

<sup>1</sup>A personagem Grump será apresentada, nas próximas páginas, de forma mais detalhada, pois o objetivo, neste momento, é exemplificar o uso contextualizado dos sinais de pontuação na tira cômica.

semifechados, denotando pouco interesse pela situação em que se encontra Grump.

Nessa parte, o sinal de exclamação, na primeira fala, indica espanto, pois se trata de muitas regras a serem assimiladas e temor da personagem por, talvez, não conseguir aprender todo o extenso regulamento. As reticências expressam, com certa urgência, os numerosos tópicos os quais Grump precisa estudar sobre a nova ortografia, ao mesmo tempo, indicando a impaciência e o desespero dele, ciente de que a aprendizagem será penosa, devido ao seu perfil preguiçoso.

No segundo quadrinho, sob o olhar atento de Vândalo, Grump retoma a leitura do manual ortográfico, agora com um semblante diferente, mais compenetrado e, com letras garrafais no balão de fala, lê “Até 2012, ambas as normas serão aceitas??!!”, revelando grande surpresa, não somente pelo tipo de letra, mas também pela repetição dos pontos de interrogação e exclamação. Nessa cena, a pontuação é muito significativa, pois mostra sinais de interrogação e de exclamação fora dos balões, com tamanho aumentado e cores diferentes em torno da cabeça de Grump, realçando, assim, o *status* de admiração que a leitura provocou no personagem. Ao mesmo tempo, isso deixa o leitor ainda com a expectativa de que Grump está realmente levando a sério a mudança ortográfica.

Pelo jeito, no terceiro quadrinho, enquanto o cachorro mostra-se mais apreensivo com a situação, Grump está totalmente aliviado da tensão que mostrava nas cenas anteriores. Sua postura indica que suas preocupações sumiram, seus olhos já não estão mais arregalados, e sua boca sugere um risinho frouxo, tanto que, em imagem cinética que mostra o movimento, joga o livro sobre o acordo ortográfico para o alto e arremata, em tom cômico e ponto final declarativo, dizendo “— Simbora tomar um chopp.” O leitor, que vinha acreditando nas aflições de Grump sobre as regras ortográficas, é surpreendido pela quebra de expectativa, efeito que causa humor e revela mais uma característica dele, com a qual muitas pessoas se identificam, que é priorizar o divertimento e o prazer em detrimento do aprender.

Desse modo, oferece-se um caminho mais lógico e compreensível para o uso da pontuação. Esta ganha sentido e deixa de ser uma incógnita para os alunos que possuem dificuldades em utilizá-la. Amplia-

se o conhecimento deles sobre textualidade e o texto deixa de ser apenas um pretexto para aprender gramática de modo fragmentado e descontextualizado (ANTUNES, 2014). O gênero tira cômica colabora com essa compreensão, à medida que assume a linguagem próxima dos alunos e, ao mesmo tempo, expõe questões sociais referentes à vida deles de maneira bem humorada. Isso estimula a construção de sentidos, transformando os problemas com o uso da pontuação em aprendizado significativo, pois “[...] a expectativa é que a leitura ajude a observar essa rica linguagem de um outro ponto de vista, mais crítico e fundamentado.” (RAMOS, 2012, p. 14).

À vista disso, este projeto de pesquisa intenciona responder: como elaborar um Caderno Pedagógico, utilizando a tira cômica para amenizar as dificuldades de alunos do Ensino Fundamental sobre o uso da pontuação? A busca de soluções para o problema apresentado será dividida em dois volumes. No primeiro, constará a parte teórica, dissertando sobre tira cômica e pontuação e, no segundo, o Caderno Pedagógico no qual se apresentam trinta e três aulas que consideram a conjugação da linguagem dos quadrinhos, do gênero tira cômica e da pontuação como produtores de sentido.

## CAPÍTULO 2 A PONTUAÇÃO

Entre os objetivos deste trabalho estão as apresentações dos conceitos de gramática e dos usos, a partir dessas gramáticas, dos sinais de pontuação. Para isso, alguns princípios teóricos serão apresentados na sequência.

### 2.1 CONCEPÇÕES GRAMATICAIS E EXPRESSIVIDADE DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Por ser um texto curto, utilizam-se, na tira cômica, os recursos linguísticos de forma singular e bem criativa. Um deles é o uso dos sinais de pontuação para dar mais expressividade às personagens cujas falas aparecem nos balões, na maioria das vezes. A pontuação e os efeitos de sentido possuem estreita relação, uma vez que, na escrita, são também os sinais gráficos que expressam algumas marcas da oralidade, além da função sintática fundamental para o entendimento do que se lê, em voz alta ou silenciosamente, e do que se escreve. Por intermédio deles, indicam-se emoções, tonicidade, intensidade. A emotividade da fala pode ser representada pela pontuação ao se escrever um texto. Neste projeto, opta-se pelo estudo do uso da pontuação diante da linguagem dos quadrinhos.

Antunes (2007, p. 26-33) apresenta cinco concepções de gramática: “1ª) gramática como conjunto de regras que definem o funcionamento de uma língua [...]; 2ª) gramática como conjunto de normas que regulam o uso da norma culta [...]; 3ª) gramática como perspectiva dos fatos da linguagem [...]; 4ª) gramática como disciplina de estudo [...]; 5ª) gramática como compêndio descritivo-normativo sobre a língua”. Contudo, chama a atenção para os “[...] equívocos em torno das questões gramaticais e de seu ensino [...]” (ANTUNES, 2007, p. 37), por exemplo, “[...] língua e gramática são a mesma coisa; basta saber gramática para falar, ler e escrever com sucesso [...]” (ANTUNES, 2007, p. 38), como se houvesse correspondência natural entre conhecer gramática e saber escrever e falar bem.

Na primeira concepção, Antunes (2007) defende a ruptura com estratégias que priorizam regras prescritivas no ensino da língua. Segundo a

autora, trata-se de uma abordagem cujos resultados em nada contribuem para o desenvolvimento discente em relação à interpretação e à produção dos diversos gêneros textuais. Na segunda concepção, ela comenta o fato de todos os falantes da língua possuírem a gramática internalizada. De acordo com Antunes (2007), essa gramática desenvolve-se a partir de elementos paradigmáticos da língua associados ao repertório linguístico adquirido ao longo do tempo e, por intermédio, das interações comunicativas.

Na terceira concepção, elencando historicamente o estudo da Linguística voltado ao tradicional, à estrutura e ao funcionalismo da língua, Antunes (2007) enfatiza a relevância de esse estudo ser focalizado nas interações sociais. Na quarta concepção, a autora critica a redução do ensino da Língua Portuguesa à morfologia e à sintaxe gramatical. Nas palavras dela “É tal ênfase nessa disciplina que, de uns anos para cá, até mereceu uma carga horária especial, separada das aulas de redação e de literatura, como se redigir texto ou ler literatura fosse coisa que se pudesse fazer sem gramática [...]” (ANTUNES, 2007, p. 32). Na quinta concepção, Antunes (2007) diferencia a gramática descritiva da prescritiva. Conforme a autora, a primeira enfatiza a estrutura da língua e a segunda estabelece um padrão como uso adequado da língua.

Conforme a autora, a construção de uma gramática envolve questões de natureza política, social, econômica e histórica. Assim, as demandas e os conflitos do viver em sociedade passam necessariamente pela área linguística. Antunes (2007) entende a língua como identidade cultural de um povo e reconhece que sua existência não seria possível sem a gramática, mas alerta na urgência de se buscar meios em que o trabalho com a gramática contribua efetivamente para o desenvolvimento do aluno. Para ela, é preciso desfazer a pecha de gramática como “uma pedra no caminho” (ANTUNES, 2007, p. 118, grifos da autora) e que todos ganhariam se considerassem “[...] que tem sentido olhar também, e em primeira mão, para fora dos manuais de gramática e ver o fluxo *da língua que corre..., da boca e da mão “certas” do povo [...]*”.

Possenti (1996) também apresenta concepções de gramática: 1) normativa, 2) descritiva e 3) internalizada. Nesta, estão envolvidas as regras que o falante domina. Na descritiva, lida com as regras que o falante realmente

segue; e, na concepção normativa, com regras que o falante deveria seguir. De acordo com o autor, a Língua Portuguesa não é rigorosamente o que está nos manuais de gramática, mas considera que as proposições da gramática normativa são fundamentais na produção oral ou escrita de textos. Citando a pontuação, entre outros, o autor discorre sobre a necessidade do acesso à gramática para o aluno conhecer as normas que regem os fenômenos linguísticos e, conseqüentemente, habilitá-lo ao emprego linguístico adequado aos mais variados contextos, bem como desenvolver sua capacidade de expressão.

Segundo Possenti (1996), a questão primeira do ensino da língua é que este seja contínuo, ou seja, que a construção de conhecimentos seja constante. O linguista critica a ausência de “[...] exercícios de linguagem às crianças na vida cotidiana” (POSSENTI, 1996, p. 46), em virtude de ser no contexto do aluno que acontece o uso efetivo da linguagem, pois somente se dá sentido ao que o outro diz em uma situação comunicativa. Como não se deve propor a uma criança que está aprendendo a falar “[...] tarefas como completar, construir uma frase com palavras dispersas, *fazer frases interrogativas, afirmativas*, copiar, repetir, decorar [...]” (POSSENTI, 1996, p. 46), isso também não deve acontecer no ensino da língua a qual precisa ter “[...] uso sempre contextualizado [...]” (POSSENTI, 1996, p. 46).

Como Possenti (1996), Franchi (2006) também abrange as gramáticas normativa, descritiva e internalizada em seus estudos. Para ele, a concepção normativa baseia-se no uso da língua pelos literatos consagrados e polariza a linguagem em duas modalidades: culta e coloquial. Segundo Franchi (2006), a perspectiva descritiva da gramática parece ser mais imparcial que a normativa, pois se constroem conceitos que podem instrumentalizar a descrição das estruturas e normas da língua, a partir do critério da gramaticalidade, diferentemente da visão prescritiva, que estabelece o uso de regras. Quanto à gramática interna, Franchi (2006) considera os conhecimentos que os usuários têm da língua. O processo de aprendizado linguístico independe de métodos sistematizados, uma vez que o falante aprimora o uso da língua conforme determinadas condições, por exemplo, as sociais.

Na mesma linha das ideias de Possenti (1996) e Franchi (2006), Antunes (2014) esclarece que a realização da atividade verbal demanda mais do que o auxílio dos manuais de gramática. Esta não é estanque à situação comunicativa. Apesar de a autora considerar o termo “gramática contextualizada” redundante, já que está de acordo com teorias linguísticas recentes com foco no texto, considera-a como alternativa às velhas práticas do ensino de análise linguística sem sentido, voltada em identificação e memorização de regras gramaticais.

*Seria uma perspectiva de estudo dos fenômenos gramaticais, ou uma estratégia de exploração do componente gramatical do texto, tomando como referência de seus valores e funções, os efeitos que esses fenômenos provocam nos diversos usos da fala e da escrita. [...] a compreensão de como os itens gramaticais – de qualquer ordem – concorrem para a significação (macro ou microestrutural) do texto; que efeitos de sentido provocam; que funções desempenham; por que acontecem e como acontecem; nessa ou naquela posição; a que pretensões comunicativas respondem e outros aspectos, sempre, vinculados à condição de que estão presentes no texto por conta de alguma função ou de algum efeito de sentido. (ANTUNES, 2014, p. 46-47, grifos da autora).*

Situada nessa perspectiva, os aspectos gramaticais são estudados na dimensão integral do texto. Dessa forma, leva-se em consideração os possíveis interlocutores, a intencionalidade comunicativa, o tema, as singularidades do gênero e o suporte. A autora salienta que “[...] vincular cada uma das classes ou categorias gramaticais à produção de sentidos, numa situação de interação, é que, de fato, configura explorar a gramática como um dos componentes (apenas um) das atividades da linguagem” (ANTUNES, 2014, p. 50). Nesse sentido, a prática docente sobre o trabalho com linguagem norteia-se pelo uso real da linguagem, em vez de centrar-se na aplicação de exercícios das unidades da língua, a partir de fragmentos textuais.

## 2.2 A PONTUAÇÃO E ALGUNS USOS

Nesta seção, serão levantados alguns usos dos sinais de pontuação. Para este projeto serão elencadas as regras gramaticais sobre os usos da pontuação de acordo com as teorias de Almeida (1976), Cunha e Cintra (2001), Luft (2002), Piacentini (2012) e Rocha Lima (2011).

A pontuação vem se firmando desde a invenção da imprensa, porém os estudos sobre a regulamentação dela se intensificaram no século XIX. Antes não havia critérios bem formados das regras de uso da pontuação, assim, os editores pontuavam intuitivamente os textos dos autores que publicavam. Além disso, nesse mesmo século, graças à obrigatoriedade da escola, uma massa leitora começa a se formar (DAHLET, 2006). Esses dois eventos impulsionam uma iminente regularização do uso dos sinais gráficos da pontuação que ficou a cargo dos gramáticos. De acordo com Dahlet (2006), as gramáticas estabeleceram três critérios para justificar o uso da pontuação “[...] a sintaxe, o semantismo e a voz, via entonação e pausas” (DAHLET, 2006, p.293).

Diferente das gramáticas tradicionais cuja metodologia centra-se em nomenclaturas, Dahlet (2006) focaliza duas funções da pontuação. Segundo a autora “a razão primeira da pontuação é a de dotar a linguagem escrita de uma legibilidade máxima [...]” (DAHLET, 2006, p.293), dividindo-a em duas categorias “[...] para oferecer de imediato uma visão estruturante e arrazoada da pontuação” (DAHLET, 2006, p.293).

A. A primeira classe será chamada de sinais de sequencialização por operar em nível sintagmático. Ou seja, essa pontuação corta o contínuo linear da escrita, criando segmentos determinados por parâmetros sintáticos, semânticos e discursivos. De modo que os sinais de sequencialização abrangem a alínea, o ponto, assim como seus variantes (pontos de exclamação e de interrogação, reticências), o ponto-vírgula e, enfim, a vírgula. B. A segunda classe será chamada de sinais de enunciação, por eles manifestarem um tipo de interação com o co-enunciador. No intuito de analisar adequadamente esse grupo de sinais de enunciação, é indispensável dividi-lo em duas partes, segundo o contexto em que eles ocorrem. Com efeito, estes últimos não possuem a mesma função quando ocorrem num contexto monologal ou num dialogal. A distinção entre ambos os contextos é formal, e conviremos caracterizar o contexto monologal por ser assumido formalmente por um só locutor, ao passo que o contexto dialogal dá lugar ao interdiscurso, fazendo coexistir formalmente duas falas. (DAHLET, 2006, p.294).

Contrapondo-se às gramáticas, Dahlet (2006) aponta algumas razões que descartam a escrita como representação da fala, em consequência, discorda do tom limitado dessas gramáticas sobre a pontuação representar apenas “[...] características da voz – entonação, cadência, pausas, ritmo” (DAHLET, 2006, p.295). As justificativas da autora são de que não se consegue aprender uma língua estrangeira (viva ou morta) somente por meio da escrita,

não existe ligação biunívoca<sup>2</sup> entre palavra escrita e falada, não há apenas uma pronúncia possível para cada palavra e, por último, pelo fato de a expressão se manifestar diferentemente entre o oral e o escrito, devido à diferença de substância (ar e tinta) e de forma (fonema e grafema) na realização dessas duas modalidades (DAHLET, 2006).

**Quadro 4** – Visões prescritivas das gramáticas sobre pontuação

<b>Autor</b>	<b>Concepção de gramática</b>	<b>Definição de pontuação</b>	<b>Classificações dos sinais de Pontuação</b>
Almeida (1961, 13. ed., p. 475-485)	A Gramática deve ser estudada integralmente, de princípio a fim. Resultado da fragmentação do ensino da Gramática em opúsculos ou em partes que tudo encerram menos método. O estudo deve ser um, seguido, profundo. A própria Gramática é em si metódica, por si próprio seu estudo é gradativo. Das noções elementares de linguagem vai o aluno ampliando seus conhecimentos, aos poucos mas intensivamente, vagarosa mas completamente.	Baseia-se no conceito de Júlio Ribeiro, pontuação é a “arte de dividir. Por meio de sinais gráficos, as partes do discurso que não têm entre si ligação íntima, e de mostrar do modo mais claro as relações que existem entre essas partes”.	Para ele, o processo de pontuação do português atual diverge do seguido pelos clássicos, dos quais as regras seriam pouco seguras. O gramático divide as “notações” em três classes: objetivas (vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, ponto final); subjetivas (ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, parênteses); distintivas (aspas, travessão, parágrafo (§), chave, colchetes, asterisco).
Cunha e Cintra (2007, 4. ed., p. 657-683)	Os gramáticos informam que é uma tentativa de descrição do português atual na sua forma culta sem se descuidar dos fatos da linguagem coloquial. Segundo eles, a pretensão é mostrar a super unidade da língua portuguesa dentro da sua natural diversidade.	De acordo com os autores, a língua escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da língua falada e a pontuação supre essa carência, aproximando a escrita do movimento vivo da elocução oral.	Eles dividem a pontuação em dois grupos: para marcar as pausas (ponto final, vírgula e ponto, vírgula); para marcar a melodia ou a entonação (dois pontos, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, aspas, parênteses, colchetes e travessão)
Rocha Lima (2011, 49. ed., p. 551-565)	É uma disciplina, didática por excelência, que tem por finalidade codificar o “uso idiomático”, dele induzindo, por classificação e sistematização, as normas que, em determinada época, representam o ideal da expressão correta. Fundamentam-se as regras da gramática normativa <sup>3</sup> nas obras dos grandes escritores, em cuja	Segundo o autor, as pausas rítmicas são assinaladas na pronúncia por entoações características e na escrita por sinais especiais.	As pausas são de três espécies: pausa que não quebra a continuidade do discurso, indicativa de que a frase ainda não foi concluída (vírgula, travessão, parênteses, ponto e vírgula, dois pontos); pausa que indica o término do discurso ou de parte dele (ponto simples, ponto parágrafo, ponto final); pausa que serve para

<sup>2</sup> Estabelece uma correspondência entre dois conjuntos, sendo que cada elemento de um conjunto está somente associado a um, e só um, elemento do outro: relação biunívoca. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>.

linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.		frisar uma intenção ou estado emotivo (ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências)
---	--	---

**Fonte:** Com base nos manuais de gramática dos autores citados.

Pode-se observar, a partir da análise desse quadro, que as visões dos gramáticos normativos nem sempre coincidem no tratamento das definições, das características e das funções da pontuação. Há discrepâncias sobre as classificações dos sinais de pontuação, bem como diferenças nas circunstâncias linguísticas (fônica, sintática e semântica, por exemplo). Embora esses autores tenham em comum o fato de prescreverem regras de uso da pontuação, divergem, muitas vezes, sobre suas normas.

Em um estudo sobre a vírgula, Luft declara que “A nossa pontuação - a pontuação em língua portuguesa - obedece a critérios sintáticos, e não prosódicos” (LUFT, 2002, p. 7). De acordo com ele, a clareza desses critérios evita a inadequação de virgular de ouvido, pois, nem sempre as pausas correspondem à vírgula. O autor aponta essa circunstância como uma das principais problemáticas do uso da pontuação. Para ele, as gramáticas e manuais da Língua Portuguesa são insuficientes para o ensino de pontuação, uma vez que abrangem o assunto de modo generalizado em detrimento de casos particulares como, por exemplo, o uso da vírgula. Luft diz ainda que “a verdade é que, para virgular bem, precisamos de uma boa intuição estrutural [...]” (LUFT, 2002, p.8), ou seja, o conhecimento das estruturas sintáticas da língua é fundamental para usar a pontuação.

Também estudiosa da vírgula, Piacentini (2012) ressalta a importância da subjetividade no uso desse sinal gráfico. Segundo ela, as pessoas virgulam de maneiras diferentes, usando-a mais ou menos nos textos. De qualquer forma, Piacentini ressalta que a vírgula precisa esclarecer e nunca complicar aquilo que se deseja expressar. A autora concorda com Luft (2002) quanto ao conhecimento e compreensão das normas e regras ser relevante no uso da pontuação.

A vírgula é gramatical (lógico-sintática). Não é usada simplesmente para marcar uma pausa. A pontuação gramatical nem sempre corresponde à pontuação expressiva. Na leitura, pode haver pausa onde não há vírgula. Mas onde há vírgula, muda-se o tom de voz, a inflexão. A vírgula pode ser pessoal. Quando serve para dar realce, é pessoal. O que eu destaco, outra pessoa pode preferir não destacar.

Não há uniformidade entre os escritores quanto ao emprego da vírgula (PIACENTINI, 2012, p.7).

Dahlet (2006) explica tais discrepâncias devido às gramáticas centrarem o ensino de pontuação na representação do oral pelo escrito. Segundo a autora, essa é uma “intuição justa”, uma vez que “[...] que a função de grande parte dos sinais de pontuação é interpretada como tentando restituir os componentes do oral, além de construir a sintaxe” e “[...] ao fato de que não existe nem a possibilidade de expressão verbal se não houver entonação” (DAHLET, 2006, p. 298). Porém, subordinar a pontuação escrita somente ao falado torna-se paradoxal já que, mesmo exercendo funções sintático-semânticas semelhantes, cada qual o faz em seu domínio. Dahlet (2006) indica o estudo da pontuação, levando em conta as condições de produção da situação comunicativa para evitar a confusão desse imbricamento metodológico.

[...] o benefício metodológico que se obtém apresentando os sinais de pontuação à luz das condições funcionais que os presidem. Mas o benefício é também um benefício cognitivo para o aluno, pois se pode esperar que esse acerto teórico e metodológico o ajudará a dotar-se não somente de conhecimentos fatuais (“sei que”), mas também procedurais (“sei como”) indispensáveis para uma entrada satisfatória na escrita, cuja importância crucial no processo de reconhecimento social e institucional não precisa mais ser demonstrado (DAHLET, 2002, p.39).

Percebe-se, atualmente, muitas dificuldades dos professores de língua Portuguesa no que tange ao ensino mais adequado do uso da pontuação. Esse ensino ainda acontece quase que exclusivamente pela ótica normativa, dada a escassez de estudos sobre o assunto que o apresentem sob perspectivas diferentes das visões prescritivas. Há ainda muita necessidade de pesquisas cujas problematizações discutam soluções mais urgentes e apontem para uma aprendizagem eficaz para o uso dos sinais de pontuação que considere a vida cotidiana dos alunos.

Até mesmo estudos mais recentes sobre pontuação apresentam dificuldades de ampliar o conhecimento sobre o uso dos sinais gráficos das gramáticas tradicionais. Observa-se que, ao invés de a gramática prescritiva ser o ponto de partida, há a insistência em sistematizar e nortear o ensino do uso da pontuação, utilizando apenas frases e/ou pequenos trechos de texto, distanciando-se da realidade da linguagem dos estudantes.

Como se sabe, a fala conta com um leque de recursos para se expressar — gestos, tom de voz, entoação, expressão facial — enquanto, quando se escreve, essas informações são expressas pela pontuação. Assim, há que se levar em consideração a criatividade na escrita e articular os sinais de pontuação para expressar a subjetividade de quem tem algo a dizer. Apresenta-se, a seguir, uma análise sobre o uso de alguns sinais de pontuação na tira cômica.

**Figura 3**— Tira cômica *Einstein 8*



**Fonte:** RUAS, Carlos. **Einstein 8**. Buteco dos deuses. Publicado em: 11 out. 2012. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/860-buteco-dos-deuses-24/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

Na figura 3, são apresentadas as características do gênero tira cômica: formato regular horizontal, de dois a quatro quadrinhos, combinação da linguagem verbal com a linguagem não verbal, texto curto, desfecho inesperado, exprimindo temáticas cotidianas da vida moderna (RAMOS, 2011; 2014; 2017). Essa tira representa as indagações da vida e denota a visão científica sobre os fatos do mundo. Ela exemplifica a possibilidade dos sinais de pontuação como recursos expressivos da escrita.

A linguagem verbal aparece apenas no último quadrinho. O cartunista Carlos Ruas a construiu a partir dos sinais de pontuação cujo efeito de sentido deve ser elaborado pelo leitor. Nessa tira, aparece a caricatura de uma grande personalidade científica a qual a maioria dos seres humanos reconhecem, Albert Einstein. No primeiro quadrinho, o cientista está parado com as mãos para trás, olhando para um ponto gigante de exclamação. Depreende-se que não é um olhar qualquer, pois os três tracinhos perto de sua cabeça indicam um olhar mais apurado, característico da observação científica, denotando talvez um deslumbramento e indagação diante de algum fato a ser explicado cientificamente.

No segundo e terceiro quadrinhos, Einstein está manipulando os sinais de pontuação, mexendo em sua estrutura, manuseando o formato deles, transformando o ponto de exclamação em questionamentos, representando as indagações da visão científica sobre os fatos do mundo. No quarto quadrinho, a mudança é total, o ponto de exclamação transformou-se num ponto de interrogação, e o cientista aparenta satisfação. Dessa vez, mesmo com as mãos atrás do corpo, sua postura diante do acontecimento é outra e coincide com a visão científica de buscar respostas para eventos que aos olhos comuns passariam despercebidos. Einstein transforma uma exclamação em dúvida, mostrando que as coisas acontecem por alguma razão, coloca em xeque a verdade absoluta de que algumas situações não têm solução. Uma mente brilhante como a dele não se contentaria em apenas apreciar as coisas como são. O gênio está sempre em busca de respostas para as circunstâncias que, a partir da investigação, gera novos pontos de vista, bem como, mudanças cujos resultados podem melhorar a vida.

Observando a análise apresentada, percebe-se que a interpretação do texto apresentado exige a construção dos sentidos a partir dos usos dos sinais de pontuação. Assim, a visão prescritiva da gramática é insuficiente para essa tarefa, visto que limita tais usos a regras e não considera a situação comunicativa. De acordo com Abreu (2003), o ponto de interrogação representa a entonação que acontece quando se faz uma pergunta; enquanto o ponto de exclamação, além de representar entonação ascendente, indica emoções. Na tira cômica *Einstein 8*, a pontuação auxilia o efeito de sentido global do texto.

Além de delimitar os usos dos sinais de pontuação, a visão normativa prescreve as mesmas regras para todas as situações desse uso. Desse modo, deixa de considerar os conhecimentos prévios que o falante tem da língua (FRANCHI, 2006), bem como as condições de produção e as características do gênero no qual se encontra a pontuação. Por essa impossibilidade de a gramática prescritiva abarcar os usos reais da língua em que se dá o uso efetivo da linguagem (POSSENTI, 1996), a perspectiva adotada, neste trabalho, é a visão contextualizada da gramática cuja concepção possibilita a materialização no texto tanto das características do gênero tira cômica quanto dos conhecimentos anteriores adquiridos pelos

alunos. A linguagem dos quadrinhos e características do gênero tira cômica serão apresentados a seguir.

## **CAPÍTULO 3**

### **A TIRA CÔMICA**

Esta seção organiza-se pela apresentação da linguagem dos quadrinhos, do conceito de hipergênero, das características da tira cômica, de acordo com Acevedo (1990), Cagnin (2014) e Ramos (2011; 2014; 2017; 2019).

#### **3.1 A LINGUAGEM DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Bakhtin (1992; 2003) trata a língua pela perspectiva dialógica. Ela acontece na interação entre os sujeitos numa determinada situação sócio-histórica na qual eles estão inseridos. Para ele, esse processo de comunicação é subsidiado pelos gêneros do discurso, que são concebidos como categorias “[...] relativamente estáveis de enunciados [...]” (BAKHTIN, 1992, p. 109), uma vez que se manifestam em “[...] relação ativa de uma enunciação a outra, e isso não no plano temático, mas através de construções estáveis da própria língua” (BAKHTIN, 1992, p. 109), que vai se moldando aos contextos comunicativos. Além disso, a concepção bakhtiniana de gêneros do discurso atrelados às atividades humanas considera a abundância deles na interação dos seres humanos.

As HQ são consideradas, por alguns pesquisadores, como um tipo de literatura. Ramos (2012) discorda dessa concepção. Para o autor, conceber os quadrinhos como literatura “[...] é uma forma de procurar rótulos socialmente aceitos ou academicamente prestigiados” (RAMOS, 2012, p. 17), devido à visão pejorativa que os acompanha historicamente. “Quadrinhos são quadrinhos. E, como tais gozam de uma linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos [...]” (RAMOS, 2012, p. 17). A partir da ótica linguístico-textual, Ramos (2012) comenta que, ao ler quadrinhos, o leitor apreende não só a linguagem verbal como também a não verbal.

Inspirado em Maingueneau (2004; 2005; 2006), Ramos (2012) pensa as HQ como hipergênero.

Não se trata, diferentemente do gênero do discurso, de um dispositivo de comunicação historicamente definido, mas um modo de organização com fracas coerções que encontramos nos mais diversos lugares e épocas e no âmbito do qual podem desenvolver-se as mais variadas encenações da fala. O diálogo, que no Ocidente tem estruturado uma multiplicidade de textos longos ao longo de uns 2.500 anos, é um bom exemplo de hipergênero. Basta fazer com que conversem ao menos dois locutores para se poder falar de “diálogo”(MAINGUENEAU, 2006, p. 244).

Conforme Maingueneau (2006), um hipergênero apresenta várias possibilidades que se manifestam a cada contexto de uso que se ajustam às peculiaridades de cada gênero o qual se materializa no texto. Dessa maneira, Ramos (2012) apresenta as HQ como “[...] um grande rótulo que agregaria diferentes outros gêneros, cada um com suas peculiaridades” (RAMOS, 2012, p. 20). Embora apresentem características diferentes de produção, tais gêneros compartilham a narratividade e a linguagem “[...] dentro desse grande guarda-chuva chamado *quadrinhos*” (RAMOS, 2012, p. 21, grifo do autor). Debaxo desse guarda-chuva estão abrigados: as tiras (cômicas, as seriadas, as cômicas seriadas e as livres); as charges; os cartuns; as HQ de aventura e as diversas produções de HQ.

Com a presença, cada vez mais constante, das HQ nas aulas de Língua Portuguesa e, paralelamente a elas, a tira cômica, a qual conta com grande acolhimento dos estudantes por ter como especificidade a vocação humorística, torna-se fundamental aprofundar os conhecimentos sobre essa linguagem cuja singularidade é a conexão do verbal e não verbal. Por isso, Ramos (2012) declara a linguagem dos quadrinhos como autônoma, pois há a conexão dessas duas linguagens sem que uma se sobressaia à outra. Nas HQ, a linguagem verbal complementa a não verbal e vice-versa.

[...] os recursos dos quadrinhos nada mais são do que respostas próprias a elementos constituintes da narrativa. O espaço da ação é contido no interior do quadrinho. O tempo da narrativa avança por meio da comparação entre o quadrinho anterior e o seguinte ou é condensado em uma única cena. O personagem pode ser visualizado e o que ele fala é lido em balões, que simulam o discurso direto (RAMOS, 2012, p. 18).

Para Ramos (2012), os elementos narrativos básicos, amparados pela linguagem quadrinística, juntamente com aspectos da oralidade, representam as HQ cuja linguagem difere da literatura. Estão em jogo a intencionalidade do autor de quadrinhos e a recepção sobre a

expectativa de leitura desses gêneros. Segundo Ramos (2012), o sujeito que compra ou lê uma HQ tem consciência da forma narrativa e da linguagem que vai encontrar nesse texto e é isso que quer ler.

Cagnin (2014) pondera que imagem e texto se comunicam e complementam-se nas HQ. A leitura da linguagem verbal acontece de maneira linear e uniforme, enquanto a linguagem visual provoca significação imediata do todo. O estudioso não vê dificuldades para compreender a conexão dessas linguagens nos quadrinhos, visto que a imagem simula objetos reais com substancial representação, já o texto refere-se ao campo das ideias e dos conceitos universais. Para ele, embora a imagem seja uma representação estática, ela indica, nos quadrinhos, uma dinamicidade nas ações, denotando movimento e passagem de tempo. Isso possibilita ao leitor pressupor o que está antes e o que virá depois na leitura, favorecendo o desenvolvimento da história e constituindo a imagem como elemento narrativo.

Ramos (2011) afirma haver semelhança entre a piada e a tira cômica, pelo fato de as duas serem textos breves, diferenciando-as pelo motivo de a piada não ter autoria. Na tira cômica, esse item é bem evidente. Além disso, o autor observa ser um ponto de distinção o uso da linguagem dos quadrinhos na tira cômica, pela especificidade de integrar palavras e imagem.

As tiras cômicas são um gênero que possui uma narrativa que leva a um desfecho humorístico. O final tem de ser algo inesperado, não previsto no curso narrativo, de modo a surpreender o leitor, o que leva ao humor. Elementos verbais, visuais e verbo-visuais são usados para a quebra de expectativa da história (RAMOS, 2011, p.136).

De acordo com Ramos (2011), a semelhança entre os gêneros em questão justifica a impressão de que a tira seja uma piada. Ambas apresentam sequência narrativa cujo percurso caminha em determinada direção, porém revela outro rumo no desenlace. Essa mudança no caminho narrativo “[...] alteraria o tema abordado na tira e seria desencadeada por um elemento de ordem verbal, visual ou verbo-visual” (RAMOS, 2011, p. 120). Independentemente de a organização da tira cômica apresentar todos os aspectos estruturais narrativos tradicionais (situação inicial, clímax e desfecho) ou manifestar apenas alguns desses elementos, ocorre a interação com o leitor, já que as pressuposições são indispensáveis no processo de leitura.

Assim, cabe à recepção “[...] o trabalho de inferência das informações textuais.” (RAMOS, 2011, p. 120).

Outro aspecto a se considerar na tira cômica é o formato —um aspecto já presente no nome— como fator relevante na definição desse gênero, proporcionando à tira cômica a articulação entre um quadrinho e outro na construção de sua narrativa (RAMOS, 2011). A regularidade na configuração da tira cômica notabilizou-se na convenção de ela conter uma sequência narrativa de três ou quatro vinhetas. Tradicionalmente eram “[...] moldadas no formato horizontal, composto por uma faixa de quadrinhos” (RAMOS, 2014, p. 87).

Nas palavras de Ramos (2011, p. 87), “[...] o estabelecimento de formatos fixos cria, então, padrões reconhecíveis para os leitores e ajuda a determinar a estrutura narrativa dos gêneros [...]”. Contudo, Ramos (2014) observa a necessidade de revisão ou ampliação das dimensões físicas da tira cômica. Com base em estudos sobre gêneros, avalia que a estabilidade dos gêneros é relativa, uma vez que pode adequar-se à situação comunicativa. Segundo o autor, “[...] o contexto de produção, os interlocutores do processo comunicativo ou o suporte são elementos que podem interferir no modo como o gênero é concebido por quem o produz e recebido pela pessoa que o lê/ouve.” (RAMOS, 2014, p. 88).

Difundida nos jornais impressos, a tira cômica popularizou-se pela padronização de seu formato horizontal, curto e fixo, que se adequava ao espaço físico reservado às HQ em uma página de jornal (RAMOS, 2014). Apesar de essas características estabelecerem-se na identificação da tira cômica, há “[...] casos de fuga da estabilidade, a depender do suporte utilizado. No impresso, parece-nos que dois casos são mais evidentes: o visto nas revistas e o registrado em alguns jornais” (RAMOS, 2014, p. 90).

Ramos (2014) exemplifica esse escape dos padrões tradicionais, citando, entre vários casos, as revistas em quadrinhos brasileiras, como a *Turma da Mônica* de Maurício de Sousa, a qual apresenta, geralmente na última página, uma tira cômica. Para ele, “[...] a diferença é que a história é apresentada no formato vertical, e não no costumeiro molde horizontal. A narrativa tende a ocupar metade da página final e divide o espaço com os créditos da editora que produziu a publicação.” (RAMOS, 2014, p. 90). De

qualquer maneira, a tira cômica seja pela concepção tradicional, seja pela concepção inovadora “[...] continua obedecendo às características essenciais do gênero, que são produzir uma narrativa tendencialmente curta, com desfecho inesperado, que leva ao efeito de humor.” (RAMOS, 2014, p. 97). Ramos (2011) elencou algumas características próprias do gênero de tira cômica.

- apresentam formato fixo e padronizado;
- a tendência é que o formato seja horizontal, equivalente ao de uma ou duas tiras; em revistas os quadrinhos, pode aparecer também na vertical;
- a tendência é de uso de poucos quadrinhos, dada a limitação do formato (o que constitui narrativas mais curtas); em geral, fica entre uma e quatro vinhetas (embora haja casos que utilizem vários quadrinhos, em particular nas tiras duplas ou de dois andares);
- a tendência é de uso de imagens desenhadas; há registros de casos que utilizam fotografias ou colagens, mas não raros;
- em jornais, é comum aparecer na parte de cima da tira o título e o nome do autor; em coletâneas feitas em livros, essas informações são suprimidas das tiras porque aparecem em geral na capa da obra; nos blogs, percebe-se a autoria por meio dos dados biográficos sobre o autor, geralmente presentes na página virtual... (RAMOS, 2011, p. 106-107).

Ramos (2017) ressalta que, apesar dos muitos estudos sobre a tira cômica, “[...] ainda falta no país uma exposição que procure detalhar suas variadas facetas aos leitores [...]” (RAMOS, 2017, p. 7). Com o advento da internet e os recursos midiáticos do século XXI, há maior ocorrência de flexibilização no uso dos formatos da tira cuja presença se tornou constante na área educacional. Ainda falta, segundo o autor, análises pormenorizadas sobre as diversas formas que vêm sendo utilizadas. O autor sistematiza em seis categorias os formatos encontrados: “(1) tiras tradicionais ou simplesmente tiras; (2) tiras duplas ou dois andares; (3) tiras triplas ou de três andares; (4) tiras longas; (5) tiras adaptadas; (6) tiras experimentais.” (RAMOS, 2017, p. 12).

Conforme Ramos (2017), quanto mais se compreender os formatos da tira cômica, mais contribuição o uso dela dará para o ensino e a aprendizagem. Primeiramente, torna-se necessário que se saiba o que é, de fato, tira cômica e como ela pode apresentar um molde de uso flexível. Outro ponto é que os vários formatos podem ser aproveitados pelos estudantes “[...] tanto para a leitura quanto para a produção dessas histórias” (RAMOS, 2017,

p. 32). A seguir, apresenta-se uma tira cômica para exemplificar as características desse gênero.

**Figura 4** – Tira cômica *Bichinhos de Jardim*



**Fonte:** GOMES, Clara. **Bichinhos de Jardim**. *Revista Mambembe*. Publicado em: 11 dez. 2011. Disponível em: <https://revistamambembe.wordpress.com/2011/12/11/clara-gomes/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

Na tira, está exemplificada a estrutura composicional do gênero, apresentando formato horizontal, com três quadrinhos, utilizando os recursos da linguagem quadrinística — balões, apêndices, legenda — e texto curto, em que a personagem Joana encena uma situação da modernidade sobre tecnologia. Por se tratar de uma personagem fixa, cabe ao leitor preencher algumas informações que geram tanto a expectativa da narração como do desfecho humorístico. Segundo Ramos (2012), esse é um elemento que se assemelha ao gênero piada na qual se encontram também personagens fixos, como exemplos, o português, a loira, o japonês.

[...] A chave para desvendar a surpresa da narrativa está em elementos linguísticos cabe ao analista desvendar quais foram as estratégias que levaram a tal sentido. Há uma série de elementos, de ordem social e cognitiva, que são acionados no processo interativo para a construção do sentido. Sob esse ponto de vista, vai interessar não o tema em si da piada, mas a que conhecimentos ela remete. Um exemplo. Quando uma pessoa fala/escreve que um personagem é português, ela espera do ouvinte/leitor um conhecimento compartilhado de que tal personagem não é muito inteligente e que isso vai ser informação importante para o desfecho (inesperado) da piada. Se o interlocutor não dominar esse conhecimento, terá dificuldades para produzir o sentido esperado (RAMOS, 2011, p. 51).

À vista disso, os personagens são componentes significativos tanto nas piadas como na tira cômica, em razão de suscitar “[...] informações que criam uma expectativa de leitura. O humor, de alguma forma, está atrelado ao comportamento deles.” (RAMOS, 2011, p. 51). Joana costuma ter falas realistas, sempre despertando o leitor para uma realidade mais imediata. Desse modo, fica a cargo daquele que lê a incumbência de acionar

conhecimentos prévios a respeito da personalidade marcante de Joana, a fim de elaborar o sentido pretendido pela cartunista Clara Gomes.

Essa tira apresenta dois discursos: 1) na legenda, o discurso do narrador, em tom mais formal (mais próximo da variante culta), indicando que as relações sociais estão gradativamente mais abaladas pela conectividade; 2) o discurso da personagem, acontece de modo mais fragmentado e informal (mais próximo da variante coloquial), auxiliado pela linguagem não verbal para a construção de sentido.

A essência dos quadrinhos centra-se na conexão entre texto e imagem. Enquanto a imagem permite variados sentidos de interpretação por parte do leitor; o texto, de modo geral, revela tais sentidos auxiliando denotativamente o leitor a interpretar o mais próximo possível da intenção atribuída pelo autor do texto. Conforme os estudos de Cagnin (2014), os componentes textuais manifestam-se nas histórias em quadrinhos na forma de balões, legendas, onomatopeias, textos-figura e no título.

Cabe também à palavra escrita a função de fixar os significados que a imagem possa ter na sua ambiguidade e polivalência. Os diálogos nos balões não são meras representações da fala, acrescentam ao significado da fala a função de fazer andar a narração na sequência das imagens. Juntas são os motores da história, ambas constroem a narração, passo a passo, à medida que a leitura caminha de um quadrinho ao outro ao final da história (CAGNIN, 2014, p. 139).

Segundo Cagnin (2014), os balões influenciam a narrativa, já que direcionam os diálogos entre as personagens, revelando também características próprias de suas personalidades, bem como a carga emotiva de suas falas. Os balões apresentam-se de diversas formas (balão-fala, balão-pensamento, balão-berro, balões-duplos, balão-cochicho, balão-trêmulo), trazem um apêndice, no formato de flecha direcionada ao personagem cujo discurso é produzido. Para Cagnin (2014), o balão-fala é o mais comum nas HQ. Configura-se na forma de círculo um tanto achatado para que o texto, nele inserido, encaixe-se adequadamente, possui contorno bem nítido e contínuo e representa as falas das personagens. Tais falas revelam a subjetividade de cada personagem, como também suas particularidades como tons informais ou formais, regionalidades, nacionalidades, conduzindo a narrativa.

Conforme Cagnin (2014), a legenda era o antigo modo interlocutivo dos quadrinhos, muitas vezes, atuando como uma segunda

narração da imagem. Atualmente, nela insere-se não somente a voz do narrador como pensamento das personagens e informações de tempo e espaço, por exemplo.

Raramente, porém, o narrador aparece numa história contada por imagens, porque não se trata efetivamente de uma narração, mas da representação de um fato que se torna presente, de novo, diante do leitor através das imagens que vê. Enquanto as personagens dialogam entre si pelo texto escrito nos balões, o narrador se dirige ao leitor, que lhe “ouve” a voz no título das histórias e nas legendas. O título, texto que está em todas as histórias, é onde o narrador marca sua indefectível presença. [...] O narrador ainda se mostra, ao pé da página, depois do último quadrinho dos capítulos periódicos, para anunciar: “Continua no próximo número”, ou para incitar o leitor a comprar o próximo capítulo da história com frases como esta: “Como o herói vai se safar dessa enrascada?” (CAGNIN, 2014, p. 157).

Universalmente o narrador é aquele que conta as histórias. Antes nas HQ ele narrava o que transcorria nas imagens, hoje sua participação acontece em menor escala. Porém, muito significativa, pois é dele a função de esclarecer algum significado “[...] que não ficou claro na imagem ou no texto dos balões. Serve também de ligação com os diversos contextos que levam ao entendimento do texto e da imagem.” (CAGNIN, 2014, p. 157). Na cena inicial da tira, apresenta-se, na imagem, Joana conectada a vários fios, sinalizando a necessidade atual de muitas pessoas que dependem da internet para se relacionarem ou mesmo de cumprirem funções diárias. A fala da personagem expressa a confusão gerada pelo excesso de informações que se tem pelo acesso à rede mundial de computadores.

No segundo quadrinho, a confusão fica mais evidente. Ao pedir *pizza*, a voz, indicada pela forma do balão e do apêndice ao sair do telefone celular, pergunta pelo endereço a ser entregue. Joana responde, indicando um endereço eletrônico. Isso confirma a fala da legenda que diz que “as relações sociais foram irreversivelmente afetadas”, uma vez que somente se poderia entregar a *pizza* em um endereço físico concreto. Em vez disso, a personagem forneceu um endereço virtual. Nesse instante, aumenta a expectativa do leitor, que começa a construir o sentido gerado pela tira cômica.

No terceiro quadrinho, acontece, então, o desfecho inesperado ao qual se refere Ramos (2011). A personagem Joana aparece presa a um emaranhado de fios, indicando que já faz parte desse mundo tecnológico, portanto já está totalmente conectada à rede, bem como seus amigos, outros

*Bichinhos de Jardim*, demonstrando ser uma situação que não tem volta. A última fala de Joana provoca o efeito de humor, na medida em que, como inseto, imagina o tamanho do problema pelo seu ponto de vista, dizendo “Pensa no tamanho da aranha que vem aí”. Assim confirma-se uma das marcas da tira cômica: combinar as linguagens verbal-visual e terminar, de forma imprevisível, a narrativa, surpreendendo o leitor.

Como já citado, o gênero tira cômica é uma narrativa breve que apresenta quebra de expectativa no seu desfecho. A representação das falas e dos pensamentos das personagens acontecem por meio dos diferentes balões e apêndices, conforme a emotividade a serem expressas, e a voz do narrador que aparece na legenda. Os gêneros quadrinísticos trazem ainda outros recursos que mostram a especificidade da linguagem dos quadrinhos. Entre eles estão: onomatopeia, cor, formato da letra, apresentação dos quadrinhos, personagens e ação da narrativa, espaço e tempo. Tais recursos serão apresentados com base em Ramos (2012) e em Cagnin (2014), a partir das tiras a seguir.

**Figura 5** – Tira cômica *Grump* – *Acordo Ortográfico*(2)



**Fonte:** ORLANDELI, Walmir Américo. **Grump: acordo ortográfico.** Publicado em: 30 mar. 2017. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/novo/wordpress/index.php/grump/>. Acesso em: 26 maio 2019

Grump, criado pelo cartunista Orlandeli, é uma personagem fixa, demonstra caráter instável, exagerado e muito atrapalhado. Sonha “ser alguém na vida”, mas é azarado e adepto do menor esforço. A figura caricata está sempre acompanhada de seu cachorro, Vândalo, dono de um ego sarcástico. Presume-se, pelo nome, que seja muito zombador. Essa situação

faz parte de uma série, idealizada por Orlandeli, sobre as regras do novo acordo ortográfico<sup>3</sup>.

A tira apresenta formato tradicional de três vinhetas com contornos retos, indicando o momento vivido pela personagem (RAMOS, 2012). O primeiro quadrinho mostra Grump no início de uma “cruzada”: obter informações para entender o novo acordo ortográfico. O personagem decide enviar uma mensagem eletrônica, pedindo ajuda ao sobrinho, porque supõe ser de mais fácil compreensão as novas regras para um jovem, já que, segundo Grump, este não possui conhecimento cristalizado pelo tempo. A personagem demonstra ter esperança de resposta positiva, apresentando um leve sorriso. Enquanto isso, Vândalo o acompanha sem esboçar nenhuma reação.

Apesar de ser evidente, o segundo quadrinho não apresenta contorno. A falta da linha demarcatória (ACEVEDO, 1990) não traz prejuízo para a história. Nele, Grump está digitando a mensagem endereçada ao sobrinho. Essa vinheta não apresenta balões, utiliza-se do recurso da onomatopeia para indicar a ação de digitar da personagem e a legenda para explicitar o texto digitado por Grump. Além do recurso de expressividade no rosto do personagem, utilizado pelo cartunista Orlandeli, que mostra uma fisionomia tranquila de “problema resolvido”, as onomatopeias, indicam o som das teclas do computador e estabelecem uma dinâmica narrativa na imagem.

Este é um recurso bastante utilizado na linguagem dos quadrinhos. Segundo Ramos (2012), as onomatopeias podem aparecer tanto dentro como fora do balão e o desenho das letras, utilizado pelo cartunista, pode indicar expressividades diversas. Para o autor, há casos “[...]em que a onomatopeia tenha dupla função: representa o som ao mesmo tempo em que sugere movimento[...].” (RAMOS, 2012, p. 81). Ramos salienta ainda que o uso de onomatopeias, nos quadrinhos, independe de regras. Para ele “o limite é a criatividade de cada artista” (RAMOS, 2012, p. 78).

O terceiro quadrinho quebra a expectativa de que o problema do Grump será resolvido com facilidade, pois apresenta a personagem lendo a

---

<sup>3</sup>Essas características estão baseadas na descrição feita pelo cartunista Orlandeli, na página Grump. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/novo/wordpress/index.php/grump/>. Acesso em: 19 abr. 2020.

resposta do sobrinho cujo conteúdo revela, pelas marcas de oralidade e pelo uso do “internetês”, que o garoto não se preocupa muito com a escrita da língua materna, talvez Grump tivesse que ensinar mais do que aprender. À vista disso, a fisionomia de Grump demonstra apreensão, uma vez que seu plano não deu certo, precisará continuar pesquisando. Ao verbalizar essa possibilidade, Vândalo também se mostra surpreso, arregalando os olhos, pois conhece seu dono e sabe que ele é adepto “da lei do menor esforço”.

A figura 6 traz Armandinho como protagonista. Trata-se de uma criança questionadora cujas falas refletem momentos atuais da realidade brasileira. Os adultos são representados pelas pernas em relação ao garoto de pequena estatura, pois o cartunista Alexandre Beck o desenhou menor que uma criança de sua idade (mais ou menos oito anos). De acordo com Cagnin (2014), pode-se traçar o desenho das personagens de modo realista, estilizado ou caricato. Para Ramos (2012), a expressividade da personagem é influenciada pelo gênero que determina maior ou menor realismo. O autor salienta que “[...] as tiras cômicas trabalham em sua maioria com o recurso da caricatura [...]” (RAMOS, 2012, p. 123) e adverte que, independentemente da forma desenhada, a imagem do personagem comunica uma série de informações.

Os rótulos são utilizados para facilitar o processo de identificação da figura representada, de modo a tornar mais acessível a narrativa para o leitor. Isso diz muito ao leitor no acompanhamento da história. Personagens cômicos tendem a possuir falhas de comportamento e um aspecto mais caricato, recurso muito utilizado, por exemplo, nas tiras cômicas. (RAMOS, 2012, p. 125)

Segundo Ramos (2012) os rótulos auxiliam o leitor na interpretação narrativa. Há a possibilidade do tamanho de Armandinho, cuja altura coincide com os joelhos das pernas dos adultos na tira, reforçar sua condição de criança que observa o mundo a partir de um ponto de vista próprio e revela, muitas vezes, soluções também consoantes a essa perspectiva.

Figura 6 – Tira cômica *Armandinho*



Fonte: BECK, Alexandre. *Armandinho*. Publicado em: 24 jun. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em: 23 maio 2020.

O primeiro e o segundo quadrinhos dessa tira apresentam os pais de Armandinho preocupados com a água empossada no quintal. A tira não contém balões de diálogo, a fala deles é indicada por apêndices. No primeiro quadrinho, é o apêndice que indica a fala da mãe do Armandinho apesar de ela não aparecer na cena, uma vez que se dirige para uma posição frontal às pernas do pai. O segundo quadrinho esclarece quem está falando com as pernas da mãe agora presentes. Essas duas vinhetas criam a expectativa de cuidado com a saúde da família ao evitar a proliferação do mosquito da Dengue.

Porém, a fala da mãe, no segundo quadrinho, amplia a tensão da narrativa, porque aponta para outra preocupação implícita na história. Se a leitura dessa tira parasse na segunda vinheta, a construção de sentido seria prejudicada e a expectativa do leitor não seria suprida, em razão de a fala da mãe propor um motivo maior, talvez mais grave no entender dela, para evitar o acúmulo de água. No crescente da expectativa, cria-se um pequeno mistério que se esclarece na terceira vinheta. A interpretação da tira conta com o conhecimento prévio de que toda mãe conhece bem o seu filho, assim a mãe de Armandinho, no segundo quadrinho, mostra a preocupação antecipada de que o garoto iria brincar na água.

Como é de conhecimento geral, a água seca. Dessa forma, o receio da mãe não teria razão de ser. Contudo, essa questão é revelada pelo aspecto visual da água empossada no quintal: a cor marrom.

A cor faz parte dos quadrinhos, embora seja um recurso ainda pouco estudado nessa linguagem. São signos plásticos que contêm informação ora mais relevante para a compreensão do texto narrativo, ora menos. Mas sempre com conteúdo informacional e

inserida no espaço do quadrinho, onde se passa a cena narrativa (RAMOS, 2012, p. 87).

Conforme Ramos (2012) há situações em que o uso da cor é indispensável para a interpretação da história. Assim acontece nessa tira cômica, dado que a cor marrom indica a água transformada em lama cuja aderência na roupa é de difícil lavagem. Dessa maneira, o terceiro quadrinho quebra a expectativa de que as preocupações eram somente com a Dengue, visto que apresenta Armandinho, vestindo o uniforme escolar, juntamente com o sapo, seu animal de estimação, brincando na poça todo enlameado. Conseqüentemente, o incômodo da mãe dá-se pelo fato de que é ela quem vai lavar a roupa suja.

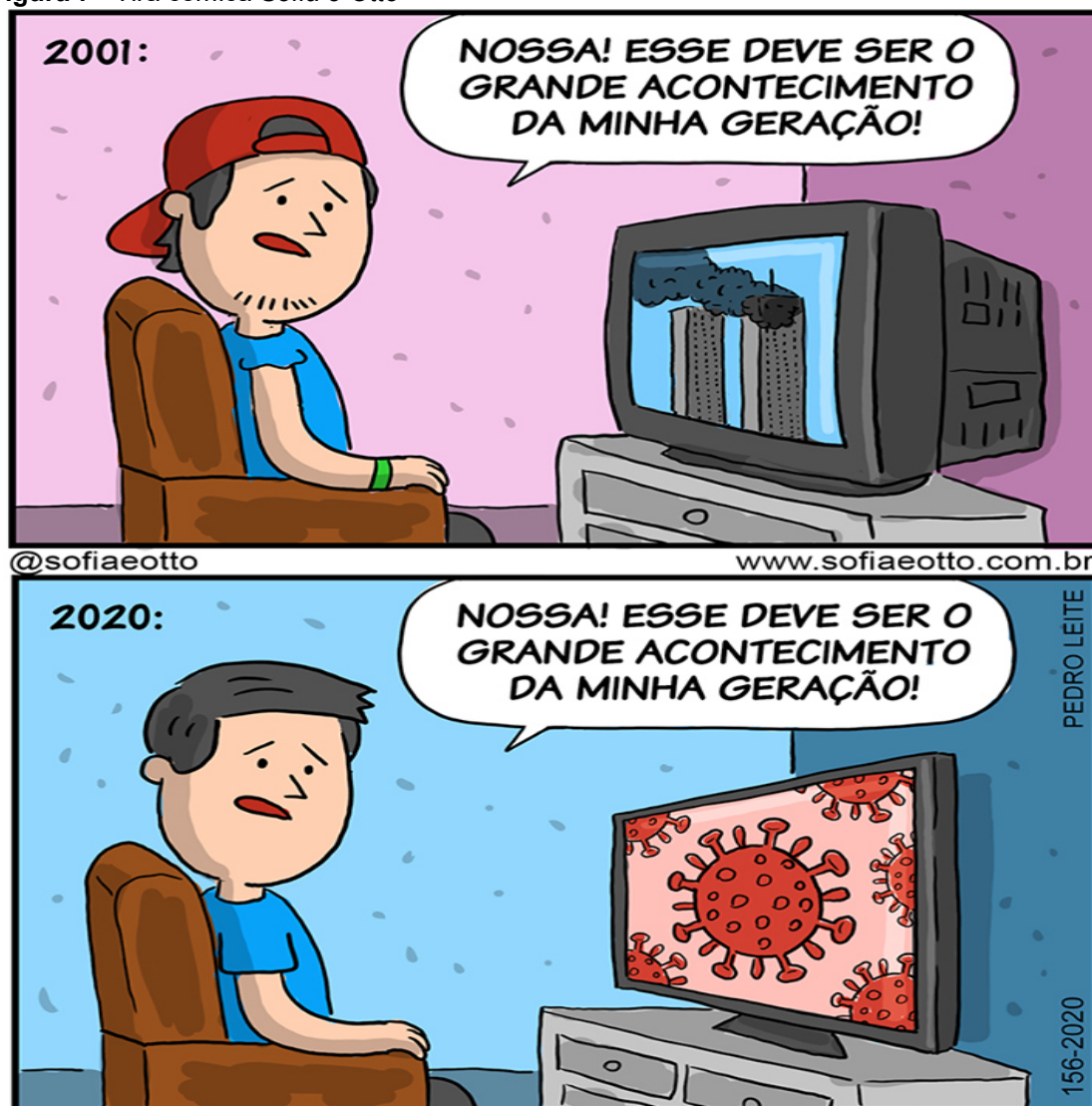
Uma das razões de selecionar cartunistas brasileiros atuais, neste projeto, é a possibilidade de tratar de temas contemporâneos à vivência dos alunos. Dessa maneira, tem-se a oportunidade de discutir os elementos linguísticos, focalizando um contexto conhecido e, muitas vezes, vivido pelos estudantes, além de facilitar a assimilação da linguagem dos quadrinhos, entendendo que ela não é neutra. Ao criarem as histórias e as personagens, os artistas, geralmente, trazem questionamentos e alçam críticas da realidade por meio do humor, caso da tira cômica, com o propósito de gerar reflexões no leitor sobre o seu ambiente social.

A figura 7 é uma tira cômica retirada da série *Sofia e Otto* do cartunista Pedro Leite. Esses quadrinhos abordam criticamente o cotidiano de uma família atual, de modo divertido, destacando a personalidade de cada membro de forma não convencional, a fim de refletir as variadas questões abordadas<sup>4</sup>. As personagens são fixas.

---

<sup>4</sup>Essas características estão baseadas na descrição feita pelo cartunista Pedro Leite, na página *Sofia e Otto*. Disponível em: <https://www.sofiaeotto.com.br/sobre>. Acesso em: 25 maio 2020.

Figura 7– Tira cômica Sofia e Otto



Fonte: LEITE, Pedro. **Sofia e Otto**. Publicado em: 23 abr. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/pedroleitequadrinhos/>. Acesso em: 24 maio 2020.

Essa tira apresenta-se em duas vinhetas verticais retangulares nas quais o pai de Otto está sentado em uma poltrona assistindo à TV em duas situações. A cena narrativa equivale-se a fotografias tiradas em momentos distintos da vida. Segundo Ramos (2012) esse recurso também é utilizado nos quadrinhos.

O mesmo princípio vale para os quadrinhos. Agrupam-se cenário, personagens, fragmentos de espaço e do tempo. Tudo é encapsulado dentro de um conjunto de linhas, formando um retângulo, quadrado, esfera ou outro formato. Os desenhistas criam nesse espaço uma “síntese coerente e representativa da realidade” (RAMOS, 2012, p. 89, grifos do autor).

Conforme Ramos (2012), por mesclar e agrupar diferentes elementos narrativos, “[...] os quadrinhos possuem alto grau informativo”

(RAMOS, 2012, p. 90). Apesar de apresentar fragmentos da ação, ao comparar os quadrinhos é possível construir os sentidos da narrativa abordados na tira cômica. É evidente a passagem do tempo na história. Percebe o antes e o depois tanto pela linguagem verbal quanto pela não verbal. Algumas mudanças no aspecto visual do personagem e no cenário permitem ao leitor interpretar a condução do tempo a tira. Cagnin (2014) sugere seis maneiras do aparecimento do tempo na linguagem dos quadrinhos: 1) “sequência de um antes e um depois [...]”; 2) “enquanto época ou era [...]”; 3) “tempo astronômico [...]”; 4) “tempo meteorológico [...]”; 5) “tempo da narração [...]”; 6) “tempo da leitura [...]” (CAGNIN, 2014, p. 72-74).

A tira cômica apresenta o tempo correspondente ao primeiro item apontado por Cagnin (2014). Os aspectos de anterioridade e posterioridade são representados pela transformação indicada pelo texto verbal, pelo cenário e pelo personagem. Nas duas cenas, o pai de Otto está na mesma posição, sentado na mesma poltrona e vestido de modo semelhante, até com as mesmas cores de roupa. Porém, no primeiro quadrinho, o personagem apresenta-se mais jovem em decorrência de alguns elementos que caracterizam essa fase da vida: uma barba rala, característica dos primeiros fios nascendo no rosto dos garotos, uso de boné, camiseta personalizada com mangas aparentemente cortadas e o uso de pulseira colorida. No segundo quadrinho, o pai de Otto está com a barba feita, vestindo camiseta comum e não usa acessórios.

A ambiência da primeira vinheta apresenta-se na cor rosa, enquanto que na segunda vinheta é azul. Essas cores adquirem importância narrativa ao estabelecerem “metáforas visuais” (ACEVEDO, 1990). Ramos (2012) explica que, na linguagem quadrinística, esse recurso pode expressar o estado psíquico do personagem de modo figurado. Simbolicamente, a cor rosa é associada à *juventude*, à *ingenuidade*, à *imaturidade* e à *indecisão*; e a cor azul à *reflexão*, à *tranquilidade* e ao *amadurecimento*<sup>5</sup>. Dessa forma, há a possibilidade de inferir que tais cores representam o mundo adolescente (rosa) e o mundo adulto (azul) do personagem, indicando fases diferentes da vida.

---

<sup>5</sup>Informações baseadas no dicionário de símbolos. Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br>. Acesso em: 25 maio 2020.

Outro aspecto que indica a passagem do tempo são os objetos de cena. Percebe-se, principalmente, pelo *design* da televisão, a diferença temporária desse eletrodoméstico o qual, no segundo quadrinho, apresenta-se de forma mais moderna, contribuindo também com a coerência narrativa. Nesse prisma, o espaço alia-se ao tempo da narrativa cuja condução se dá “[...] a partir da mudança de imagem para imagem, intermediada pelas elipses. A oposição de uma à outra fundamenta a narrativa” (RAMOS, 2012, p. 136). Para Ramos (2012), os quadrinhos permitem perceber múltiplos elementos como distância, proporção, volume, geralmente, em referência à personagem.

A temática abordada, na tira cômica, relaciona-se a fatos históricos e marcantes vividos pelas pessoas. No primeiro quadrinho, o pai de Otto aparece, na juventude, abalado pelo noticiário sobre um evento acontecido no ano de 2001 (Ataque terrorista às Torres Gêmeas nos EUA). A interjeição, expressa por ele, revela o susto com a notícia e sua fala reflete a experiência de um fato relevante para a história da humanidade. No segundo quadrinho acontece uma situação semelhante, entretanto, envolvendo outro fato que marca o ano de 2020, (A disseminação do Coronavírus), mostrando o personagem, já na vida adulta, com o mesmo comportamento diante da TV.

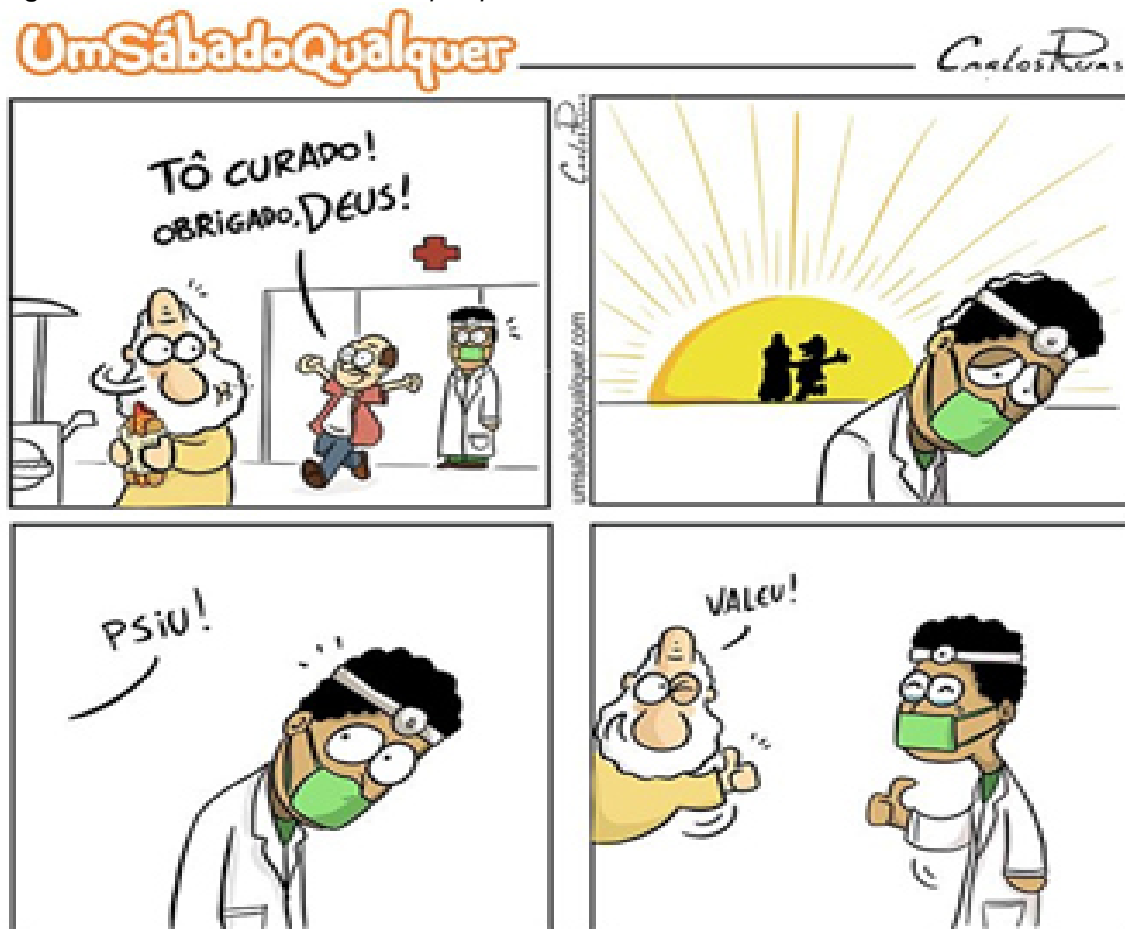
Observando a tira, nota-se que os anos mudaram, mas o discurso do personagem continua o mesmo, como também sua postura diante de fatos capazes de transformar a sociedade. Pode-se especular a respeito da dinamicidade da vida, causada por acontecimentos que abalam o mundo, acompanhados pela personagem através da TV. A cada evento, ele questiona se algo poderia ser maior e atingir a humanidade de maneira mais potente. Os fatos são graves e causam reflexões sobre o viver, deixando no ar a velha máxima: “Quando se pensa que viu tudo, algo pior pode acontecer”. Enquanto isso, a personagem continua com a mesma atitude passiva diante da vida, mas com capacidade de se surpreender com os acontecimentos.

A figura 8 pertence a uma *webcomic* de humor, elaborada pelo cartunista Carlos Ruas, com o título de “Um sábado qualquer”. Esse nome refere-se ao fato bíblico que Deus teria trabalhado por seis dias e descansado no sétimo, que seria sábado<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup>Informações baseadas nas descrições feitas pelo cartunista em sua página do *facebook*. Disponível em: <https://www.facebook.com/carlosruas>. Acesso em: 25maio 2019.

Figura 8 – Tira cômica *Um sábado qualquer*



Fonte: RUAS, Carlos. **Um sábado qualquer**. Publicado em: 26 maio 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/umsabadoqualqueroficial/>. Acesso em: 28 maio 2020.

A tira compõe-se de quatro vinhetas, em dois andares, separadas por hiatos verticais mais longos que os apresentados nas outras tiras deste projeto. Também chamado de elipse por Cagnin (2014), o hiato refere-se ao espaço entre os quadrinhos, “[...] onde o quadrinista pode omitir um ou mais momentos da ação e obter efeitos narrativos especiais de suspense, graça, surpresa, que aguçam a curiosidade do leitor para descobrir o que foi omitido” (CAGNIN, 2015, p.184). Segundo Ramos (2012), na prática, trata-se de um recurso que colabora com a interpretação da narrativa, possibilitando dedução de informações a partir do contexto.

Para Ramos (2012) ler quadrinhos também é compreender sua linguagem cujos enquadramentos apresentam rupturas na história a serem entendidas e completadas pela leitura. Isso permite dinamicidade à narrativa, pois considera uma participação mais contundente do leitor, já que este é convidado a usar a própria imaginação a fim de produzir sentidos na coesão

entre as vinhetas. Considerando a data da publicação (26 maio 2020), a tira apresenta as personagens no contexto da Covid-19, com falas indicadas por apêndices, e cada quadrinho representa um momento da alta de um paciente curado da doença. A primeira cena mostra um paciente saindo do hospital – indicado pela cruz vermelha acima da porta –, acompanhado do médico que o atendeu. A primeira atitude desse paciente é agradecer, afinal ele se curou de uma grave doença. Dessa maneira, verbaliza sua gratidão a Deus. Nesse momento, o médico demonstra surpresa que pode ser percebida pelos olhos arregalados e pelos três tracinhos próximos à cabeça, destacando seu espanto.

O vocativo usado pelo paciente chama à atenção uma figura que está em primeiro plano na cena: o próprio Deus, o qual se vira imediatamente. Esse comportamento é indicado pelas linhas cinéticas - recurso gráfico para indicar movimento (RAMOS, 2012) - perto do rosto. A personagem Deus aparenta ter sido surpreendido com o chamamento, pois estava descontraído comendo um sanduíche. A representação dessa personagem considera características referentes a um estereótipo associado ao ser divino. Deus é apresentado como um senhor idoso de barba longa branca.

[...] o relevante, a nosso ver, é que o produtor da história tenha estereótipos em mente na hora de compor um personagem. Os rótulos são utilizados para facilitar o processo de identificação da figura representada, de modo a tornar mais acessível a narrativa para o leitor. Isso diz muito ao leitor no acompanhamento da história. Personagens cômicos tendem a possuir falhas de comportamento e um aspecto visual mais caricato, recurso muito utilizado, por exemplo, nas tiras cômicas (RAMOS, 2012, p. 125).

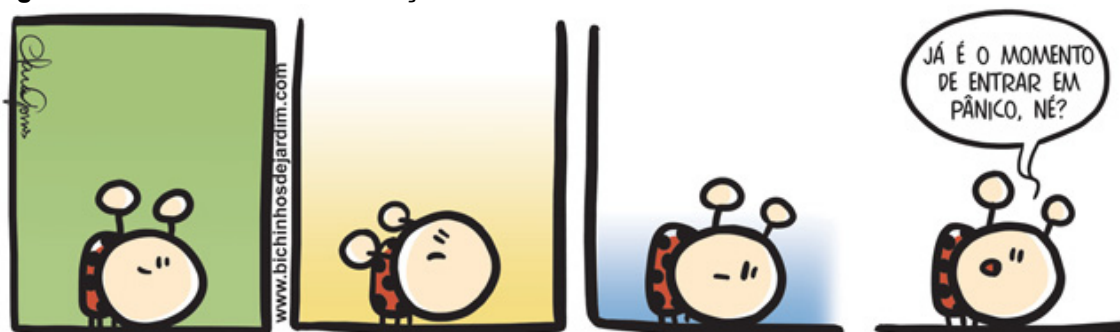
De acordo com Ramos (2012), padrões de referência tanto físicas como de personalidade auxiliam o leitor no processo de construção de sentidos. Além do estereótipo, Deus também é retratado de forma caricata: apresenta calvície e gosto por *fast food*, características humanas, além de ficar surpreso com seu nome sendo falado e usar linguagem coloquial. No segundo quadrinho, enquanto a imagem ao fundo mostra as sombras do paciente de braços abertos para Deus, com um grande sol no horizonte iluminando esse encontro, a figura do médico aparece em primeiro plano demonstrando tristeza. Percebe-se isso, pela cabeça baixa e olhos semifechados, olhando para baixo. É um momento de tensão da tira o qual gera expectativa e pode levantar

questionamentos sobre a coerência narrativa: por que o médico está triste, uma vez que o paciente se curou? não seria essa a missão da medicina?

No terceiro quadrinho, a expectativa aumenta. Nessa cena, o médico continua cabisbaixo, porém aparece uma “voz do além” chamando-o. Ele vira a cabeça e mostra espanto (olhos arregalados e três tracinhos no contorno da cabeça). Somente, no quarto quadrinho, acontece o final inesperado que provoca o humor e esclarece a chateação do médico. Em uma “inversão de funções”, Deus, com o dedo polegar em riste (gesto para positivo) com movimento para cima, mostrado pelas linhas cinéticas, dá uma piscadela e agradece ao médico que retribui também com o sinal de positivo e mostra satisfação pelo reconhecimento.

A figura 9 faz parte da série *Bichinhos de jardim* de Clara Gomes. Nessa série, a cartunista expõe situações do mundo atual e do comportamento humano através do olhar dos bichinhos. A personagem Joana, protagonista nessa tira cômica, apresenta personalidade forte e irônica. Fazendo jus ao sobrenome, Maria Joana Cascudo é realista e rigorosa, mas muito cativante<sup>7</sup>.

**Figura 9** – Tira cômica *Desconstrução*



**Fonte:** GOMES, Clara. **Desconstrução**. Publicado em: 21 maio 2020. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 30 maio 2020.

A tira apresenta uma sequência de quatro cenas em que Joana aparece totalmente calada nas três primeiras. No primeiro quadrinho, ela está parada, apenas observando. No segundo quadrinho, a personagem faz um movimento com a cabeça para olhar para cima. No terceiro quadrinho, Joana olha para baixo. Somente no quarto quadrinho ocorre uma fala dela. Apesar da aparência estática, a ação narrativa está se desenrolando. Conforme Ramos

<sup>7</sup>Informações baseadas nas descrições feitas pela cartunista em sua página *Bichinhos de jardim*. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 30 maio 2020

(2012), a história é conduzida por meio dos personagens os quais “[...] funcionam como bússolas na trama: são a referência para orientar o leitor sobre o rumo da história” (RAMOS, 2012, p. 107), dessa forma, aspectos da situação narrada são assimilados pelo rosto e pelo movimento dos desenhos, uma vez que esses recursos possibilitam perceber a expressão na imagem representada.

Nessa tira cômica, não somente a mobilidade facial da personagem como também o contorno dos quadrinhos, indicando o momento vivido pela personagem (RAMOS, 2012), e a utilização das cores que, no caso, funciona como “[...] figura cinética na indicação de movimento” (RAMOS, 2012, p. 84), auxiliam na construção de sentidos da narrativa. Na primeira vinheta, Joana é apresentada com o olho esquerdo menor que o direito e boca e uma leve curva na boca, indicando que se direciona para a esquerda. O contorno apresenta-se completo, demarcando a completude do quadrinho totalmente colorido.

Na segunda vinheta, as antenas rebaixadas para o dorso da personagem, os olhos esticados para cima e a curva da boca também para cima mostram a direção do olhar da personagem para o alto. Desaparece o contorno horizontal de cima do quadrinho e a cor também sofre mudança, apresentando-se imperceptível na parte superior e atenua-se conforme desce. Na terceira vinheta, as antenas estão direcionadas para frente, deixando uma parte maior do dorso à mostra, o olho esquerdo está menor que o direito e a boca com traço reto, indicando que Joana olha para baixo. O contorno vertical direito também some e o colorido aparece somente no entorno do corpo da personagem, na parte debaixo do quadrinho.

Tais transformações permitem ao leitor levantar hipóteses sobre a temática abordada na tira e criar expectativa de um desfecho que parece ser lógico com a condução da história. O que parece ser uma brincadeira da cartunista que vai apagando lentamente a tira, mostra, de modo inesperado na quarta vinheta, uma reflexão bem mais profunda sobre a atualidade dos acontecimentos vividos. Nela, Joana quebra o silêncio, expressando temor com o contexto em que está inserida. Resta apenas o contorno horizontal de baixo do quadrinho e a cor sumiu totalmente.

Além da data de publicação (maio de 2020), o título da tira corrobora também para o desfecho surpreendente. Vive-se, nesse momento uma das piores pandemias da história recente (Coronavírus) cuja cura ainda está em pesquisa e possui como forma de evitá-la a recomendação médica do isolamento social. Tal fato tem permitido às pessoas refletirem o mundo atual e a possibilidade de que as coisas não voltem mais serem as mesmas, exigindo a *desconstrução* da maneira em que se vivia para encarar uma nova realidade. Na tira cômica, a cartunista trabalha “[...] para que tudo seja artístico e convincente” (CAGNIN, 2014, p.158). Assim, o título influencia tanto nas expectativas de leitura como na construção de sentidos do gênero.

### 3.2A TIRA CÔMICA COMO GÊNERO DO DISCURSO

Desde os anos 90, os documentos oficiais focalizam o texto no ensino da Língua Portuguesa, orientando para o trabalho com os gêneros do discurso. Isso possibilitou a introdução de textos que eram marginalizados na formação escolar, o que propiciou a entrada dos quadrinhos na sala de aula como materialização da linguagem verbal e não verbal como produtoras de sentidos. A partir dessa mescla, apresenta-se uma linguagem autônoma (RAMOS, 2012) que estava presente, de maneira informal, na sociedade, mas não tinha vez na escola.

Atualmente, os gêneros quadrinísticos figuram não só nos livros didáticos como em avaliações institucionais internas e externas e em concursos vestibulares ((RAMOS, 2012). Relembra-se que tais documentos embasaram-se nos estudos bakhtinianos sobre gêneros do discurso. Desse modo, graças às teorias de Bakhtin, oficializaram-se as práticas de linguagem (leitura, oralidade, escrita, análise linguística) do ensino da língua materna com foco na diversidade textual para desenvolver efetivamente tais habilidades no aluno.

Nesse sentido, ampliou-se o conceito de gênero que hoje é visto pela concepção sociointeracionista de linguagem. Para Bakhtin (2016), a comunicação social acontece pela interação verbal entre os sujeitos cujas trocas comunicativas são intermediadas por enunciados concretos relacionados a uma esfera da atividade social, que revelam as características

vinculadas ao meio de sua produção. O autor chama a atenção para a relação orgânica entre as atividades humanas e os usos da linguagem.

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados *no conjunto* do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular e individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2016, p. 11-12, grifos do autor).

De acordo com Bakhtin, não se produz enunciados estanques. Toda expressão liga-se aos abundantes e variados campos do agir humano, dessa forma, as manifestações enunciativas possuem estreita relação com os campos de atividade dos sujeitos. Com base na teoria bakhtiniana, os enunciados revelam características relativamente estáveis as quais são mobilizadas, mesmo que inconscientemente, ao utilizar-se um gênero. Segundo Bakhtin (2016), representando-se em diversificados gêneros do discurso, todo enunciado caracteriza-se por três aspectos básicos coexistentes: o conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo.

Embora essa tríade seja comum a todos os gêneros, as interações entre os seres são únicas e dizem respeito ao contexto no qual os sujeitos estão inseridos. Assim, os gêneros apresentam tema, estrutura e estilo conforme o contexto, a finalidade e o momento comunicativo a que se referem. Bakhtin (2016) assinala que é possível um mesmo gênero do discurso ajustar-se a diversos e variados ambientes a partir das relações estabelecidas entre os sujeitos.

A estreita conexão dos gêneros às diversificadas atividades humanas evidencia também a multiplicidade e a heterogeneidade deles, dificultando, assim, o conceito de enunciado. Se os gêneros representam a realidade social nas situações comunicativas, o enunciado envolve a maneira de pensar dos sujeitos. Bakhtin (2016) diferencia os gêneros em primários (simples) e secundários (complexos). Na concepção bakhtiniana, os secundários “[...] surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo

e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) - ficcional, científico, sociopolítico, etc.” (BAKHTIN, 2016, p. 15). Estes agregam os primários, “[...] que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata” (BAKHTIN, 2016, p. 15), reformulando-os e adequando-os aos discursos mais complexos, afastando-os da vivência cotidiana.

Na visão de Bakhtin (2016), para entender a essência enunciativa é preciso considerar os dois tipos de gêneros do discurso, dada a correspondência entre ambos. Essa circunstância somada à formação histórica dos gêneros secundários “[...] lançam luz sobre a natureza do enunciado (e antes de tudo sobre o complexo problema da relação de reciprocidade entre linguagem e ideologia, linguagem e visão de mundo).” (BAKHTIN, 2016, p.16). O autor destaca a importância em se compreender a natureza do enunciado em seus variados gêneros nas múltiplas esferas do viver humano nos campos da linguística e da filologia.

Achamos que em qualquer corrente especial de estudo faz-se necessária uma noção precisa da natureza do enunciado em geral e das particularidades dos diversos tipos de enunciados (primários e secundários), isto é, dos diversos gêneros do discurso. O desconhecimento da natureza do enunciado e a relação indiferente com as peculiaridades das diversidades de gênero do discurso em qualquer campo da investigação linguística redundam em formalismo e em uma abstração exagerada, deformam a historicidade da investigação, debilitam as relações da língua com a vida. Ora, a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados (concretos que a vida entra na língua. O enunciado é um núcleo problemático de importância excepcional (BAKHTIN, 2016, p. 16-17).

Conforme Bakhtin (2016), a pesquisa do objeto linguístico factual dá-se efetivamente com o estudo de enunciados concretos (escritos e orais), referentes às situações comunicativas reais nos diversos ambientes das atividades humanas. Para ele, somente a realidade prática da língua possibilita o estudo real da linguagem. Além disso, estudar a enunciação permite transpor visões simplificadas do discurso que ainda orientam a linguística, pois “[...] o estudo do enunciado como *unidade real da comunicação discursiva* permitirá compreender de modo mais correto também a natureza das unidades da língua (enquanto sistema) - as palavras e orações” (BAKHTIN, 2016, p. 22, grifos do autor).

Com base na concepção bakhtiniana, o estudo da linguística deve partir do funcionamento real da linguagem e não ficar restrita a

normatização de usos. Para Bakhtin (2016), palavras e orações por elas mesmas, desconexas do contexto, não configuram ato comunicativo. “A oração como unidade da língua, à semelhança da palavra, não tem autor. Ela é de ninguém, como a palavra [...]” (BAKHTIN, 2016, p. 46). Segundo o autor, palavras e orações soltas não constituem um enunciado, uma vez que a existência delas independe das relações dialógicas. Podem apresentar-se fora de contexto, demonstrando uma ideia de conclusão abstrata, pois não geram uma “atitude responsiva”, ou seja, não dependem de uma situação comunicativa na qual há interação entre os sujeitos.

Palavras e orações, sob a ótica de Bakhtin, são componentes de um todo, o enunciado. Este estabelece a posição, revela as intenções de sua autoria. No ato de dizer, o sujeito determina as palavras e orações a serem utilizadas, em conformidade com a intenção e com as especificidades do gênero do discurso a ser empregado. Desse jeito, a palavra e a oração, no sentido puro, funcionam como unidades que compõem um todo significativo.

A oração enquanto unidade da língua é desprovida da capacidade de determinar imediata e ativamente a posição responsiva do falante. Só depois de tornar-se um enunciado pleno, uma oração particular adquire essa capacidade. Qualquer oração pode figurar como enunciado acabado, mas, neste caso, é completada por uma série de elementos essenciais de índole não gramatical, que lhe modificam a natureza pela raiz. E é essa circunstância que serve de causa a uma aberração sintática especial: ao analisar-se uma oração isolada, destacada do contexto, inventa-se promovê-la a um enunciado pleno. Consequentemente, ela atinge o grau de conclusibilidade que lhe permite suscitar resposta (BAKHTIN, 2016, p. 44).

Apesar de apresentar ideia de completude, simples palavras e orações não possibilitam resposta. Diferente do enunciado, elas não são dirigidas nem se referem a ninguém, por isso, isentam-se de qualquer espécie de relação interativa com a expressão do outro. Segundo Bakhtin (2016), o enunciado possibilita atitude responsiva, porque se trata da réplica de um diálogo na alternância expressiva dos sujeitos. A atuação comunicativa entre interlocutores não prevê passividade. Por intermédio do enunciado, os sujeitos expõem seus discursos com a pretensão de obter resposta. A dinâmica do processo comunicativo exige provocação discursiva. Para construir o próprio discurso, o sujeito “alimenta-se” a partir da discussão, do acordo ou desacordo, da ampliação e do convencimento de ideias do outro nos vários campos da atuação humana (BAKHTIN, 2016). “Portanto, a emoção, o juízo de valor e a

expressão são estranhos à palavra da língua e surgem unicamente no processo do seu emprego vivo em um enunciado concreto” (BAKHTIN, 2016, P. 51). Nesse sentido, a palavra é desprovida de expressão tanto no que tange à interação como nas enunciações individuais.

[...] a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros. [...] Nosso discurso, isto é, todos os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é pleno de palavras dos outros, de um grau vário de alteridade ou de assimilabilidade, de um grau vário de aperceptibilidade e de relevância. Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos (BAKHTIN, 2016, p. 54).

Para Bakhtin (2016), os discursos são construídos e desconstruídos conforme os sujeitos, envolvidos na interação, vão se relacionando. As especificidades do enunciado revelam o lugar de fala na dimensão dialógica na medida em que os seres relacionam-se com os outros e com os discursos dos outros de forma alteritária. Essa alternância entre os usuários da língua aponta também para a relativa estabilidade dos enunciados (BAKHTIN, 2016). Pelo fato de a interação entre os sujeitos ser inerente às atividades humanas, a escolha de um gênero não é espontânea, já que leva em consideração um conjunto de critérios sociais relevantes nas interações verbais, caso das condições de produção do gênero (BAKHTIN, 2016).

Conforme Bakhtin (2016), ao falar o sujeito emite gêneros do discurso cujas estruturas são relativamente estáveis e próprias de suas composições. Há uma gama de gêneros do discurso (orais e escritos) à disposição do falante o qual os domina na prática, entretanto, muitas vezes, desconhece-os na teoria. O autor indica que “[...] nós falamos por gêneros diversos sem suspeitar de sua existência” (BAKHTIN, 2016, p. 38). Mesmo nas conversas mais descontraídas do dia a dia, os discursos moldam-se por algum tipo de gênero.

Esses gêneros do discurso nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo teórico da gramática. A língua materna - sua composição vocabular e sua estrutura gramatical - não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas de enunciados concretos que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam. Assimilamos as formas da língua somente nas formas dos enunciados e justamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas dos enunciados, isto é, os gêneros do discurso,

chegam à nossa experiência e à nossa consciência juntas e estreitamente vinculadas (BAKHTIN, 2016, p. 38-39).

Segundo Bakhtin (2016), quando se aprende a falar, apreende-se também a elaborar enunciados, porque “[...] falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas” (BAKHTIN, 2016, p. 39). O autor faz a analogia sobre a organização do discurso do falante ser estruturada entre os gêneros do discurso tal qual as formas gramaticais (sintáticas). Bakhtin (2016) ressalta ainda que, conforme o sujeito aprende, delinea o próprio discurso em tipos de gêneros e, ao mesmo tempo, em discursos do outro que ele assimila no ato comunicativo.

De acordo com Bakhtin, na comunicação discursiva, o gênero é percebido desde o início da enunciação, “[...] adivinhamos certo volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim [...]” (BAKHTIN, 2016, p. 39). O autor ressalta que não haveria comunicação discursiva se não existissem os gêneros do discurso. Segundo ele, o que estabelece a multiplicidade de gêneros é a diferença entre si, já que são influenciados pelo contexto, posição social e a reciprocidade entre os sujeitos.

Presente no cotidiano popular, a tira cômica compõe-se como gênero do discurso de caráter humorístico cuja composição dá-se pela conexão entre o verbal e o visual. A partir desse vínculo ocorre a significação. Pela facilidade de acesso, uma vez que se pode encontrá-las na mídia em geral, a tira cômica possibilita um contínuo processo de alteridade. Em razão de sua leitura estar disponível em tempos e espaços diferentes, ela proporciona novas maneiras de interpretação e, em consequência, novos discursos podem ser produzidos. Por apresentar produção de sentidos intermediada pela conjugação das linguagens verbal e não verbal, pode-se classificar a tira cômica como gênero secundário, dada a elaboração desse texto estruturar-se em uma organização complexa, realizada por um autor distante do leitor a quem se dirige.

Contudo, pela especificidade de, muitas vezes, a tira cômica utilizar uma linguagem próxima do oral para compor as falas, o gênero secundário incorpora os gêneros primários, responsáveis pela “[...] realidade concreta e os enunciados reais alheios [...]” (BAKHTIN, 2016, p. 15) nas

situações dialógicas. Esse gênero demonstra-se ainda relativamente estável, porque não há solidez completa de estrutura nem de tema, pois pode ser moldada pela criatividade do cartunista. A exemplo disso, cita-se o formato que, apesar da convencionalidade das três vinhetas, pode apresentar-se com mais quadrinhos, horizontais ou verticais; além da possibilidade de criação de novos tipos e discursos.

Atualmente, a tira cômica é “figurinha fácil” no ambiente escolar. Apresenta-se nos livros didáticos de diferentes disciplinas, mas nem sempre é trabalhada como gênero na sala de aula. Muitas vezes, esse gênero é usado como pretexto para trabalhar somente aspectos gramaticais ou simples decodificações “do que o autor quis dizer”, deixando de lado características marcantes da tira cômica como a linguagem, o humor e a ironia na produção de sentidos desse tipo de texto. Uma atuação pedagógica capaz de desfazer equívocos no trato desse gênero na sala de aula é fundamental. Cabe ao ensino de língua materna desenvolver a leitura, a escrita e a interpretação dos alunos, o que inclui munir-los de ferramentas que os auxiliem no desenvolvimento dessas habilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já citado, o evento da Covid-19 levou à mudança dos rumos deste trabalho. Inicialmente, ele ancorava-se na pesquisa-ação, mas, por força do novo contexto, alterou-se a abordagem para a pesquisa bibliográfica e qualitativa, com caráter propositivo. Entretanto, conservou-se a essência e as razões que motivaram sua elaboração. Apoiou-se nas leituras feitas para a elaboração deste trabalho — dissertação de mestrado e Caderno Pedagógico — sobre a pontuação na tira cômica e reiterou-se a importância do professor de Língua Portuguesa com perfil investigador, que não se satisfaz com os resultados medianos de leitura, interpretação e escrita, apresentados, atualmente, pela maioria dos estudantes. As teorias estudadas orientam para um trabalho baseado em uma concepção sociointerativa da linguagem. Dessa maneira, o docente não pode se ausentar da responsabilidade de uma prática pedagógica centrada na qualidade da aprendizagem dos alunos.

Nesta pesquisa, constatou-se que o gênero escolhido é um relevante mecanismo pedagógico por se tratar de um texto breve com conteúdo de humor cuja leitura, interpretação e produção textual fornecem não somente o acesso a diferentes linguagens como também a variados contextos que a sociedade demanda. Esses contextos não são levados em consideração pela gramática normativa. Por consequência, apresentou-se a possibilidade de abordar a pontuação de maneira contextualizada e fundamental na produção de sentidos. Então, o professor tem a função de articular esses elementos de maneira competente, a fim de propor atividades as quais mobilizem a capacidade dos educandos de explorar os diversos campos de conhecimento.

Neste volume, justificou-se a feitura da pesquisa na forma de uma dissertação de mestrado: os objetivos foram elencados, o referencial teórico com base em estudos sobre gêneros, linguagem dos quadrinhos e pontuação foi construído e proposto. A metodologia de condução do trabalho indicou os procedimentos e as etapas para a elaboração do segundo volume: um Caderno Pedagógico. Ressalta-se que, apesar de este trabalho ter sido direcionado ao 8º ano do Ensino Fundamental, identificou-se que, na realidade, a problemática com a pontuação acontece durante toda a educação básica.

Desse modo, as atividades desenvolvidas no Caderno Pedagógico podem ser adequadas a todos os anos tanto do Ensino Fundamental como do Médio.

Por fim, apesar das dificuldades encontradas na trajetória desta pesquisa, primou-se por um trabalho que pudesse aperfeiçoar o ensino e a aprendizagem a respeito do uso da pontuação. Mesmo que o contexto de pandemia da Covid-19 tenha impossibilitado a implementação da proposta, na escola e na turma escolhidas, procurou-se elaborar atividades que contemplem o uso contextualizado dos sinais de pontuação no gênero tira cômica, como forma de levar os estudantes de todas as séries da educação básica, a perceberem a relevância da pontuação na produção de sentidos do texto.

## REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

Figura 1. Fragmento da Unidade 2, capítulo 3, localizado no livro didático **Tecendo Linguagens**: língua portuguesa – 8º ano (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 96).

Figura 2. ORLANDELI, Walmir. Américo. **Acordo Ortográfico**. Publicado em: 22 mar. 2017. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/novo/wordpress/index.php/grump/>. Acesso em: 26 maio 2019.

Figura 3. RUAS, Carlos. **Einstein 8**. Buteco dos deuses. Publicado em: 11 out. 2012. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/860-buteco-dos-deuses-24/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

Figura 4. GOMES, Clara. **Bichinhos de Jardim**. *Revista Mambembe*. Publicado em: 11 dez. 2011. Disponível em: <https://revistamambembe.wordpress.com/2011/12/11/clara-gomes/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

Figura 5. ORLANDELI, Walmir Américo. **Grump: acordo ortográfico**. Publicado em: 30 mar. 2017. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/novo/wordpress/index.php/grump/>. Acesso em: 26 maio 2019.

Figura 6. BECK, Alexandre. **Armandinho**. Publicado em: 24 jun. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em: 23 maio 2020.

Figura 7. LEITE, Pedro. **Sofia e Otto**. Publicado em: 23 abr. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/pedroleitequadrinhos/>. Acesso em: 24 maio 2020.

Figura 8. RUAS, Carlos. **Um sábado qualquer**. Publicado em: 26 maio 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/umsabadoqualqueroficial/>. Acesso em: 28 maio 2020.

Figura 9. GOMES, Clara. **Desconstrução**. Publicado em: 21 maio 2020. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 30 maio 2020.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **Gramática mínima para o domínio da língua padrão**. 3 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

ACEVEDO, Juan. **Como fazer histórias em quadrinhos**. Tradução de Sílvio Neves Ferreira. São Paulo: Global, 1990.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1976.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.

AQUINO, Evanice Guedes. **Elementos caracterizadores de gênero e uso estilístico do ponto final na produção de crônicas literárias no fundamental II**. 2018. 186f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) — Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2018. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br>. Acesso em: 23 abr. 2020.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi vieira. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas à edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARBOSA, Alexandre; RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.); RAMOS, Paulo; VILELA Túlio. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 131-149.

BECK, Alexandre. **Armandinho**. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em: 26 maio 2019.

BENTO, Carla Rodrigues. **Teoria e prática no ensino de pontuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: uma abordagem inicial. 2019. 105f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) — Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>. Acesso em 23 abr. 2020.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BORGES, Maria Isabel. As contribuições da pesquisa-ação para a formação docente. **Revista Panorâmica on-line**. Barra do Garças - MT, v. 21, n. 1 p. 73-94, ago./dez. 2016. Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/viewArticle/665>. Acesso em: 15 mar. 2020.

BORGES, Maria Isabel. Trabalho docente, quadrinhos e pesquisa-ação: uma análise de propostas de intervenção. **Educação**: ressonâncias teóricas e práticas, v. 1, p. 186-211. Publicado em: 24 set. 2019. Disponível em: <https://ebookspedrojoaoeditores.wordpress.com/2019/09/24/educacao-ressonancias-teoricas-e-praticas-volume-1/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa**. MEC, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos**: linguagem e semiótica: um estudo abrangente da arte sequencial. São Paulo: Criativo, 2014.

CAMPANI, Daiana. **Questões para além da didatização do gênero**: um olhar para o ensino de pontuação em sequência didática sobre o gênero textual conto humorístico infantil. 2005. 220f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2005. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2544>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Cunha, Celso. **Gramática do português contemporâneo**. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1972.

CINTRA, Luís Felipe Lindley; CUNHA, Celso. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

COSTA, Silvana Aparecida Moraes da. **Análise do humor nos gêneros quadrinísticos**: uma proposta de intervenção. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017. Disponível em: <http://virtua.uel.br:8080/lib/item?id=chamo:225325&fromLocationLink=false&theme=uel>. Acesso em: 3 jul. 2019.

FABRICIO, Marília Rosana Baio. **Os sinais de pontuação no ensino fundamental**: uma abordagem reflexiva. 2016. 122f. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152039>. Acesso em: 23 abr. 2020.

FRANCHI, Carlos; NEGRÃO, Esmeralda Vailati; MÜLLER, Ana Lúcia de Paula. **Mas o que é mesmo “GRAMÁTICA”?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GOMES, Clara. **Bichinhos de Jardim.** Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 25 maio 2019.

LEITE, Pedro. **Sofia e Otto.** Disponível em: <https://m.facebook.com/sofiaeeotto/>. Acesso em: 26 maio 2019.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua português.** 49.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

LUFT, Celso Pedro. **A vírgula.** 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. Le dialogue philosophique comme hypergenre. *In*: COSSUTTA, Frédéric. **Le dialogue**: introduction um genre philosophique. Paris: Presses Universitaires Du Septentrion, 2004. p. 85-103.

MAINGUENEAU, Dominique. Genre, hypergenre, dialogue. **Calidoscópio.** São Leopoldo: UNISINOS, v. 3. n. 2., maio/ago. de 2005. p. 131-137. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/>. Acesso em: 27 abr. 2020.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário.** Tradução de Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCHIOLI, Valdirene Aparecida da Silva. **Mafalda na Sala de apoio à aprendizagem (SAA):** uma proposta de trabalho de produção textual a partir das tiras cômicas e de outros gêneros quadrinísticos. 2017. 175 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) — Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000211043>. Acesso em: 25 nov. 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual,** análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MENEGUETI, Andréa Cristina de Oliveira Lima. **Classes gramaticais e gêneros quadrinísticos:** uma proposta pedagógica. 2017. 227f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000219477>. Acesso em: 1 set. 2018.

OLIVEIRA, Tania Amaral.; ARAUJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo Linguagens:** língua portuguesa – 8º ano. 5. ed. São Paulo: IBEP, 2018.

ORLANDELI, Walmir Américo. **Grump**: acordo ortográfico. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br>. Acesso em: 26 maio 2019.

PARANÁ- SEED. **Diretrizes Curriculares Estaduais. Língua Portuguesa**. Curitiba – SEED, 2008.

PIACENTINI, Maria Tereza de Queiroz. **Só vírgula**. 3 ed. São Carlos: EdUFSCar, 2012.

POSSENTI, Sírio. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Os humores da língua**: análises linguísticas de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

PPP – Projeto Político Pedagógico. Colégio Estadual Presidente Vargas – EFM, 2017.

RAMOS, Paulo. **Faces do humor**: uma aproximação entre piadas e tiras. Campinas, São Paulo: Zarabatana Books, 2011.

RAMOS, Paulo. **A leitura das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2012.

RAMOS, Paulo. Estratégias de referenciação em textos multimodais: uma aplicação em tiras cômicas. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, n 3, p. 743-763. Publicado em: dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n3/a05v12n3.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

RAMOS, Paulo. Pontos de fuga: registros do processo de alargamento do formato das tiras. **Nona Arte: Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos**. São Paulo, v. 3, n.1, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/136898>. Acesso em: 26 abr. 2020.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RUAS, Carlos. **Boteco dos deuses**. Disponível em: <https://www.facebook.com/carlosruas1>. Acesso em: 25 maio 2019.

RUAS, Carlos. **Um sábado qualquer**. Disponível em: <https://www.facebook.com/carlosruas1>. Acesso em: 25 maio 2019.

SANTOS, Gislayne Marques Tambolin. **O livro didático como ferramenta de uma política de ensino de português**: um olhar sobre as veladas e desveladas perspectivas de gramática na recente política linguística brasileira. 2015. 183f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) — Programa de

Pós-Graduação em Letras. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000203000>. Acesso em 23 abr. 2020.

SILVA, Antonio Cesar da. **A pontuação e os efeitos de sentido**: um estudo sob o viés bakhtiniano. 2009. 151f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Taubaté, Taubaté, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp114297.pdf>. Acesso em 09 mar. 2020.

SILVA, Antonio Cesar da. **Estudo dos sinais de pontuação em material didático de língua portuguesa do ensino fundamental II**. Uma análise crítica. 2016. 154f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) — Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade federal de Alagoas - Faculdade de Letras, Maceió, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>. Acesso em: 23 abr. 2020.

SILVA, Vera Lúcia da. **A pontuação numa perspectiva discursiva da linguagem**: uma proposta pedagógica com fábulas contemporâneas. 2017. 233f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) — Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2017. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>. Acesso em: 23 abr. 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

THIOLLENT, Michel; COLETTE, Maria Madalena. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum Human And Social Sciences**, Maringá, v. 36, n. 2, p. 207-216, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/23626/0>. Acesso em: 15 mar. 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Uma introdução ao estudo do humor pela linguística. **D.E.L.T.A**, v. 6, n. 1, 1990, p. 55-82.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

SILVANA REGINA XISTO FIORI

**NÃO EXISTEM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SEM  
PONTOS: UM ESTUDO SOBRE A PONTUAÇÃO  
CADERNO PEDAGÓGICO**

---

Londrina  
2021

SILVANA REGINA XISTO FIORI

**NÃO EXISTEM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS SEM  
PONTOS: UM ESTUDO SOBRE A PONTUAÇÃO**

**CADERNO PEDAGÓGICO**

Caderno Pedagógico apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito à obtenção do título de Mestra. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Isabel Borges

Londrina

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

FIORI, Silvana Regina Xisto.

Não existem histórias em quadrinhos sem pontos: um estudo sobre a pontuação; Caderno Pedagógico / Silvana Regina Xisto FIORI. - Londrina, 2021.  
182 f. : il.

Orientador: Maria Isabel BORGES.

Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2021.

Inclui bibliografia.

1. Gramática. 2. Pontuação. 3. Tira cômica. 4. Caderno Pedagógico. - Tese. I. BORGES, Maria Isabel. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDU 8

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Caracterização e comparação de gêneros quadrinísticos .....	14
<b>Quadro 2</b> – Pontuação no gênero tira cômica .....	16
<b>Quadro 3</b> – Texto explicativo para o aluno sobre o gênero caricatura .....	33
<b>Quadro 4</b> – Comparação entre as tiras cômicas e o cartum .....	37
<b>Quadro 5</b> – Reportagem contextualizando a charge .....	42
<b>Quadro 6</b> – Características da charge .....	44
<b>Quadro 7</b> – Semelhanças e diferenças entre tira cômica, cartum e charge .....	47
<b>Quadro 8</b> – Quebra de expectativa: tira cômica, cartum e charge .....	48
<b>Quadro 9</b> – Construção do humor na tira cômica, no cartum e na charge .....	48
<b>Quadro 10</b> – Final inesperado na tira cômica .....	58
<b>Quadro 11</b> – Tiras cômicas sem o final .....	64
<b>Quadro 12</b> – Construção da expectativa e desfecho inesperado .....	70
<b>Quadro 13</b> – Pontuação na construção de sentidos da tira cômica .....	73
<b>Quadro 14</b> – Uso da pontuação e a construção de sentidos .....	74
<b>Quadro 15</b> – Tipos de balões (1) .....	77
<b>Quadro 16</b> – Tipos de balões (2) .....	78
<b>Quadro 17</b> – Tipos de balões (3) .....	78
<b>Quadro 18</b> – Metáforas visuais .....	81
<b>Quadro 19</b> – Planos de visão .....	82
<b>Quadro 20</b> – Armandinho .....	85
<b>Quadro 21</b> – Algumas personagens das tiras de Armandinho .....	85
<b>Quadro 22</b> – Personagens das tiras de Sofia e Otto .....	89
<b>Quadro 23</b> – Comparação de tiras cômicas: Alexandre Beck e Pedro Leite ....	91
<b>Quadro 24</b> – Personagens principais das tiras de Um Sábado Qualquer .....	93
<b>Quadro 25</b> – Personagens: participações especiais nas tiras de Um Sábado Qualquer .....	95
<b>Quadro 26</b> – Perfil de Orlandeli .....	96
<b>Quadro 27</b> – Personagem Grump de Orlandeli .....	98
<b>Quadro 28</b> – Personagens de Bichinhos de Jardim de Clara Gomes .....	103
<b>Quadro 29</b> – Recursos da linguagem dos quadrinhos na tira cômica A internet caiu...? .....	105

<b>Quadro 30</b> – Sinais de pontuação .....	109
<b>Quadro 31</b> – Regularidades das reticências .....	113
<b>Quadro 32</b> – Significação dos sinais de pontuação .....	120
<b>Quadro 33</b> – Albert Einstein .....	127
<b>Quadro 34</b> – Semelhanças e diferenças das tiras cômicas .....	129
<b>Quadro 35</b> – Sistematização da tira cômica A Vida é Risco... ..	131
<b>Quadro 36</b> – Significação dos sinais de pontuação (2) .....	132
<b>Quadro 37</b> – Significação dos sinais de pontuação (3) .....	143
<b>Quadro 38</b> – Enumeração .....	158

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> — Tira cômica Conta de luz .....	19
<b>Figura 2</b> — Tira cômica Bicho da Goiaba .....	20
<b>Figura 3</b> — Tira cômica Terapia .....	20
<b>Figura 4</b> — Tira cômica Onda de Felicidade .....	21
<b>Figura 5</b> — Tira cômica Sabedoria Milenar .....	21
<b>Figura 6</b> — Cartum Insubstituível .....	24
<b>Figura 7</b> — Kiko .....	29
<b>Figura 8</b> — Seu Madruga .....	29
<b>Figura 9</b> — Péricles .....	29
<b>Figura 10</b> — Costinha .....	29
<b>Figura 11</b> — Jair Bolsonaro .....	29
<b>Figura 12</b> — Papa Francisco .....	29
<b>Figura 13</b> — Rita Lee .....	30
<b>Figura 14</b> — Michael Jackson .....	30
<b>Figura 15</b> — Maria Betânia .....	30
<b>Figura 16</b> — Donald Trump .....	30
<b>Figura 17</b> — Messi .....	30
<b>Figura 18</b> — Carmem Lúcia .....	30
<b>Figura 19</b> — Cássio Ramos .....	30
<b>Figura 20</b> — Maurício de Sousa .....	30
<b>Figura 21</b> — Marcelo .....	30
<b>Figura 22</b> — Lulu Santos .....	30
<b>Figura 23</b> — Zacarias .....	30
<b>Figura 24</b> — Ronaldinho .....	30
<b>Figura 25</b> — Caricatura do jogador de futebol Neymar .....	31
<b>Figura 26</b> — Fotografia do jogador de futebol Neymar .....	32
<b>Figura 27</b> — Caricatura da cantora Ivete Sangalo .....	32
<b>Figura 28</b> — Fotografia da cantora Ivete Sangalo .....	33
<b>Figura 29</b> — Mulher Maravilha realista .....	35
<b>Figura 30</b> — Mulher Maravilha estilizada .....	35
<b>Figura 31</b> — Mulher Maravilha caricata .....	35

<b>Figura 32</b> — Charge Agrotóxicos nos Alimentos .....	42
<b>Figura 33</b> — Tira cômica Etapas da Vida Saudável .....	51
<b>Figura 34</b> — Tira cômica Armandinho e o sorvete .....	52
<b>Figura 35</b> — Tira cômica A formiga e o pirulito .....	52
<b>Figura 36</b> — Tira cômica Otto e o alimento de Chester .....	53
<b>Figura 37</b> — Tira cômica Criações não muito satisfeitas .....	53
<b>Figura 38</b> — Tira cômica Pougando Energia .....	65
<b>Figura 39</b> — Tira cômica Acordo ortográfico .....	66
<b>Figura 40</b> — Tira cômica USQ – 2020 .....	66
<b>Figura 41</b> — Tira cômica A Solitária .....	67
<b>Figura 42</b> — Tira cômica Suco natural .....	67
<b>Figura 43</b> — Tira cômica A prova .....	86
<b>Figura 44</b> — Tira cômica O que fazer com essa tal liberdade? .....	90
<b>Figura 45</b> — Tira sobre o Dia Mundial da religião .....	94
<b>Figura 46</b> — Tira Ele voltou! .....	99
<b>Figura 47</b> — Tira A velhice .....	99
<b>Figura 48</b> — Tira A internet caiu...? .....	105
<b>Figura 49</b> — <u>Acoooorda!</u> .....	116
<b>Figura 50</b> — Acordo ortográfico .....	117
<b>Figura 51</b> — Salário .....	118
<b>Figura 52</b> — Idade mental .....	121
<b>Figura 53</b> — Anúncios .....	121
<b>Figura 54</b> — Einstein 8 .....	128
<b>Figura 55</b> — Polvo Prefácio .....	129
<b>Figura 56</b> — A Vida é Risco... ..	130
<b>Figura 57</b> — Patrimônio Público .....	132
<b>Figura 58</b> — Obstáculos da leitura .....	133
<b>Figura 59</b> — Par ou Ímpar .....	137
<b>Figura 60</b> — Problemas do fim-de-semana .....	139
<b>Figura 61</b> — Suas definições de invocação foram atualizadas .....	140
<b>Figura 62</b> — Dia Internacional da Mulher .....	141
<b>Figura 63</b> — Acordo ortográfico .....	142
<b>Figura 64</b> — Amigos .....	148
<b>Figura 65</b> — Controle .....	150

<b>Figura 66</b> — Essencial à vida .....	152
<b>Figura 67</b> — Acordo ortográfico – hífen .....	154
<b>Figura 68</b> — Já é Ano Novo? .....	156
<b>Figura 69</b> — Mãe Joana – 3 dicas do Astral pra começar bem o ano .....	158
<b>Figura 70</b> — Ser ou não ser...? .....	160
<b>Figura 71</b> — Armações de Armandinho .....	164
<b>Figura 72</b> — Profissões .....	164
<b>Figura 73</b> — Poderes .....	165
<b>Figura 74</b> — Criações .....	166
<b>Figura 75</b> — Desconstrução .....	166
<b>Figura 76</b> — *Sem Título .....	167
<b>Figura 77</b> — Cor de pele .....	167
<b>Figura 78</b> — Vacina .....	168
<b>Figura 79</b> — Coluna social .....	169
<b>Figura 80</b> — Dúvidas .....	170

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO</b>	14
<b>2</b>	<b>AS AULAS</b>	17
2.1	AULAS 1 E 2 — LINGUAGEM DOS QUADRINHOS E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS	17
2.1.1	Desdobramentos Metodológicos	18
2.1.2	Atividades Propostas	18
2.2	AULAS 3, 4 E 5 — TRAÇOS DAS PERSONAGENS, CARICATURA E COMPARAÇÃO ENTRE TIRA CÔMICA E O CARTUM	27
2.2.1	Desdobramentos Metodológicos	27
2.2.2	Atividades Propostas	28
2.3	AULAS 6 E 7 — COMPARAÇÃO ENTRE TIRA CÔMICA, CARTUM E CHARGE	40
2.3.1	Desdobramentos Metodológicos	40
2.3.2	Atividades Propostas	41
2.4	AULAS 8 E 9 — TIRA CÔMICA	50
2.4.1	Desdobramentos Metodológicos	50
2.4.2	Atividades Propostas	51
2.5	AULAS 10 E 11 — CONSTRUÇÃO DO HUMOR NA TIRA CÔMICA	62
2.5.1	Desdobramentos Metodológicos	62
2.5.2	Atividades Propostas	63
2.6	AULA 12 — RECURSOS DA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS	76
2.6.1	Desdobramentos Metodológicos	76
2.6.2	Atividades Propostas	76
2.7	AULAS 13, 14 E 15 — QUADRINISTAS E TIRAS CÔMICAS	83
2.7.1	Desdobramentos Metodológicos	83
2.7.2	Atividades Propostas	84
2.8	AULA 16 — PONTUAÇÃO	108
2.8.1	Desdobramentos Metodológicos	108
2.8.2	Atividades Propostas	108
2.9	AULA 16, 17 E 19 — RETICÊNCIAS	112
2.9.1	Desdobramentos Metodológicos	112
2.9.2	Atividades Propostas	112

2.10 AULAS 20, 21 E 22 — PONTO DE EXCLAMAÇÃO E PONTO DE INTERROGAÇÃO ...	124
2.10.1 Desdobramentos Metodológicos .....	124
2.10.2 Atividades Propostas .....	125
2.11 AULAS 23, 24 E 25 — VÍRGULA .....	135
2.11.1 Desdobramentos Metodológicos .....	135
2.11.2 Atividades Propostas .....	135
2.12 AULAS 26, 27, 28 E 29 — PONTO-FINAL, ASPAS, PONTO E VÍRGULA, TRAVESSÃO E PARÊNTESES .....	145
2.12.1 Desdobramentos Metodológicos .....	145
2.12.2 Atividades Propostas .....	146
2.13 AULAS 30, 31 E 32 — ATIVIDADE AVALIATIVA: USOS DA PONTUAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NA TIRA CÔMICA .....	163
2.13.1 Desdobramentos Metodológicos .....	163
2.13.2 Atividades Propostas .....	163
 <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	 171
 <b>REFERÊNCIAS DAS FIGURAS</b> .....	 173
 <b>REFERÊNCIAS</b> .....	 180

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este volume é a continuação da parte teórica da dissertação ***Não existem histórias em quadrinhos sem pontos: um estudo sobre a pontuação***. Trata-se de um Caderno pedagógico cujo principal objetivo é propor uma sequência de aulas com duas relevantes finalidades. A primeira é mostrar as características da linguagem dos quadrinhos, bem como da tira cômica, um dos gêneros que usa a tal linguagem. A segunda é articular o conhecimento do gênero tira cômica com o uso da língua, no caso, a pontuação. Para isso, são apresentadas atividades, a fim de nortear o ensino e a aprendizagem da pontuação de modo contextualizado.

Essas atividades foram elaboradas, considerando alguns princípios que norteiam a construção de conhecimentos. Primeiramente, o aluno precisa entender que a tira cômica é um gênero, entre muitos outros. Depois, que a linguagem dos quadrinhos é diferente de gênero, pois, por mais que textos quadrinísticos utilizem a linguagem dos quadrinhos, apresentam diferenças entre si. Por fim, compreender que cada gênero possui elementos composicionais específicos. Além do mais, há o estilo individual dos quadrinistas, que deve ser levado em conta. Com esses conhecimentos construídos, parte-se para o princípio de que não existe texto sem pontuação. A tira cômica não foge à regra e reinventa a pontuação.

Dessa maneira, foram escolhidos quadrinistas brasileiros atuantes, para o desenvolvimento das atividades neste Caderno Pedagógico. Considerou-se a facilidade de acesso ao trabalho deles, uma vez que publicam em redes sociais, podendo auxiliar o(a) docente na condução da própria prática desse aspecto gramatical, já que, de modo geral, possui acesso à internet. Ressalta-se que a escolha de quadrinistas brasileiros foi proposital, devido ao fato de eles apresentarem visões de mundo em relação ao Brasil no âmbito atual. Assim, os contextos e os temas apresentados estão próximos da realidade dos alunos, protagonistas deste projeto.

Nesse sentido, a intenção, neste Caderno Pedagógico, também é trabalhar a pontuação de uma forma criativa, funcional e sem que o aluno precise decorar regras. Envolve, ao mesmo tempo, o trabalho com a interpretação de texto, com o humor, com a linguagem dos quadrinhos e com as características do gênero

tira cômica, a fim de levar os estudantes à produção de sentidos, causadas pela pontuação e ao entendimento de sua relevância no texto.

Pensando nisso, elegeu-se como estratégia iniciar as atividades a partir das características do gênero tira cômica. Depois, evidenciaram-se os elementos dos quadrinhos em uso, para atender a proposta, concentrados na construção da expectativa e do desfecho. Conectando-se a isso, elaboraram-se atividades de interpretação, considerando a expressividade dos sinais de pontuação na produção de sentidos. Cabe lembrar que todas as aulas deste Caderno Pedagógico se alinham a esse raciocínio, inspirado no pensamento bakhtiniano, em que se parte do todo — o texto em vivo em meio à atividade humana — para a parte, pontuação. Por esse motivo, apresenta-se uma pluralidade de textos, com o objetivo de contemplar esse todo em direção à parte. Estima-se que esse critério favorece a pontuação como elemento fundamental na construção de sentidos, evitando-se, assim, transformá-la em apenas um pretexto para a aplicação de regras da gramática normativa.

Assim sendo, a elaboração do Caderno Pedagógico levará em consideração a construção de conhecimentos sobre a pontuação e a linguagem quadrinística, a partir de textos materializados nas linguagens verbal e visual: tira cômica. As atividades iniciam com a identificação da situação inicial sobre os conhecimentos dos alunos a respeito do uso dos sinais de pontuação e da linguagem dos quadrinhos. Desenvolvem-se com o foco na construção de sentidos, conectando os recursos dos quadrinhos com a pontuação a partir de várias tiras cômicas. Recomenda-se que, nesse processo, ocorram avaliações internas em diferentes momentos, por meio da observação, da exposição oral e participação em grupo dos alunos, do caderno de atividades e das provas escritas. Esses instrumentos permitirão ajustar o andamento das ações, a fim de, se necessário, ajustar o andamento do projeto.

Elaboraram-se atividades que serão executadas em duas etapas, com o intuito de diminuir as dificuldades dos estudantes sobre o uso da pontuação. O projeto acontecerá no período de três meses, utilizando duas ou três aulas semanais, perfazendo trinta e duas aulas ao todo. Esse plano pode variar, flexibilizando-se conforme for se desenhando a realidade de sua implementação e as necessidades dos alunos. Como o foco deste Caderno Pedagógico são as

atividades, o(a) professor(a) que precisar de mais esclarecimentos em relação às questões teóricas, deverá consultar o volume 1 deste trabalho.

A organização deste Caderno Pedagógico será apresentada na seção seguinte.

## 1 ORGANIZAÇÃO DO CADERNO PEDAGÓGICO

Este Caderno Pedagógico organiza-se em duas partes que somam trinta e duas aulas ao todo. O objetivo da primeira parte é construir conhecimentos sobre a linguagem dos quadrinhos, enquanto a segunda é construir conhecimentos sobre a pontuação em conexão com os recursos quadrinísticos, no gênero tira cômica, para a produção de efeitos de sentidos. Por isso, neste Caderno existem várias figuras, sendo elas apresentadas antes das discussões ou das atividades. Por consequência, há espaços em branco ao final de algumas páginas.

A partir do objeto de conhecimentos, as aulas são formadas com objetivo principal, objetivos específicos e desdobramentos metodológicos, que, em algumas atividades, são unidos por possuírem os mesmos propósitos. Algumas aulas apresentam: a) roteiros de perguntas e de interpretação, para orientar o(a) professor(a) no desenvolvimento das atividades; b) textos explicativos com informações complementares para os alunos tanto sobre a linguagem dos quadrinhos como sobre os quadrinistas estudados. Todas as aulas contam com os comentários nos quais se indicam possíveis respostas e orientações para o(a) professor(a). Ao final de cada aula, há um quadro, nomeado de *Sistematizando*, como forma de retomada dos assuntos tratados nas aulas.

Na parte 1, *Caracterização e comparação de gêneros quadrinísticos*, o trabalho será norteado pelas características do hipergênero *história em quadrinhos* (chamados, neste trabalho, de *gêneros quadrinísticos*), de modo que os alunos entendam a linguagem quadrinística e a relevância de suas especificidades para a construção de sentidos. A aula partirá do que os alunos sabem, a fim de ampliar os conhecimentos deles a respeito dos gêneros quadrinísticos. A ideia é aproximá-los desses gêneros, de maneira que possam identificar sua linguagem e construir sentidos, principalmente os efeitos de humor.

**Quadro 1** – Caracterização e comparação de gêneros quadrinísticos

<b>Aulas</b>	<b>Objetos de conhecimentos</b>	<b>Objetivos</b>
1, 2	Linguagem dos quadrinhos e a construção dos sentidos	Identificar e conhecer a linguagem quadrinística, diferenciando uma tira cômica do cartum.
3, 4, 5	Traços dos personagens, caricatura e comparação entre tira cômica e o cartum	Reconhecer alguns recursos que realçam a expressividade dos personagens, diferenciando uma tira cômica do cartum.
6, 7	Comparação entre tira cômica, cartum e charge	Ampliar o conhecimento e comparar a linguagem quadrinística, diferenciando tira cômica do cartum e da charge.

8, 9	Tira cômica	Compreender as principais características do gênero tira cômica.
10, 11	Construção do humor na tira cômica	Entender a quebra de expectativa como recurso principal do gênero tira cômica para a construção do humor.
12	Recursos da linguagem dos quadrinhos	Reconhecer recursos da linguagem dos quadrinhos.
13, 14, 15	Quadrinistas e tiras cômicas	Apresentar os quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli e suas criações.

**Fonte:** a própria pesquisadora

Nessa parte, a intenção é avaliar o que os alunos já sabem sobre os gêneros quadrinísticos. A partir dos conhecimentos deles, serão realizadas atividades para ampliar o entendimento dos estudantes sobre a linguagem dos quadrinhos e o efeito de humor. Também serão aprofundados os objetos de conhecimentos, fundamentando-se nas teorias de Acevedo (1990), Cagnin (1997; 2014), Ramos (2011; 2014; 2017; 2019), Travaglia (1990) e Vergueiro (2007).

Para isso, nas aulas iniciais, optou-se por trabalhar os gêneros cartum e charge, para construir os conhecimentos sobre a linguagem quadrinística, por intermédio da comparação de características estruturais entre eles. Depois disso, o trabalho focará a construção dos conhecimentos sobre os efeitos de humor no gênero tira cômica. No final dessa primeira etapa, ocorrerá uma avaliação com o intuito de observar como ocorreu a ampliação dos conhecimentos dos alunos.

Na parte 2, *Pontuação no gênero tira cômica*, a pontuação será o foco da proposta, destacando-se seu uso na construção dos sentidos no gênero em questão. Consistirá na comparação dos sinais de vírgula, ponto e vírgula, ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências, dois-pontos, aspas, travessão e parênteses, utilizados pelos diferentes cartunistas para produzir variados sentidos.

Além disso, os alunos observarão o uso da linguagem quadrinística dos cinco artistas estudados, a fim de perceberem o estilo de cada um para abordar diversas temáticas. Esse é o momento de estudar a organização do gênero tira cômica e a conexão dela com a pontuação.

**Quadro 2** – Pontuação no gênero tira cômica

<b>Aulas</b>	<b>Objetos de conhecimentos</b>	<b>Objetivos</b>
16	Pontuação	Identificar os sinais de pontuação.
17, 18, 19	Reticências	a) Apresentar a pontuação de modo contextualizado nas tiras cômicas de Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Walmir Orlandeli; b) Perceber a conexão entre a pontuação e os gêneros quadrinísticos para a construção de sentidos; c) Vincular a pontuação aos efeitos de humor; d) Elencar os usos recorrentes da pontuação nos gêneros quadrinísticos; e) Ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o uso da pontuação na tira cômica.
20, 21, 22	Ponto de exclamação e ponto de interrogação	
23, 24, 25	Vírgula	
26, 27, 28, 29	Ponto-final, dois-pontos, aspas, ponto e vírgula, travessão e parênteses	
30, 31, 32	Atividade avaliativa: usos da pontuação na construção dos sentidos na tira cômica	
		Relembrar e empregar os conhecimentos sobre as características da tira cômica, a linguagem quadrinística e os efeitos de sentidos produzidos pela pontuação nesse gênero, nas tiras dos quadrinistas Alexandre Beck, Clara Gomes, Carlos Ruas, Orlandeli e Pedro Leite.

**Fonte:** a própria pesquisadora.

Essa parte das atividades é dedicada à construção do uso da pontuação de modo contextualizado. Em consonância com as novas teorias sobre o uso da língua, apresentam-se os sinais gráficos de pontuação na construção de sentidos dos textos. Desse modo, distancia-se do ensino embasado apenas em identificações e classificações dos sinais de pontuação, considerando “[...] elementos que possam ajudar na descoberta de “novos jeitos” de ver a língua” (ANTUNES, 2003, p. 35).

A seguir, encontram-se os planos das aulas, organizados em: objetos de conhecimentos, objetivos e desdobramentos metodológicos.

## 2 AS AULAS

A concepção que norteia estas aulas levou em conta a produção de sentidos, a partir da conexão da linguagem dos quadrinhos com a pontuação. Dessa maneira, apresenta-se uma coletânea de tiras cômicas de cinco quadrinistas brasileiros (Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Walmir Orlandeli e Pedro Leite), com atividades sobre o gênero quadrinístico e o uso contextualizado da pontuação nesses textos.

### 2.1 AULAS 1 E 2 — LINGUAGEM DOS QUADRINHOS E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

Nestas aulas, são apresentadas cinco tiras aos alunos, sendo cada uma de um quadrinista diferente. Elas são comparadas com um cartum (SOUZA, 2008) e uma charge (ARIONAUDO, 2019), a fim de que o aluno observe as especificidades de cada texto. Ressalta-se que algumas tiras cômicas não apresentavam títulos dados pelos quadrinistas: *Bicho da Goiabade* Alexandre Beck (2017), *Terapia* de Pedro Leite (2020) e *Sabedoria Milenar* de Orlandeli (2019). Desse modo, para facilitar a análise de cada uma delas, resolveu-se colocar um título por achá-lo importante para identificar e diferenciar um tira da outra. Espera-se que o aluno compreenda a linguagem quadrinística como a conexão interdependente entre o verbal e o visual.

**Objeto de conhecimentos:** a linguagem dos quadrinhos, com foco na fusão das dimensões verbal e não verbal e comparação entre tira cômica e cartum.

**Objetivo geral:** conhecer a linguagem quadrinística, diferenciando uma tira cômica de um cartum.

**Objetivos específicos:** a) reconhecer aspectos estruturais da linguagem dos quadrinhos, como balões, apêndice, legenda, valores expressivos das letras, onomatopeia, cor, formas de apresentação da vinheta, personagem, feições e gestos, linhas cinéticas, estilo de desenho, espaço e tempo, planos e ângulos de visão; b) verificar a interdependência das linguagens verbal e não verbal nos gêneros quadrinísticos em estudo; c) reconhecer a tira cômica como uma narrativa breve e engraçada; d) reconhecer o cartum como uma narrativa breve, crítica e não

dependente do momento da produção; c) reconhecer o humor na tira cômica e no cartum.

### 2.1.1 Desdobramentos Metodológicos

- 1) Se possível, levar os alunos à sombra de uma árvore da escola ou à biblioteca, distribuir cinco tiras cômicas *USQ<sup>1</sup> - Conta de luz* de Carlos Ruas (2020), *Bicho da goiaba* de Alexandre Beck (2017), *Terapia* de Pedro Leite (2020), *Onda de felicidade* de Clara Gomes (2020) e *Sabedoria Milenar* de Orlandeli (2019) para cada aluno e deixá-los ler à vontade por alguns instantes;
- 2) O(a) professor(a) deve ler cada uma das tiras, ressaltando a entonação adequada, a fim de criar expectativa e desfecho cômico;
- 3) Breve conversa — *Roda de perguntas sobre quadrinhos* — com os alunos sobre a leitura feita e questionamentos sobre o gosto deles pelos quadrinhos, ou seja, o que preferem ler. Tecer considerações sobre o tema e as características da linguagem identificadas pelos alunos. As observações sobre as respostas dos estudantes serão anotadas em diário de aula do(a) professor(a);
- 4) Distribuir uma folha xerocada com um cartum sobre alimentação de Costa de Souza, publicado em 14 de novembro de 2008 (figura 5), e pedir aos alunos para que interpretem por escrito nas linhas abaixo do cartum;
- 5) Ouvir e tecer considerações, oralmente, sobre a opinião dos alunos — roteiro da *Interpretação do cartum*.

### 2.1.2 Atividades Propostas

#### *1º, 2º e 3º desdobramentos*

Nesta parte, os objetivos são motivar os alunos e diagnosticar o que eles conhecem sobre a linguagem quadrinística. Para isso, o trabalho organiza-se em três momentos. No primeiro, acontecerá a leitura individual feita pelos alunos das tiras, distribuídas pelo(a) professor(a), e um tempo para eles comentarem livremente suas leituras com os colegas. Em seguida, o(a) professor(a) fará uma leitura

---

<sup>1</sup>Trata-se da abreviação de *Um Sábado Qualquer* e faz parte do título da tira.

dramatizada de todas as tiras, a fim de introduzir alguns aspectos desse gênero como a criação da expectativa e o desfecho inesperado. Por fim, o(a) professor(a) questionará os alunos sobre a linguagem dos quadrinhos e tecerá considerações sobre o assunto, com o intuito de construir conhecimentos sobre esse objeto de conhecimentos. A seguir, encontram-se as tiras cômicas a serem utilizadas nesta aula.

Figura 1 – Tira cômica *Conta de luz*



Fonte: RUAS, Carlos. **USQ – Conta de luz**. Publicado em: 29 set. 2020. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/>. Página oficial: Um Sábado Qualquer. Acesso em: 11 nov. 2020.

Na segunda tira cômica, a personagem Armandinho está conversando com seus amigos. Neste diálogo, as crianças mostram-se preocupadas com os bichos de goiaba.

Figura 2 – Tira cômica *Bicho da Goiaba*



Fonte: BECK, Alexandre. **Bicho da goiaba**. Publicado em: 22jun. 2017. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Página oficial: Armandinho. Acesso em: 11 nov. 2020.

Na terceira tira cômica, opai de Sofia é questionado por várias personagens sobre seu estado de espírito. Elas querem saber como ele permanece calmo diante de situações irritantes.

Figura 3 – Tira cômica *Terapia*



Fonte: LEITE, Pedro. **Terapia**. Publicado em: 27 ago. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/pedroleitequadrinhos/>. Página oficial: Pedro Leite. Acesso em: 11 nov. 2020.

Na quarta tira cômica, a personagem Joana conversa com seu amigo Mauro. Eles estão refletindo sobre a felicidade.

Figura 4 –Tira cômica *Onda de Felicidade*



Fonte: GOMES, Clara. **Onda de felicidade**. Publicado em: 12 set. 2020. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Página oficial: Bichinhos de Jardim. Acesso em: 11 nov. 2020

Na quinta tira cômica, uma mulher procura a personagem Sábio para pedir conselhos. Ela espera que ele lhe dê receitas milagrosas de como emagrecer.

Figura 5 – Tira cômica *Sabedoria Milenar*



Fonte: ORLANDELI, Walmir. Américo. **Sabedoria milenar**. Publicado em: 1 ago. 2019. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br>. Página oficial: Orlandeli. Acesso em: 11 nov. 2020

Professor(a), peça para alguns alunos lerem e relerem as tiras em voz alta, a fim de chamar a atenção para o tom humorístico delas. Intervenha,

quando necessário para sintonizar o tempo da leitura com a expectativa e o desfecho das histórias.

*Roda de perguntas sobre quadrinhos— roteiro*

Após a distribuição e a leitura das tiras cômicas, o(a) professora(a) focará a linguagem dos quadrinhos nas seguintes perguntas:

1. Vocês gostaram dos textos que leram?
2. Vocês sabem o nome deste estilo de texto? Será que é uma tira, um cartum, uma charge? Qual é a diferença deste texto com outros, por exemplo, notícia, carta, conto, letra de música, poema?
3. Vocês têm o hábito de ler histórias em quadrinhos?
4. De quais histórias em quadrinhos vocês mais gostam? Por quê?
5. Como acontecem os diálogos nas histórias em quadrinhos?
6. Que tipos de balões aparecem nas tiras?
7. Vocês sabem o nome daquele “rabicho” dos balões?
8. Procurem rabichos diferentes nas histórias e levantem hipóteses sobre o motivo da diferença.
9. Existe narrador nas histórias em quadrinhos?
10. Como o narrador aparece nas histórias em quadrinhos?
11. Vocês sabiam que cada quadrinho desse gênero pode ser chamado de vinheta? Na primeira vinheta da tira *Conta de luz*, aparece a expressão “Faça-se luz!”. Por que vocês acham que ela está destacada?
12. Nas outras tiras, também aparecem palavras ou expressões com letras diferentes?
13. Na terceira vinheta da tira *Onda de felicidade*, aparece o som da personagem Joana teclando no celular. O que significa? Por que as histórias em quadrinhos utilizam tanto esse recurso nas narrativas?
14. Na terceira vinheta da tira *Conta de luz*, aparece linhas curvas nas mãos da personagem Deus. O que isso significa?
15. Os contornos dos quadrinhos também merecem destaque, pois são recursos importantes desse tipo de texto e, muitas vezes, influenciam a produção de sentidos. Vocês perceberam diferenças desses contornos nas tiras?
16. Como percebemos a passagem de tempo nas histórias em quadrinhos?

17. Um dos sinais de pontuação que mais aparece nas tiras é o ponto de exclamação. Nas tiras lidas, há várias ocorrências desse sinal. Ele tem o mesmo significado em todas elas?
18. Qual é o outro sinal de pontuação que também aparece bastante nas tiras?
19. Como vocês puderam perceber, cada cartunista apresenta estilo próprio, com traços particulares no desenho. De qual tira vocês mais gostaram?
20. Algumas dessas tiras trazem personagens fixas, ou seja, personagens que apresentam personalidade e identidade próprias. Qual personagem chamou mais a atenção de vocês? Por quê?
21. Prestem atenção às feições e aos gestos das personagens das tiras. Descreva algumas personagens, destacando os recursos utilizados pelos cartunistas para dar expressividade a elas, por exemplo, a cabeça para cima, a boca e os braços bem abertos da personagem Deus, na primeira vinheta, da tira *Conta de luz*.

### **Sistematizando...**

Nessa aula, lemos cinco tiras cômicas e, a partir delas, tivemos contato com a linguagem dos quadrinhos. Identificamos alguns recursos utilizados nessa linguagem, por exemplo, balões, apêndice, legenda, valores expressivos das letras, onomatopeia, cor, formas de apresentação da vinheta, linhas cinéticas, estilo de desenho, espaço e tempo, planos e ângulos de visão. Também pudemos perceber a importância dos sinais de pontuação para produzir sentidos.

Professor(a), este é o momento de revisar os pontos estudados na aula. Espera-se que os alunos entendam que tais aspectos são fundamentais para a linguagem quadrinística e assimilem as noções de sentidos da pontuação para a continuidade da aprendizagem.

### **4º e 5º desdobramentos**

Após lembrar os aspectos discutidos, destacando a presença dos balões, das letras, da onomatopeia, da vinheta, das linhas cinéticas, da pontuação, entre outros, na linguagem dos quadrinhos, o aluno receberá um cartum cujo tema é alimentação. O objetivo é reforçar o estudo sobre os recursos utilizados na

linguagem quadrinística, bem como a percepção de que, nessa linguagem, o verbal e o não verbal são interdependentes. Espera-se ainda que o aluno observe que a quantidade de vinhetas, a criticidade e a narratividade diferenciam a tira cômica do cartum, uma vez que a tira cômica se constrói na criação de uma expectativa a ser quebrada, enquanto o cartum apresenta o assunto de modo mais objetivo e multiplicidade de sentidos, por meio da linguagem verbal e visual. Por se apresentar em apenas uma vinheta, os elementos do cartum são funcionalmente cumulativo, ou seja, os elementos podem trazer mais de um significado.

**Figura 6** – Cartum *Insubstituível*



**Fonte:** SOUZA, Costa de. **Insubstituível**. Publicado em: 14 nov. 2008. Disponível em: <https://costadesouza.com/category/cartuns-charges-e-tiras/>. Blogue do cartunista Costa de Souza. Acesso em: 20 mar. 2020.

Depois do primeiro contato com o cartum, o(a) professor(a) pedirá ao aluno para interpretar o texto, destacando o que está vendo, que inclui o que vê na imagem e o que está escrito (vê/lê). Espera-se que o estudante observe as personagens e a diferença entre elas — um é magro, enquanto o outro é mais corpulento — e perceba que há um elefante sendo alimentado com vegetais. Em seguida, requisitará que expresse sua opinião a respeito da temática do cartum. Essa atividade será compartilhada com toda a classe com considerações do(a) professor(a).

*Comentários:* Espera-se que o aluno compreenda que o cartum tematiza a alimentação saudável. Descreva que há um homem aparentemente mais forte, devido ao fato de ser musculoso, dizendo a outro magro que precisa comer carne para aumentar a massa muscular. Além disso, espera-se que o aluno relate que há um elefante em destaque, dois homens de aparência diferentes na frente e, ao fundo da imagem, um tratador alimentando esse elefante grande com cenouras. Observe o título do cartum, pois se infere, a partir dele, que a proteína vegetal é insubstituível por carne, já que é mais facilmente digerida e assimilada pelo organismo. Professor(a), destaque o cartum como uma imagem dividida em momentos diferentes, que levam a uma crítica sobre a alimentação carnívora, subentendida no desenho do elefante.

#### *Interpretação do cartum — roteiro*

1) O cartum produz sentidos a partir da linguagem verbal e visual. Descreva a imagem, compondo os aspectos gráficos na ordem em que aparecem em destaque, em primeiro plano e ao fundo. Escreva o que significa as palavras “Você devia voltar a comer carne, senão nunca vai ganhar massa.”, ditas pelo homem musculoso em relação à imagem mostrada.

*Comentários:* Espera-se que o aluno descreva que há um elefante em destaque, dois homens de aparência diferentes na frente e, ao fundo da imagem, um tratador alimentando esse elefante grande com cenouras. Perceba que um homem é mais “fortão” que o outro, pois possui mais massa muscular em destaque e se dirige diretamente ao mais magro. Professor(a), destaque a contradição, já que a alimentação vegetariana deixa o humano magrinho, enquanto engorda o elefante, ressaltando que se trata de seres diferentes. Contudo, usa-se essa contradição para criticar o estilo de vida, baseado na dieta carnívora.

2) No cartum, essas duas linguagens são incoerentes ou complementares para os sentidos do texto?

*Comentários:* Espera-se que o aluno responda que são complementares, já que é da contradição apresentada pelo cartum de que a alimentação vegetariana deixa o humano magro e o elefante gordo que a crítica é apresentada.

3) Do que se trata o cartum? Como o quadrinista abordou o assunto?

*Comentários:* Espera-se que o aluno entenda que o assunto do cartum é a alimentação. Professor(a), esclareça que, no cartum, a alimentação é o tema geral, porém mostra dois tipos de formas de se alimentar: a baseada em proteína animal e a baseada em proteína vegetal. O modo como o cartum aborda o tema sugere uma crítica ao carnívoro.

#### **Sistematizando...**

Nesta aula, interpretamos um cartum. Para isso, fizemos uma análise levando em conta os aspectos gráficos na construção de sentidos. Vimos que podemos decompor a imagem em três momentos: a figura do elefante em destaque; na frente dele, dois homens de aparência diferentes e, ao fundo, um tratador alimentando o animal com vegetais. Isso possibilita compreender o cartum. Concluímos que há uma incoerência proposital entre a linguagem verbal e visual no texto, que sugere uma crítica. Pudemos perceber também que, nesse gênero, a abordagem do tema considera a forma como o assunto é mostrado para produzir sentidos.

Professor(a), espera-se que o aluno compreenda que a linguagem dos quadrinhos acontece na conjugação do verbal com o visual.

## 2.2 AULAS 3, 4 E 5 — TRAÇOS DAS PERSONAGENS, CARICATURA E COMPARAÇÃO ENTRE TIRA CÔMICA E O CARTUM

Após a discussão e interpretação do cartum, é necessário fazer a comparação entre esse gênero e a tira cômica, demonstrando as semelhanças e diferenças entre eles, para que o aluno assimile melhor as especificidades da linguagem dos quadrinhos. Dessa maneira, é preciso explicar os objetos de conhecimentos partindo de embasamentos teóricos sobre o assunto. As questões seguintes orientam o aluno para a compreensão de que as linguagens verbal e não verbal nos quadrinhos são conectadas e complementares, tornando-a uma linguagem autônoma (RAMOS, 2014). Além de reforçar os aspectos já estudados, nesta parte, será estudada a caricatura, cujos traços são frequentemente utilizados pelos quadrinistas e, muitas vezes, responsável pelo risível nas histórias em quadrinhos. Ressalta-se que esse momento é de construção sistemática de conhecimento, portanto, a interação é fundamental. O(a) professor(a) deve intervir e complementar as respostas dos alunos em toda hora que as considerações e explicações forem necessárias.

**Objeto de conhecimentos:** Tipos de personagens, caricatura e comparação entre tira cômica e cartum.

**Objetivo geral:** reconhecer alguns recursos que realçam a expressividade dos personagens, diferenciando uma tira cômica do cartum.

**Objetivos específicos:** a) verificar a interdependência das linguagens verbal e não verbal nos gêneros quadrinísticos; b) reconhecer os diferentes tipos de desenhos das personagens; c) conhecer o gênero caricatura, relacionando-o com a linguagem quadrinística; d) reconhecer o humor na tira cômica e no cartum.

### 2.2.1 Desdobramentos Metodológicos

- 1) Apresentar uma seleção de caricaturas, utilizando o *Datashow*, para os alunos discutirem a respeito dos traços marcantes de cada imagem;
- 2) Mostrar as caricaturas de Neymar e de Ivete Sangalo e pedir que os alunos observem e levantem hipóteses de quais traços dessas personalidades foram exageradas;

- 3) Mostrar fotografias reais de Neymar e Ivete Sangalo, para que os alunos comparem e identifiquem as diferenças de traços;
- 4) Conceituar o gênero caricatura, relacionando-o com o humor — texto explicativo para o aluno;
- 5) Apresentar personagens das tiras, estudadas na primeira aula, e do cartum, para os alunos observarem os tipos de traços dos desenhos;
- 6) Conceituar os tipos de traços dos desenhos — texto explicativo para o aluno;
- 7) Questionar os alunos sobre a diferença entre a tira cômica e o cartum — roteiro da *Comparação entre tira cômica e o cartum*;
- 8) Produzir uma caricatura de si mesmo, considerando os conteúdos abordados nas aulas.

### 2.2.2 Atividades Propostas

Antes de os alunos responderem às questões, comparando a tira cômica com o cartum, é preciso esclarecer os conceitos de caricatura e dos tipos de desenhos das personagens, para que eles possam identificar a utilização desses recursos nos gêneros a serem comparados. Para que os estudantes entendam a caricatura e os tipos de traços das personagens, o(a) professor(a) deve construir os conhecimentos desse conceito com os alunos e a partir do texto.

1º, 2º, 3º e 4º desdobramentos

1) Vamos entender a caricatura! Observe as caricaturas a seguir<sup>2</sup>:

**Figura 7 — Kiko**



**Figura 8 — Seu Madruga**



**Figura 9 — Péricles**



**Figura 10— Costinha**



**Figura 11—Jair Bolsonaro**



**Figura 12— Papa Francisco**



<sup>2</sup>**Fonte: Salão Internacional do Humor de Piracicaba.** Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020. Ressalta-se que não foi possível colocar os nomes dos autores das caricaturas, porque, na página do *Salão Internacional do Humor de Piracicaba*, de onde elas foram retiradas, também não constam os nomes desses autores. Isso motivou reclamações de alguns seguidores da página do concurso.

Figura 13 —Rita Lee



Figura 14—Michael Jackson



Figura 15—Maria Betânia



Figura 16 —Donald Trump

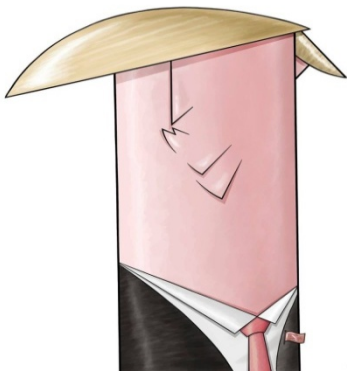


Figura 17— Messi



Figura 18 — Carmem Lúcia



Figura 19 — Cássio Ramos



Figura 20 — Maurício de Sousa



Figura 21—Marcelo



Figura 22—Lulu Santos



Figura 23 — Zacarias

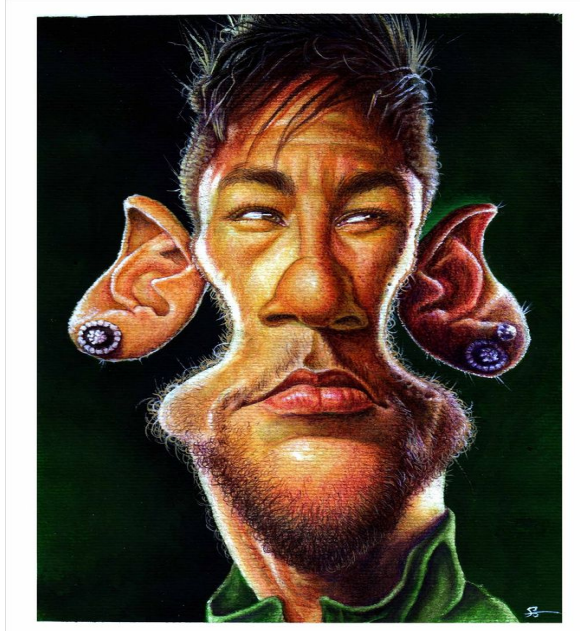


Figura 24 — Ronaldinho



*Comentários:* Esse exercício possui a função de construir conhecimentos sobre as características da caricatura. Professor(a), peça aos alunos que observem as imagens e, conforme for apresentando-as, pergunte se eles identificam a personalidade. Questione-nos sobre os traços de cada figura, destacando aqueles que foram exagerados. Teça considerações e complemente as informações que forem levantadas e discutidas pelos estudantes. Não deixe de comentar uma curiosidade aos alunos: a caricatura do Maurício de Sousa é de autoria de Walmir Américo Orlandeli, o Orlandeli, um dos quadrinistas escolhidos para este projeto sobre pontuação na tira cômica. Feito isso, apresente as caricaturas de Neymar e Ivete Sangalo.

**Figura 25** – Caricatura do jogador de futebol Neymar



**Fonte:** Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

**Figura 26** – Fotografia do jogador de futebol Neymar



**Fonte:** PSG / Divulgação / Twitter. Publicado em: 30 maio 2020. Disponível em: <https://esporte.ig.com.br/futebol/internacional/2020-05-30/ex-presidente-quer-neymar-de-volta-ao-barcelona.html>. Acesso em: 12 nov. 2020

**Comentários:** Professor(a), saliente os traços caricatos de Neymar. Reforce as características que foram exageradas do jogador: orelhas grandes e de “abano”, ausência de bochechas, nariz avantajado, lábio inferior mais grosso, queixo ampliado e cabeça de tamanho desproporcional. Em seguida, mostre a fotografia de Neymar e peça aos alunos que a compare com a caricatura.

**Figura 27** – Caricatura da cantora Ivete Sangalo



**Fonte:** Site Caricatura Brasil. Caricatura publicada na página oficial de Marcos Resende. Disponível em: <https://marcosresende28.blogs.sapo.pt/ivete-sangalo>. Acesso em: 12 nov. 2020.

**Figura 28** – Fotografia da cantora Ivete Sangalo



**Fonte:** Foto: reprodução/Instagram/ivetesangalo. Publicado na página oficial do Yahoo! Notícias. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/ivete-sangalo>. Acesso em: 12 nov. 2020.

**Comentários:** Professor(a), chame a atenção do aluno para os traços caricatos de Ivete Sangalo. Reforce as características que foram exageradas da cantora: testa alongada, sorriso excessivamente aberto, bochechas ampliadas e volumosas, nariz avantajado, lábio inferior mais grosso, queixo afinado e cabeça desproporcional ao corpo. Em seguida, mostre a fotografia de Ivete Sangalo e peça aos alunos que a compare com a caricatura.

O próximo momento da aula será reservado a um texto explicativo para o aluno sobre caricatura.

**Quadro 3** – Texto explicativo para o aluno sobre o gênero caricatura<sup>3</sup>

**CARICATURA**

A caricatura é um texto visual que enfatiza as características de pessoas, animais e objetos. O destaque exagerado das proporções de aspectos físicos e comportamentais criam retratos humorísticos ou irônicos daquele/daquilo que é caricaturado.

Os caricaturistas realizam seus desenhos a partir da observação dos seres e dos objetos, traçando-os de modo disforme do real, destacando detalhes que dão o tom de humor à caricatura. Assim, a técnica utilizada consiste na imagem distorcida, porém a figura retratada precisa ser reconhecida no desenho. A caricatura tanto pode ser feita de corpo inteiro como também apenas do rosto das pessoas.

Geralmente esse recurso é utilizado para ridicularizar ou criticar personalidades dos campos políticos e cultural da atualidade, ora para criticar políticos, satirizando-os, ora para homenagear artistas. A caricatura contribui com as histórias em quadrinhos, que recorrem a esta técnica para criar personagens simpáticas, chamativas ou, até mesmo, tecer uma crítica, fator muito utilizado por alguns humoristas.

**Fonte:** a própria pesquisadora.

<sup>3</sup>**Fonte:** Texto escrito a partir de informações obtidas em uma página da internet sobre conceitos referentes à ciência, à cultura, à economia, à saúde e à tecnologia. Disponível em: <https://conceitos.com/caricatura/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

### **Sistematizando...**

Como pudemos observar, a caricatura é um texto visual que enfatiza algumas características de pessoas, animais ou objetos. Possui a finalidade de homenagear ou criticar algo ou alguém em tom satírico ou humorístico. Os cartunistas se valem desse recurso para criar personagens e cenários para cativar ou chamar a atenção do leitor.

Professor(a), o texto deve ser lido com pausas, para explicações e exemplificações a partir das caricaturas estudadas. Ressalte os traços dos desenhos das personagens como importante recurso para as histórias em quadrinhos.

### *5º e 6º desdobramentos*

O foco, nesta parte, são os tipos de traços dos desenhos das personagens. Para construir conhecimentos sobre isso, é preciso de embasamento teórico. Por isso, Cagnin (2014)<sup>4</sup>, estudioso do assunto, será citado neste momento, levando-se em consideração uma linguagem acessível, para que os alunos compreendam o objeto de conhecimentos a ser estudado.

#### *Traços dos desenhos das personagens: texto explicativo*

A imagem é um eficiente recurso para chamar a atenção àquilo que se deseja expressar, pois conta com diversos recursos para produzir sentidos. É grandemente explorada pelos meios de comunicação e, mais recentemente, inserida como elemento que constitui a comunicação nas redes sociais — o “internetês”. Quantas vezes, ao invés de escrever um pequeno texto no *WhatsApp*, por exemplo, vocês enviam emojis ou figurinhas no lugar de textos?

Segundo Cagnin (2014), um estudioso da linguagem dos quadrinhos, muitas vezes, “[...] mais conhecemos a imagem das coisas que as coisas da realidade.” Tem pessoas, animais ou objetos que só conhecemos por imagem, não é mesmo? Cantores, artistas, planetas, plantas, enfim, muitas coisas

---

<sup>4</sup>CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos**: linguagem e semiótica: um estudo abrangente da arte sequencial. São Paulo: Criativo, 2014.

do mundo chegam até nós apenas por imagem. Eu, por exemplo, nunca vi um urso polar pessoalmente. Eu gostaria de ver, mas com a devida proteção. Tem alguma coisa ou pessoa que vocês conhecem somente por imagem e que gostariam de ver pessoalmente?

Cagnin (2014) diz que podemos até contar uma história somente com imagens, sem nenhuma palavra. Isso acontece muito nos quadrinhos. A sequência dos desenhos, os gestos das figuras e as expressões do rosto podem substituir a fala nos balões. Ele nos apresenta três formas de desenhos de personagens: realista, estilizada ou caricata. Observem os exemplos.

**Figura 29** – Mulher Maravilha realista



**Fonte:** Autoria desconhecida. Publicado em: 08 mar. 2016.

**Figura 30** – Mulher Maravilha estilizada



**Fonte:** AZEVEDO, Ana Paula. Publicado em: 11 dez. 2008.

**Figura 31** – Mulher Maravilha caricata



**Fonte:** Autoria desconhecida. Publicado em: jun. 2020.

## REFERÊNCIA

CAGNIN, Antonio. Luiz. **Os quadrinhos: linguagem e semiótica: um estudo abrangente da arte sequencial.** São Paulo: Criativo, 2014.

## REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

Figura 29. Autoria desconhecida. **Mulher maravilha.** Publicado em: 08 mar. 2016. Blogue [agpersonalorganizer.](https://br.pinterest.com/pin/39969515431417698/sent/?invite_code=5fbb983443a143) Disponível em: [https://br.pinterest.com/pin/39969515431417698/sent/?invite\\_code=5fbb983443a143](https://br.pinterest.com/pin/39969515431417698/sent/?invite_code=5fbb983443a143)

7fa137a63e8c916e33&sender=697565567191631025&sfo=1. Acesso em: 15 out. 2020.

Figura 30. AZEVEDO, Ana Paula. **Mulher maravilha**. Publicado em: 11 dez. 2008. Revista Galileu. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/12/14-ilustradores-brasileiros-para-acompanhar-e-admirar.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

Figura 31. Autoria desconhecida. **Mulher maravilha**. Publicado em: jun. 2020. Disponível em: [https://br.pinterest.com/pin/35184440827015469/sent/?invite\\_code=5e14a57260724f46ba5f80e1bc966f16&sender=697565567191631025&sfo=1](https://br.pinterest.com/pin/35184440827015469/sent/?invite_code=5e14a57260724f46ba5f80e1bc966f16&sender=697565567191631025&sfo=1). Acesso em: 15 out. 2020.

Agora responda:

Na primeira aula, vimos os seguintes textos em quadrinhos: as tiras cômicas *USQ – Conta de luz* de Carlos Ruas (2020), *Bicho da goiaba* de Alexandre Beck (2017), *Terapia* de Pedro Leite (2020), *Onda de felicidade* de Clara Gomes (2020 e *Sabedoria Milenar* de Orlandeli (2019); o cartum *Insubstituível* de Costa de Souza. Quais traços foram utilizados para representar as personagens nessas tiras cômicas e no cartum?

**Comentários:** Professor(a), apresente *slides* das três imagens aos alunos e chame à atenção para a diferença dos traços desenhados entre elas. A figura 29 apresenta traços realistas, por ser parecida com o real. A figura 30 possui traços estilizados, por se tratar de um desenho comum, enquanto a figura 31 é uma caricatura, já que apresenta traços ressaltando características da personagem e, devido a isso, provoca humor. Espera-se que os alunos percebam que todas as personagens das tiras cômicas são estilizadas, já que foram criadas com características próprias pelos quadrinistas. Contudo, há uma combinação de estilos, pois a maioria deles e os do cartum também são caricatos. Peça aos alunos para observarem os traços das personagens e citarem alguns:

- Deus, na figura 1: testa comprida, nariz avantajado e braços curtos;
- crianças, na figura 3: muito pequenas, cabeça grande e corpo pequeno;
- bichinhos, na figura 4: corpo pequeno e cabeça avantajada;
- mulher e sábio, na figura 5: a mulher com boca excessivamente aberta, tronco avantajado e pernas pequenas e finas; o sábio apresenta testa pequena e levantada, olhos pequenos, nariz avantajado e excesso de barba;

- homens, no cartum: um é excessivamente musculoso, boca grande, pescoço grosso e pernas pequenas e finas em relação ao tronco; o outro é muito magro, sem boca, testa alongada, pescoço, braços e pernas muito finos. Professor(a), chame à atenção para o fato de a desproporção estar entre os elementos do cartum.

### **Sistematizando...**

Nessa aula, vocês conheceram estilos de traços de desenhos das personagens. Vimos que o traçado pode ser realista, estilizado ou caricato e que esses traços podem ser combinados. Ou seja, uma personagem pode ser estilizada e caricata ao mesmo tempo. Este último tipo de traço é muito utilizado pelos quadrinistas como estratégia para fazer críticas ou dar um tom humorístico aos quadrinhos.

### *7º e 8º desdobramentos*

Este é o momento de comparar as tiras cômicas e o cartum estudados. Para isso, os alunos complementarão, com o auxílio do(a) professor(a), um quadro com algumas diferenças entre esses dois gêneros quadrinísticos. Ao final, para treinarem o olhar e exercitarem os objetos de conhecimentos, os alunos produzirão uma caricatura de si mesmos.

1) Com as orientações do(a) professor(a), completem o quadro abaixo, indicando as diferenças entre as tiras cômicas e o cartum estudados.

**Quadro 4** – Comparação entre as tiras cômicas e o cartum

<b>Tipo de linguagem</b>	<b>Tira cômica</b>	<b>Cartum</b>
Formato	<i>Comentários:</i> Possuem de duas a quatro cenas, possibilitando a apresentação de mais detalhes.	<i>Comentários:</i> Possui uma cena, é mais objetivo. Assim, um recurso da linguagem quadrinística apresenta várias significações
Tema	<i>Comentários:</i> Chamar à atenção e refletir, de modo humorístico, questões da realidade	<i>Comentários:</i> Chamar à atenção, refletir e criticar, de modo humorístico, questões da realidade
Recepção	<i>Comentários:</i> Conta com o leitor para completar as lacunas como, por exemplo, a passagem de tempo.	<i>Comentários:</i> Conta com o leitor para inferir informações a partir dos elementos apresentados.
Personagens	<i>Comentários:</i> De modo geral, apresenta personagens fixas, com estilo e personalidade próprios.	<i>Comentários:</i> Apresenta personagens construídas apenas para o esse texto, portanto são personagens não fixas.

Humor	<i>Comentários:</i> Construção de expectativa para quebrá-la no desfecho.	<i>Comentários:</i> Considera a plurissignificação de recursos e a relação entre eles.
-------	---	--

**Fonte:** a própria pesquisadora

*Comentários:* Professor(a), comente que o fato de a tira cômica possuir mais vinhetas possibilita mais elementos para a interpretação, enquanto o cartum, com apenas uma vinheta, exige mais inferências do leitor. Desse modo, os recursos utilizados no cartum devem ser mais explorados, em razão de apresentarem várias significações as quais precisam ser subentendidas por aquele que lê. Retome o cartum e exemplifique para os alunos. Por exemplo: a cenoura e os outros vegetais têm dupla significação, pois se referem tanto à alimentação do elefante quanto à crítica de que a não ingestão de carne torna a pessoa não saudável. Contudo, a dieta carnívora não indica necessariamente saúde, uma vez que comer vegetais é saudável.

Outro exemplo: a ideia de força também tem sentidos diferentes. A estatura e o tamanho do elefante garantem que ele é grande e forte. Porém, no ser humano, essa força aparece pela visão dos músculos, mas não garante necessariamente que ele seja saudável. Além disso, é mostrada a figura do ser humano vegetariano, que é magrinho, como se ele fosse fraco por não comer carne, o que não é verdade, pois ser forte não consiste apenas em ser musculoso. Destaque a crítica e o humor a partir da desproporção, da contradição encontrada na relação entre o elefante que ingere vegetais ser tão grande e o humano que também come vegetais ser tão magro. Ressalte os traços de desenhos das personagens das tiras cômicas, destacando a combinação de estilos — estilizado com o caricato — como uma estratégia para dar o tom de humor a elas. Destaque a maneira como as personagens foram criadas pelos quadrinistas: tamanho, cores, personalidade, roupas e traços exagerados, destacando esses recursos como elementos formadores de suas identidades, cada um com estilo próprio.

2) Depois de conhecer a caricatura e os estilos de traços de desenhos das personagens, vamos brincar com a nossa aparência física. A maioria das pessoas acha que poderia melhorar algo no rosto, então, agora riremos de nós mesmos. Vamos imaginar que somos quadrinistas e fazer uma caricatura, exagerando nossas características, retratando-nos de forma bem-humorada sem nos preocuparmos com a perfeição. O importante é a observação e a ênfase dos traços. Em seguida,

coloquem o desenho no mural da sala de aula ou do pátio da escola para os colegas apreciarem.

*Comentários:* Professor(a), seja você o primeiro a rir de si mesmo. Faça também sua própria caricatura para motivar os alunos nessa tarefa. Aproveite esse momento para revisar o gênero caricatura e os estilos de desenhos das personagens, relacionando-as com as tiras cômicas e com o cartum, bem como com o humor existente neles.

### **Sistematizando...**

Vimos, nesta aula, que, apesar de as tiras cômicas e do cartum pertencerem aos gêneros quadrinísticos, eles possuem semelhanças e diferenças entre si. Os gêneros estudados são semelhantes na linguagem, mas diferem no formato, na maneira de abordar o tema, na finalidade e no modo de construir os sentidos e o humor.

Professor(a), é muito importante retomar a linguagem dos quadrinhos e ampliar os conhecimentos dos alunos, apontando as diferenças entre os gêneros estudados. Assim, o aluno vai construindo o saber e percebendo as características inerentes a cada um. Destaque a brevidade do desenvolvimento narrativo das histórias e o papel do leitor na leitura das tiras e do cartum. Ressalte que a produção de sentidos considera não só a conjugação de todos os elementos — verbais e não verbais — como também as inferências feitas por quem lê.

## 2.3 AULAS 6 E 7 — COMPARAÇÃO ENTRE TIRA CÔMICA, CARTUM E CHARGE

Estas aulas têm o objetivo de ampliar os conhecimentos dos alunos sobre a linguagem quadrinística. Portanto, a comparação entre os gêneros dos quadrinhos é interessante, a fim de mostrar as especificidades de cada um. Para interpretar a charge, é importante contextualizar, por isso será apresentada uma reportagem contemporânea a ela, veiculada no *Jornal Nacional* sobre o uso abusivo de agrotóxicos, para que eles entendam que a intertextualidade é uma das principais características desse gênero.

**Objeto de conhecimentos:** Comparação entre tira cômica, cartum e charge.

**Objetivo geral:** comparar a linguagem quadrinística, diferenciando tira cômica do cartum e da charge.

**Objetivos específicos:** a) verificar a interdependência das linguagens verbal e não verbal nos gêneros quadrinísticos; b) reconhecer a tira cômica como uma narrativa breve e engraçada; c) reconhecer o cartum como uma narrativa breve, crítica e não dependente do momento da produção; d) reconhecer a charge como narrativa breve, crítica e dependente do momento de produção; e) reconhecer o humor na tira cômica, no cartum e na charge.

### 2.3.1 Desdobramentos Metodológicos

- 1) Relembrar as características da linguagem dos quadrinhos, a caricatura e estilos de desenhos das personagens, destacando as semelhanças e diferenças dos gêneros e os recursos utilizados para produzir sentidos e o efeito de humor;
- 2) Distribuir uma folha xerocada com uma charge sobre agrotóxicos nos alimentos de Arionaudó, publicada em 3 de junho de 2019 (figura 6), e pedir aos alunos que levantam hipóteses sobre o tema;
- 3) Distribuir uma folha xerocada com uma notícia, contextualizando a assunto abordado na charge;
- 4) Conceituar o gênero charge, relacionando-o com o humor — texto explicativo para o aluno;
- 5) Ouvir e tecer considerações, oralmente, sobre a opinião dos alunos — Interpretação da charge: roteiro;

- 6) Questionar os alunos sobre a diferença entre a tira cômica, o cartum e a charge — Comparação entre a tira cômica, o cartum e a charge: roteiro;
- 7) Semelhanças e diferenças entre tira cômica, cartum e charge — texto explicativo para o aluno;
- 8) Solicitar aos alunos o preenchimento de um quadro de comparação sobre a diferença entre a tira cômica, o cartum e a charge.

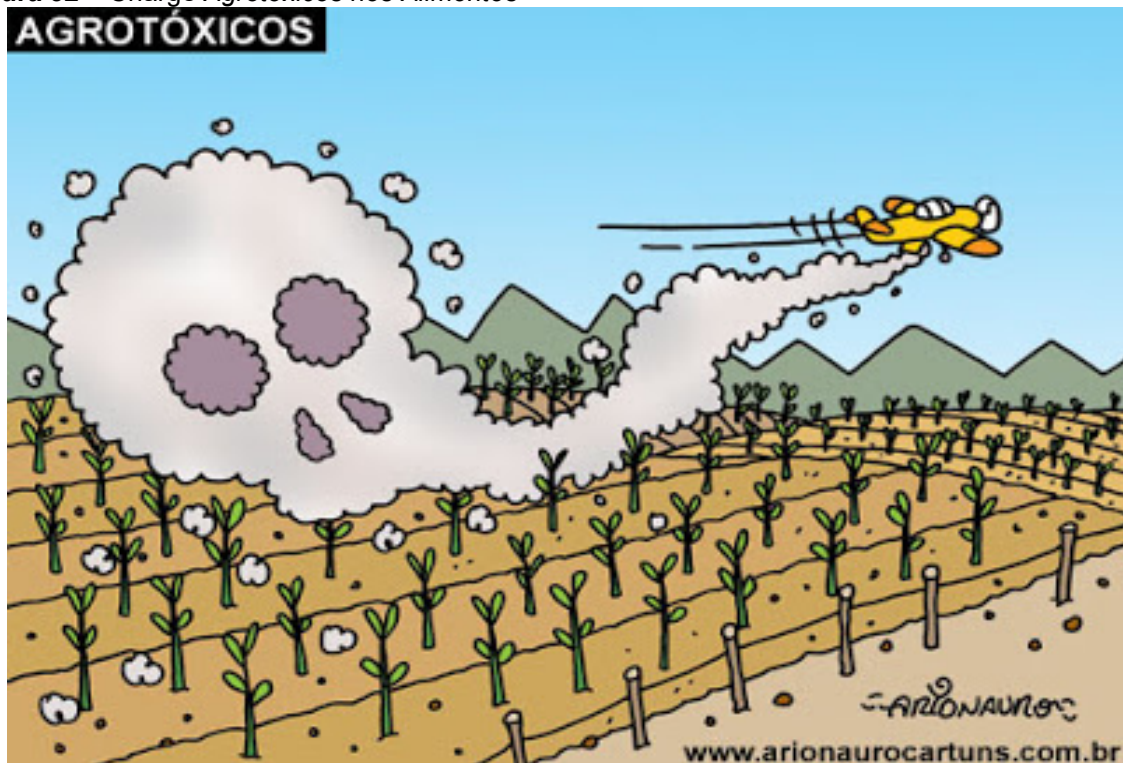
### 2.3.2 Atividades Propostas

#### *1º, 2º, 3º e 4º desdobramentos*

Inicie estes desdobramentos, lembrando as características da linguagem dos quadrinhos, a caricatura e estilos de desenhos das personagens, destacando as semelhanças e diferenças dos gêneros e os recursos utilizados para produzir sentidos e o efeito de humor. Professor(a), distribua uma charge para cada aluno.

- 1) Observe a imagem e levante hipóteses sobre do que se trata esse texto e o que ele quer dizer.

**Figura 32** – Charge *Agrotóxicos nos Alimentos*



**Fonte:** ARIONAUDO. **Agrotóxicos nos Alimentos.** Publicado em 03 jun. 2019. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/06/charge-agrotoxicos-nos-alimentos.html>. Página oficial: Arionaudó. Acesso em: 20 mar. 2020.

**Comentários:** Professor(a), depois do primeiro contato com a charge, peça aos alunos para escreverem o que entenderam, expondo o que veem/leem. Em seguida, requisite a eles que expressem suas opiniões a respeito da temática da charge. Espera-se que os estudantes descrevam a imagem, levantem a hipótese de que a fumaça que sai do avião é de agrotóxico cujo efeito é prejudicial à saúde. Questione-os sobre o formato do texto, se visualmente parece mais com as tiras ou com o cartum estudados; se eles conseguem dizer com que fato essa imagem está relacionada, se sabem em que época tal fato ocorreu. Provavelmente, os alunos não terão as respostas dessas questões, por isso é preciso contextualizar a charge. Esclareça que uma charge precisa da relação com o momento de produção para ser compreendida. Em seguida, distribua a notícia que explica a situação abordada nela.

**Quadro 5** – Reportagem contextualizando a charge

**Governo acelera liberação do uso de novos agrotóxicos no país**

Inseticida neurotóxico proibido há 15 anos na União Europeia foi liberado esta semana no Brasil, afirma pesquisadora da USP.

O governo acelerou a liberação do uso de novos agrotóxicos no país e aumentou a preocupação de especialistas com os riscos que isso pode representar para a saúde e o meio ambiente.

Nunca tantos agrotóxicos foram liberados num intervalo de tempo tão curto no Brasil. Em 2019, o governo já autorizou 239 novos pesticidas, sendo 42 só esta semana. Um

recorde. Já são ao todo mais de dois mil agrotóxicos licenciados para uso nas lavouras brasileiras.

O último levantamento da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação mostra que o Brasil foi o país que mais gastou com agrotóxicos no mundo, à frente de Estados Unidos, China, Japão e França.

O Ministério da Agricultura não contestou esses dados, mas afirma que o Brasil não é o campeão mundial de agrotóxicos. O país apareceria em 44º lugar no *ranking* que mede a quantidade de pesticidas por hectare, atrás de Bélgica, Itália, Portugal e Suíça.

Uma pesquisadora da Universidade de São Paulo questiona os dados do levantamento. Segundo Larissa Bombardi, do Departamento de Geografia da USP, o cálculo incluiria as áreas de pastagens, o que alteraria o resultado final.

“Se nós olharmos os dados do último censo do IBGE em termos de ocupação agrícola no Brasil, o pasto, a pastagem é aquilo que ocupa a maior área. E a pastagem usa pouquíssima quantidade: menos de 10% do volume de agrotóxicos utilizados no Brasil tem como destino o pasto. Então, quando você soma o pasto na área agricultável do Brasil, esse volume enorme de agrotóxicos dilui e parece que usamos pouco”, explicou.

A pesquisadora afirma que 40% dos agrotóxicos autorizados essa semana utilizados no Brasil foram banidos da União Europeia pelos elevados riscos à saúde e ao meio ambiente.

“Eu penso que o Brasil está andando para trás. Desses 42 agrotóxicos autorizados essa semana, 40% são proibidos na União Europeia. Alguns deles há 15 anos. Há um inseticida chamado atrazina que é proibido há 15 anos na União Europeia, porque é neurotóxico e, no entanto, ele está no rol, está na lista das substâncias autorizadas esta semana no Brasil”, continuou Larissa Bombardi.

O Ministério da Agricultura afirma que todos os defensivos liberados em 2019, com exceção de uma nova substância, já existem no mercado e que a oferta de genéricos abre caminho para a concorrência.

Especialistas denunciam outros problemas relacionados à multiplicação de agrotóxicos no Brasil. Além da falta de fiscalização e da orientação técnica para o agricultor sobre como aplicar corretamente os pesticidas, o país não está em dia com as análises dos alimentos para saber se eles estão chegando à mesa do consumidor com excesso de agrotóxicos.

Luiz Claudio Meireles, pesquisador da Fiocruz e ex-diretor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, lembra que o último relatório sobre riscos de contaminação dos alimentos foi publicado em 2016.

“A Anvisa, por exemplo, nos últimos anos. Eu não tenho visto o trabalho que ela tinha na área de controle. E, mesmo assim, nós tivemos já dois anos sem coleta. O outro problema é o monitoramento de mercado, que é importante você fazer um mapeamento daquelas substâncias perigosas, como é que são distribuídas. Isso não aconteceu mais. Notícia de fiscalização não tem acontecido”, avaliou.

O Ministério da Agricultura afirmou que o maior número de licenciamentos se deve à agilidade na análise dos pedidos e criticou a comparação dos agrotóxicos usados no Brasil com a Europa. A comparação correta seria com outros países como Estados Unidos e China que praticam agricultura de larga escala. O Ministério garantiu a segurança dos alimentos.

“Eu não vejo como um risco à saúde primeiro porque a gente não tem um aumento do uso de agrotóxicos a campo, na verdade esses produtos vão disputar um mercado que já está consolidado e a garantia legal de que eles foram amplamente avaliados pelo Ibama e pela Anvisa”, afirma o coordenador geral de agrotóxicos do Ministério da Agricultura, Carlos Ramos Venâncio.

A Anvisa afirma que o programa de análise de resíduos de agrotóxicos em alimentos continua ativo e que deve publicar dados novos no segundo semestre.

**Fonte:** *Jornal Nacional*. Publicado em: 28 jun. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/06/28/governo-acelera-liberacao-do-uso-de-novos-agrotoxicos-no-pais.ghtml>.  
Página oficial: G1. Acesso em: 19 abr. 2020.

Após a leitura e discussão da notícia com os alunos, o(a) professor(a) precisa conceituar o gênero charge, comparando-o ao cartum e relacioná-lo com o humor.

**Quadro 6**– Características da charge: texto explicativo**CHARGE**

Para Ramos (2012), autor de várias obras sobre a linguagem quadrinística, os quadrinhos seriam uma espécie de grande guarda-chuva que abriga vários gêneros das histórias em quadrinhos, por exemplo, as tiras cômicas, o cartum e a charge. De acordo com esse estudioso, “[...]a *charge* é um texto de humor que aborda algum fato ou tema ligado ao noticiário” (RAMOS, 2012, p. 21). Então, ela tem estreita relação com a notícia e reproduz o acontecimento jornalístico de maneira ficcional e bem-humorado.

Ramos (2012) diz que a principal diferença entre a charge e o cartum é o vínculo com a notícia, já que são muito parecidos. O cartum é uma narrativa breve, crítica, mas não dependente do momento da produção, enquanto a charge também é narrativa breve, crítica, contudo dependente do momento de produção. Ou seja, está ligada ao momento, à época de sua criação.

Tanto a charge como o cartum são gêneros “econômicos”, pois constroem narrativas mais objetivas, podendo ter uma vinheta (mais comum) ou mais para abordar o tema. Porém, nos dois casos, apresentam recursos com mais de um significado. Por exemplo: observem a caveira, desenhada pela fumaça do avião. É um recurso que acumula dois significados: ela tanto está indicando que o agrotóxico está sendo lançado na plantação quanto chama à atenção para o efeito dele na vida dos seres vivos e da natureza. Desse modo, tanto a charge como o cartum apresentam poucos elementos, geralmente, em apenas uma vinheta, mas com muitos sentidos, uma vez que é possível compreender, sob o viés crítico e bem-humorado, certa situação do nosso cotidiano. Isso é feito de um modo mais lúdico, ao mesmo tempo, leva à reflexão sobre coisas da vida, utilizando o humor para fazer uma advertência.

**REFERÊNCIA**

RAMOS, Paulo. **A leitura das histórias em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

**Fonte:** a própria pesquisadora

*Comentários:* Professor(a), a leitura desse texto deve ser pausada com considerações, exemplos da linguagem dos quadrinhos — principalmente título, personagens, estilo de desenho, espaço, ângulos de visão e linhas cinéticas — e retomadas dos recursos utilizados na charge. Destaque a brevidade narrativa desse gênero e o valor cumulativo de significação dos elementos dele na construção de sentidos. Em seguida, peça aos estudantes para interpretá-la.

**5º desdobramento***Interpretação da charge — roteiro*

1) Imagine se a charge não tivesse título. Você acha que seria possível interpretá-la adequadamente?

*Comentários:* Professor(a), fale da importância do título para a charge. É um substantivo, portanto está nomeando a situação, indicando o tema abordado no texto.

2) Vimos que a charge está relacionada a um fato jornalístico. Se não tivéssemos lido a notícia, conseguiríamos saber pontualmente a que evento ela se refere?

*Comentários:* Professor(a), provavelmente a resposta será negativa. Desse modo, trata-se de uma oportunidade para retomar o aspecto de que a charge está ligada à notícia. Ressalte que, se não houvesse essa conexão com o noticiário, seria cartum, pois a singularidade da charge é a intertextualidade (relação entre textos, no caso, com a notícia).

3) Agrotóxicos, também conhecidos como pesticidas ou defensivos agrícolas, são produtos químicos que garante a produtividade das lavouras, pois seu uso preserva as espécies cultivadas. Observamos que o desenho de caveira pela fumaça do agrotóxico é prejudicial à saúde tanto dos seres vivos como da natureza. O que a caveira simboliza? O desenho dela, nesta charge, faz sentido?

*Comentários:* Espera-se que o aluno responda que a caveira simboliza morte e faz sentido na charge, já que o agrotóxico prejudica a saúde e o planeta.

4) Qual é a intenção do quadrinista ao publicar essa charge?

*Comentários:* Espera-se que o aluno compreenda que a charge é uma crítica ao abusivo uso de agrotóxicos nos alimentos.

5) O assunto da charge interessa às pessoas?

*Comentários:* Espera-se que o aluno responda positivamente, já que uma alimentação saudável não deveria ter como ingrediente o defensivo agrícola que causa malefícios à saúde.

6) Vimos que a charge é um texto “econômico”, pois utiliza poucos recursos, mas com várias significações, levando à crítica de uma situação. Como o assunto foi abordado na charge?

*Comentários:* Espera-se que o aluno entenda que a crítica é construída a partir da apresentação de um ambiente de zona rural, com plantações e, ao fundo, serras e um céu azul no horizonte. No primeiro plano, aparece um avião, “passando veneno” na plantação. A fumaça do agrotóxico forma uma caveira, levando-o a crer que é prejudicial àqueles não somente que vão consumir o alimento dessa plantação, como também àquele que está aplicando o agrotóxico e à natureza em volta desse

cenário. Professor(a), reforçe que o tema geral é o agrotóxico nos alimentos, contudo a forma como se dá a abordagem desse assunto, na charge, é que deve ser destacado. A expressão “passando veneno” é uma forma coloquial, usada pelos agricultores e significa a aplicação de defensivos agrícolas.

7) Estudamos que o gênero charge apresenta traços cômicos. Qual seria o recurso utilizado para causar o efeito de humor nessa charge?

*Comentários:* Professor(a), retome a estratégia que leva ao humor, estudada sobre o cartum: a plurissignificação de recursos e a relação entre eles. Exemplo: o desenho da caveira na “fumacinha” do avião não deixa os bichinhos de lavoura prejudicarem a plantação, mas pode prejudicar quem consome esses alimentos ou entra em contato com ele.

#### *6º, 7º e 8º desdobramentos*

Nestes desdobramentos, o foco é ressaltar as características por meio da comparação das tiras cômicas com o cartum e a charge, estabelecendo a linguagem quadrinística e a brevidade narrativa como semelhança e o uso dos recursos dos quadrinhos, contexto de produção e intencionalidade como diferenças.

#### *Comparação entre a tira cômica, o cartum e a charge— roteiro*

1) A charge *Agrotóxicos nos Alimentos* de Arionaudó (2019) se parece mais com as tiras cômicas *USQ – Conta de luz* de Carlos Ruas (2020), *Bicho da goiaba* de Alexandre Beck (2017), *Terapia* de Pedro Leite (2020), *Onda de felicidade* de Clara Gomes (2020) e *Sabedoria Milenar* de Orlandeli (2019), ou com o cartum *Insubstituível* de Costa de Souza (2008)? Por quê?

*Comentários:* Professor(a), espera-se se que os alunos respondam que se parece mais com o cartum, devido ao formato. Entretanto, as semelhanças e diferenças entre esses gêneros não se resumem apenas a esse recurso. Por isso, esse momento é uma oportunidade de revisar e explicar mais detalhadamente as características da linguagem dos quadrinhos, diferenciando a tira cômica, o cartum e a charge. Segue o texto explicativo para os alunos.

**Quadro 7 – Semelhanças e diferenças entre tira cômica, cartum e charge: texto explicativo****SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE TIRA CÔMICA, CARTUM E CHARGE**

Podemos perceber que as tiras cômicas, o cartum e a charge que estudamos se assemelham por serem gêneros que pertencem àquele guarda-chuva de que fala o estudioso Ramos (2012): história em quadrinhos. Vamos lembrar alguns recursos da linguagem quadrinística — conexão do verbal com o visual — balões, apêndice, legenda, valores expressivos das letras, onomatopeia, cor, formas de vinheta, personagem fixa ou não, feições e gestos, linhas cinéticas, estilo de desenho, espaço e tempo, planos e ângulos de visão.

Entretanto, apesar de pertencerem ao hipergênero quadrinhos — termo também utilizado por Ramos (2012) para mostrar a amplitude de gêneros que utilizam a linguagem quadrinística — as tiras cômicas, o cartum e a charge apresentam características próprias. Já vimos algumas dessas diferenças entre as tiras e o cartum em uma atividade anterior. Agora vamos diferenciar o cartum da charge, pois eles são muito parecidos, principalmente, no formato.

Mas não são o mesmo texto, cada um tem sua singularidade. Estudamos que o cartum e a charge são gêneros que apresentam narrativa breve, recursos com valor acumulativo de significações, crítica e tom humorístico. Vimos que a charge faz relação com fatos do noticiário, enquanto o cartum não. Desse modo, o cartum não depende do momento da produção, já a charge dependente. O que isso quer dizer?

Retomemos o cartum *Insubstituível* de Costa de Souza, que é de 2008. Mesmo depois de doze anos de sua produção, nós conseguimos interpretá-lo e compreender a crítica que ele faz. Já com a charge *Agrotóxicos nos Alimentos* de Arionaudo, publicada em 2019, entendemos que faz uma crítica ao uso do agrotóxico. Contudo, se não soubermos a que época e acontecimento que fez com que o quadrinista a criasse não podemos interpretá-la adequadamente. Então, a charge precisa ser vinculada ao tempo de sua criação.

Por isso, a charge *Agrotóxicos nos Alimentos* de Arionaudo foi apresentada a vocês acompanhada da notícia *Governo acelera liberação do uso de novos agrotóxicos no país* do Jornal Nacional. Os dois textos pertencem ao mesmo ano —2019. Conforme o que foi esclarecido na reportagem, em 2019, o governo liberou mais agrotóxicos para serem aplicados na lavoura brasileira, que já utiliza muitos defensivos agrícolas. A charge retoma o assunto abordado na notícia, apresentando-o de forma crítica e com tom humorístico.

**REFERÊNCIA**

RAMOS, Paulo. **A leitura das histórias em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

**Fonte:** a própria pesquisadora.

*Comentários:* Professor(a), a leitura desse texto deve ser pausada, com considerações sobre os gêneros estudados e exemplos da linguagem dos quadrinhos. Ressalte as características da tira cômica, do cartum e da charge.

2) Vimos que tanto o cartum como a charge, utilizam a linguagem quadrinística para abordarem, de forma crítica, os temas apresentados. Como acontece a crítica nos dois textos?

*Comentários:* Tanto o cartum como a charge são textos críticos por natureza, o que acontece é uma diferença do vínculo de cada um com a atualidade. No cartum, a crítica é mais ampla, relacionada a temas universais, costumes e à condição humana. Na charge, há vínculo com uma notícia e as discussões no momento de sua criação. Ela faz uma crítica situada em determinada época do mesmo tempo de sua produção, no caso, uma crítica à conduta do governo liberando o uso de

agrotóxicos. Professor(a), esclareça que notícia é um gênero da esfera jornalística. Portanto, trata-se de um texto informativo cujo objetivo consiste em veicular acontecimentos da realidade nos principais meios de comunicação. Destaque que, muitas vezes, a mídia é impositiva, ou seja, focaliza, por algum tempo, determinado assunto, influenciando, assim, a opinião pública. Isso cria um ambiente propício para a disseminação de vários textos e críticas sobre o tema veiculado. Saliente também que a utilização de “veneno” em lavoura é atitude do homem moderno. Provavelmente, com os estudos sobre o assunto e a conscientização, o uso de agrotóxico vai decrescer.

3. Estudamos que o traço caricato das personagens é uma estratégia para construir o humor. Contudo, não é a única. Além desse, há outro recurso que deixa uma história engraçada: o inesperado. Observe a tira cômica *Sabedoria Milenar* de Orlandeli (2019), o cartum *Insubstituível* de Costa de Souza (2008) e a charge *Agrotóxicos nos Alimentos* de Arionauda (2019). Complete o quadro comparativo a seguir, indicando como se dá a construção de expectativa nesses textos e como ela é quebrada, isto é, o que se espera da narrativa, o que é previsível nela e como essa situação óbvia é rompida.

**Quadro 8** – Quebra de expectativa: tira cômica, cartum e charge

Gênero	Esperado	Inesperado
Tira cômica	<i>Comentários:</i> a mulher emagreceria apenas com o ato de generosidade.	<i>Comentários:</i> somente a generosidade não basta, é preciso fazer exercícios físicos para emagrecer.
Cartum	<i>Comentários:</i> Para o humano ficar forte, precisa comer carne.	<i>Comentários:</i> o elefante não come carne e é grande e forte.
Charge	<i>Comentários:</i> o ambiente no campo é saudável, tranquilo e com ar puro.	<i>Comentários:</i> é um espaço em que o agrotóxico que tanto prejudica a saúde é aplicado.

**Fonte:** a própria pesquisadora

*Comentários:* Professor(a), esse é um ponto importante a se considerar com os alunos. Por isso, neste momento, é necessário explicar essa estratégia de construção de humor.

**Quadro 9** – Construção do humor na tira cômica, no cartum e na charge: texto explicativo

HUMOR: TIRA CÔMICA, CARTUM E CHARGE
<p>Vocês observaram como os textos são construídos? Vamos retomar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>na tira cômica <i>Sabedoria Milenar</i> de Orlandeli (2019), constrói-se a expectativa de que o sábio dará conselhos “milagrosos”, que ajudem a emagrecer sem esforço. Mas, no final, conclui-se para emagrecer não basta apenas a ajuda divina. É preciso força de vontade, atitude e muito esforço físico, pois não existe receita milagrosa para perder peso;</li> </ul>

- no cartum *Insubstituível* de Costa de Souza (2008), os elementos indicam que, para ficar musculoso e fortão, o ser humano precisa ingerir proteína carnívora. Porém, isso é quebrado ao apresentar um elefante grandão e forte cuja alimentação se baseia apenas em vegetais;
- na charge *Agrotóxicos nos Alimentos* de Arionaudo (2019), a expectativa é construída a partir da apresentação de um ambiente de zona rural, onde a vida é saudável, com ar puro. Entretanto, nesse espaço se aplicam os defensivos agrícolas, para eliminar as pragas de lavoura, muitas vezes, em excesso. Assim, o agrotóxico não mata apenas as lagartas da plantação, mas também ele prejudica a saúde de todos que têm contato com o “veneno”.

Perceberam como as narrativas criam uma expectativa e surpreendem no final? Pensa-se que vai acontecer uma coisa e acontece outra inesperada. Tanto o cartum como a charge, por serem textos mais objetivos, o inesperado apresenta-se a partir da reflexão dos recursos com vários significados e, geralmente de maneira mais irônica, enquanto a tira cômica, por apresentar mais detalhes, tem a narrativa mais desenvolvida. Ramos (2012) diz que a tira cômica se parece com a piada, pelo fato de as duas serem textos breves. Ele os diferencia pelo motivo de a piada não ter autoria e a tira cômica sim.

Com isso, estudamos a segunda estratégia para construir o humor. A primeira refere-se aos traços dos desenhos das personagens e, agora, vimos que a quebra de expectativa também auxilia na produção de humor. É preciso deixar claro que os quadrinistas utilizam essa técnica com finalidades diferentes nos diversos gêneros dos quadrinhos. No cartum e na charge, o propósito é a crítica e, na tira cômica, chamar à atenção para o tema. Entretanto, em todos eles há a intencionalidade de reflexão a respeito da realidade em que nós estamos inseridos e da diversão.

#### REFERÊNCIA

RAMOS, Paulo. **A leitura das histórias em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

**Fonte:** a própria pesquisadora

#### Sistematizando...

Nesta aula, vimos algumas diferenças entre tira cômica, cartum e charge. Aprendemos que a quebra de expectativa é uma estratégia de construção do humor. No cartum, a graça advém de um fato corriqueiro; na charge, advém de um fato jornalístico e, na tira cômica, pela semelhança com a piada. Aprendemos que, mesmo com finalidades diferentes, esses textos provocam reflexão e são divertidos.

Professor(a), durante as discussões sobre os gêneros apresentados, não deixe de ressaltar a forma como eles abordam o tema, realizam as críticas e constroem o humor. Deixe claro também aos alunos que os sinais de pontuação aparecem mais na tira cômica que no cartum ou na charge. Isso acontece devido à brevidade narrativa do cartum e da charge ser maior que da tira cômica. Assim, os elementos composicionais desses gêneros possuem valor cumulativo, ou seja, pluralidade de significados.

## 2.4 AULAS 8 E 9 — TIRA CÔMICA

O foco destas aulas é a tira cômica. Desse modo, serão trabalhadas algumas características desse gênero, com destaque na brevidade narrativa e no humor. Como o propósito deste Caderno Pedagógico é tratar da pontuação na tira cômica, neste momento, inicia-se o estudo sobre a expressividade dos sinais de pontuação. Ressalta-se que esse assunto será abordado como considerações iniciais, com o intuito de chamar a atenção dos alunos para esse aspecto linguístico. Ressalta-se que, nesta etapa, as intervenções e as considerações do(a) professor(a) são fundamentais para orientar os alunos no entendimento sobre o gênero tira cômica.

**Objeto de conhecimentos:** Tira cômica.

**Objetivo geral:** compreender as principais características do gênero tira cômica.

**Objetivos específicos:** a) reconhecer tanto a estrutura narrativa da tira cômica, bem como a sua brevidade; b) assimilar as diferenças de estilo de cada quadrinista estudado; c) perceber o humor nas tiras cômicas; d) identificar a expressividade de alguns sinais de pontuação.

### 2.4.1 Desdobramentos Metodológicos

- 1) Dividir os alunos em grupos;
- 2) Distribuir cinco tiras cômicas de cinco cartunistas distintos (Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Orlandeli e Pedro Leite), recortadas, quadro a quadro, e embaralhadas entre si;
- 3) Pedir que cada grupo de alunos coloque cada tira de cada quadrinista em sequência;
- 4) Leitura em voz alta das tiras;
- 5) Ouvir os alunos e tecer considerações sobre a interpretação oral das tiras: roteiro;
- 6) Comparação das tiras com o cartum *Insubstituível* de Costa de Souza (2008) e a charge *Agrotóxicos nos Alimentos* de Arionaudo (2019);
- 7) Questionar os alunos sobre o humor nas tiras: roteiro;
- 8) Considerações sobre aspectos da pontuação nas diferentes tiras: roteiro;
- 9) Dramatização das tiras.

### 2.4.2 Atividades Propostas

Estas atividades compõem-se de nove desdobramentos, desenvolvidos a partir de cinco tiras cômicas dos quadrinistas escolhidos. Desse modo, evidencia-se não somente as características desse gênero como também o estilo de cada autor. Ressalta-se que as tiras cômicas *Armandinho e o sorvete* de Alexandre Beck (2017) e *A formiga e o pirulito* da série (SIC) de Orlandeli (2017) não apresentavam títulos dados pelos quadrinistas. Dessa maneira, foram nomeadas para facilitar a identificação delas pelos alunos. Esclarece-se que, na série (SIC), Orlandeli constrói personagens não fixos, ou seja, o quadrinista cria personagens somente para aquela determinada situação. No caso dessa série, o objetivo é propor temas urbanos.

#### 1º, 2º, 3º e 4º desdobramentos

O professor(a) distribuirá as tiras, a seguir, recortadas para os alunos colocarem na sequência narrativa adequada e lerem em voz alta. Trata-se de cinco tiras, uma de cada quadrinista. As vinhetas serão misturadas para que os alunos consigam agrupá-las, conforme as personagens, o tema e as propostas de sentido de cada tira cômica.

Na primeira tira cômica, a personagem Joana aparece, deitada no chão, enumerando ações da boa alimentação. Desse modo, a tira cômica aborda a tarefa trabalhosa de manter uma alimentação saudável.

**Figura 33** – Tira cômica *Etapas da Vida Saudável*



**Fonte:** GOMES, Clara. **Etapas da Vida Saudável.** Publicado em: 16 nov. 2019. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/etapas-vida-saudavel/>. Página oficial: Bichinhos de Jardim. Acesso em: 2 ago. 2020.

Na segunda tira cômica, a personagem Armandinho aparece conversando com o pai. O garoto tenta convencê-lo de que sorvete é saudável.

Figura 34 – Tira cômica *Armandinho e o sorvete*

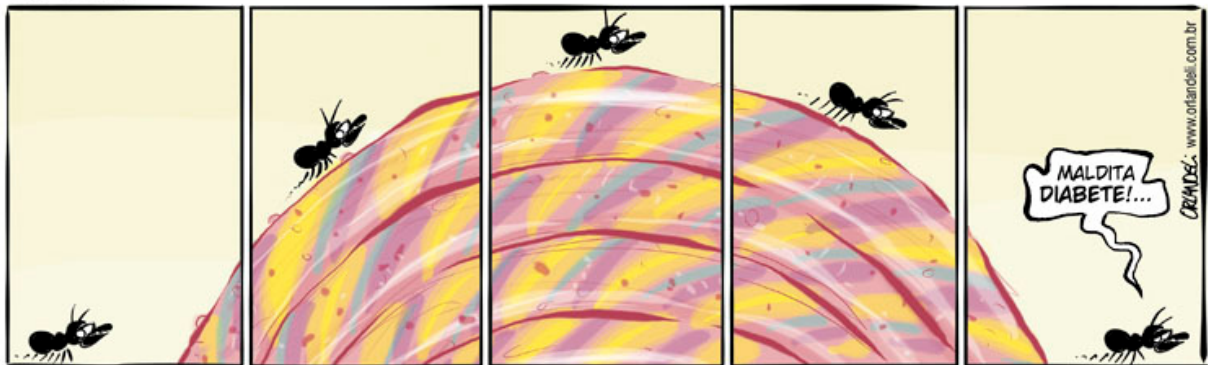


Fonte: BECK, Alexandre. **Armandinho e o sorvete**. Publicado em: 20 abr. 2017. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Página oficial: Armandinho. Acesso em: 2 ago. 2020.

Na terceira tira cômica, a personagem Formiga passa por cima de um pirulito gigante sem comê-lo. Ela se irrita e lamenta o fato de não poder comer doce, por causa de uma doença.

Figura 35 – Tira cômica *A formiga e o pirulito*

SIC - Orlandeli



Fonte: ORLANDELI, Walmir. Américo. **A formiga e o pirulito**. Publicado em: 20 mar. 2017. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/>. Página oficial: Orlandeli. Acesso em: 2 ago. 2020.

Na quarta tira cômica, a personagem Otto alimenta o gato. Porém, o animal recusa-se a comer a ração sem o ingrediente especial: o carinho do dono.

Figura 36 – Tira cômica *Otto e o alimento de Chester*



Fonte: LEITE. Pedro. *Otto e o alimento de Chester*. Publicado em: 11 set. 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/pedroleitequadrinhos/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

Na quinta tira cômica, a personagem Deus está fazendo a distribuição dos tipos de alimentos para os animais. A personagem Panda tenta convencê-lo de variar a própria dieta, mas se irrita, porque Deus não aceita seus palpites.

Figura 37 – Tira cômica *Criações não muito satisfeitas*



Fonte: RUAS. Carlos. *Criações não muito satisfeitas*. Publicado em: 9 jul. 2012. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com>. Página oficial: Um Sábado Qualquer. Acesso em: 2 ago. 2020.

*Comentários:* Espera-se que os alunos consigam organizar as vinhetas, agrupando-as de acordo com o assunto inicial, abordado nelas, e pela semelhança das personagens.

### 5º desdobramento

Neste desdobramento, ocorrerá a interpretação das tiras. Essa atividade será realizada em grupo. Cada equipe receberá um cartunista diferente, portanto as descrições considerarão a diversificação das tiras cômicas.

### *Interpretação e comparação oral das tiras: roteiro*

1) Descreva oralmente a tira escolhida do seu grupo.

*Comentários:* Professor(a), essa atividade será em grupo. Espera-se que os alunos observem as personagens e a situação inicial de cada tira para conseguirem organizá-la e descrevê-la.

2) Leia a tira em voz alta.

*Comentários:* Professor(a), cada grupo apontará um ou dois alunos para realizar a leitura. Espera-se que os estudantes leiam com a entonação adequada e deem expressividade às falas.

3) Qual é o assunto abordado na tira cômica do grupo?

*Comentários:* Espera-se que os alunos percebam que as tiras tratam de alimentação. Professor(a), chame à atenção ao fato de que, mesmo tratando do mesmo assunto, este é abordado de forma e com sentidos diferentes em cada uma das tiras.

4) Percebemos que o assunto comum a todas as tiras é a alimentação. Os cartunistas abordaram esse assunto da mesma forma? Fale a respeito, indicando as diferenças de abordagem entre as tiras.

*Comentários:* Espera-se que os alunos respondam negativamente e falem que, apesar do assunto ser o mesmo, cada tira cômica traz uma perspectiva diferente do mesmo tema. Percebam que, na tira cômica *Etapas da Vida Saudável* de Clara Gomes (2019), Joana aborda o fato de que manter a alimentação saudável dá mais trabalho que comer “porcarias”. Na tira cômica *Armandinho e o sorvete* de Alexandre Beck (2017), a personagem apropria-se do discurso de alimentação saudável, a fim de “enrolar” o pai para deixá-lo tomar sorvete. Na tira cômica *A formiga e o pirulito* da série (SIC) de Orlandeli (2017), a formiga (muitas vezes usada como metáfora de quem gosta de doces) representa muitas pessoas que, mesmo tendo acesso fácil às guloseimas, não podem consumi-las por portarem Diabetes ou outras doenças que as impeçam de consumir açúcar. Na tira cômica *Otto e o alimento de Chester* de Pedro Leite (2019) mostra que não basta prover o alimento, este deve ser acompanhado de amor, carinho, cuidado. Na tira cômica “Criações não muito satisfeitas” da série

*Buteco dos Deuses* de Carlos Ruas (2012), a personagem Panda tenta convencer seu criador (Deus) a ampliar seu cardápio com alimentos mais “saborosos” que o eucalipto, único alimento selecionado para ele. Professor(a), esclareça aos alunos que *Buteco dos Deuses* se trata de uma série sobre diversas divindades dentro de *Um Sábado Qualquer* de Carlos Ruas.

#### 6º desdobramento

O foco deste desdobramento são as diferenças da tira cômica, do cartum e da charge em relação à estrutura composicional, à forma de abordar o tema, à sequência narrativa, às personagens e à construção do humor.

#### *Comparação das tiras cômicas com o cartum e a charge: roteiro*

1) O que as tiras *Etapas da Vida Saudável* (GOMES,2019), *Armandinho e o sorvete* (BECK, 2017), *A formiga e o pirulito* e (ORLANDELI, 2017), *Otto e o alimento de Chester* (LEITE, 2019) e *Criações não muito satisfeitas* (RUAS, 2012) que vocês leram têm em comum com o cartum *Insubstituível* (SOUZA, 2008) e a charge *Agrotóxicos nos Alimentos* (ARIONAUDO, 2019)?

- a) em relação à estrutura:
- b) em relação ao tema:
- c) em relação à sequência narrativa:
- d) em relação às personagens:
- e) em relação ao humor:

*Comentários:* Espera-se que os alunos respondam que os três textos pertencem à linguagem dos quadrinhos e percebam a brevidade narrativa deles. Digam que eles abordam o tema sobre alimentação, apresentam personagens caricatas e estilizadas e o final inesperado para produzirem humor. Professor(a), retome as características dos traços caricatos e relacione-os ao efeito de humor.

2) Quais são as diferenças entre esses textos?

- a) em relação ao tema:
- b) em relação à sequência narrativa:
- c) em relação às personagens:

d) em relação ao humor:

*Comentários:* Espera-se que os alunos percebam as especificidades de cada texto, que reconheçam as tiras cômicas como narrativa mais estendida, pois são elaboradas com mais vinhetas, o cartum e a charge como formas mais sintéticas. Por isso, os recursos utilizados tanto no cartum como na charge apresentam mais de um significado. Compreendam a intertextualidade da charge com a notícia. Observem que as tiras cômicas apresentam personagens fixas, enquanto o cartum e a charge mostram personagens desenhadas especialmente para esses gêneros quadrinísticos. Percebam também que o cartum e a charge utilizam os traços caricatos e a plurissignificação dos recursos para causar o humor, enquanto as tiras cômicas constroem uma expectativa com final inesperado.

Professor(a), Destaque diferença de estilo de cada quadrinista, pois, mesmo tratando do mesmo tema, alimentação, cada um o aborda de maneira diferente:

- Na tira cômica *Etapas da Vida Saudável* de Clara Gomes (2019), a personagem Joana aborda a dificuldade de manutenção de uma dieta com alimentos saudáveis. Consumir *fast food* é mais fácil.
- Na tira cômica *Armandinho e o sorvete* de Alexandre Beck (2017), a personagem Armandinho tenta convencer o pai de que sorvete é saudável, já que, para as crianças, esse alimento é mais saboroso do que os vegetais, por exemplo.
- Na tira cômica *A formiga e o pirulitode* Orlandeli (2017), a personagem lamenta o fato de, mesmo sendo uma formiga, não poder comer doce, já que é diabética.
- Na tira cômica *Otto e o alimento de Chester* de Pedro Leite (2019), a personagem Otto mostra que, além do alimento, o gato precisa de carinho.
- Na tira cômica *Criações não muito satisfeitas* de Carlos Ruas (2012), a personagem Deus, mesmo tendo um leque de opções, escolhe o bambu como principal alimento para o Panda.

Professor(a), fale aos estudantes sobre o fato de manter uma dieta saudável ser mais trabalhosa e, geralmente, mais onerosa também, pois é preciso comprar alimentos orgânicos e prepará-los em casa, o que exige tempo para

cozinhar. Pergunte aos alunos se trocariam o sorvete por um vegetal e comente sobre os alimentos do gosto infantil (balas, sorvete, pirulitos) serem prejudiciais à saúde, uma vez que, para ser gostoso usam elementos químicos (conservantes, espessantes, corantes) e muita gordura. Indague os alunos sobre a expressão “aquela pessoa parece formiga” e explique a comparação, mostrando que, como as formigas, existem pessoas que gostam muito de açúcar, mas que esse alimento deve ser usado com moderação. Comente sobre o fato de que, para os seres vivos terem uma vida saudável, é preciso “alimentarem-se” também de amor, de carinho e de cuidados. Ressalte o fato de a alimentação do Panda ser baseada apenas em um vegetal. Realize um exercício com os alunos sobre qual alimentos escolheriam como única dieta alimentar e esclareça que, muitas vezes, se consome alguns alimentos por influência midiática e não por necessidade, porque, caso não conhecessem esse ou aquele alimento, ele não faria falta.

### *7º desdobramento*

Neste momento, ocorrerá a retomada das estratégias, usadas pelos quadrinistas, na construção do humor e realização de atividades focalizadas nesse aspecto. O objetivo é construir conhecimentos sobre o humorístico, considerando a situação inicial de cada tira e a quebra de expectativa. Essa atividade será realizada em grupo. Dessa maneira, cada equipe deverá analisar e explicar uma tira diferente.

#### *Humor das tiras: roteiro*

1) Como vimos, existem recursos para tornar os textos engraçados. Estudamos que os traços caricatos, por ampliar características físicas ou comportamentais, e a quebra de expectativa, para dar um final surpreendente ao texto, são estratégias para provocar o riso. Vocês perceberam o humor nas tiras? Em que momento? Explique como ocorre.

*Comentários:* Espera-se que os alunos respondam positivamente e apontem que, tanto nas tiras cômicas como no cartum e na charge, as personagens são caricatas. Observem que as tiras cômicas apresentam final inesperado e que a crítica apresentada no cartum e na charge são bem-humoradas.

2) Estudamos que o final inesperado é uma estratégia de humor na tira cômica. Observe as tiras cômicas *Etapas da Vida Saudável* (GOMES, 2019), *Armandinho e o sorvete* (BECK, 2017), *A formiga e o pirulito* (ORLANDELI, 2017), *Otto e o alimento de Chester* (LEITE, 2019) e *Criações não muito satisfeitas* (RUAS, 2012). Em seguida, complete este quadro comparativo, indicando como se dá a construção da narrativa nesses textos, em que se cria uma expectativa para ser quebrada no desfecho, isto é, o que se espera da narrativa, o que é previsível nela e como se dá o rompimento da obviedade da situação apresentada, causando o humor. Essa atividade será feita em grupo.

**Quadro 10** – Final inesperado na tira cômica

<b>Tira Cômica</b>	<b>Esperado</b>	<b>Inesperado</b>
<i>Etapas da Vida Saudável</i> (GOMES, 2019)	<i>Comentários:</i> a expectativa é que personagem Joana comente os benefícios de uma alimentação saudável,	<i>Comentários:</i> mas o que ela faz é reclamar da “trabalheira” e de seu próprio cansaço para isso.
<i>Armandinho e o sorvete</i> (BECK, 2017)	<i>Comentários:</i> a personagem Armandinho parece ter convencido o pai de que sorvete é um alimento perfeito, já que, para uma criança, o sabor conta mais que as propriedades do alimento,	<i>Comentários:</i> porém, na última vinheta, o pai dá a entender que não foi “enrolado” pelo menino, ou seja, o argumento de Armandinho não convence por falta de comprovação científica. É apenas um gosto do menino.
<i>A formiga e o pirulito</i> (ORLANDELI, 2017)	<i>Comentários:</i> apresenta-se a formiga com um doce enorme (um pirulito). Tem-se a impressão de que ela vai se esbaldar com tanto açúcar,	<i>Comentários:</i> contudo, ela não pode aproveitar, porque tem diabetes – doença que não permite o consumo de açúcar. Além disso, uma formiga com diabetes é surpreendente.
<i>Otto e o alimento do Chester</i> (LEITE, 2019)	<i>Comentários:</i> dá a impressão de que o gato Chester espera que Otto coloque algo “material” para deixar a comida mais gostosa,	<i>Comentários:</i> no entanto, o que faltava era carinho (algo abstrato).
<i>Criações não muito satisfeitas</i> (RUAS, 2012)	<i>Comentários:</i> a primeira impressão é de que as personagens estão fazendo uma lista de alimentos, pois estão calmas,	<i>Comentários:</i> mas, na última vinheta, percebe-se que Deus está indicando o alimento que o Panda consumirá por toda sua vida e não é nada do que ela tinha pedido, por isso a “birra” no desfecho. O Panda não aceita, entre tantas opções mais saborosas, comer somente eucalipto.

**Fonte:** a própria pesquisadora

*Comentários:* Professor(a), saliente a primeira vinheta de cada tira, pois se trata da situação inicial posta ao leitor. A partir dela, cria-se a expectativa da narração, que será quebrada no desfecho, normalmente na última vinheta. A primeira impressão sobre a história é o esperado, é a estratégia do quadrinista para iludir o leitor, que levantou hipóteses sobre o final. Assim, ele apresenta outro desfecho (inesperado), provocando o humor. Em *Etapas da Vida Saudável* (GOMES, 2019), aparece Joana interessada em uma dieta saudável, para viver mais e melhor. No entanto, finaliza com uma

contradição: essa procura pela vida saudável vai acabar matando-a. Em *Armandinho e o sorvete* (BECK, 2017), parece que o discurso do menino tem embasamento científico e que convencerá o pai. Todavia, trata-se apenas de uma criança tentando trocar uma alimentação mais saudável por sorvete. Em *A formiga e o pirulito* (ORLANDELI, 2017), espera-se que a Formiga se esbalde com o pirulito, uma vez que certas espécies formigas adoram doces. Entretanto, essa expectativa é quebrada pela doença apresentada pela personagem. A personificação da Formiga rompe com o inesperado, pois essa espécie de inseto com diabetes causa surpresa. Em *Otto e o alimento de Chester* (LEITE, 2019), cria-se a expectativa pela falta de conhecimento do leitor sobre o que o gato quer realmente. Pensa-se que Chester gostaria de um alimento mais saboroso que a ração e está irritado de ter de comê-la sempre. Contudo, ele só queria carinho, afinal, uma vida saudável exige mais que alimentos, pois os seres precisam ser cuidados com amor. Em *Criações não muito satisfeitas* (RUAS, 2012), parece que há diálogo, que a opinião da personagem Panda sobre a própria alimentação será considerada. Mas, ao final, prevalece a escolha de Deus, mesmo sob os protestos de Panda, que terá uma única fonte de alimento, indicando muita insatisfação por isso.

### *8º desdobramento*

Nesse desdobramento, são introduzidas algumas noções a respeito dos sinais de pontuação: reticências e ponto de exclamação. Objetiva-se, neste momento, chamar a atenção dos estudantes para a importância desses sinais gráficos na produção de sentidos nas tiras cômicas.

#### *Pontuação nas tiras: roteiro*

1) Observem a pontuação nas tiras cômicas *Etapas da Vida Saudável* de Clara Gomes (2019), *Armandinho e o sorvete* de Alexandre Beck (2017) e *Formiga* de Orlandeli. Nelas, aparecem o sinal gráfico reticências. Fale sobre as semelhanças e as diferenças de sentidos desse sinal de pontuação nas tiras citadas.

*Comentários:* Espera-se que os alunos percebam que, nos três casos, as reticências indicam pausa proposital, ou seja, pausa reflexiva, para provocar o leitor e dar a ele abertura para pensar. Professor(a), este é o momento de esclarecer a ideia

equivocada de que a pausa das reticências se refere somente à entonação, já que, nas três tiras, as reticências colaboram para a construção da narrativa, despertando a expectativa do leitor. Em *Etapas da Vida Saudável* de Clara Gomes (2019), as reticências têm a ver com a continuidade do discurso da personagem Joana, pois ela está enumerando situações da vida saudável. Trata-se do tempo de leitura dos quadrinhos (pausa proposital) na qual se constrói a expectativa do desfecho. O efeito de sentido em *Armandinho e o sorvete* de Alexandre Beck (2017), diferencia-se da tira de Clara Gomes, pois, além da pausa proposital, tanto o pai como o leitor “aproveitam” esse sinal de pontuação para pensar na verdade das palavras de Armandinho, indicando, assim, a função dupla das reticências: a primeira em relação ao leitor e a segunda em relação aos personagens. Em *Formiga* de Orlandeli (2017), as reticências possuem o efeito de pausa proposital, porém essa pausa também provoca o leitor a completar o sentido da narrativa, considerando os conhecimentos prévios dele sobre o assunto abordado na tira.

2) O efeito de sentidos do ponto de exclamação na expressão “Que droga!”, na primeira vinheta da tira cômica *Sofia e Otto* de Pedro Leite (2019), é o mesmo que o da expressão “Eucalipto!”, que aparece na última vinheta de *Criações não muito satisfeitas* de Carlos Ruas (2012)?

*Comentários:* Espera-se que os alunos percebam que, na tira de Pedro Leite, a exclamação produz o efeito de desânimo, de frustração do gato diante da comida sem o elemento especial que ele esperava. Já na tira de Carlos Ruas, esse sinal de pontuação expressa a assertividade de Deus, mostrando que Ele não vai mudar de opinião. Portanto, exclamar, nesses dois casos, marca a subjetividade das personagens, focaliza os sentimentos deles nas duas situações, porém com sentidos diferentes: Chester mostra o sentimento de desalento, enquanto Deus o sentimento de irritação pela teimosia do Panda em aceitar o poder dele em dar a última palavra.

### 9º desdobramento

Para finalizar as aulas sobre tira cômica, acontecerá a dramatização das tiras estudadas. Essa atividade será realizada em grupo. Dessa maneira, cada equipe deverá representar dramaticamente a tira que analisou e explicou. Espera-se

que os alunos interpretem as tiras com a expressividade e a entonação adequadas ao gênero.

### *Dramatização*

Ao final dessa aula, cada grupo deve se organizar e escolher os alunos que dramatizarão as tiras selecionadas. O grupo auxiliará os amigos, ensaiando-os quanto à entonação e à expressividade. Em seguida, as tiras cômicas serão representadas aos outros colegas de turma.

*Comentários:* Espera-se que os alunos consigam apresentar a entonação e a expressividade compatíveis com os sentimentos das personagens e sentidos mostrados nas tiras. Espera-se também que eles compreendam que a pontuação está além das pausas, que ela colabora com a produção de sentidos na medida em que orienta o leitor a construir expectativas e esclarecer o desfecho, levando-o à compreensão do texto lido.

#### **Sistematizando...**

Vimos as características das tiras cômicas: a) são narrativas breves, possuindo um final inesperado; b) apresentam os personagens com traços caricatos, tendo em vista o efeito de humor. Estudamos que um mesmo tema pode ser abordado de forma diferente por cada quadrinista. Concluímos que o uso das reticências e do ponto de exclamação contribui para a expressividade e a construção de sentidos nas tiras cômicas.

## 2.5 AULAS 10 E 11 — CONSTRUÇÃO DO HUMOR NA TIRA CÔMICA

Estas aulas serão focalizadas na narratividade (situação inicial, construção da expectativa e desfecho cômico) e no formato (quantidade de vinhetas, distribuídas em um ou mais andares) das tiras cômicas. Para isso, as explicações serão baseadas no livro *Tiras no ensino* de Paulo Ramos (2017). Haverá também um desdobramento que tratará a expressividade de alguns sinais de pontuação. Para iniciar as atividades, os alunos serão organizados em grupo. Cada equipe receberá uma tira sem a última vinheta ou fala, a fim de que os estudantes observem a situação narrativa inicial e levantem hipóteses sobre o desfecho dela. Se o aluno entender como se constrói o humor, mais fácil será para ele identificá-lo e entendê-lo.

**Objeto de conhecimentos:** Humor na tira cômica

**Objetivo geral:** Entender a quebra de expectativa como recurso principal do gênero tira cômica para a construção do humor.

**Objetivos específicos:** a) compreender a narratividade da tira cômica; b) entender o efeito humorístico construído na tira; c) identificar e entender o formato da tira cômica; d) reconhecer a expressividade de alguns sinais de pontuação.

### 2.5.1 Desdobramentos Metodológicos

- 1) Dividir os alunos em grupo;
- 2) Distribuir uma tira cômica sem o final para cada grupo e dar um tempo para os alunos lerem e comentarem entre si;
- 3) Levantamento de hipóteses sobre o desfecho das tiras cômicas;
- 4) Distribuir as tiras completas;
- 5) Humor nas tiras cômicas: texto explicativo para o aluno;
- 6) Questionamento sobre os efeitos de sentidos dos sinais de pontuação nas tiras estudadas.

### 2.5.2 Atividades Propostas

Neste momento, o(a) professor(a) precisa retomar o que foi estudado sobre as estratégias de humor, a fim de mostrar a construção da expectativa e como ela é quebrada, visando causar o tom humorístico. Além disso, é necessário destacar que os quadrinistas vão fornecendo caminhos, para que o leitor não perceba a verdadeira intenção textual e, assim, possa surpreendê-lo, provocando o humor. Por isso, distribuirá uma tira cômica sem o final a cada grupo, para que os alunos possam compreender que o humor desse gênero se constrói a partir da quebra de expectativa. Ressalta-se que as tiras cômicas *A Solitária* de Alexandre Beck (2017) e *Suco natural* de Pedro Leite (2018) não apresentavam títulos dados pelos quadrinistas. Dessa maneira, foram nomeadas para facilitar a identificação delas pelos alunos.

#### *1º e 2º desdobramentos*

Nas aulas anteriores, vimos que uma das estratégias de humor da tira cômica é o final inesperado. O quadrinista constrói a narrativa, orientando o leitor a pensar de um modo lógico sobre o desfecho; porém, ele quebra essa expectativa, desviando-se da situação óbvia, criada na imaginação de quem lê, e o(a) surpreende com algo inusitado. Cada grupo receberá uma tira diferente sem o final. Vocês vão conversar entre si e imaginar um final para a história que leram. Os personagens são fixos, assim possuem identidades próprias. Lembrem-se de que, nesse gênero, o humor depende da quebra de expectativa, então, tentem surpreender também com um desfecho inesperado. Para ajudá-los nesta atividade, observem as seguintes informações:

- na tira cômica *Poupando Energia* de Clara Gomes (2020), Joana está conversando com o amigo Mauro. Ela é uma personagem muito crítica e realista, procurando sempre fazer com que o leitor encare a realidade.
- na tira cômica *Acordo ortográfico* de Orlandeli (2017), Grump está conversando com seu cachorro Vândalo. Grump almeja ter sucesso na vida, mas é desastrado, azarado, ingênuo e possui uma personalidade instável. Na verdade, o cachorro parece ter mais intelecto que ele, além de um senso de

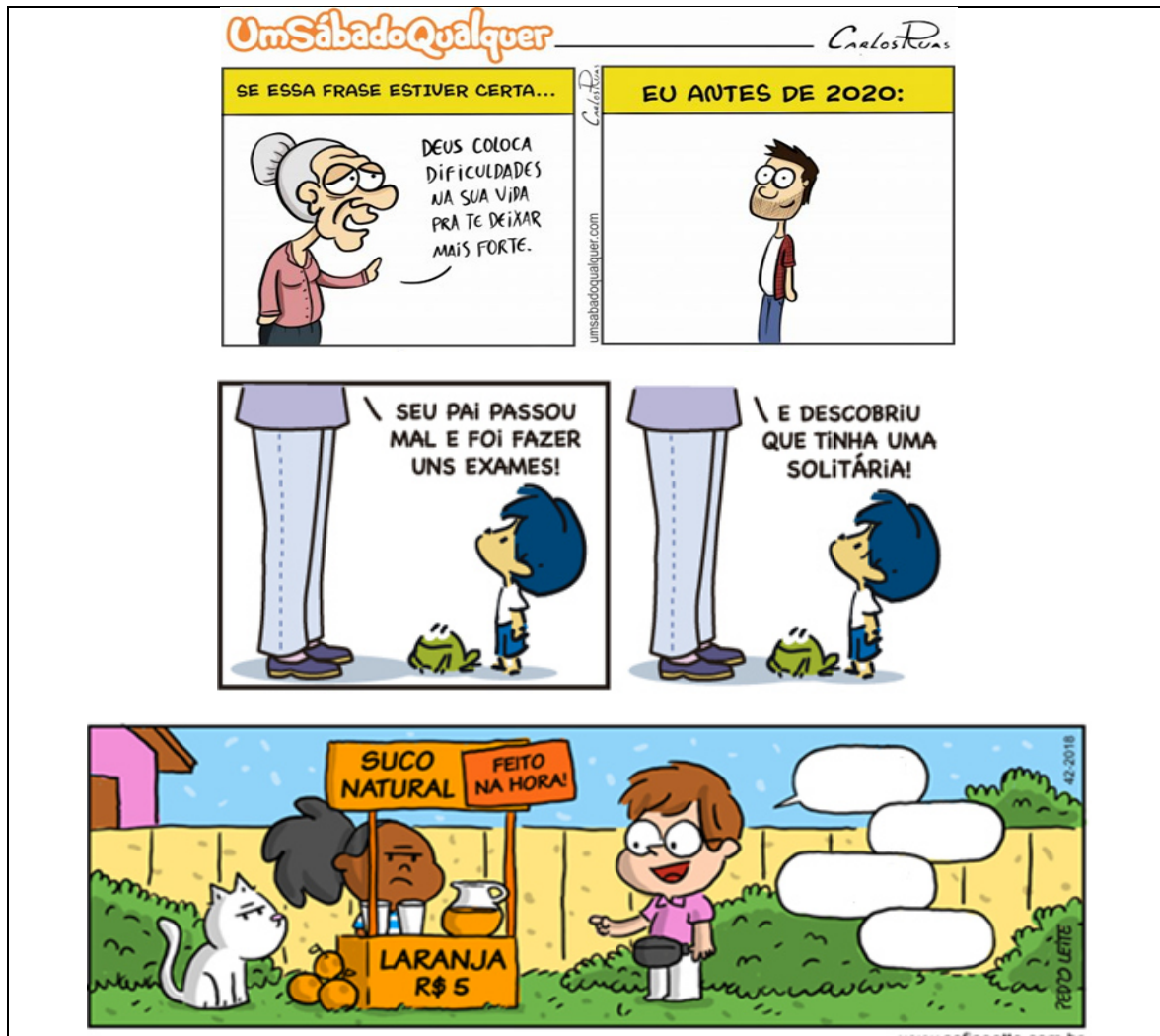
humor mais sarcástico. A tira refere-se ao acordo ortográfico que entrou vigor em 2009, alterando, por exemplo, aspectos da acentuação e uso do hífen.

- na tira cômica *USQ – 2020* de Carlos Ruas (2020), o próprio quadrinista está como personagem caricata. Apresenta-se com uma imaginação muito fértil, projetando seus dilemas, nas histórias, com resoluções ingênuas e mágicas.
- na tira cômica *A Solitária* de Alexandre Beck (2017), Armandinho está conversando com a mãe, identificada pelas pernas que aparecem nas vinhetas. É uma personagem caricata, pois apresenta estatura desproporcional em relação aos adultos: altura dos joelhos. Apesar de ser uma criança, sempre questiona as atitudes adultas, fato que leva o leitor a refletir situações da realidade.
- na tira cômica *Suco natural* de Pedro Leite (2018), Sofia e Otto revela suas personalidades: enquanto a garota é muito inteligente, estudiosa, esperta e preocupada com as coisas do mundo; Otto mostra-se mais sonhador, ingênuo e pouco observador.

A seguir, apresentam-se as tiras, sem o desfecho, que serão distribuídas aos alunos.

**Quadro 11** – Tiras cômicas sem o final





A seguir, apresentam-se as tiras cômicas completas.

Na primeira tira cômica, a personagem Joana conversa com o amigo Mauro. Aparece deitada, pois, segundo ela, está poupando energia para, mais tarde, gastá-la apenas com que importa para ela: a busca por comida.

Figura 38 – Tira cômica *Poupando Energia*



Fonte: GOMES. Clara. **Poupando Energia**. Publicado em: 3 out. 2020. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com>. Acesso em: 2 dez. 2020.

Na segunda tira cômica, a personagem Grump está preocupada com o acordo ortográfico. Assim, busca a ajuda do sobrinho para entender as novas

regras.

Figura 39 – Tira cômica *Acordo ortográfico*



Fonte: ORLANDELI, WalmirAmérico. *Acordo ortográfico*. Publicado em: 30 mar. 2017. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/novo/wordpress/index.php/grump/>. Acesso em: 26 maio 2019.

Na terceira tira cômica, aparece uma senhora que aconselha Carlos Ruas, citando um dito popular. Contudo, a personagem Carlos interpreta o discurso da senhora, distorcendo-o, a partir de sua singular imaginação.

Figura 40 – Tira cômica *USQ – 2020*



Fonte: RUAS, Carlos. *USQ – 2020*. Publicado em: 14 ago. 2020. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/>. Acesso em: 2 dez. 2020.

Na quarta tira cômica, a personagem Armandinho conversa com a

mãe sobre o problema de vermes do pai. O garoto demonstra solidariedade ao espécime inusitado ao invés de solidarizar com o pai.

Figura 41 – Tira cômica *A Solitária*



Fonte: BECK, Alexandre. **A Solitária**. Publicado em 4 mar. 2017. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Página oficial: Armandinho. Acesso em: 2 ago. 2020.

Na quinta tira cômica, apresenta-se a personagem Sofia irritada com as perguntas de Otto.

Figura 42 – Tira cômica *Suco natural*



Fonte: LEITE, Pedro. **Suco natural**. Publicado em 19 jun. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/sofiaeoitto/>. Página oficial: Pedro Leite. Acesso em: 2 ago. 2020.

**Comentários:** Espera-se que os alunos usem a criatividade e proponham finais menos lógicos para as tiras, considerando as cenas e as características das personagens.

### 3º desdobramento

#### *Levantamento de hipóteses sobre o desfecho das tiras cômicas: roteiro*

1) Vimos que os gêneros quadrinísticos possuem uma linguagem peculiar, própria desse tipo de texto que conjuga o verbal com o visual na produção de sentidos. Estudamos os traços de desenhos de personagens — realista, estilizado e caricato

— a possibilidade de significações dos recursos apresentados nos quadrinhos e as principais características da tira cômica. Dessa forma, pudemos observar que a tira cômica possui uma construção da expectativa, a partir de algo que seria esperado, mas que, no fim, rompe com esse lógico, apresentando o inesperado. Tanto esse aspecto quanto a caricatura são características estratégicas da sequência narrativa para a produção de humor nesse gênero. Além disso, há o formato das tiras cômicas. Vamos entender alguns pontos desse assunto, consultando o livro *Tiras no ensino* de Paulo Ramos (2017).

Esta é a capa do livro e a fotografia do autor, estudioso das tiras, para vocês conhecerem.



RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. Disponível em:  
São Paulo: Parábola Editorial, <https://www.youtube.com/watch?v=4d2NuvP9hiU>  
2017.

Vamos observar o formato e a quantidade de vinhetas das tiras. Será que tem um padrão entre elas?

Ramos (2017) diz que, entre os gêneros dos quadrinhos, as tiras são as que mais apresentam singularidades. Segundo o autor, elas se diferenciam primeiramente por apresentar formato próprio que nomeia o gênero. Ele explica que existem vários formatos de tiras cuja variação depende do suporte e da mídia em que são veiculadas. Antes sofriam menos variações, pois eram publicadas em jornais e revistas impressas. Hoje as possibilidades de flexibilização são maiores graças às mídias virtuais. Vamos ler um trecho da obra.

Pode-se dizer que a tira é um formato utilizado para veiculação de histórias em quadrinhos em suportes e mídias impressos e digitais. Esse molde pode ser apresentado de várias maneiras: no tradicional, o mais comum, composto de uma faixa retangular horizontal ou vertical; no equivalente a duas, três ou mais tiras; quadrado; adaptado. O número de quadrinhos também é variável: a história pode ser condensada em um quadro só ou então ser narrada em várias cenas, de forma mais longa. Pode vir

acompanhada ou não de elementos paratextuais (como título, nome do autor, etc.)(RAMOS, 2017, p. 31).

De acordo com Ramos (2017), o formato auxilia na identificação do gênero e compara-o à piada para demonstrar a extensão que esse texto pode atingir. Para esse autor, “[...] da mesma forma que existiriam piadas mais curtas e outras mais cumpridas, o princípio poderia ser aplicado às tiras também, umas menores e outras maiores.” (RAMOS, 2017, p. 22). Segundo o autor, quanto menos vinhetas a narrativa possuir, mais inferências o leitor terá de fazer. Além do contexto de produção, do suporte, do formato e da construção da narrativa, partindo do lógico para o surpreendente, as tiras cômicas constituem-se de recursos da linguagem dos quadrinhos: balões, apêndice, legenda, valores expressivos das letras, onomatopeia, cor, formas de apresentação da vinheta, personagem fixa, feições e gestos, linhas cinéticas, estilo de desenho, espaço e tempo, planos e ângulos de visão, entre outros.

2) Considerando essas informações sobre o gênero tira cômica e as possibilidades de desfecho que vocês levantaram oralmente, vamos fazer um quadro das hipóteses, para podermos comparar o que vocês esperavam e o que o quadrinista apresentou como desfecho. Escrevam todas as hipóteses levantadas pelo grupo! Vamos ver quem se aproxima mais da surpresa final.

<b>Tira cômica</b>	<b>Hipóteses</b>
<i>Poupando Energia</i> de Clara Gomes (2020)	

<b>Tira cômica</b>	<b>Hipóteses</b>
<i>Acordo ortográfico</i> de Orlandeli (2017)	

<b>Tira cômica</b>	<b>Hipóteses</b>
<i>USQ – 2020</i> de Carlos Ruas (2020)	

<b>Tira cômica</b>	<b>Hipóteses</b>
<i>A Solitária</i> de Alexandre Beck (2017)	

<b>Tira cômica</b>	<b>Hipóteses</b>

<i>Suco natural</i> de Pedro Leite (2018)	
--	--

*Comentários:* Espera-se que os alunos observem as vinhetas das tiras cômicas, considerando a situação inicial, discutam entre si sobre os possíveis finais e todos do grupo colaborem com ideias de desfechos surpreendentes que serão escritos no quadro.

Após a apresentação das hipóteses dos alunos e das considerações a respeito das respostas, o próximo passo é a entrega das tiras completas.

2) Agora que já conhecem o final das tiras, comparem as hipóteses de vocês com o final apresentado nelas. Será que, mesmo após vocês terem analisado e levantado hipóteses, o final foi inesperado?

*Comentários:* Essa é uma atividade oral. Espera-se que cada grupo compare as próprias respostas com o desfecho da tira, explicando o porquê das hipóteses levantadas e mostrando o que o surpreendeu no desfecho original.

3) Como podemos perceber, a estrutura da tira cômica considera a construção de uma expectativa e um desfecho inesperado. Então, vamos sistematizar a construção da narrativa das tiras analisadas, indicando a expectativa estabelecida e a quebra dela. Para isso, completem o quadro a seguir, com as informações do que era esperado e inesperado nas tiras cômicas que vocês estudaram.

**Quadro 12** – Construção da expectativa e desfecho inesperado: tira cômica

<b>Tira cômica</b>	<b>Esperado</b>	<b>Inesperado</b>
<i>Poupando Energia</i> de Clara Gomes (2020)	<i>Comentários:</i> espera-se que Joana reflita sobre se focar nas coisas importantes da vida, fortalecer as amizades, ser útil, não perder tempo com fofocas.	<i>Comentários:</i> porém, a única preocupação dela é ter forças para ir até a geladeira procurar algo para comer.
<i>Acordo ortográfico</i> de Orlandeli (2017)	<i>Comentários:</i> cria-se a expectativa de que o sobrinho vai ajudar Grump, tirando as dúvidas sobre as novas regras ortográficas.	<i>Comentários:</i> mas, pela resposta do garoto, Grump desanima, pois é o sobrinho quem precisa de ajuda.
<i>USQ – 2020</i> de Carlos Ruas (2020)	<i>Comentários:</i> elabora-se a expectativa de que Carlos, ao ouvir a sentença da senhora na primeira vinheta, pensa na força de modo mais abstrato, como fortalecimento para encarar as questões da vida no contexto da pandemia da COVID-19.	<i>Comentários:</i> entretanto, ele imagina fisicamente “fortão”, musculoso, ou seja, interpreta a frase de maneira concreta e, ainda, apresenta Deus como um <i>personal trainer</i> dele.
<i>A Solitária</i> de Alexandre Beck (2017)	<i>Comentários:</i> constrói-se a expectativa de que Armandinho se compadecerá pelo pai, devido ao	<i>Comentários:</i> contudo, a compaixão do garoto volta-se para o parasita que está atrapalhando a saúde do pai,

	problema de saúde.	devido ao nome desse parasita.
<i>Suco natural</i> de Pedro Leite(2018)	<i>Comentários:</i> imaginava-se que Otto comentasse a respeito dos benefícios do suco natural ou questionasse a Sofia sobre as vendas, enfim, fizesse perguntas mais inteligentes.	<i>Comentários:</i> todavia, todas as questões dele já estavam respondidas nos anúncios da banca da Sofia.

**Fonte:** a própria pesquisadora.

*Comentários:* Professor(a), destaque a atualidade dos temas abordados nas tiras, principalmente, em *Poupando Energia*(GOMES, 2020) em *USQ – 2020*(RUAS, 2020), que se referem ao contexto da pandemia. Reforce que a produção de humor na tira cômica atrela-se à construção da expectativa na narrativa e ao final inesperado. Relembre que, além desse recurso, há outros que compõem esse gênero, como é o caso dos elementos que serão vistos na próxima questão: atualidade dos temas.

4) Vimos que história em quadrinhos é um grande “guarda-chuva”, que comporta outros gêneros pela singularidade de sua linguagem. Estes se diferenciam na maneira de uso dessa linguagem. As tiras cômicas *Poupando Energia* de Clara Gomes (2020), *Acordo ortográfico* de Orlandeli (2017), *USQ – 2020* de Carlos Ruas (2020), *A Solitária* de Alexandre Beck (2017) e *Suco natural* de Pedro Leite (2018) apresentam elementos da linguagem dos quadrinhos, mas se distinguem na forma de utilização. Explique a diferença existente entre os recursos abaixo nas tiras cômicas.

a) personagens:

b) balões:

c) apêndices:

d) cores:

e) feições e gestos:

*Comentários:* Apesar de os personagens serem fixos e caricatos em todas as tiras, eles diferenciam-se no estilo de desenho e na apresentação. Em *Poupando energia*(GOMES, 2020), os bichinhos possuem a cabeça grande em relação ao corpo. Em *Acordo ortográfico* (ORLANDELI, 2017), a aparência de Grump indica a falta de preocupação com o corpo, pois ele é desleixado, apresenta-se com abdômen avantajado e cabelos despenteados. Em *USQ – 2020*(RUAS, 2020), há o fato de o quadrinista usar a própria caricatura como personagem. Em *A Solitária* (BECK, 2017), o quadrinista desenha somente as pernas dos adultos e mostra Armandinho com altura desproporcional ao tamanho de uma criança de nove anos,

pois ele está na altura dos joelhos dos adultos. Em *Suco natural* (LEITE, 2018), o destaque é para o vestuário de Otto, que se apresenta sempre com uma pochete na cintura.

Professor(a), destaque que todas essas características trazem traços da personalidade dos personagens. Chame a atenção para o fato de nem todas as tiras apresentarem balões e na forma diferente deles nas tiras. Em *Poupando energia* (GOMES, 2020), são arredondados, mas não uniformes. Em *Acordo ortográfico* (ORLANDELI, 2017), são retangulares. Em *Suco natural* (LEITE, 2018), são uniformemente arredondados. Nas tiras *USQ – 2020*(RAUS, 2020) e *A Solitária* (BECK, 2017), apresentam-se somente os apêndices, também chamados de rabichos. Quanto às cores, somente *Acordo ortográfico* (ORLANDELI, 2017) não é colorida, apresentam-se em tons de cinza e preto, enquanto nas outras tiras há uma coloração viva.

Também saliente que as cores são fundamentais na linguagem dos quadrinhos, pois destacam o que é importante, peça para os alunos observarem em que lugares elas aparecem (personagens, roupas, cabelos, cenários). As feições e os gestos das personagens também se diferenciam: Na conversa com Mauro, em *Poupando energia* (GOMES, 2020), Joana está deitada e o “minhoco” aparece com desenho diferente da boca na segunda vinheta. A posição de Joana expressa a sua prostração diante da situação em que vive, e o gesto de Mauro a expectativa sobre a fala de Joana. Nas duas primeiras vinhetas de *Acordo ortográfico* (ORLANDELI, 2017), Grump aparece com feições de quem está satisfeito por poder resolver um problema com facilidade. Mas, na última vinheta, mostram-se tanto a feição como o gesto de decepção dele. Em *USQ – 2020* (RUAS, 2020), destacam-se os olhos de Carlos: na segunda vinheta, estão arregalados e com olhar distante, viajando na imaginação, enquanto a senhora o aconselha, apresentando o dedo em riste e feição calma. Na última vinheta, Deus aparece apontando para os músculos de Carlos, com olhar desafiador. Em *A Solitária* (BECK, 2017), Armandinho aparece olhando para cima para demonstrar que está conversando com um adulto. *Suco natural* (LEITE, 2018) é uma tira condensada. Dessa forma, há um acúmulo de significados, pois, após ler os anúncios e as perguntas de Otto, o leitor entende a feição irritada tanto de Sofia como de Chester. Diante disso, percebe-se a dimensão de todos os elementos e recursos quadrinísticos para a produção de sentido nesses textos.

#### 4º desdobramento

Este desdobramento focalizará alguns sinais de pontuação na construção de sentidos das tiras. O objetivo das atividades é chamar a atenção dos alunos para os efeitos de sentidos da pontuação na expectativa e no desfecho inesperado. Para isso, também é necessário um texto explicativo para o aluno sobre o uso da pontuação na construção de sentidos nas tiras.

#### Questionamento sobre os efeitos de sentidos dos sinais de pontuação: roteiro

1) Estudamos que a tira cômica constrói-se a partir de uma expectativa que é quebrada no final. Neste momento, vamos destacar a função de alguns sinais de pontuação na produção de sentidos, tanto na expectativa como no desfecho inesperado das tiras cômicas. Complete o quadro a seguir, relacionando os sinais gráficos, apresentados nas tiras, com a situação inicial e com o final surpreendente em cada uma delas.

**Quadro 13** – Pontuação na construção de sentidos da tira cômica

Tira Cômica	Sinal de pontuação	Esperado	Inesperado
<i>Poupando Energia</i> de Clara Gomes (2020)	Reticências	<i>Comentários:</i> nas duas primeiras vinhetas, há uma pausa proposital para criar a expectativa no leitor, encaminhando-o para uma sequência lógica na narrativa.	<i>Comentários:</i> na última vinheta, faz-se a transição do que é esperado para o inesperado.
<i>Acordo ortográfico</i> de Orlandeli (2017)	Ponto de interrogação Ponto de Exclamação	<i>Comentários:</i> na segunda vinheta, o ponto de interrogação encerra uma pergunta de Grump. Cria a expectativa de que a personagem vai ter a resposta desejada que o ajudará a entender as regras do novo acordo ortográfico. Esse fato é confirmado pela fisionomia da personagem.	<i>Comentários:</i> mas, na última vinheta, o ponto de interrogação vem acompanhado de exclamações, indicando que o sobrinho também não tinha a resposta para Grump. Na verdade, escolhê-lo para isso foi um erro, já que o sobrinho talvez não tivesse os vícios de linguagem dos mais velhos, porém mostrou um vício linguístico dos tempos atuais: o internetês misturado à falta de cuidado com a língua portuguesa. A decepção é flagrante na fisionomia de Grump.
<i>USQ – 2020</i> de Carlos Ruas (2020)	Reticências Ponto-final Ponto de	<i>Comentários:</i> Na primeira vinheta, o ponto-final indica assertividade na fala da senhora e leva o leitor a crer que Carlos vai refletir sobre as	<i>Comentários:</i> mas, na última vinheta, percebe-se que Carlos interpretou a frase de modo equivocado. O ponto de interrogação ajuda a entender o

	interrogação	palavras da senhora, de maneira filosófica. Isso se confirma na segunda vinheta, pois a personagem aparenta estar pensando nos dizeres da senhora. As reticências, na legenda da primeira vinheta, também colaboram com essa expectativa, indicando tempo (antes e depois).	final inesperado, já que, nas primeiras vinhetas, constrói-se a expectativa de que Carlos vai refletir sobre as dificuldades da vida. Como fecha a narrativa, funciona como pergunta retórica em que Deus tenta motivar Carlos no seu sonho de ficar mais forte fisicamente
<i>A Solitária</i> de Alexandre Beck (2017)	Ponto de exclamação Reticências	<i>Comentários:</i> Nas duas primeiras vinhetas, o ponto de exclamação ajuda a criar a expectativa da narrativa, pois indica ênfase na situação inusitada vivida pelo pai de Armandinho.	<i>Comentários:</i> na última vinheta, as reticências funcionam como pausa proposital para o leitor pensar (é o ápice da expectativa) e pausa exclamatória, pois a exclamação não seria suficiente para mostrar o sentimento de pena de Armandinho. Ao mesmo tempo, ele exclama e pensa como deve ser triste ser solitária. As primeiras reticências são para o leitor entender que Armandinho exclama sobre a doença do pai, mas a palavra, dita no gênero feminino: “tadinha...”, acompanhada de reticências indica que o pesar do garoto é para o parasita.

**Fonte:** a própria pesquisadora

*Comentários:* Espera-se que os alunos compreendam o efeito de sentidos da pontuação tanto na situação inicial, que cria a expectativa da narrativa, quanto no desfecho inesperado.

**Quadro 14** – Uso da pontuação e a construção de sentidos: texto explicativo

<p><i>Uso da pontuação e a construção de sentidos</i></p> <p>Como vimos na atividade anterior, o uso adequado da pontuação é muito importante para compreendermos um texto. Os sinais gráficos não servem apenas para marcar as pausas na leitura, eles são fundamentais para a produção de sentidos do texto. Observem a tira cômica <i>Suco natural</i> de Pedro Leite (2018) e vamos juntos entender como a pontuação se relaciona com o efeito de sentidos produzidos nela. Pensem:</p> <p>a) Se trocássemos, nas duas primeiras falas de Otto, o ponto de interrogação pelo de exclamação, o sentido do texto continuaria o mesmo?</p> <p>b) Como as feições de Sofia e do gato Chester se relacionam com a pontuação?</p> <p>c) Qual é a relação do humor, nessa tira, com o ponto de interrogação?</p> <p>Relembremos que, na linguagem dos quadrinhos, tudo está conectado, todos os elementos e todos os recursos utilizados no texto relacionam-se para ter significação. Desse modo, o uso do ponto de interrogação, nas primeiras falas de Otto, é fundamental para o efeito de sentido pretendido pelo quadrinista. Se trocássemos pelo ponto de exclamação, perderia esse significado e até o humor da tira, porque são as perguntas desatentas de Otto que fazem o final ser inesperado e mostram que a observação do entorno não é uma característica dessa personagem.</p> <p>Observem as fisionomias da Sofia e do Chester. Será que, se Otto tivesse apenas exclamado o fato de o suco ser natural e feito na hora, eles estariam com aparências tão irritadas? Será que, se as falas fossem pontuadas com o ponto-final, mostrando apenas uma leitura do anúncio da banca, a garota e o gato teriam essa mesma atitude? Provavelmente não, pois o que os deixaram zangados foram as interrogações de Otto, uma vez que todas as perguntas já estavam respondidas, em letras garrafais, nos anúncios da banca de suco. Contudo, se Otto fosse um bom observador e lesse as placas antes de perguntar, a tira perderia o humor no</p>
---

desfecho que consiste exatamente no fato de tantas interrogações desnecessárias, já que todas as informações estavam aos olhos de Otto.

**Fonte:** a própria pesquisadora.

**Comentários:** Professor(a), esse texto deve considerar a interação com os alunos, comparando as respostas e observações, feitas por eles, e complementando com os exemplos nas tiras.

### **Sistematizando...**

Vimos que a construção de uma expectativa da história cujo desfecho apresenta algo surpreendente é uma das principais estratégias para o efeito de humor nas tiras cômicas. Observamos que o formato desse gênero influencia na interpretação daquele que lê/vê, porque, quanto mais condensada for a tira, mais as inferências do leitor serão consideradas. Destacamos também a importância do uso da pontuação na produção de sentidos das tiras.

## 2.6 AULA 12 — RECURSOS DA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS

Nesta aula, retomaremos todos os textos em quadrinhos estudados até o momento com o objetivo de entender as características de alguns recursos usados pela linguagem quadrinística. Para isso, serão considerados os estudos de Ramos (2012) e de Cagnin (2014).

**Objeto de conhecimentos:** Recursos da linguagem dos quadrinhos

**Objetivo geral:** reconhecer recursos da linguagem dos quadrinhos.

**Objetivos específicos:** a) caracterizar alguns tipos de balões e apêndices; b) detectar a expressividade das formas de letras e das cores na produção de sentido; c) reconhecer a onomatopeia e as linhas cinéticas como formas de som e movimento; d) identificar a legenda como voz do narrador, as metáforas visuais como tradução de sentimentos e os planos visuais como ponto de vista do leitor.

### 2.6.1 Desdobramentos Metodológicos

1) Para que os alunos entendam a linguagem dos quadrinhos, eles realizarão atividades, em folhas xerocadas, trabalhando as características de:

- a) tipos de balões e apêndices;
- b) onomatopeia;
- c) legenda, narrador e título;
- d) letra, cor e linhas cinéticas;
- e) metáforas visuais;
- f) planos visuais.

### 2.6.2 Atividades Propostas

Nesta aula, elencaremos alguns recursos fundamentais da linguagem quadrinística: balões, apêndices, as formas de letras, cores, onomatopeia, linhas cinéticas, legenda, espaço e tempo.

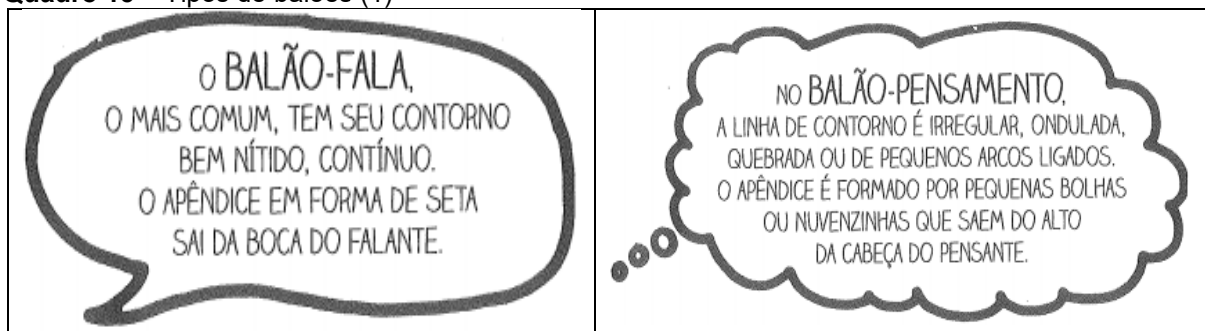
## 1º desdobramento

1) Ao estudarmos a tira cômica, vimos que a linguagem dos quadrinhos conjuga o verbal com o visual. Diferenciamos os tipos de personagens, o formato e a construção da narrativa e do humor. Agora vamos observar outros recursos importantes que fazem parte dessa linguagem. Segundo Cagnin (2014), um estudioso da linguagem dos quadrinhos, “[...] há várias formas de apresentação do texto: nos balões, nas legendas, nas onomatopeias e nos títulos das histórias” (CAGNIN, 2014, p.140)

### a) Tipos de balões e apêndices:

Para Cagnin (2014, p. 141), “[...] o balão também se tornou imagem para representar as diversas reações e emoções por que passa a personagem [...]”. Dessa maneira, os balões expressam não somente a entonação da voz das personagens como também formas dessa entonação, reforçando as informações do contexto e os sentimentos externados. De acordo com o autor, é difícil classificar os tipos de balões, porque são elaborados a partir da criatividade do quadrinista, portanto há muita variação de formato. As duas formas básicas são: o balão de fala e o de pensamento.

#### Quadro 15 – Tipos de balões (1)



**Fonte:** CAGNIN, Antonio. Luiz. **Os quadrinhos:** linguagem e semiótica: um estudo abrangente da arte sequencial. São Paulo: Criativo, 2014, p. 141-144.

Observem outros exemplos:

**Quadro 16 – Tipos de balões (2)**

<p>NO BALÃO-COCHICHO, A LINHA DE CONTORNO É PONTILHADA. É USADO QUANDO A PERSONAGEM DIZ AO SEU INTERLOCUTOR ALGUMA COISA QUE NÃO PODE SER OUVIDA POR UM TERCEIRO.</p>	<p>O BALÃO-BERRO TEM AS EXTREMIDADES DOS ARCOS VOLTADAS PARA FORA, COMO EXPLOÇÃO</p>	<p>O BALÃO-TRÊMULO TEM AS LINHAS TORTUOSAS COMO O TREMULAR DAS ONDAS. INDICA O MEDO QUE SE SENTE OU SE QUER TRANSMITIR.</p>
<p>NO BALÃO-DE-LINHAS-QUEBRADAS OS SONS E FALAS EMITIDOS POR APARELHOS ELÉTRICOS OU ELETRÔNICOS ESTÃO EM FORMA DE FAÍSCA ELÉTRICA.</p>	<p>O BALÃO-VIBRADO PROCURA REPRODUZIR A VIBRAÇÃO DE VOZ TREMIDA.</p>	<p>O BALÃO-GLACIAL MOSTRA A FRIEZA, O DESPREZO DE UMA PERSONAGEM POR OUTRA.</p>
<p>O BALÃO-UNÍSSONO ENGLOBA A FALA ÚNICA DE DIVERSAS PERSONAGENS.</p>	<p>HÁ TAMBÉM OS BALÕES-DUPLOS E OS INTERCALADOS:</p> <p>OS BALÕES-DUPLOS SÃO OS QUE, PERTENCENDO A UMA SÓ PERSONAGEM, SÃO LIGADOS POR UM "ESTREITO" E INFORMAM QUE A FALA FOI DIVIDIDA...</p> <p>...POR UM BREVE SILÊNCIO, EM DUAS PARTES.</p>	<p>JÁ NOS INTERCALADOS, ENTRE OS DOIS GLOBOS PODE SER INTERCALADA A FALA DE OUTRA PERSONAGEM.</p>

**Fonte:** CAGNIN, Antonio. Luiz. **Os quadrinhos:** linguagem e semiótica: um estudo abrangente da arte sequencial. São Paulo: Criativo, 2014, p. 141-144.

Para indicar quem está se pronunciando, há o apêndice, que se apresenta em forma de flecha (contínua ou quebrada) e de pequenas bolhas ou nuvenzinhas. “Alguns quadrinistas [...] não desenham o balão, só um pequeno traço que liga o texto da fala à personagem que a pronuncia” (CAGNIN, 2014, p. 140).

Preencha o quadro, a seguir, indicando o tipo de balão e o que ele significa.

**Quadro 17 – Tipos de balões (3)**

Tira cômica	Vinhetas	Tipos de balão e significado
USQ – <i>Conta de luz</i> de Carlos Ruas (2020)	2ª	<i>Comentários:</i> Balão-berro. Significa que Deus deu um grito de espanto ao ver a conta de luz, provavelmente por estar com valor muito alto.
<i>Sofia e Otto</i> de Pedro Leite (2019)	1ª e 3ª	<i>Comentários:</i> Balão-pensamento. Significa o que Chester está pensando, quando Otto coloca ração para ele. Como o gato não fala, esse recurso ajuda a entender as diferentes fisionomias dele nas vinhetas, bem como compreender a narrativa.
<i>Suco natural</i> de Pedro Leite (2018)	única	<i>Comentários:</i> Balões-duplos. Significa que Otto fez várias perguntas seguidas sem esperar as respostas nem observar que as informações que ele queria estavam na frente dele.

**Fonte:** a própria pesquisadora

## b) Onomatopeia

De acordo com o estudioso Cagnin (2014), as onomatopeias são palavras escritas que imitam ou representam sons ou ruídos. “A onomatopeia tem duplo aspecto: - o analógico, pelo formato e tamanho que tomam os desenhos, motivados pela qualidade, tipo e intensidade dos sons; - o linguístico, por empregar as letras, as palavras, e criar outras” (CAGNIN, 2014, p. 156).

Indique o que as onomatopeias das tiras *Onda de Felicidade* de Clara Gomes (2020) e *Acordo ortográfico* de Orlandeli (2017) representam.

*Comentários:* Em *Onda de Felicidade* (GOMES, 2020) representam o barulho que Joana faz ao teclar no celular e, em *Acordo ortográfico* (ORLANDELI, 2017), o barulho de Grump digitando algo no computador.

## c) Legenda, narrador e título

Nas palavras de Cagnin (2014, p. 157), a legenda “[...] está no interior dos quadrinhos, onde disputa um lugarzinho com as personagens e balões[...]”. Diz ainda que o objetivo dela auxiliar no entendimento de algo que, na imagem ou no texto dos balões, não esteja claro. Além disso, funciona com o objetivo de ligar a imagem e o texto aos contextos da narrativa. Por meio da legenda e do título, o narrador comunica-se com o leitor.

Fale a respeito da função da legenda nas tiras *USQ – Conta de luz* de Carlos Ruas (2020), *Acordo ortográfico* de Orlandeli (2017) e *USQ – 2020* de Carlos Ruas (2020).

*Comentários:* Em *USQ – Conta de luz* (RUAS, 2020), a legenda liga as imagens e os textos dos balões tanto ao contexto da criação do universo como também à atual realidade brasileira na qual a taxa da energia elétrica está muito alta, sendo preciso economizar. Em *Acordo ortográfico* (ORLANDELI, 2017), a legenda dá voz ao sobrinho de Grump, através das mensagens enviadas pelo computador. Nesse caso, o narrador é personagem, pois o sobrinho participa da história e esclarece pontos da narrativa para melhor entendimento do leitor. Isso também acontece em *USQ – 2020*.

Qual é a importância do título para interpretar o cartum *Insubstituível* de Costa de Souza (2008) e a charge *Agrotóxicos nos Alimentos* de Arionaudó (2019)?

*Comentários:* Professor(a), resalte que, por serem narrativas condensadas, todos os recursos do cartum e da charge apresentam vários sentidos para o entendimento narrativo. É o que acontece com os títulos nesses dois gêneros, pois eles dão pistas para a melhor interpretação do leitor.

#### d) Letra, cor e linhas cinéticas

Letra, cor e linhas cinéticas são elementos muito significativos e que compõem a linguagem dos quadrinhos. Segundo Ramos (2012), qualquer tipo de letra que fuja da forma tradicional agrega algum significado diferente no contexto narrativo. A cor também é um elemento que transmite informações; e, em alguns casos, seu uso é imprescindível para compreender a história. “A tonalidade das cores pode fazer as vezes da figura cinética na indicação de movimento, [...] caracterizar algumas personagens [...]”, para destacá-lo das demais, imprimindo-lhes uma “[...] marca registrada [...]” (RAMOS, 2012, p. 84-86). As linhas cinéticas são utilizadas para indicar a trajetória de movimento de personagens ou objetos.

Exemplifique esses três recursos (letra, cor e linhas cinéticas), identificando-os textos em quadrinhos estudados nas aulas anteriores e explicando a função deles no entendimento da narrativa de alguns deles.

*Comentários:* Em *USQ – Conta de luz* (RUAS, 2020), as letras aparecem em tamanho maior no início, auxiliando a construção da expectativa. Na primeira vinheta, elas representam a fala divina na criação do universo e, na segunda, o susto de Deus ao ver o valor da conta de luz. Na primeira vinheta, o claro (raios de luz) e o escuro (o vazio) indicam o vazio antes da criação. Nas outras vinhetas, a cor separa o dia da noite. As linhas cinéticas aparecem na última vinheta, para indicar o movimento das mãos de Deus ao criar a noite. Em *Bicho da Goiaba* (BECK, 2017), somente Armandinho apresenta-se com o cabelo na cor azul, destacando-o das demais personagens. No cartum *Insubstituível* (SOUZA, 2008), as linhas cinéticas aparecem próximas à boca do elefante, indicando o movimento da cabeça dele ao pegar o alimento para comer. Na charge *Agrotóxicos nos alimentos* (ARIONAUDO, 2019), os riscos compridos na cauda do avião são linhas cinéticas, mostrando a trajetória do voo dele. Em *Etapas da Vida Saudável* (GOMES, 2019), as cores de fundo sofrem mudanças de tonalidade, indo da mais suave para a mais forte como indicação de movimento na passagem do tempo narrativo, auxiliando na construção da expectativa. Na tira *Formiga* (ORLANDELI, 2017), a cor traz informações relevantes para a

compreensão da narrativa, pois, enquanto a formiga é retratada na cor preta, o doce (um pirulito) é colorido, representando-o de maneira atraente, o que dificulta para a personagem resistir comê-lo, mostrando muita força de vontade. Em *Sofia e Otto* (LEITE, 2019), a cor-de-rosa na camiseta de Otto mostra que meninos também podem usar essa cor. Em *Acordo ortográfico* (ORLANDELI, 2017), a legenda apresenta-se na cor preta, indicando um narrador personagem.

#### e) Metáforas visuais

Além das expressões faciais, gestos e postura dos personagens, as metáforas visuais auxiliam a entender os sentimentos expressos por eles na história. Ramos (2012, p. 110) destaca que “[...] sentido atribuído ao sinal gráfico está diretamente atrelado ao contexto da história [...]”.

Indique o significado das metáforas visuais nos textos em quadrinhos a seguir.

**Quadro 18** – Metáforas visuais

Gênero	Vinheta	Metáfora visual	Significado
Charge <i>Agrotóxicos nos Alimentos</i> de Arionaudó (2019)	Única	Caveira	<i>Comentários:</i> o desenho da caveira feita pela fumaça de agrotóxico, jogado pelo avião, significa morte ou o quanto esse defensivo agrícola é prejudicial aos seres vivos.
Tira cômica <i>Sofia e Otto</i> de Pedro Leite (2019)	3ª	Corações	<i>Comentários:</i> os corações desenhados no entorno do Chester indicam a carência sentimental do gato que precisa de um ato de carinho para se deliciar com a ração.

**Fonte:**a própria pesquisadora

#### f) Planos visuais

Leiam o que o estudioso Cagnin diz sobre os planos visuais:

Planos é o nome que se dá aos “pontos de vista” do leitor, ou seja, o posicionamento de uma hipotética câmera que “fotografa” um quadrinho. São usados para ressaltar cenas e detalhes da história, focando pormenores do cenário ou dos personagens. Seu uso bem dosado dinamiza a HQ (CAGNIN, 2014, p. 106).

Segundo Cagnin (2014), os planos de visão revelam informações necessárias para o entendimento tanto do tema abordado na história como também a distância entre o leitor e o espaço que ele vê no texto em quadrinhos.

Relacione os conceitos de planos de visão, indicados por Cagnin (2014) aos planos dos textos em quadrinhos estudados nas aulas anteriores, completando o quadro a seguir.

**Quadro 19** – Planos de visão

<b>Conceito</b>	<b>Quadrinhos</b>
<b>Plano em grande detalhe ou pormenor (close)</b> — abrange parte do rosto de uma personagem ou detalhe de um objeto. Constitui um dos momentos intensos da narrativa e permite entrar em contato com a personagem pelo seu aspecto mais atraente ou repulsivo, o rosto.	<i>Comentários:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tira cômica <i>USQ – Conta de luz</i> de Carlos Ruas (2020): 2ª vinheta</li> <li>• Tira cômica <i>Formiga</i> de Orlandeli (2017): <i>close</i> no pirulito</li> </ul>
<b>Primeiro plano</b> — inclui a cabeça da personagem até aos ombros.	<i>Comentários:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tira cômica <i>Suco natural</i> de Pedro Leite (2018): personagem Sofia</li> </ul>
<b>Plano médio ou aproximado</b> — contém uma figura até o meio do peito ou até à cintura. É empregado em cenas de diálogos e mostra detalhadamente a fisionomia para permitir a percepção das expressões faciais.	<i>Comentários:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tira cômica <i>USQ – Conta de luz</i> de Carlos Ruas (2020): 1ª e 3ª vinhetas</li> <li>• Tira cômica <i>Terapia</i> de Pedro Leite (2020)</li> <li>• Tira cômica <i>USQ – 2020</i> de Carlos Ruas (2020): 1ª vinheta</li> </ul>
<b>Plano americano</b> — mostra-se a figura até os joelhos.	<i>Comentários:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tira cômica <i>USQ – 2020</i> de Carlos Ruas (2020): 2ª vinheta</li> </ul>
<b>Plano de conjunto</b> — contempla as figuras de corpo inteiro, porém sem mais espaços acima das cabeças ou abaixo dos pés. O fundo ou cenário é mínimo.	<i>Comentários:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartum <i>Insubstituível</i> de Costa de Souza (2008)</li> </ul>
<b>Plano geral ou panorâmico</b> — é a localização geográfica da cena onde vai se passar a ação nas histórias em quadrinhos; engloba não só as personagens como também o cenário.	<i>Comentários:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tira cômica <i>Suco natural</i> de Pedro Leite (2018)</li> </ul>
<b>Plano em perspectiva</b> — recurso gráfico que utiliza o efeito visual de linhas convergentes para criar a ilusão de tridimensionalidade do espaço e das formas.	<i>Comentários:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Charge <i>Agrotóxicos nos Alimentos</i> de Arionauo (2019)</li> </ul>

**Fonte:** CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos:** linguagem e semiótica: um estudo abrangente da arte sequencial. São Paulo: Criativo, 2014. p. 106-109.

### **Sistematizando...**

Nesta aula, vimos que, além do formato, estilo de desenhos e da construção da narrativa, a linguagem dos quadrinhos compõe-se de uma diversidade de recursos, como balões, apêndices, as formas de letras, cores, onomatopeia, linhas cinéticas, legenda, espaço e tempo, tornando-a diferente e autônoma.

Professor(a), a intenção dessas atividades é levar os alunos a entenderem a diversidade de recursos utilizados na linguagem quadrinística bem como compreenderem as características de cada um desses recursos.

## 2.7 AULAS 13, 14 E 15 — QUADRINISTAS E TIRAS CÔMICAS

O objetivo, nestas aulas, é apresentar os quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli, suas criações (tiras e personagens) e reconhecer nelas tanto as especificidades da tira cômica — narrativa breve, construção de expectativa, final inesperado e humor — como os recursos da linguagem quadrinística, focalizando os personagens fixos desses quadrinistas. Esclarece-se que a tira cômica *A prova* de Alexandre Beck (2017) foi nomeada pela pesquisadora para facilitar a identificação dela pelos alunos. Nestas aulas, serão apresentadas apenas algumas informações biográficas dos quadrinistas citados, pois todos eles possuem extensa obra na esfera quadrinística e são autores premiados nacional e internacionalmente por seus trabalhos.

**Objeto de conhecimentos:** Quadrinistas e tiras cômicas

**Objetivo geral:** apresentar os quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli e suas criações.

**Objetivos específicos:** a) conhecer os personagens fixos dos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli; b) identificar as características da tira cômica nos trabalhos desses quadrinistas; c) apontar os recursos da linguagem dos quadrinhos utilizados; d) reconhecer os efeitos de sentidos da pontuação.

### 2.7.1 Desdobramentos Metodológicos

- 1) Apresentação de Alexandre Beck e estudo da personagem fixa Armandinho
- 2) Atividades de interpretação de uma tira cômica de Alexandre Beck: roteiro
- 3) Apresentação de Pedro Leite e estudo das personagens fixas Sofia e Otto
- 4) Atividades de interpretação de uma tira cômica de Pedro: roteiro
- 5) Apresentação de Carlos Ruas e estudo das personagens fixas da série *Um Sábado Qualquer*
- 6) Apresentação de Orlandeli e estudo das personagens fixas das séries *Acordo Ortográfico* e *(Sic)*
- 7) Atividades sobre a linguagem dos quadrinhos, a estrutura narrativa e o humor a partir de tiras cômicas de Carlos Ruas e Orlandeli.

- 8) Apresentação de Clara Gomes e estudo das personagens fixas da série *Bichinhos de Jardim*
- 9) Atividades de reconhecimento da estrutura narrativa da tira cômica e dos recursos da linguagem quadrinística, a partir de uma tira de Clara Gomes.
- 10) Atividade avaliativa em grupo: produção de tira cômica

### 2.7.2 Atividades Propostas

Nestas atividades, revisaremos a estrutura narrativa da tira cômica e os principais recursos da linguagem dos quadrinhos e aprofundaremos os conhecimentos sobre os autores e seus trabalhos, focalizando as características de suas personagens fixas. Começaremos com Alexandre Beck e Pedro Leite, depois Carlos Ruas e Orlandeli e, por último, Clara Gomes.

#### *1º desdobramento*

Nesta 13ª aula, escolheu-se estudar o trabalho de Alexandre Beck e o de Pedro Leite juntas pelas semelhanças cujas principais personagens são crianças que demonstram uma visão crítica sobre os temas abordados nas tiras cômicas. Alexandre Beck é criador de Armandinho, enquanto Pedro Leite criador de Sofia e Otto.


#### Alexandre Beck: tiras do Armandinho

O ilustrador e cartunista Alexandre Cechetto Beck (1972) nasceu em Florianópolis, Santa Catarina. Formado em Agronomia e Comunicação Social, começou sua carreira em 2000, no jornal *Diário Catarinense*, onde permaneceu até 2005. A partir dessa data, decidiu trabalhar como ilustrador autônomo. Criou Armandinho, seu principal personagem, em 2009, para uma publicação sobre economia a pedido de um amigo. O garoto fez sucesso e se tornou uma personagem fixa nas tiras de Alexandre Beck.

As tiras de Armandinho abordam histórias do cotidiano de um pequeno garoto – aproximadamente sete anos – com seu animal de estimação: um sapo. Apresenta-se sempre em diálogo com sua família (pai e mãe) e amigos (Camilo e Fê, por

exemplo). Seus pais são retratados da cintura para baixo, e sua marca registrada é o cabelo azul. Ao mesmo tempo, é um desenho estilizado e caricato, pois apresenta tamanho desproporcional para a idade, uma vez que somente alcança a altura dos joelhos dos adultos.

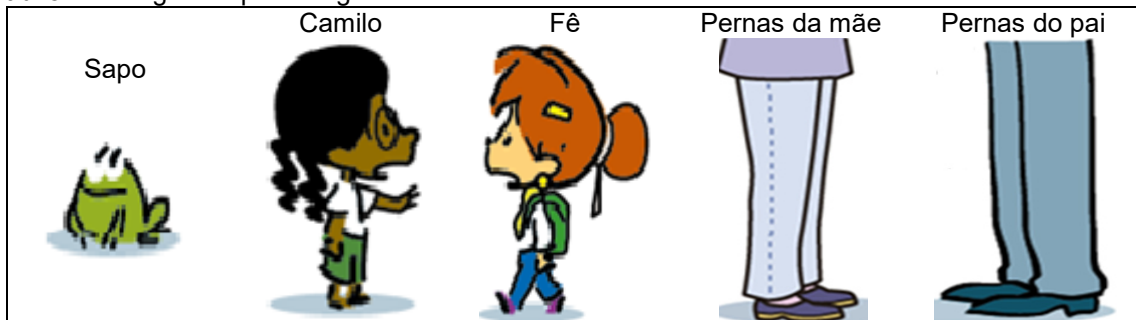
**Quadro 20** – Armandinho

<p>Armandinho</p> <p>Um garotinho inteligente, contestador e sempre bem-humorado. Enxerga o mundo por uma ótica bem diferente, deixando claro que não compreende algumas atitudes dos seres humanos contra si mesmos. Apesar de ser uma criança, seus questionamentos refletem temas polêmicos e, nas tiras, geralmente discute questões sociais. Atualmente é bastante conhecido e possui redes sociais, disponíveis em <a href="https://pt-br.facebook.com/tirasarmandinho/">https://pt-br.facebook.com/tirasarmandinho/</a> e <a href="https://tirasarmandinho.tumblr.com/">https://tirasarmandinho.tumblr.com/</a>.</p>	
---	---

**Fonte:** a própria pesquisadora, com base nas características apresentadas no *facebook*

Em entrevista ao jornal *Brasília Encontro*, em 2015, Alexandre Beck comenta: "Não tinha tempo para desenhar meus personagens. A solução foi buscar um desenho que eu já tinha pronto de um outro trabalho, e desenhei rapidamente só as pernas, para representar os pais". Diz ainda que sua inspiração para criar as tiras de Armandinho é o próprio mundo, os costumes e os hábitos das pessoas. O quadrinista atribui o sucesso de Armandinho ao fato de o público identificá-lo com os filhos, alunos ou, até mesmo, com a própria infância (BECK, Alexandre. [Entrevista concedida a] Marcelo Fraga. *Brasília Encontro*, 2015).

**Quadro 21** – Algumas personagens das tiras de Armandinho



**Fonte:** a própria pesquisadora, com base nas características apresentadas no *facebook*

Professor(a): Ressalte que essas personagens possuem características próprias, que se repetem nas variadas tiras da série do Armandinho. Por isso, elas são chamadas de personagens fixas.

## 2º desdobramento

São propostas atividades de interpretação de uma tira cômica de Alexandre Beck, para o reconhecimento da estrutura narrativa desse gênero e dos recursos da linguagem dos quadrinhos na produção desse quadrinista.

Leia a tira cômica *A prova* de Alexandre Beck (2017). Vamos interpretá-la, considerando a estrutura narrativa e observando os recursos da linguagem dos quadrinhos utilizados pelo quadrinista.

Figura 43 – Tira cômica *A prova*



Fonte: BECK, Alexandre. *A prova*. Publicado em 11 maio 2017. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Página oficial: Armandinho. Acesso em: 10 jan. 2021.

### *Interpretação da tira cômica: roteiro*

1) Por que podemos afirmar que esse texto é uma tira cômica? Comente a respeito do formato e da estrutura narrativa.

*Comentários:* Por se organizar em apenas três vinhetas, a narrativa é breve. Na primeira vinheta, apresenta-se a situação inicial, mostrando Armandinho comentando sobre a prova que fez. Na segunda vinheta, cria-se a expectativa de que o garoto estava bem preparado para responder as perguntas da prova, pois se mostra decepcionado pelo formato dela ter sido de “verdadeiro” ou “falso”. Isso indica que ele é um bom argumentador quando perguntado. A fala do pai, na terceira vinheta, eleva a expectativa do leitor, pois faz uma pergunta em que o filho teria a oportunidade de elaborar a resposta. Além do mais, por ser uma personagem fixa, sabe-se que o menino possui uma personalidade questionadora e crítica. Contudo, a última fala de Armandinho leva a um desfecho inesperado, porque, ao invés de

argumentar, ele segue o mesmo modelo da prova que criticou, causando o humor na tira.

2) Vimos alguns recursos da linguagem dos quadrinhos (tipos de desenhos, balões, apêndices, as formas de letras, cores, onomatopeia, linhas cinéticas, legenda, espaço e tempo). Observe atentamente a tira e identifique quais deles o quadrinista utilizou na narrativa?

*Comentários:* A personagem Armandinho é a combinação do tipo estilizado, já que o quadrinista o desenha seguindo sempre o mesmo estilo, e caricato, pois é desenhada em tamanho menor para a idade. Isso pode ser conferido na terceira vinheta, onde aparece na altura dos joelhos do pai. A cor azul dos cabelos do garoto também é um recurso para destacá-lo. Aliás, as tonalidades da cor azul estão por toda a tira, a única que se destaca é o vermelho da mochila e do calçado do menino. O quadrinista optou pela apresentação de falas sem balões, indicadas somente pelo apêndice direcionado àquele que fala. Podemos perceber a utilização de apêndices duplos na segunda vinheta. A fisionomia da personagem é também muito importante para interpretar essa tira. Na primeira vinheta, Armandinho apresenta uma fisionomia neutra, ou seja, não se sabe se ele está satisfeito ou não com a prova que realizou, ele está olhando para frente e parece que está apenas comentando a respeito dela. Mas, na segunda vinheta, a fisionomia indica que ele está insatisfeito e decepcionado com o formato da prova. Ele apresenta-se com a cabeça altiva, boca bem aberta e gesto largo com a mão, própria de grandes discursos e de grandes argumentadores. Porém, na última vinheta, ele volta a abaixar a cabeça e os braços, mostrando-se sem palavras para responder à pergunta do pai.

3) Muitas vezes, as tiras do Armandinho não apresentam lugar definido. Qual é a importância do espaço nessa narrativa?

*Comentários:* O lugar não é um elemento fundamental para a construção de sentidos nessa tira, pois se pode perceber os espaços pelas cenas apresentadas. A vestimenta e a fala inicial do garoto indicam que anteriormente ele estava na escola, enquanto a figura do pai, que ele chegou à casa dele.

4) Quais efeitos de sentidos podemos observar no uso dos pontos de exclamação, nas primeira e segunda vinhetas, e das reticências no final da história?

*Comentários:* Na primeira vinheta, o ponto de exclamação indica o sentimento de desalento, de frustração pela prova ter sido de “verdadeiro” ou “falso”. Na segunda vinheta, esse sinal gráfico indica a indignação de Armandinho, por não ter tido a oportunidade de elaborar as respostas da prova, como gostaria. O fechamento da narrativa com as reticências é fundamental para o efeito de humor na tira, pois indica tanto a falta de palavras de Armandinho quanto pausa proposital, que faz o leitor pensar nas características da personagem, sempre tão questionador, reflexivo e crítico, porém ficar sem argumentos por ido mal na prova.

### 3º desdobramento

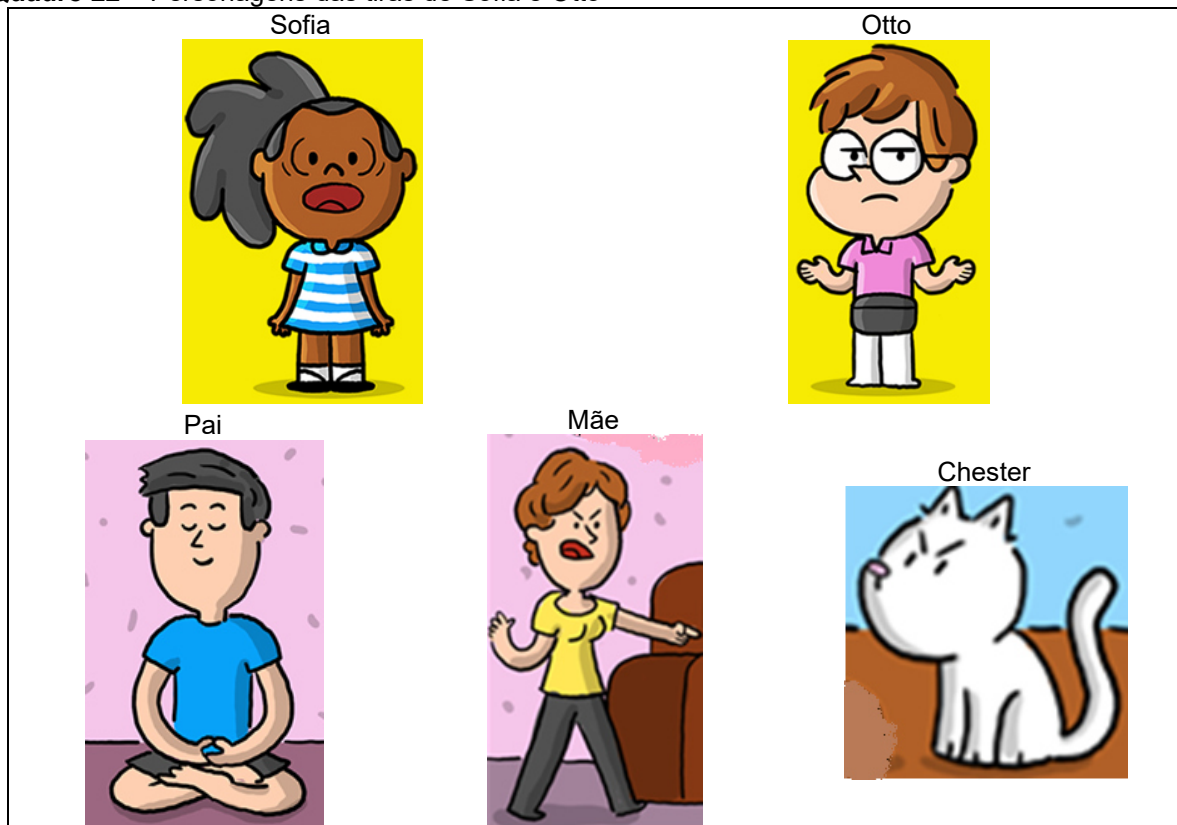
#### Pedro Leite: tiras de Sofia e Otto

O ilustrador, publicitário e cartunista Pedro Grehs Leite nasceu em 1984, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Mede dois metros de altura e é considerado um dos maiores desenhistas do Brasil. Além de *Sofia e Otto*, criou *Quadrinhos ácidos* (sátiras abrasivas sobre o cotidiano), *Onde meu gato senta* (satiriza situações inusitadas que os gatos proporcionam) e *Tirinhas do Zodíaco* (paródia da franquia do anime e mangá *Cavaleiros do Zodíaco* de Masami Kurumada). Em entrevista à *Equipe Quadrim* (2015), Pedro Leite fala sobre o gosto pela leitura de quadrinhos.

Acho que como a maioria do pessoal, eu comecei desde criança. Desde cedo sempre gostei muito de Turma da Mônica e quadrinhos de humor. Quando adolescente eu lia bastante quadrinhos do Homem-Aranha, mas depois parei. Só depois de mais velho que comecei a retomar as leituras de quadrinhos, lendo mais quadrinhos autorais de todos os gêneros. (LEITE, Pedro. [Entrevista concedida a]Equipe Quadrim. **Quadrim**, 2015).

*Sofia e Otto* ilustram o cotidiano de uma família moderna de maneira crítica e divertida, abordando assuntos muitas vezes delicados, como política, religião, consumismo, racismo, *bullying*, machismo e meio ambiente. Estrearam em 2017 e possuem bastantes seguidores nas redes sociais. As tiras estão disponíveis em <https://www.sofiaeotto.com.br> e <https://pt-br.facebook.com/sofiaeocto/>.

**Quadro 22** – Personagens das tiras de Sofia e Otto



**Fonte:** a própria pesquisadora com base em características apresentadas no *Facebook*

Professor(a), revise o conceito de personagens fixas com os alunos e saliente que, se uma personagem for criada para uma situação pontual, para uma história em quadrinhos e um momento específicos não será considerada personagem fixa, pois, para isso, ela precisa se repetir nos quadrinhos, em várias histórias.

#### *4º desdobramento*

Atividades de interpretação de uma tira cômica de Pedro Leite para o reconhecimento da estrutura narrativa desse gênero e dos recursos da linguagem dos quadrinhos na obra desse quadrinista.

Leia a tira cômica *O que fazer com essa tal liberdade?* de Pedro Leite (2020). Vamos interpretá-la, considerando a estrutura narrativa e observando os recursos da linguagem dos quadrinhos, utilizados pelo quadrinista.

**Figura 44** – Tira cômica *O que fazer com essa tal liberdade?*



**Fonte:** LEITE, Pedro. **O que fazer com essa tal liberdade?** Publicado em: 14 maio 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/sofiaaeotto/>. Página oficial: Pedro Leite. Acesso em: 10 jan. 2021.

### *Interpretação da tira cômica: roteiro*

1) Vamos relembrar algumas características que fazem um texto pertencer ao gênero tira cômica: narrativa breve, construção de expectativa, final inesperado e humor. Podemos identificar esses elementos na tira *O que fazer com essa tal liberdade?* de Pedro Leite (2020)? Explique.

**Comentários:** Sim. A apresentação da situação comunicativa, em apenas três vinhetas, faz com que a narrativa seja breve. Nas primeira e segunda vinhetas, constrói-se a expectativa de um final sobre o poder de escolha dos sujeitos quanto aos produtos consumidos por eles. Espera-se um desfecho que incite a reflexão sobre a imposição midiática das propagandas que tentam manipular as pessoas ao consumo excessivo e desnecessário. Porém, na terceira vinheta ocorre o oposto. Nela, Otto apresenta-se totalmente convencido, manipulado e iludido pela propaganda, já que, para ele, o poder da escolha está em decidir pela cor do produto imposto.

2) Como podemos observar, os dois quadrinistas Alexandre Beck e Pedro Leite produzem tiras com personagens fixos. Comparem as tiras dos dois autores e indiquem semelhanças e diferenças entre o trabalho deles.

**Quadro 23**– Comparação de tiras cômicas: Alexandre Beck e Pedro Leite

<b>Semelhanças</b>	<b>Diferenças</b>
<p><i>Comentários:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os dois textos são tiras cômicas.</li> <li>• Os dois textos possuem três vinhetas.</li> <li>• Nos dois textos, as personagens são crianças.</li> <li>• Nos dois textos, há uma personagem com boca bem aberta e gesto largo dos braços.</li> <li>• As personagens dos dois textos são estilizadas (sempre desenhadas do mesmo estilo) e caricatas (estatura de Armandinho e cabeças avantajadas de Sofia e Otto).</li> </ul>	<p><i>Comentários:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tamanhos diferentes de vinhetas na tira de Pedro Leite.</li> <li>• Espaço: na tira de Pedro Leite, o lugar onde se passa a cena é importante para a construção de sentidos.</li> <li>• Os balões aparecem somente na tira de Pedro Leite.</li> <li>• Temas: A tira do Armandinho aborda um assunto do universo infantil, enquanto a tira de Sofia e Otto do universo adulto;</li> <li>• Estilo de desenho dos traços das personagens.</li> </ul>

**Fonte:** a própria pesquisadora.

3) Como vimos, em alguns casos, o uso da cor é imprescindível para a compreensão da narrativa quadrinística. É o que acontece em *O que fazer com essa tal liberdade?*(LEITE, 2020). Observe atentamente a última vinheta e indique como o uso da cor ajuda na interpretação adequada e coerente da tira cômica.

*Comentários:* o uso da cor é fundamental para o desfecho cômico da tira, pois esse recurso é utilizado para indicar a manipulação da propaganda, iludindo a personagem Otto a pensar que é livre para escolher. Contudo, o que acontece é que a escolha dele se limita à cor do produto. Ele acaba rendendo-se à imposição do mercado consumidor.

4) Quem pergunta quer resposta, certo? O sinal gráfico para indicar uma pergunta é o ponto de interrogação. Ele aparece no título e na segunda vinheta da tira cômica de Pedro Leite (2020), mas com significado diferente. Reflita e responda: qual é o sentido expresso por esse sinal gráfico nos dois casos?

*Comentários:* Tanto o título como a fala de Sofia, na segunda vinheta, trata-se de perguntas retóricas, ou seja, perguntas que não esperam respostas. Esse tipo de indagação serve para causar reflexão sobre o que é dito. Esse efeito de sentido do ponto de interrogação é fundamental para a construção da expectativa em *O que fazer com essa tal liberdade?*(LEITE, 2020).

### **Sistematizando...**

Nesta aula, conhecemos os quadrinistas Alexandre Beck e Pedro Leite e as principais características de suas personagens fixas.

Revisamos a estrutura narrativa da tira cômica e alguns recursos da linguagem quadrinística. Lemos e interpretamos duas tiras cômicas desses autores com temas atuais. Vimos que os sinais de pontuação causam efeitos de sentidos fundamentais para compreender as tiras.

### 5º desdobramento

Nesta 14ª aula, escolheu-se apresentar os autores Carlos Ruas, criador das séries *Um Sábado Qualquer* e *Buteco dos deuses*, e Orlandeli, criador das séries *Acordo Ortográfico* e *(SIC)*. Os dois quadrinistas expõem situações reflexivas sobre religião e filosofia, por meio de uma visão particular e cômica de posturas humanas e divinas diante desses temas.

#### *Carlos Ruas: Um Sábado Qualquer*

Carlos Ruas nasceu em 1985, em Niterói, Rio de Janeiro. Na infância, já demonstrava interesse e talento para o desenho. Criador de *Um Sábado Qualquer* (2009), *Mundo Averso* (2014) —tiras de “filosofia visual”, com reflexões sobre valores, virtudes e ações, entre outras — e *Cães e Gatos* (2016) — tiras que mostram como lidar com as diferenças, os relacionamentos e o amor. Em entrevista ao *Scream & Yell* (2013), falou da relação dele com os quadrinhos.

Fui influenciado pelo meu pai. Uma coisa que valorizo muito é que ele sempre passou algo artístico pros filhos, incentivava muito isso desde cedo: aula de violão, de teclado, curso de pintura... E eu me encontrei com desenho. Meu pai era psiquiatra, mas fazia tirinhas para um jornal da cidade onde ele morava. Ele me apresentou Asterix, que foi meu primeiro gibi. Eu li muito quadrinho por influência dele. Mas só com 23 anos que vi que eu tinha facilidade para fazer quadrinhos. Formei-me em desenho industrial e fui ser designer gráfico, fiquei dois anos trabalhando numa agência de design, mas aí vi que meu dom era fazer quadrinhos. Eu levava como um hobby, porque em um país como nosso, nem pensava em levar como profissão. Como ia viver de quadrinhos? Só quando pus na internet é que vi que as pessoas gostavam, e que eu poderia viver disso. Escolhi Deus para ser o personagem principal, e daí vieram Adão e Eva, Caim, Luci e os outros. Fiquei feliz porque saiu de primeira: foi meu primeiro quadrinho sério, e funcionou (RUAS, Carlos.[Entrevista concedida a]Leonardo Vinhas. *Scream & Yell*, 2013)

O sucesso das tiras que abordam as religiões com humor e irreverência possibilitou que, em 2011, o *Um Sábado Qualquer*, disponível em <https://www.umsabadoqualquer.com>, fosse um dos blogues de quadrinhos mais




acessados do país, conquistando um público diversificado e aberto à reflexão. Atualmente, o USQ possui milhões de seguidores no *Facebook* e milhares no *Instagram* e no *Twitter*.

A história em quadrinhos online – *webcomic* - *Um Sábado Qualquer* aborda, de forma satírica, temas relacionados a religiões, especialmente à Bíblia. Esse título relaciona-se, segundo a Bíblia, ao de Deus ter trabalhado seis dias na criação do mundo e ter descansado no sétimo, que seria sábado. As tiras apresentam tanto problemas cotidianos no relacionamento de Adão e Eva quanto questões existenciais de Deus que, por diversas vezes, se mostra frustrado pelas atitudes de suas criações, tanto que ele procura Freud para tratar de seus conflitos.

**Quadro 24** – Personagens principais das tiras de *Um Sábado Qualquer*<sup>5</sup>

 <p>Deus</p>	<p>Criador de todo o universo e personagem principal. Deus cria sua própria versão dos fatos da Bíblia. Deus é apresentado com características tipicamente humanas: ciúme, senso de humor, preguiça e, até mesmo, consumismo. Ele sofre, chora, sorri, fica irritado, briga, inunda o mundo por vingança e se arrepende. Em algumas tiras, mostra que os humanos realmente foram criados à sua imagem e semelhança. Frequentemente tem crises existenciais e, muitas vezes, sente-se um fracasso, pois todas as suas criações (Dinossauros, humanos e Korbs – monstros criados pelo quadrinista) foram grandes fracassos.</p>
<p>Adão— O primeiro homem conjeturado por Deus. Revela-se uma personagem com as características do homem atual e sente que a sua vida é infernizada pelos conflitos que um relacionamento de 900 anos com a mesma mulher pode desenvolver. Entre resistir à tentação da linda e exuberante Lilith e lidar com crises de TPM (Tensão pré-menstrual) da Eva, Adão consegue levar a vida com senso de humor.</p> <p>Eva —Companheira de Adão e primeira mulher criada por Deus, Eva é o exemplo de mulher politicamente correta. É a que sempre trata as coisas da forma mais racional, tendo, assim, que tolerar e contornar as besteiras frequentemente feitas ou ditas pelo Adão e até por Deus.</p>	<p>Adão e Eva</p> 
<p>Caim — Filho de Adão e Eva, Caim é oprimogênito da segunda geração criada por Deus. Desde o berço já apresenta características tipicamente psicopatas, o que, muitas vezes, leva Deus a sentir-se fracassado pela sua criação. Ele e Deus não se dão bem. Deus simplesmente não suporta a ideia de ter um neto psicopata. Caim, sem hesitar em suas crueldades, insiste em dizer que “puxou ao avô”.</p>	<p>Caim</p> 
<p>Luciraldo (Luci)</p>	<p>O demônio, apresentado com carinha de raposa (cão) e pernas de bode, sai de seu buraco para tentar fazer o papel de malvado da história. No entanto, com sua ingenuidade, Luciraldo raramente consegue ser bem-sucedido e acaba sendo a vítima das brincadeiras de Adão, Caim e, até mesmo, de Deus. Mas, Luci — tratamento mais popular — também faz brincadeiras tanto com eles como com os habitantes da Terra. Diversas vezes, por diversão ou por causa de aposta, junta-se a Deus para</p>

<sup>5</sup>**Fonte:** Informações obtidas a partir da página *Um Sábado Qualquer*. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/sobre/>. Acesso em: 10 jan. 2021

	<p>brincar com os seres humanos. Luci também é conhecido por ser o Deus Metal. Quando se apresenta com sua banda, usa roupa de couro e cabelo verde. Sente-se injustiçado de sempre ser usado como desculpa para justificar as atrocidades humanas. Apesar de todas as diferenças, Luci e Deus sempre se mostram amigos nas tiras. Tudo que ele mais quer é viver sossegado. Isso é claro, se os humanos deixarem.</p>
<p>Dona de curvas sedutoras, também saída de um buraco no solo, Lilith chega para seduzir Adão. Sua beleza deixa Adão tão atraído que isso já chegou mesmo a abalar relacionamento dele com a Eva, que não apresenta os mesmos atributos físicos de sua oponente.</p>	<p>Lilith</p> 
<p>Jesus Cristo</p> 	<p>Como Filho de Deus, revela-se sempre como uma personagem pacífica, mas ingênua. Apresenta uma afeição por Caim, pois desconhece o lado psicopata deste. Deus queria que Jesus fosse um guerreiro, porém o seu filho acabou por se tornar numa pessoa pacata. Aparenta não gostar muito das histórias relatadas no Antigo Testamento, pois sempre que Luciraldo tenta contar uma dessas histórias a Caim, sempre o intercepta, impedindo Luci de contá-las. Embora Deus se sinta muito envergonhado pelo próprio Filho, parece amá-lo incondicionalmente.</p>

Fonte: a própria pesquisadora, com base em características apresentadas no *Facebook*

O lugar onde os deuses se encontram se chama Buteco dos Deuses. Lá eles se divertem, podem conversar sobre os mais variados assuntos e, por vezes, acabam brigando entre si pela disputa da fé dos humanos.

Figura 45 – Tira sobre o Dia Mundial da religião







Fonte: RUAS. Carlos. **Dia Mundial da religião**. Publicado em: 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

As tiras dessa série geram humor com todas as religiões. O quadrinista colocou as divindades à mesa de um bar para observar o comportamento, os argumentos e pensamentos deles. As personagens que fazem companhia a Deus no buteco são:

- **Zeus** — Deus do mundo grego antigo. Vive tentando roubar seguidores de Deus;
- **Rá** — Deus do mundo egípcio antigo. Tem o rosto de pássaro e o corpo humano;
- **Odin** — Deus nórdico. Não se importa com a sua imagem em público. Adora brigar e beber. Criou os humanos da madeira e, assim como Deus e o Deus Maia, acredita que sua fórmula é a melhor;
- **Deus Maia** — Deus dos maias. Criou os seres humanos do milho e, assim como Odin e Deus, acredita que a sua fórmula é a melhor de todas;
- **Ganesha** — Deus hindu. É representado como um elefante cor-de-rosa antropomórfico.
- **Oxalá** — Deus africano. Também é representado nas tiras como pai-de-santo.
- **Google** — Novato no *buteco*, representa a atualidade tecnológica.
- **Shiva** — Deus hindu. Geralmente manifesta cenas de depressão profunda por rezear tornar-se mitologia e perder os seus crentes. É, muitas vezes, observado chorando. Trabalha como garçom no *buteco*.

Além desses personagens, há outros que fazem participações especiais em algumas tiras de Ruas.

**Quadro 25** – Personagens com participações especiais nas tiras de Um Sábado Qualquer

<p>Ornitorrinco</p>  <p>O grande motivo de piadas entre o reino animal, também entre os deuses. Vive chateado com seu nome, e com suas características.</p>	<p>Freud</p>  <p>Psicanalista de Deus</p>	<p>Einstein</p>  <p>Grande fã da obra de Deus</p>	<p>Darwin</p>  <p>Vive discutindo sua teoria evolucionista com Deus, crendo, mesmo diante de Deus (e dos outros deuses) que ele está correto.</p>
--	--	---	--

<p>Niemeyer</p>  <p>Está sempre melhorando ou corrigindo os projetos de Deus, deixando-os mais bonitos. Muitas vezes, desperta em Deus uma <i>pontada</i> de inveja.</p>	<p>Nietzsche</p>  <p>É grande rival de Deus. Nietzsche não liga para mulheres, odeia futebol, cerveja, comunismo, capitalismo e não suporta cristãos. Vive tentando matar os deuses, principalmente o judaico-cristão.</p>	<p>Batatistas</p>  <p>Seres de outra galáxia que acreditam em uma divindade chamada Grande Batata Branca e no Santo Bacon.</p>	<p>Carlos Ruas</p>  <p>Aparece em várias de suas tiras, geralmente conversando com Deus, ou fazendo brincadeiras com ele mesmo.</p>
---	---	--	--

**Fonte:** a própria pesquisadora, com base em aspectos observados nas diversas tiras estudadas e nas características apresentadas no Facebook.

Professor(a), ressalte, para os alunos, a importância didática de personalidades como Einstein, Freud, Darwin, Nietzsche, Niemeyer, entre outros, que aparecem nas tiras de Carlos Ruas. Vale a pena pesquisar a biografia dessas personagens para conhecer suas teorias e pensamentos, para que contribua para a ampliação dos sentidos nas tiras cômicas em que elas aparecem.

### 6º desdobramento

#### Orlandeli: *Acordo Ortográfico e (SIC)*

Cartunista, quadrinista, chargista, ilustrador e publicitário, Walmir Américo Orlandeli nasceu em 1974, em Bebedouro, São Paulo. Vamos ler alguns trechos do perfil dele, publicado na revista *O Grito!* em 2010.

#### Quadro 26 – Perfil de Orlandeli

<p>ALÉM DAS TIRINHAS DO JORNAL</p> <p><i>Cartunista Orlandeli lança livro coletânea das suas tiras e mostra que gênero vive momento fértil</i></p> <p>Por Lidianne Andrade Colaboração para a Revista <i>O Grito!</i></p> <p>[...] ingressou cedo no mundo dos quadrinhos, quase uma ‘alfabetização conjunta’ entre livros e as HQs. “Não recordo de qualquer período em minha vida que não estivesse lendo “gibis”, lembra. Desde pequeno nutre o gosto pelas coleções e ainda possui guardados alguns exemplares de quando garoto, quando começou a copiar os traços até produzir sozinho.</p> <p>O passatempo da infância era o desenho e nutriu durante anos um hobby comum de muitos até hoje: desenhar no caderno. No meio de uma aula ‘chata’, abrir o caderno em uma página qualquer e começar a desenhar aleatoriamente era costume. No caso de Orlandeli, os primeiros personagens surgiram assim, em folhas de caderno, aos 12 anos. “Desenhava várias histórias em um caderno que era passado de mão em mão entre os colegas da escola. Alguns até</p>
--

tinham um potencial bacana: Jeka Bond, um investigador super violento; Skroton, um mosquito afetado pela radiação do Césio 137 no desastre que aconteceu em Goiânia em 1987; também tinha uma série de tiras chamada 'Ratos, várias histórias protagonizadas pelos roedores", lembra o artista.

Em 1995 Walmir já levava os quadrinhos a sério, indo para a sua primeira publicação: a tira *Violência Gratuita*, no jornal Diário da Região. No princípio não tinha personagem fixa, mas aos poucos um cara baixinho e de cabelo espetado começou a aparecer com mais frequência que os outros. "Aparecia tanto e fazia tanto sucesso que decidi dar um nome para ele. Assim nasceu o Krumb, anos mais tarde rebatizado de Grump e publicado até hoje em alguns jornais", conta o quadrinista sobre o seu primeiro personagem oficial, ao menos o primeiro que ganhou mídia.

Sua área de formação acadêmica é publicidade. Por quê? Porque como muitos da área da ilustração, a falta de cursos específicos os fez migrar para o mais próximo de seus talentos. No caso de Orlandeli, o curso era o mais próximo de suas aptidões com o desenho e sua casa e, em São José do Rio Preto. "Tirando a área gráfica, o resto não me interessava muito. Mas foi fundamental para um dos passos mais importantes da minha vida, largar o negócio da família, produtos alimentícios, e começar na área gráfica, em uma agência de propaganda", reflete o artista.

[...] No final, o estilo de Orlandeli é uma mistura de sua formação com aprendizado, leitura de cabeceira e autoral. [...]

**Fonte:** ANDRADE, Lidianne. Além das tirinhas do jornal. **Revista O Grito!** Publicado em: 10 set. 2010. Disponível em: <http://www.revistaogrito.com/perfil-orlandeli/>. Acesso em: 12 jan. 2021.

Entre seus principais trabalhos de quadrinhos, destacam-se *(SIC)* (2008), *Eu matei o Libório* (2013), *O mundo de Yang e Daruma* (2016), entre outros. Em entrevista à revista *Bravo!* (2017), Orlandeli falou sobre como surgiu a ideia para criar a personagem Grump.

Grump surgiu na tira *Violência Gratuita*. A proposta da tira não era ter personagem fixo, eram histórias soltas. Com o tempo comecei a fazer um baixinho de cabelo espetado para algumas piadas. O desenho era bacana e fui repetindo ele em outras situações. Sem eu perceber ele já era dono da tira. As pessoas perguntavam qual era o nome dele e eu não sabia. Foi o suficiente para decidir batizá-lo de vez. Aliás, no início o nome era Krumb. (ORLANDELI, Walmir Américo. [Entrevista concedida a] Rafael Spaca. **Revista Bravo!**, 2017).

Grump é o estereótipo de uma pessoa fracassada e que nutre expectativas sempre frustradas. Pertence à classe média brasileira, mas é azarado. Não atinge o sucesso esperado, pois esbarra nos obstáculos impostos pelo capitalismo e pelas pressões da sociedade. Participou de uma série longa de tiras, na qual Orlandeli comentava o Acordo Ortográfico.

**Quadro 27** – Personagem Grump de Orlandeli

“Grumpé o típico cidadão de classe média que sonha em ‘ser alguém na vida’ possui personalidade instável, com seu jeito desastrado e azarão, passa pelas mais inusitadas situações. O principal parceiro é Vândalo, seu cachorro que com um senso de humor sarcástico e uma pré-disposição para o estrelato, vive zombando da ingenuidade do seu dono. Muitas vezes, mostra-se mais inteligente que Grump. Outros personagens dividem o espaço da tira, Fido, amigo de Vândalo, Cosquinha, o ex-metalúrgico que virou palhaço pra ganhar a vida e Dona Gerô, fofqueira de profissão, também fazem parte desse universo”.

**Fonte:** ORLANDELI. Walmir Américo. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br>. Acesso em: 12 jan. 2021.

Professor(a), não deixe de comentar sobre o Acordo Ortográfico com os alunos cuja pretensão era unificar e simplificar as duas ortografias da Língua Portuguesa: lusitana e brasileira, visando a um maior prestígio dela. Alguns acordos já haviam sido feitos antes. Em 2009, entrou em vigor um novo Acordo Ortográfico da Língua Brasileira, com mudanças em relação à escrita. As novas regras trataram do hífen, da acentuação, de consoantes mudas, do trema, de maiúsculas em algumas palavras e da inclusão do W, Y e K no alfabeto.

### *7º desdobramento*

Neste desdobramento, vamos realizar algumas atividades sobre a linguagem dos quadrinhos, a estrutura narrativa e o humor a partir de tiras cômicas de Carlos Ruas e Orlandeli. Para facilitar a identificação, a tira do *Grump, A velhice* (ORLANDELI, 2017), foi nomeada pela pesquisadora. Observem as tiras cômicas a seguir:

Texto 1

Figura 46 – Tira *Ele voltou!*



Fonte: RUAS. Carlos. **Ele voltou!** Publicado em: 4 maio 2020. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

Texto 2

Figura 47 – Tira *A velhice*

GRUMP - Orlandeli



Fonte: ORLANDELI. Walmir Américo. **A velhice.** Publicado em: 23 fev. 2017. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/>. Página oficial: Orlandeli. Acesso em: 15 jan. 2021.

1) Relembremos algumas características da tira cômica: narrativa breve, construção de expectativa e final inesperado cômico. Interprete as duas tiras cômicas, considerando esses elementos.

*Comentários:* As duas tiras apresentam narrativa breve, já que desenvolvem a situação comunicativa em apenas quatro [tira *Ele voltou!* de Ruas (2020)] e três vinhetas [tira *A velhice* de Orlandeli (2017)]. As duas mostram um contexto inicial que constrói a expectativa de determinado final para o leitor. O título *Ele voltou!* e os dois personagens (Deus e Jesus) passam a ideia bíblica de que Jesus voltou à Terra para salvar os humanos pecadores. Na cena inicial, Orlandeli (2017) apresenta a velhice como a “melhor idade”. Na segunda vinheta, a expectativa é de que, mesmo com as dificuldades, vale a pena envelhecer, pois se espera que a personagem Salú fale dos ganhos que a experiência de vida traz. Nas duas tiras, a expectativa é quebrada com um final inesperado que provoca o humor. Em *Ele voltou!* (RUAS, 2020), percebe-se a brincadeira do quadrinista com o fato sagrado da Bíblia, tornando Deus e Jesus personificados como seres humanos em uma situação comum: o filho quer continuar jogando *videogame* e depende do pai para comprar as fichas para isso. Essa humanização provoca o humor. Em *A velhice* (ORLANDELI, 2017), as palavras de Salú sobre o conformismo das pessoas em relação às dificuldades físicas ao invés das vantagens (conhecimento, experiência de vida) da idade provocam o humor.

2) Observe as personagens Deus e Jesus de Carlos Ruas (2020), e Grump e Salú de Orlandeli (2017). Por que podemos afirmar que seus traços também causam humor nas tiras cômicas?

*Comentários:* Nos dois casos, os quadrinistas usaram o tipo caricato na criação das personagens. Esse estilo de desenho provoca o humor, porque consiste no exagero das características físicas.

3) Quando nos comunicamos, precisamos adequar a nossa linguagem à situação na qual ela acontece. Por exemplo: em palestras, em congressos, entre outras situações formais, usamos a variante formal, ou seja, seguimos as regras gramaticais estabelecidas para a nossa língua. Já em situações informais, como conversas em família, com os amigos, usamos a linguagem coloquial, uma variante informal da língua que, mesmo seguindo a estrutura linguística da Língua

Portuguesa, preocupa-se mais com a comunicação e os sentidos dela do que com as regras gramaticais. A primeira variante está mais ligada à escrita, enquanto a segunda à oralidade. Compare os diálogos entre os personagens das duas tiras cômicas e fale a respeito da variante linguística usada pelos quadrinistas, considerando o efeito dela na produção de sentidos.

*Comentários:* Tanto Carlos Ruas quanto Orlandeli usaram a variante mais informal da língua. De maneira geral, nas histórias em quadrinhos, esse tratamento informal da linguagem favorece o leitor a compreender melhor os sentidos subjacentes nas tiras, uma vez que essa variante o aproxima da língua mais utilizada pelos falantes do português no dia a dia. Por exemplo: a colocação do pronome ME após a vírgula ou em início de frase e o vocábulo TÁ, redução da palavra ESTÁ na tira de Ruas (2020); a expressão DIZ AÍ e a palavra CARA na tira de Orlandeli (2017).

4) Como já vimos, a pontuação também tem responsabilidade nos efeitos de sentidos da tira cômica. Compare o uso do sinal de reticências nas duas tiras e fale a respeito dos sentidos que elas estabelecem em cada caso.

*Comentários:* Na última vinheta da tira cômica *Ele voltou!*(RUAS, 2020), as reticências possuem a função de pausa proposital, a fim de propiciar um tempo para o leitor fazer a conexão da promessa bíblica de que Jesus voltará para salvar os humanos e a brincadeira do quadrinista que humaniza e transforma esse fato em *jogo de videogame*. Dessa forma, esse sinal gráfico corrobora para o efeito de humor da tira, pois apresenta Jesus totalmente “viciado” no jogo EARTH (Terra), subtendendo-se o jogo com os seres terrestres (manipulação). Em *A velhice* (ORLANDELI, 2017), as reticências parecem, nas segunda e terceira vinhetas, como pausa proposital da fala das personagens. Essas pausas fragmentam o discurso com o intuito de dar tempo ao leitor para construir uma expectativa que será quebrada no final.

### **Sistematizando...**

Nesta aula, conhecemos os quadrinistas Carlos Ruas e Orlandeli e as principais características de suas personagens fixas. Revisamos a estrutura narrativa da tira cômica e alguns recursos da linguagem quadrinística. Vimos que a oralidade é um elemento muito importante para

aproximar os quadrinhos do leitor. Lemos e interpretamos duas tiras cômicas desses autores com temas cujos assuntos da realidade interessam aos leitores, tratando de religião e de filosofia de forma risível. Vimos que os sinais de pontuação causam efeitos de sentidos fundamentais para compreender as tiras.

### 8º desdobramento

Nesta 15ª aula, escolheu-se apresentar a autora Clara Gomes, criadora da série *Bichinhos de Jardim* cujas situações comunicativas expõem questões da vida contemporânea pela visão particular dos pequenos seres que habitam o jardim. Para finalizar a primeira parte deste Caderno pedagógico, no final deste desdobramento, há uma atividade avaliativa em que os alunos poderão demonstrar os conhecimentos adquiridos sobre tira cômica e linguagem dos quadrinhos.

#### Clara Gomes: Bichinhos de Jardim

Clara Gomes nasceu em 1982, em Petrópolis, Rio de Janeiro. Formada em *design* gráfico e arte-educação, a criadora de *Bichinhos de Jardim* (2000) desenha desde a infância e sempre foi apaixonada por insetos. Publica suas tiras na *Tribuna de Petrópolis* desde 2001 e, no jornal *O Globo*, desde 2010. Em suas tiras, a quadrinista procura construir um universo cômico, lúdico, poético e crítico. Em 2006, estreou o site *Bichinhos de Jardim*, disponível em <http://bichinhosdejardim.com>, cujos leitores “[...] são pessoas sensíveis, curiosas, algo diferente da grande massa que usa a internet para extravasar raiva ou pra rir de escatologias. Eles procuram um humor suave, com pitadas de ironia, mas sem violência” (GOMES, 2011). Em 2011, as tiras de Clara Gomes começaram a ser publicadas no *Facebook* ([www.facebook.com/bichinhosdejardim](http://www.facebook.com/bichinhosdejardim)). Em entrevista ao Portal *Acontece em Petrópolis* (AeP) em 2015, a autora falou sobre como se tornou quadrinista e sobre *Bichinhos de Jardim*.

AeP: Como e por que você se tornou quadrinista?

A paixão pelos quadrinhos normalmente começa na infância, quando estamos aprendendo a dominar leitura e narrativa, e as imagens em sequência tornam o processo muito mais divertido. Comigo não foi diferente, eu inventava personagens e histórias antes mesmo de saber escrever. A prática me levou a participar de um concurso de desenho e posteriormente recebi convite do Fernando Marques para colaborar no suplemento infantil do jornal *Tribuna de Petrópolis*. Sem saber, naquele

momento eu estava me tornando quadrinista. Mal tinha completado o ensino fundamental.

AeP: Como surgiram os Bichinhos de Jardim?

Tenho uma admiração antiga por insetos e pequenos animais e sempre observei esse pequeno universo, desde criança. A série dos Bichinhos começou sem pretensão, foi uma experiência ainda da época do suplemento Tribuninha. Aliás, esse ano (2015) o Caramujo Caramelo faz 15 anos!



AeP: Qual é o assunto que você mais gosta de abordar? Qual tema faz/fez mais sucesso entre seus leitores?

A série dos Bichinhos começou histórias bem pueris, mas com o tempo amadureceram. Hoje são uma espécie de crônica de situações do mundo atual e do comportamento humano através de uma lupa. Meu público é muito heterogêneo (e generoso), mas sinto que o que faz mais sucesso é o temperamento da personagem Maria Joana, esquentada e irônica. Acho que é um reflexo de nosso tempo, de uma sociedade que exige demais... O humor mais debochado funciona como válvula de escape(GOMES, Clara.

AeP entrevista Clara Gomes, criadora de “Os Bichinhos de Jardim”.[Entrevista concedida a] Julian Probst.**Acontece em Petrópolis**, 2015).

De acordo com a quadrinista, seus “cabeçudos” bichinhos são pequenos filósofos. Apesar de desenhá-los com corpos minúsculos, realizam tarefas manuais e são bem ativos nas redes sociais. “São pensadores da vida contemporânea, mas não se levam muito a sério por causa disso.” (GOMES, 2012).

**Quadro 28 – Personagens de Bichinhos de Jardim de Clara Gomes**

<p><b>Um caramujo poeta</b></p> 	<p>“Este simpático gastrópode, conhecido como Caramelo, foi o primeiro habitante do jardim. Uma espécie de ‘Adão’ dos Bichinhos, que nasceu em meados do ano 2000. Representante da espécie <i>Helix aspersa</i>, Caramelo é um sonhador típico: otimista e romântico. Não aceita ser considerado apenas ‘um pedaço de gosma ambulante com um caroço nas costas’, como já foi chamado.</p> <p>Caramelo crê ainda que vá sofrer algum tipo de metamorfose que lhe dará asas. Ele nutre uma paixão utópica pela bela e cabeçuda borboleta Brigitte. Seu melhor amigo é Mauro Minhoca.</p> <p>O caramujinho é filósofo, inteligente e adora poesia. Mas também tem seus momentos de indivíduo mediano, gosta de consumir, assistir televisão e come bastante. Seus pratos prediletos são folhas, flores e amoras. Caramelo por ele mesmo: “sou um ser vivo, arrebatado, infinito, que, por isso mesmo, não caibo em mim – a não ser quando me enrolo e viro uma bolinha””.</p>
<p>“Brigitte nasceu para contracenar com Caramelo. Foi sua principal companheira por vários anos, antes de nascerem os outros personagens. É inteligente e sensível. Começou a namorar um bicho verde chato (Greg), que fazia pontas nas tirinhas, e partiu o coração de Caramelo, que desde então se tornou um andarilho à procura do amor perdido.</p> <p>É amante natural de todo tipo de flor e vem tomando cada dia mais consciência do poder que a delicadeza pode carregar”.</p>	<p><b>Uma borboleta charmosa</b></p> 

<p><b>Uma joaninha geniosa</b></p> 	<p>“Joaninha nasceu coadjuvante. Ganhou expressão por sua personalidade forte e seu mau humor constante. Realista, pé-no-chão e rigorosa, Maria Joaninha Cascudo cativa pela identificação instantânea que provoca. Ela já foi abordada por vendedores de telemarketing, atura amigos sem-noção e lida com situações caóticas e irritantes do dia-a-dia – como todos nós. Gosta de escrever, é organizada e multitalentosa. Faz <i>freelas</i> como repórter, já atuou como policial e sempre dá a palavra final em qualquer assunto. É uma líder nata — principalmente se o modelo de governo for a ditadura. Apesar de todo esse perfil linha dura, Joaninha ama seus amigos e já teve até um romance malsucedido com um <i>m&amp;m</i>, o que a deixou cética em relação ao amor”.</p>
<p>“Mauro é um dos personagens mais adoráveis do Jardim. Despretensioso e simplório, gosta dos prazeres simples da vida — que, para uma minhoca, se resumem a fazer buracos na terra e passear com seus companheiros. Mauro foi fruto da paixão entre duas minhoquinhas de cores diferentes de espécies rivais. Por isso nasceu listrado de verde e amarelo e tem muito orgulho de suas origens. Ele se trata com homeopatia, acredita na felicidade, na amizade e tem grandes questões ligadas à religiosidade. Confia em todas as lorotas que Caramelo diz e tem um apreço especial pelo Meleca, o lagartinho silencioso sobre o qual falaremos adiante”.</p>	<p><b>Um ‘minhoco’ ingênuo</b></p> 
<p><b>Um lagarto mudo</b></p> 	<p>“Seria dispensável apresentar Meleca, mas fica impossível não falar dele, mesmo que a descrição seja insuficiente e reducionista. Meleca é um lagarto minúsculo (menor que uma joaninha, vejam só) que apareceu também como figurante em uma das tirinhas. Ganhou vida própria e conquistou milhares de pessoas simplesmente com seu olhar expressivo e um silêncio inteligente. Em um mundo cheio de ruídos, ansiedades e desesperanças, Meleca transita com a propriedade dos sábios — ou com a inocência dos bobos, não sabemos ao certo. E que importa? Ele é simplesmente Meleca”.</p>
<p>“Uma plantinha carnívora que aparecia já nas tiras do finado Jujubinha (primeira série de quadrinhos que escrevi, nos idos de 1994). Conquistou historinhas próprias, onde conversa com variados tipos de vegetais. “Conversa” não é bem a palavra: os papos são sempre unilaterais, só ela fala. E como fala! Nasceu com o dom para o sarcasmo — meio similar à Maria Joaninha — e adora <i>fast-food</i> (principalmente o bigue-méqui-mosca)”.</p>	<p><b>Genoveva, uma flor</b></p> 
<p><b>Tuta, o tatu</b></p> 	<p>“Tuta é o bebê da turma, fofo e cheio de energia. Está sempre às voltas com questões ligadas à escola Senzalinha Feliz, onde frequenta. Adora brincar, mas pensa bastante e nada passa despercebido a seus aguçados sentidos infantis”.</p>
<p>“Doisvaga-lumesque pensam poeticamente as questões da noite, do descanso, do espaço e das estrelas”.</p>	<p><b>Lampix e Bit Lux</b></p> 

**Fonte:** GOMES, Clara. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/bichinhos-2/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

Professor(a), ressalte a importância das características das personagens, pois é a repetição das peculiaridades de cada uma que as tornam personagens fixas. Destaque também os Bichinhos de Jardim como personificações,

comparando-os com outros personagens personificados de outros quadrinistas estudados, como o sapo da tira do Armandinho e Deus de Um Sábado Qualquer.

### 9º desdobramento

Neste desdobramento, os alunos realizarão atividades de reconhecimento da estrutura narrativa da tira cômica e dos recursos da linguagem quadrinística, a partir de uma tira de Clara Gomes.

1) Leia a tira a seguir.

Figura 48 – Tira *A internet caiu...?*



Fonte: GOMES. Clara. *A internet caiu...?* Publicado em: 19 jan. 2021. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Complete o quadro abaixo, descrevendo o uso de alguns recursos da linguagem quadrinística na tira cômica *A internet caiu...?* de Clara Gomes (2021), identificando a vinheta em que esses elementos aparecem.

Quadro 29 – Recursos da linguagem dos quadrinhos na tira cômica *A internet caiu...?*

Recursos da linguagem dos quadrinhos	Vinhetas	Descrição
Balão e apêndice	1ª e 3ª	<i>Comentários:</i> Apresenta balões-fala e apêndices em forma de flecha contínua, direcionados à boca da personagem Joana.
Letra	1ª e 3ª	<i>Comentários:</i> Letra em forma tradicional, neutra. Desse modo, não carrega informação imprescindível para o entendimento da história.
Cor	2ª	<i>Comentários:</i> O tom mais claro do azul de fundo indica movimento, pois simula as diversas vozes das redes sociais.
Legenda	-	<i>Comentários:</i> não apresenta legenda
Onomatopeia	-	<i>Comentários:</i> não apresenta onomatopeia
Espaço	1ª, 2ª e 3ª	<i>Comentários:</i> É indefinido. Isso ocorre porque não é um elemento fundamental, necessário para a construção dos sentidos naquele momento.
Tempo	1ª, 2ª e 3ª	<i>Comentários:</i> “Tempo da narração. [...] O tempo é reproduzido pela sucessão dos quadros, à medida que se vai lendo” (CAGNIN, 2014, p. 74). Propicia a ideia de anterioridade e posteridade.

Linhas cinéticas	2ª	<i>Comentários:</i> Apresenta-se no contorno do <i>notebook</i> , sinalizando que as metáforas visuais saem do aparelho, pois são vozes das redes sociais.
Metáfora visual	2ª	<i>Comentários:</i> Sinais gráficos (*\$@#) indicam xingamentos de pessoas nas redes sociais.
Oralidade	1ª e 3ª	<i>Comentários:</i> A forma reduzida TÁ do verbo ESTAR é uma marca da língua falada.

**Fonte:** a própria pesquisadora

2) Interprete a tira cômica *A internet caiu...?* de Clara Gomes (2021), considerando o título, o tipo de desenho e a estrutura narrativa que estudamos sobre esse gênero (narrativa breve, construção de expectativa, final inesperado e humor).

*Comentários:* A tira cômica apresenta narrativa breve, já que a situação se desenrola em apenas três cenas. O traço do desenho da personagem Joana é uma combinação do tipo estilizado, porque, por exemplo, lembra aspectos do inseto na vida real, e caricato, pois ela possui a cabeça maior que o corpo, o que dá um tom bem-humorado à personagem. O título é muito importante, uma vez que corrobora tanto para a construção de expectativa quanto para o desfecho surpreendente. A fala de Joana, na situação inicial, produz o sentido de obviedade em relação ao título. Na segunda vinheta, constrói-se a expectativa de que há insatisfação, demonstrada pelas metáforas visuais, pela queda da internet. Porém, essa expectativa é quebrada no final pela ambiguidade da fala da personagem, visto que as palavras de Joana podem referir-se ao título, esclarecendo que a conexão da internet normalizou ou contar com a inferência do leitor sobre os tipos de discursos inflamados que circulam nas redes sociais. Essa possibilidade provoca o humor.

### *10º desdobramento*

Essa atividade é avaliativa e será realizada em grupo com a orientação do(a) professor(a).

Agora é a vez de vocês mostrarem a criatividade e o que aprenderam sobre linguagem dos quadrinhos e a tira cômica. Produzam uma tira cômica na cartolina cujas partes deverão ser contornadas com a cor preta. O texto deverá ser inspirado nos temas abordados nas tiras que estudamos e nos personagens fixos dos cartunistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Orlandeli e Pedro Leite. Utilizem a linguagem dos quadrinhos e os sinais de pontuação na construção dos sentidos das tiras.

*Comentários:* Espera-se que a produção das tiras cômicas possibilite a reflexão sobre a linguagem dos quadrinhos e as condições de usos de seus recursos, bem como a assimilação da estrutura narrativa desse gênero. A partir disso, almeja-se a produção de conhecimentos dos alunos sobre esse objeto de conhecimento.

**Sistematizando...**

Nesta aula, conhecemos a quadrinista Clara Gomes e as principais características de suas personagens fixas. Revisamos a estrutura narrativa da tira cômica e alguns recursos da linguagem quadrinística. Lemos e interpretamos uma tira cômica dessa autora com tema da atualidade. Por fim, realizamos uma atividade para fechar a parte sobre a linguagem dos quadrinhos e avaliar os conhecimentos obtidos até o momento.

Professor(a), essa atividade é muito importante, pois, com ela, avaliam-se não somente os conhecimentos adquiridos pelos alunos como também a trajetória do projeto até esse ponto. É um momento de ajustar os conhecimentos para a nova fase do projeto, a pontuação. Se necessário, volte às aulas com revisões dos pontos relevantes ainda não assimilados pelos estudantes e proponha-lhes novos exercícios.

## 2.8 AULA 16 — PONTUAÇÃO

Esta aula tem o objetivo de introduzir o estudo sobre pontuação na tira cômica. Isso será feito a partir dos conhecimentos dos alunos sobre a função dos sinais de pontuação e breve análise de seus usos nas tiras cômicas já estudadas.

**Objeto de conhecimentos:** Sinais de pontuação.

**Objetivo geral:** identificar os sinais de pontuação.

**Objetivos específicos:** a) construir conhecimentos sobre pontuação; b) perceber a conexão entre a pontuação e os gêneros quadrinísticos para a construção de sentidos; c) vincular a pontuação aos efeitos de humor; d) elencar os usos recorrentes da pontuação nos gêneros quadrinísticos.

### 2.8.1 Desdobramentos Metodológicos

- 1) Identificação do nome e da função de cada sinal de pontuação;
- 2) Uso recorrente de sinais de pontuação nas tiras cômicas estudadas;
- 3) Introdução ao uso contextualizado dos sinais de pontuação.

### 2.8.2 Atividades Propostas

Nestas atividades, revisaremos a pontuação a partir do que os alunos já sabem sobre esse objeto de conhecimentos. O objetivo é chamar a atenção para o uso dos sinais gráficos na tira cômica e apresentar noções da especificidade deles na linguagem quadrinística.

#### *1º desdobramento*

- 1) Vamos fazer um exercício de memória e lembrar o que sabemos sobre pontuação. Complete o quadro a seguir, indicando o nome e a função de cada sinal de pontuação.

**Quadro 30** – Sinais de pontuação

Sinal Gráfico	Nome	Função
.	Ponto	
:	Dois-pontos	
...	Reticências	
( )	Parênteses	
!	Ponto de exclamação	
?	Ponto de interrogação	
,	Vírgula	
;	Ponto e vírgula	
—	Travessão	
“ ”	Aspas	

**Fonte:** a própria pesquisadora

**Comentários:** Professor(a), provavelmente os alunos responderão que o ponto-final serve para indicar o final de uma frase; os dois-pontos para iniciar a fala dos personagens ou antes de explicação; as reticências para indicar dúvidas do falante ou sugerir prolongamento de ideia, os parênteses para isolar palavras ou fazer explicação; o ponto de exclamação para indicar sentimento ou emoção; o ponto de Interrogação para perguntas; a vírgula para marcar pausa na fala; o travessão para dar início à fala de uma personagem e as aspas para indicar citação, gírias, estrangeirismos e neologismos. Essa atividade mostra o que os alunos sabem sobre pontuação, possibilitando ao(a) professor(a) intervir para ampliar os conhecimentos deles. Porém, ela deve acontecer com o apoio e orientações do(a) professor(a), já que os alunos precisarão de ajuda para lembrarem as normas gramaticais.

## 2º desdobramento

2) Vocês têm estudado os sinais de pontuação desde os primeiros anos do ensino fundamental. Qual é a importância dela para o entendimento do texto? É fácil pontuar? O que é preciso saber para pontuar adequadamente um texto? Comente a respeito desse assunto, considerando essas questões.

**Comentários:** Professor(a), provavelmente os alunos responderão que é complicado pontuar adequadamente um texto, devido à quantidade de regras que eles têm de “decorar” e às dificuldades de lembrá-las quando escrevem um texto.

3) Releiam as tiras que já estudamos. Dentre elas, há alguma que não apresente pontuação? Observem qual sinal de pontuação é mais recorrente nelas. Por que vocês acham que esses são os mais utilizados pelos cartunistas?

*Comentários:* Todas as tiras estudadas apresentam pontuação. Os sinais de pontuação que mais aparecem são: reticências, ponto de exclamação, ponto de interrogação e ponto-final.

Professor(a), essa atividade é apenas de identificação cujo objetivo é chamar a atenção para a necessidade da pontuação na escrita. Comente que há razões para certos sinais gráficos serem mais utilizados na linguagem dos quadrinhos, que isso tem a ver com a forma econômica e cumulativa dessa linguagem e que, nas próximas aulas, ao estudarem separadamente os sinais de pontuação nas tiras cômicas, eles entenderão a importância da pontuação no gênero quadrinístico.

### *3º desdobramento*

4) Quantas vezes, ao escrever, tem-se dúvidas sobre o uso dos sinais de pontuação. Questões como: será vírgula, será ponto e vírgula, será ponto-final apontam para a dificuldade de ajustar o que se tem para expressar às regras preestabelecidas da gramática. Por exemplo, sabe-se que o ponto que indica uma pergunta é a interrogação, mas esse sinal gráfico só possui essa função? Somente as normas memorizadas sobre a pontuação dão realmente conta de expressar o que tenho a dizer na escrita? Discutam essas questões com os colegas e, com o auxílio do(a) professor(a), elaborem um breve comentário a partir das reflexões feitas coletivamente.

*Comentários:* Professor(a), ressalte que é importante saber o conceito e as regras de pontuação, pois só assim podemos ampliar nosso conhecimento e não nos limitarmos somente a regulamentos. Precisamos usar os sinais de pontuação ao nosso favor, adequá-los à nossa expressão para sermos compreendidos, uma vez que nem sempre é possível expressar-se apenas com respaldo nas regras gramaticais. Para isso, muitas vezes, ao escrevermos, é necessário “fugir” das normas. Os sinais de pontuação sempre cumprirão suas funções, porém tais empregos não são engessados. Há a possibilidade de flexibilizar o uso da pontuação em prol do entendimento da nossa expressividade.

**Sistematizando...**

Nesta aula, revisamos os sinais de pontuação e a função deles, com o respaldo da gramática normativa. Vimos que, em todas as tiras cômicas que apresentam diálogos, há a pontuação. Observamos também que alguns sinais gráficos são mais recorrentes que outros nesse gênero quadrinístico. Por fim, consideramos que o uso da pontuação vai além das regras no que diz respeito à expressividade subjetiva daquele que escreve. Nas próximas aulas, veremos como os quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli usaram cada sinal de pontuação de maneira particular e contextualizada, para produzir sentidos nas suas expressões.

Professor(a), nesta aula introdutória sobre pontuação, é importante que os alunos comecem a ter a noção de que ela não serve apenas para marcar as pausas da fala ou representar a entonação. É preciso ressaltar que os sinais gráficos carregam significados e são fundamentais na produção de sentidos do texto, principalmente na linguagem dos quadrinhos, que, por seu modo econômico de uso, possui valor cumulativo de significação.

## 2.9 AULA 16, 17 E 19 — RETICÊNCIAS

O foco destas aulas será no uso das reticências pelos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli em suas criações. Para isso, serão apresentadas novas tiras deles e retomadas as já estudadas com vistas ao entendimento do uso desse sinal de pontuação na produção de sentidos. Dessa maneira, o destaque será no uso recorrente da reticência, relacionando-a com o humor de forma direta no desfecho e indireta na construção da expectativa.

**Objeto de conhecimentos:** Reticências na tira cômica.

**Objetivo geral:** Apresentar as reticências, de modo contextualizado, nas tiras cômicas de Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli

**Objetivos específicos:** a) perceber a conexão entre a pontuação e os gêneros quadrinísticos para a construção de sentidos; b) vincular a pontuação aos efeitos de humor; c) elencar os usos recorrentes da pontuação nas tiras cômicas; d) ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o uso da pontuação na tira cômica.

### 2.9.1 Desdobramentos Metodológicos

- 1) Verificação das regularidades do uso das reticências em tiras estudadas anteriormente (essa atividade pode ser realizada de forma oral com as orientações do(a) professo(a));
- 2) Atividades de compreensão das tiras cômicas dos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli, focalizando a linguagem dos quadrinhos e a expressividade dos sinais de pontuação, com destaque para as reticências.

### 2.9.2 Atividades Propostas

Estas atividades têm o objetivo de sistematizar o uso das reticências, apontando as regularidades de seu emprego, a partir da comparação entre as tiras cômicas dos diversos quadrinistas. A intenção é mostrar aos alunos a

importância da pontuação na produção de sentidos das tiras cômicas, conectando-a à linguagem dos quadrinhos.

### 1º desdobramento

1) Vamos relembrar as tiras estudadas anteriormente. Elabore um quadro, apontando em quais delas ocorrem as reticências, indicando o lugar em que elas aparecem: expectativa ou desfecho.

*Comentários:* Professor(a), esse é um exercício introdutório de identificação para chamar a atenção dos alunos para o uso das reticências e o efeito de sentido produzido por elas. É importante destacar a função delas na expectativa e no desfecho. Nos dois casos estão relacionadas com o efeito de humor.

**Quadro 31** – Regularidades das reticências

Tira cômica	Expectativa	Desfecho
Tira cômica <i>Poupanço Energia</i> de Clara Gomes	X	
Tira cômica <i>USQ – 2020</i> de Carlos Ruas	X	
Tira cômica <i>A Solitária</i> de Alexandre Beck		X
Tira cômica <i>A prova</i> de Alexandre Beck		X
Tira <i>Ele voltou!</i> de Carlos Ruas		X
Tira <i>A velhice</i> de Orlandeli	X	
Tira <i>A internet caiu...?</i> de Clara Gomes	X	

**Fonte:** a própria pesquisadora

2) Como já foi dito, se as reticências estiverem na expectativa, elas terão efeito indireto no humor e, se aparecerem no desfecho, elas provocarão efeito direto. Desse modo, resgate as tiras anteriores, explicando o uso das reticências tanto na construção da expectativa quanto no desfecho na produção de sentidos das tiras cômicas.

*Comentários:* Professor(a), os alunos precisarão de auxílio para compreender o significado da regularidade das reticências tanto na expectativa como no desfecho. Faça os exercícios, primeiramente, de forma oral com discussões sobre o uso dessa pontuação nas tiras cômicas. Em *Poupanço Energia*, as reticências aparecem nas três vinhetas na expectativa, assim, relacionam-se indiretamente com o humor na tira. Ao fracionar o discurso da personagem, as reticências funcionam como pausa proposital, fornecendo tempo para o leitor construir a expectativa de que Joana está filosofando acerca do fato de gastar energia com “batalhas certas”, ou seja, espera-se um pensamento profundo sobre as grandes questões da vida. Porém, no

desfecho, ela surpreende mostrando que a preocupação dela é apenas com ela mesma, basta para Joana ter alcance aos alimentos da geladeira. Em *USQ – 2020*, as reticências aparecem apenas na primeira vinheta da expectativa na legenda. Portanto, com relação indireta com o efeito de humor, faz a transição da fala do narrador para a fala da personagem, fornecendo uma pausa proposital para dar tempo ao leitor para refletir a frase inicial no sentido espiritual do que ela quer dizer. Pensar que “te deixar mais forte”, significa suportar melhor as agruras da vida. Mas, no final, essa expectativa é quebrada com a imaginação (ou a falta dela) de Carlos que entende de forma literal a fala dita pela senhora na primeira vinheta. Tanto em *A solitária* como em *A prova*, as reticências são apresentadas no desfecho na última vinheta, relacionando-se, assim, diretamente com o efeito de humor. Na tira cômica *A solitária*, constrói-se a expectativa de que Armandinho se compadecerá pelo pai, devido ao problema de saúde, mas, as primeiras reticências do desfecho indicam uma exclamação de espanto e as segundas o prolongamento do sentimento de pesar, ao acompanhar a última palavra da personagem, na última vinheta, pelo espécime que causa a doença. O final surpreende com Armandinho mais preocupado com o parasita do que com próprio o pai. A decepção de Armandinho com a falta de oportunidade de mostrar o que sabe sobre o conteúdo de uma avaliação, em *A prova*, leva o leitor a ser solidário com ele e dar-lhe razão na crítica sobre o maniqueísmo do verdadeiro ou falso. Dessa forma, constrói-se a expectativa de que ele estava bem preparado para o exame, por isso, desenvolveria respostas bem elaboradas. Contudo, a resposta de Armandinho, na última vinheta, coloca a postura crítica dele em cheque, uma vez que, ao ser indagado pelo pai sobre a nota, em situação na qual teria oportunidade de defender seu ponto de vista, ele apenas segue o modelo da prova que ele mesmo criticou. As reticências, no final, corroboram com isso ao indicar as dúvidas da personagem e, ao mesmo tempo, mostrar a incoerência entre o discurso de Armandinho e sua atitude, quebrando a expectativa construída. Em *Ele voltou!*, as reticências aparecem no desfecho com relação direta com o efeito de humor. Espera-se um final lúdico, pois se constrói a expectativa de que Jesus está apenas se divertindo com um jogo de videogame, mas, na última vinheta, a fala de Jesus, acompanhada de reticências, propõe o prolongamento de um discurso teológico. A incoerência acontece pela ideia religiosa de que Jesus voltará para salvar a humanidade, porém, ele aparece “jogando” com os humanos, de forma a mostrar-lhes o poder de suas ações,

indicadas pela fisionomia de Jesus no final. Em *A velhice*, as reticências ocorrem na expectativa, assim, relacionam-se indiretamente com o efeito de humor. Esse sinal gráfico aparece nas segunda e terceira vinhetas, fragmentando as falas das personagens, pois o leitor precisa de um tempo para construir a expectativa de que Salú falará das vantagens da velhice. Entretanto, a fala final dele quebra essa expectativa, porque ele se refere somente às marcas físicas da idade, apontadas por Grump, serem aceitas socialmente com naturalidade. Em *A internet caiu...?*, há a combinação de reticências com o ponto de interrogação no título e ocorrência na primeira vinheta, portanto, está na expectativa, relacionando-se indiretamente com o efeito de humor. A construção da expectativa de que Joana está com problemas de acesso à internet inicia-se com o título que traz o prolongamento dessa ideia com as reticências. Já na primeira vinheta, o sinal gráfico aparece como pausa proposital de confirmação da expectativa na ação narrativa. Somente na última vinheta percebe-se que os xingamentos referiam-se aos discursos veiculados, normalmente, nas redes sociais e não ao fato de a internet não estar funcionando.

## *2º desdobramento*

Neste desdobramento serão retomados alguns recursos da linguagem dos quadrinhos, focalizando o funcionamento deles e da pontuação na produção de sentidos dos textos. Para melhor identificação, as tiras cômicas Salário e *Idade* mental foram nomeadas pela pesquisadora.

Leia as tiras cômicas a seguir e responda às questões.

Figura 49 – Tira cômica *Acooorda!*



Fonte: RUAS, Carlos. *Acooorda!* Publicado em: 27 maio 2018. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/tirinhas/>. Acesso em 25 maio 2019

1) Na tira cômica há vários recursos da linguagem dos quadrinhos em funcionamento. Por se tratar de apenas uma vinheta, os elementos que a compõem possuem valor cumulativo cuja combinação produz os sentidos da situação comunicativa. Fale a respeito da importância de alguns deles para compreender a tira.

- título:
- espaço:
- letra:
- linhas cinéticas:

*Comentários:* O título marca a situação inicial da tira. Por ele, percebe-se que Carlos tem dificuldade em acordar pela manhã. Tanto que sua escrita, com a repetição do o, reproduz o chamamento de alguém com dificuldades para acordar. O lugar é muito importante para interpretar a tira. Mesmo não aparecendo o quarto nem a cozinha, sabe-se que Carlos está quarto pela presença da cama e, que a personagem pretende ir à cozinha tomar café, pela mão estendida em direção a uma xícara com a palavra café e a um pote, ao lado, com pequenos grãos semelhantes a café moído. O impedimento da personagem para se levantar fica evidente pelo tipo

de letra da palavra não que aparece em letras garrafais, bem destacadas e com ponto de exclamação, indicando um grito da cama, tentando segurar Carlos que se esforça para sair dela. A percepção da “luta” para se levantar da cama que “segura” Carlos ocorre pelas linhas cinéticas que aparecem no entorno da palavra não, da cama e de um braço da personagem, indicando tanto o movimento da cama, prendendo o Carlos, quanto o da personagem tentando sair dela. Todos esses elementos reforçam a dificuldade dele em acordar pela manhã.

2) A fala da personagem Carlos é recortada por reticências. Por que isso acontece?

*Comentários:* As reticências fragmentam a fala de Carlos, indicando o prolongamento da ideia expressa por ele. Essa informação está implícita na situação comunicativa e precisa ser inferida pelo leitor. Percebe-se que a personagem “precisa acordar” (Eu...), está lutando contra o sono, tentando levantar-se da cama (Estou...) e quase conseguindo sair da cama para tomar café (Quase...).

**Figura 50** – Tira cômica *Acordo ortográfico*

GRUMP - Orlandeli



**Fonte:** ORLANDELI, Walmir Américo. **Acordo ortográfico.** Publicado em jan. 2009. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/>. Página oficial: Orlandeli. Acesso em: 15 jan. 2021.

3) Como na atividade anterior, vamos elencar alguns recursos da linguagem dos quadrinhos presentes na tira e importantes para a sua interpretação.

a) personagem:

b) balão:

c) cor:

*Comentários:* Nessa tira, a ação comunicativa é mais importante que o espaço, por isso, não aparece o lugar em que estão as personagens. Estas, ao contrário, são fundamentais para o entendimento da situação. Trata-se de personagens fixas e caricatas cujos traçados dos olhos e movimentos com os braços e pernas dizem

muito de seus sentimentos - na maioria das vezes, no caso de Grump - rasos sobre o contexto da narrativa. Como já visto, Grump e Vândalo possuem características singulares: o primeiro é desleixado e superficial e o segundo mostra-se mais inteligente que o dono. As vinhetas iniciais apresentam balões-duplos com a função de dividir as falas de Grump para adequá-las ao tempo de construção da expectativa. Na última vinheta, há balão de pensamento, pois, apesar de mais esperto que Grump, Vândalo é um cachorro e não se expressa oralmente. Esse tipo de balão é o único capaz elucidar os pensamentos do animal de estimação sobre as situações que vive com seu dono. Na segunda vinheta, aparecem somente as silhuetas das personagens. A falta de cor indica o interior dos pensamentos de Grump cuja impressão de si mesmo é de um sujeito inteligente e visionário por essência, mas Vândalo está sempre ao lado para mostrar que não é bem assim. Todos os elementos reforçam a ideia de que Grump, como muitas pessoas, quer e diz-se intelectual, porém não se esforça o suficiente para isso.

4) Se substituíssemos as reticências da primeira fala de Grump por outro sinal de pontuação, o sentido seria o mesmo na construção da expectativa? Justifique a sua resposta.

*Comentários:* Se as reticências fossem substituídas por qualquer outro sinal de pontuação, o sentido também seria modificado. Elas funcionam como pausa proposital tanto para a personagem quanto para o leitor refletir o que vem depois. Por se encontrarem na situação inicial, esse tempo para pensar corrobora com a expectativa de que Grump não seguia as regras gramaticais antes do acordo ortográfico porque não as conhecia e não por ele ser um “visionário”.

**Figura 51** – Tira cômica *Salário*



**Fonte:** BECK, Alexandre. **Salário.** Publicado em: 06 jun. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/?fref=ts>. Acesso em 26 maio 2019

5) Como já dito, na tira cômica, os recursos da linguagem dos quadrinhos tem valor cumulativo de significação. Qual é a importância da roupa de Armandinho nesta tira? Por que podemos afirmar que o garoto está em casa?

*Comentários:* Armandinho vestido do uniforme da escola com mochila nas costas passa a ideia de anterioridade e posterioridade narrativa, uma vez que, subentende-se que o garoto está conversando com o pai, portanto, está em casa. Já o uniforme dá a entender que ele, anteriormente, estava na escola. Além disso, a fala inicial da personagem é uma citação que, provavelmente, ele tenha visto na escola e orienta a construção de uma expectativa que será quebrada no final.

6) Armandinho é uma personagem fixa, portanto possui características que se repetem e formam a personalidade do menino. Faça um breve comentário, relacionando o perfil do garoto ao animal de estimação dele: um sapo. Considere que o sapo é uma personificação, ou seja, apresenta traços característicos dos humanos.

*Comentários:* Apesar de apresentar estatura muito pequena graças aos traços caricatos, Armandinho é uma criança de aproximadamente nove anos. É um garoto inteligente e conectado com as questões sociais as quais ele expressa pela visão infantil, por causa da busca dos “porquês” de seu discurso, e, ao mesmo tempo, muito crítica, pois os questionamentos do menino suscitam reflexão acerca dos infortúnios da vida. Por esse perfil crítico, preocupado com o bem comum e capaz de aceitar o diferente, é coerente que ele tenha um animal diferenciado como companheiro, um sapo. Contudo, é possível presumir que ele estar sempre acompanhado de um sapo significa “os sapos” que o menino “engole” por enxergar a realidade e a impotência de resolver as questões com as quais ele não concorda. Além disso, um dos significados da palavra sapo nos dicionários indicam uma pessoa que meramente assiste a um jogo ou situação, um observador.

7) Compare a apresentação das falas na tira cômica *Salário* com as outras, estudadas anteriormente.

*Comentários:* A maioria das tiras apresenta as falas dentro de balões de diferentes formatos (balão de fala, de pensamento, duplo, entre outros) com o apêndice em forma de flecha. Já na tira *Salário*, as falas são apresentadas sem o contorno do balão e com um risco, direcionado à personagem que fala, como rabicho.

8) Para indicar o tom normal da voz das personagens, usa-se o ponto final. Nessa tira, aparecem outros sinais de pontuação. Complete o quadro, a seguir, indicando o lugar em que as aspas, o ponto de interrogação e o ponto de exclamação aparecem e o que eles expressam.

**Quadro 32** – Significação dos sinais de pontuação

Pontuação	Expectativa ou desfecho	Significação
Aspas	<i>Comentários:</i> expectativa	<i>Comentários:</i> As aspas aparecem na primeira vinheta. Elas indicam uma citação de algo, ouvido por Armandinho, na escola, pois ele está de uniforme e mochila. As aspas encaminham o leitor a pensar que a personagem assimilou o conteúdo escolar, já que repete literalmente o que ouviu para o pai.
Interrogação	<i>Comentários:</i> expectativa	<i>Comentários:</i> O ponto de interrogação, na situação inicial, é fundamental para o desenvolvimento da cena, porque ele indica que a personagem não está apenas repetindo o que ouviu, mas questionando o que foi dito como verdade absoluta na escola.
Exclamação	<i>Comentários:</i> expectativa e desfecho	<i>Comentários:</i> Na situação inicial, a exclamação passa a ideia do tom duvidoso da fala de Armandinho ao responder a própria pergunta, concordando com a citação. No final, a exclamação indica o tom de satisfação em ter encontrado a resposta perfeita na visão de Armandinho.

**Fonte:** a própria pesquisadora

9) As reticências aparecem em vários momentos, da fala de Armandinho, nas três vinhetas. Comente a função delas na produção de sentido da tira *Salário*. Por que as falas do garoto são “quebradas”, já que elas fazem parte de uma mesma situação comunicativa?

*Comentários:* As reticências possuem a função de fragmentar a fala de Armandinho. Isso porque a personagem está pensando e questionando a citação, ao mesmo tempo em que tenta respondê-la. Esse tempo narrativo também propicia ao leitor construir a expectativa que será quebrada no final.

Figura 52 – Tira cômica *Idade mental*



www.sofiaeotto.com.br

Fonte: LEITE, Pedro. **Idade mental**. Publicado em: 17 fev. 2021. Disponível em: <https://www.sofiaeotto.com.br/>. Acesso em 20 fev. 2020.

10) As reticências aparecem na expectativa da tira *Idade mental*. Qual é a função que elas exercem na produção de sentidos do que é esperado e inesperado na tira cômica?

**Comentários:** As reticências funcionam como prolongamento de ideia. Na situação inicial, a feição do pai mostra-o desanimado com a passagem de tempo na vida dele. Cria-se a expectativa de que Sofia concorda com o pai. As reticências indicam a continuidade do envelhecendo. Contudo, na última vinheta, essa expectativa é quebrada, pois a fala da garota apresenta um tom positivo. Ao invés de confirmar que o tempo de vida do pai está a caminho do fim, ela o anima apresentando a ele um futuro com novas possibilidades. Percebe-se que Sofia consolou o pai que se apresenta satisfeito, graças à feição, agora de felicidade, e à metáfora visual, apresentada pelo desenho de um coração, indicando o amor e o carinho pela filha.

Figura 53 – Tira cômica *Anúncios*



Fonte: GOMES, Clara. **Anúncios**. Publicado em: 18 fev. 2019. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em 25 maio 2019

11) Como vimos, há vários recursos da linguagem dos quadrinhos em funcionamento para a produção de sentidos na tira cômica. Fale a respeito dos tipos de balões, espaço, movimento e personagens presentes em *Anúncios*.

*Comentários:* A tira apresenta balões de fala, indicando o diálogo entre as personagens. O lugar é indefinido, pois não é importante saber onde os personagens estão, mas sim o que estão falando. A indicação de movimento acontece na postura das personagens. Na primeira vinheta, seus corpos sinalizam que os dois encaminham-se para a direita do leitor, principalmente, o rabinho esticado do caramujo. A segunda mostra-os parados, porém Caramelo movimenta o pescoço e o rabo em direção a Joana para falar com ela. Na última vinheta, eles voltam a caminhar para a mesma direção de antes. Além disso, os olhos e boca das personagens também modificam, conforme os insetos conversam. Trata-se de personagens fixos, portanto, conhecer as características deles é fundamental para o entendimento da tira. Enquanto, Joana possui personalidade forte, é realista, rigorosa e mal-humorada, Caramelo é um otimista, romântico e sonhador. O conhecimento dos perfis dessas personagens conduz a uma construção de expectativa que surpreenderá no final. O efeito de humor acontece a partir da diferença de personalidades entre Joana e Caramelo. Entendendo a acidez de Joana, entende-se também a pergunta no desfecho.

12) A expressividade dos sinais de pontuação é essencial para produzir os sentidos da tira. Relacione cada sinal de pontuação à função que desempenha na narrativa.

1. Dois-pontos

2. Aspas

3. Ponto de exclamação

4. Ponto de interrogação

5. Ponto-final

( ) Demonstrar sentimento de otimismo no enunciado.

( ) Destacar o enunciado do cartaz.

( ) Assertividade.

( ) Enumerar os passos para concretizar a ideia.

( ) Tom de questionamento.

*Comentários:* Sequência correta: 3 – 2 – 5 – 1- 4.

13) Nas tiras cômicas, é comum o uso de reticências para fragmentar um período. Na tira do Armandinho, vimos as reticências funcionando como tempo de pensamento do garoto, fragmentando a fala dele numa mesma vinheta. Em

*Anúncios*, ocorre o uso das reticências com o mesmo propósito de fracionar um mesmo período, mas em vinhetas diferentes, proporcionando tempo para o leitor. Assinale as alternativas corretas quanto ao uso das reticências.

Fragmenta-se o período porque

- a) fornece doses menores de informação para o leitor imaginar, criar expectativa e construir sentidos.
- b) não há espaço suficiente para escrever o período completo em uma mesma vinheta.
- c) em vinhetas diferentes, apresenta usos também diferentes, o que propicia o acúmulo de significados para o entendimento da tira.

*Comentários:* estão corretas: letras A e C

#### **Sistematizando...**

Nessa aula, vimos a importância da pontuação na produção de sentidos da tira cômica. Pudemos perceber a conexão dos sinais gráficos com a linguagem dos quadrinhos. Interpretamos tiras cômicas dos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli, focalizando o uso das reticências na construção da expectativa e do desfecho da narrativa.

Professor(a), reforce sempre as características das personagens fixas para que os alunos construam expectativa e compreendam o desfecho das tiras cômicas.

## 2.10 AULAS 20, 21 E 22 — PONTO DE EXCLAMAÇÃO E PONTO DE INTERROGAÇÃO

O foco destas aulas será no uso dos pontos de interrogação e exclamação pelos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli em suas criações. Para isso, serão apresentadas novas tiras deles e retomadas algumas já estudadas com vistas ao entendimento do uso desses sinais de pontuação na produção de sentidos. Dessa maneira, o destaque será no uso recorrente desses pontos, relacionando-os à construção de expectativa e ao desfecho, bem como à produção do efeito de humor.

**Objeto de conhecimentos:** Ponto de exclamação e ponto de interrogação na tira cômica.

**Objetivo geral:** Apresentar os pontos de exclamação e de interrogação, de modo contextualizado, nos gêneros quadrinísticos.

**Objetivos específicos:** a) perceber a conexão entre a pontuação e os gêneros quadrinísticos para a construção de sentidos; b) vincular a pontuação aos efeitos de humor; c) elencar os usos recorrentes da pontuação nos gêneros quadrinísticos; d) identificar possíveis usos do ponto de interrogação e do ponto de exclamação nas tiras cômicas; e) ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o uso da pontuação na tira cômica.

### 2.10.1 Desdobramentos Metodológicos

- 1) Verificação da ocorrência do uso do ponto de exclamação e do ponto de interrogação em algumas tiras estudadas, focalizando as funções e os sentidos desses sinais na expectativa e no desfecho dos textos;
- 2) Atividades de compreensão das tiras cômicas dos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli, focalizando a linguagem dos quadrinhos e a expressividade dos sinais de pontuação, com destaque para os pontos de interrogação e exclamação.

## 2.10.2 Atividades Propostas

Estas atividades desdobram-se em dois momentos. No primeiro desdobramento, as atividades objetivam lembrar a ocorrência dos pontos de interrogação e de exclamação em algumas tiras vistas anteriormente. O segundo desdobramento pretende mostrar aos alunos como a pontuação conecta-se à linguagem dos quadrinhos, produzindo sentidos tanto na expectativa como no desfecho das tiras cômicas.

### 1º desdobramento

1) Na maioria das tiras estudadas até aqui, há ocorrência do ponto de exclamação e do ponto de interrogação. Vamos lembrar o uso deles em algumas delas, apresentando as diferentes funções que exercem tanto na expectativa como no desfecho das tiras cômicas. Pinte, com a mesma cor, os pequenos círculos, relacionando os títulos das tiras às funções e sentidos do ponto de exclamação que aparecem nas diferentes colunas.

○ *Armandinho e o sorvete*  
de Alexandre Beck

○ *Formigada* série *Sic*  
de Orlandeli

○ *Sofia e Otto*  
de Pedro Leite

○ *A internet caiu...?*  
de Clara Gomes

○ *Acooorda!*  
de Carlos Ruas

○ Aparece tanto na expectativa, indicando cuidado, como no desfecho, indicando felicidade com tom de carinho.

○ Aparece na expectativa, indicando grito com tom zangado.

○ Aparece tanto na expectativa como metáfora visual, indicando xingamento, quanto no desfecho, indicando regularidade com tom irônico.

○ Aparece na expectativa, indicando admiração e descoberta com tom de convencimento.

○ Aparece no desfecho, indicando raiva com tom de praguejamento.

*Comentários:* *Armandinho e o sorvete:* Aparece na expectativa, indicando admiração e descoberta com tom de convencimento. *Formiga* da série *Sic:* Aparece no desfecho, indicando raiva com tom de praguejamento. *Sofia e Otto:* Aparece tanto

na expectativa, indicando cuidado, como no desfecho, indicando felicidade com tom de carinho. *A internet caiu...?*: Aparece tanto na expectativa como metáfora visual, indicando xingamento, quanto no desfecho, indicando regularidade com tom irônico. *Acooorda!* Aparece na expectativa, indicando grito com tom zangado. Professor(a), retome o conceito de metáfora visual para o melhor entendimento da tira *A internet caiu...?*

2) Vamos fazer como no exercício anterior, mas agora, focalizando as funções e os sentidos do ponto de interrogação em algumas tiras já estudadas.

*Anúncios*  
de Clara Gomes

*Acordo ortográfico*  
de Orlandeli

*Criações não muito satisfeitas*  
de Carlos Ruas

*Suco natural*  
de Pedro Leite

*Salário*  
de Alexandre Beck

- Aparece na expectativa, indicando questionamento com tom reflexivo.
- Aparece no desfecho, indicando perguntas desnecessárias e falta de atenção com tom de distração.
- Aparece no desfecho, indicando pergunta retórica com tom irônico.
- Aparece na expectativa dentro da legenda, indicando cumprimento e pergunta direta cujas repetições denotam um jeito de falar.
- Aparece na expectativa, indicando resposta com tom de convencimento e gradativa irritação (responde perguntando).

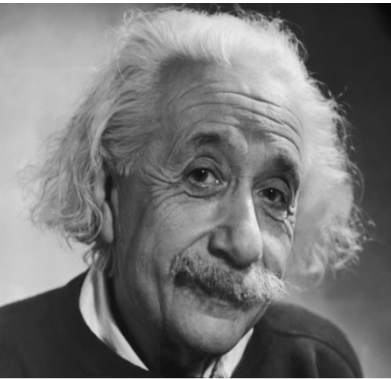
*Comentários:* *Anúncios:* Aparece no desfecho, indicando pergunta retórica com tom irônico. *Acordo ortográfico:* Aparece na expectativa dentro da legenda, indicando cumprimento e pergunta direta cujas repetições denotam um jeito de falar. *Criações não muito satisfeitas:* Aparece na expectativa, indicando resposta com tom de convencimento e gradativa irritação (responde perguntando). *Suco natural:* Aparece no desfecho, indicando perguntas desnecessárias e falta de atenção com tom de distração. *Salário:* Aparece na expectativa, indicando questionamento com tom reflexivo.

## 2º desdobramento

Neste desdobramento serão retomados alguns recursos da linguagem dos quadrinhos, focalizando o funcionamento deles e da pontuação na produção de sentidos dos textos. Para melhor identificação, a tira cômica *Patrimônio Público* foi nomeada pela pesquisadora.

1) O quadrinista Carlos Ruas possui uma série em que usa a caricatura de personalidades públicas, cientistas e filósofos, como personagens. É o caso da tira cômica a seguir que apresenta Albert Einstein como protagonista. Para melhor entendimento da tira é fundamental conhecer um pouco desse físico alemão.

### Quadro 33 – Albert Einstein

	<p>Albert Einstein (1879-1955) foi um físico e matemático alemão. Entrou para o rol dos maiores gênios da humanidade ao desenvolver a Teoria da Relatividade. Estabeleceu a relação entre massa e energia e formulou a equação que se tornou a mais famosa do mundo: <math>E = mc^2</math>. Recebeu o Prêmio Nobel de Física, por suas descobertas sobre a lei dos efeitos fotoelétricos.</p> <p style="text-align: center;">Frases de Albert Einstein</p> <p>“A única finalidade da educação deve consistir em preparar indivíduos que pensem e ajam como indivíduos – independentes e livres”.</p> <p>“Se minha teoria da relatividade revelar-se correta, a Alemanha afirmará que sou alemão, enquanto a França declarará que sou cidadão do mundo. Mas se minha teoria fracassar, a França lembrará que sou alemão, e a Alemanha recordará que sou judeu.”</p> <p>“O grande problema da humanidade não está no domínio da Ciência, mas no domínio dos corações e das mentes humanas.”</p> <p>“A vida é um ininterrupto vir a ser, jamais um ser puro e causal.”</p> <p><b>Fonte:</b> FRAZÃO, Dilva. Albert Einstein: físico alemão. <b>ebiografia</b>. Atualizado em: 28 nov. 2019. Disponível em: <a href="https://www.ebiografia.com/albert_einstein/">https://www.ebiografia.com/albert_einstein/</a>. Acesso em: 05 mar. 2021.</p>
<p><b>Fonte:</b> O Blog das Exotics. Publicado em: 24 mar. 2017. Disponível em: <a href="https://www.exotics.com.br/blog/8-frases-de-albert-einstein-que-vo-muito-alem-da-fisica/">https://www.exotics.com.br/blog/8-frases-de-albert-einstein-que-vo-muito-alem-da-fisica/</a>. Acesso em: 05 mar. 2021.</p>	

Leia a tira cômica a seguir:

**Figura 54** — Tira cômica *Einstein 8*



**Fonte:** RUAS, Carlos. **Einstein 8.** *Buteco dos deuses*. Publicado em: 11 out. 2012. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/860-buteco-dos-deuses-24/>. Site: Um sábado qualquer. Acesso em: 29 abr. 2020.

a) Como vimos, a caricatura é um recurso de humor muito utilizado na linguagem dos quadrinhos. Ela consiste em enfatizar características físicas e comportamentais de pessoas, animais e objetos. Elenque os traços exagerados de Albert Einstein pelo quadrinista Ruas.

*Comentários:* Há dois elementos de destaque: os cabelos brancos e o grande bigode.

b) Tradicionalmente, o ponto de interrogação possui a função de perguntar, questionar, porém, nessa tira, essa regularidade é rompida. O sinal gráfico é usado, de forma criativa, como metáfora visual. Fale a respeito da transformação do ponto de exclamação para ponto de interrogação, considerando o perfil de cientista de Albert Einstein.

*Comentários:* Essa tira representa as indagações da vida e denota a visão científica sobre os fatos do mundo. No primeiro quadrinho, o cientista está parado com as mãos para trás, olhando para um ponto gigante de exclamação. Depreende-se que não é um olhar qualquer, pois os três tracinhos perto de sua cabeça indicam um olhar mais apurado, característico da observação científica, denotando talvez um deslumbramento e indagação diante de algum fato a ser explicado cientificamente. No segundo e terceiro quadrinhos, Einstein está manipulando os sinais de pontuação, mexendo em sua estrutura, manuseando o formato deles, transformando o ponto de exclamação em objeto de estudo. No quarto quadrinho, a mudança é total, o ponto de exclamação transformou-se num ponto de interrogação, e o cientista aparenta satisfação. Dessa vez, mesmo com as mãos atrás do corpo,

sua postura diante do acontecimento é outra e coincide com a visão científica de buscar respostas para eventos que aos olhos comuns passariam despercebidos. Einstein transforma uma exclamação em dúvida, mostrando que as coisas acontecem por alguma razão, coloca em xeque a verdade absoluta de que algumas situações não têm solução. Uma mente brilhante como a dele não se contentaria em apenas apreciar as coisas como são. O gênio está sempre em busca de respostas para as circunstâncias que, a partir da investigação, gera novos pontos de vista, bem como, mudanças cujos resultados podem melhorar a vida. Em resumo: ele observa, fica indignado e transforma em interrogação.

**Figura 55** — Tira cômica *Polvo Prefácio*



**Fonte:** ORLANDELI, Walmir Américo. **Polvo Prefácio.** Publicado em: 10 out. 2011. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br>. Acesso em 26 maio 2019

a) Indique as semelhanças e diferenças entre as tiras de Ruas e Orlandeli.

**Quadro 34** – Semelhanças e diferenças das tiras cômicas

Semelhanças	Diferenças
<p><i>Comentários:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As duas tiras usam o ponto de interrogação como metáfora visual;</li> <li>• As duas tiras apresentam traços caricatos das personagens;</li> <li>• Por ter apenas uma vinheta, a tira de Orlandeli apresenta elementos com valor semântico cumulativo, já a de Ruas apresenta narrativa mais desenvolvida.</li> </ul>	<p><i>Comentários:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formatos diferentes: a tira de Ruas possui quatro vinhetas, enquanto a de Orlandeli apenas uma;</li> <li>• A fala, na última vinheta de Ruas, apresenta-se sem balão, apenas com rabicho, enquanto a de Orlandeli usa balões-duplos;</li> <li>• A tira de Orlandeli apresenta cor tanto de fundo como dos pontos de interrogação, enquanto a de Ruas não tem cor de fundo e apresenta o ponto de interrogação em preto.</li> </ul>

**Fonte:** a própria pesquisadora

b) No primeiro balão-duplo, da tira de Orlandeli, aparece um ponto de interrogação. Ele está na expectativa ou no desfecho? Qual é a função dele na narrativa?

*Comentários:* O ponto de interrogação está na parte do esperado, como pergunta retórica, fornecendo subsídios para construir expectativa sobre o que deixaria o polvo doido.

c) O que causa humor na tira de Orlandeli?

*Comentários:* O fato de o polvo ter várias pernas provoca o humor, já que o teste também apresenta várias alternativas. O excesso de possibilidades deixa o polvo aficionado.

**Figura 56** — Tira cômica *A Vida é Risco...*



**Fonte:** GOMES, Clara. **A Vida é Risco...** Publicado em: 05 fev. 2019. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 25 maio 2019

d) Considerando que as tiras Bichinhos de Jardim são bem coloridas, levante hipóteses sobre o motivo de *A Vida é Risco...* apresentar apenas as cores branca, cinza e amarelo.

*Comentários:* A redução de cores, nessa tira, é proposital, pois essa oscilação de cores acompanha os sentimentos expressos na tira.

e) Sabemos que a pontuação pode produzir sentidos não somente pelo uso tradicional dos sinais gráficos como também pelo rompimento da tradição com o uso mais criativo. Observe a segunda vinheta e responda em qual desses dois casos a apresentação do ponto de exclamação se encaixa.

*Comentários:* Na segunda vinheta, o ponto de exclamação apresenta uso criativo, pois se trata de uma metáfora visual.

f) As expressões *risca! risca!*, na terceira vinheta, são falas de Caramelo ou legenda? Explique.

*Comentários:* É legenda. Está mostrando ao leitor a ação da personagem.

g) Sistematize a sequência da tira, interpretando-a, levando em conta o que é esperado na expectativa e o que surpreende no final.

**Quadro 35** – Sistematização da tira cômica *A Vida é Risco...*

<b>Tira cômica <i>A Vida é Risco...</i> de Clara Gomes</b>	
1ª vinheta	<i>Comentários:</i> Na situação inicial, Caramelo depara-se com o cartaz, observa-o, fica espantado e indignado. A falta de cor, na vinheta, indica também a “falta de cor” na vida, como se não houvesse nada de bom para viver.
2ª vinheta	<i>Comentários:</i> O ponto de exclamação, dentro de um balão com contorno amarelo, leva à expectativa de que a personagem teve uma ideia. Pela fisionomia de Caramelo parece que ele compreendeu a mensagem do cartaz. A cor amarela do contorno do balão mostra a interferência que caramelo pode fazer nessa vida “cinza” que só apresenta riscos.
3ª vinheta	<i>Comentários:</i> Nesse momento, aparece a legenda com a ação de Caramelo que está riscando, literalmente, o cartaz com lápis amarelo. Parece que ele apenas acha que riscando as palavras a situação pode mudar.
4ª vinheta	<i>Comentários:</i> O final surpreende porque Caramelo não apenas riscou as palavras, ele as transformou. Utilizando a cor amarela, ele transformou a vida cheia de obstáculos em uma vida solar, cheia de risos.

**Fonte:** a própria pesquisadora

Professor(a), chame a atenção dos alunos para o jogo com o sentido polissêmico da palavra risco (arriscar – riscar).

h) Considerando o perfil de Caramelo, responda por que ele foi escolhido para protagonizar essa tira ao invés da Joaninha.

*Comentários:* Por Caramelo ser otimista, romântico e ter o hábito de poetizar a vida foi a escolha ideal para mostrar que a vida não apresenta somente problemas, pode-se viver de forma mais leve e feliz, ou seja, a vida pode sorrir para os seres vivos. Já se fosse a personagem Joana, que possui um perfil mais realista, essa visão de mundo nem passaria pela cabeça dela.

Figura 57 — Tira cômica *Patrimônio Público*



Fonte: BECK, Alexandre. **Patrimônio Público**. Publicado em: 23 jul. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em 07 mar. 2021.

i) Observe a pontuação na tira *Patrimônio Público*. Complete o quadro, a seguir, indicando o lugar em que o ponto de interrogação, o ponto de exclamação e a vírgula aparecem e o que eles expressam.

Quadro 36 – Significação dos sinais de pontuação (2)

Pontuação	Expectativa ou desfecho	Significação
Interrogação	<i>Comentários:</i> Expectativa Desfecho	<i>Comentários:</i> O ponto de interrogação aparece na primeira vinheta, sinalizando ao leitor a preocupação de Armandinho com o vandalismo do patrimônio público. Nesse momento, constrói-se a expectativa de o garoto refere-se a pessoas comuns da sociedade que depredam tais patrimônios. Na última vinheta, o sinal gráfico expressa um questionamento retórico para levar o leitor à reflexão sobre o tratamento que se dá aos bens públicos brasileiros. O final surpreende, pois Armandinho referia-se aos políticos de ofício e não aos cidadãos comuns.
Exclamação	<i>Comentários:</i> expectativa	<i>Comentários:</i> O ponto de exclamação, na situação inicial, é fundamental para o desenvolvimento da cena, porque ele indica a indignação do pai sobre o vandalismo ao patrimônio público, confirmando a tese que esse crime é praticado por pessoas comuns que não respeitam os bens públicos.
Combinação: interrogação e exclamação	<i>Comentários:</i> expectativa	<i>Comentários:</i> Na situação inicial, a interrogação combinada com a exclamação passa a ideia do tom de espanto e indignação do pai de Armandinho. Como se fosse preciso testar se ouviu direito, por meio da ênfase no <i>Quê?!</i> , o que o garoto perguntou.
Vírgula	<i>Comentários:</i> Expectativa	<i>Comentários:</i> Nas duas falas em que aparecem, indicam chamamento e identificam os interlocutores: pai e filho.

Fonte: a própria pesquisadora

j) Fale sobre o desfecho da tira *Patrimônio Público*, considerando o perfil de Armandinho.

*Comentários:* Apesar de ser uma criança, Armandinho possui uma visão abrangente da realidade que o cerca. O que o leva a contestar as questões sociais por meio de questionamentos retóricos que chamam a atenção dos leitores e os fazem refletir sobre temas que influenciam o bem comum. Por isso, a tira termina com uma

interrogação, isso “joga” a questão para o leitor que deve inferir a resposta do questionamento, após análise e reflexão da realidade, e também se perguntar sobre seu papel na sociedade.

**Figura 58** — Tira cômica *Obstáculos da leitura*



**Fonte:** LEITE, Pedro. **Obstáculos da leitura**. Publicado em: 24 out. 2019. Disponível em: <https://m.facebook.com/sofiaeeotto/>. Acesso em: 07 mar. 2021.

k) A linguagem verbal da expectativa da tira *Obstáculos da leitura* constrói-se apenas na palavra *não* seguida do ponto de exclamação nas três primeiras vinhetas. Conecte a esses elementos outros recursos da linguagem dos quadrinhos e levante hipóteses sobre o que o leitor pode esperar no final.

**Comentários:** Tanto o título quanto a repetição enfática do *não* mais os objetos (televisão, computador, celular) mostrados no cenário e os movimentos da personagem auxiliam a construir a expectativa de que Sofia precisa de muito esforço para conseguir tempo para ler. Fica a impressão que esses objetos atrapalhariam a leitura da garota, que a desviaria desse hábito. Porém, o que acontece é que os “nãos” da menina não se referem à troca da leitura por aparelhos eletrônicos. A luta dela é para valorizar o livro, a leitura. Dessa forma, os “nãos” enfáticos é o modo de Sofia dizer que nunca trocaria seu melhor amigo por produtos tecnológicos.

m) No final aparecem vírgula e ponto de exclamação. Qual é a função desses sinais gráficos para o desfecho?

**Comentários:** A vírgula separa o vocativo, ou seja, o tratamento carinhoso de Sofia com o livro cujo chamamento é “meu amigo”, indicando vínculo afetivo. A tira termina com o ponto de exclamação, indicando o amor que a personagem tem por esse objeto.

**Sistematizando...**

Nessa aula, vimos a importância da pontuação na produção de sentidos da tira cômica. Pudemos perceber a conexão dos sinais gráficos com a linguagem dos quadrinhos. Interpretamos tiras cômicas dos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli, focalizando o uso dos pontos de interrogação e exclamação na construção da expectativa e do desfecho da narrativa.

Professor(a), reforce o valor da pontuação na expressividade narrativa, bem como a necessária conexão dela com a linguagem dos quadrinhos na produção de sentidos das tiras cômicas.

## 2.11 AULAS 23, 24 E 25 — VÍRGULA

O foco destas aulas será no uso da vírgula pelos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli em suas criações. Para isso, serão apresentadas novas tiras deles e retomadas algumas já estudadas com vistas ao entendimento do uso desse sinal de pontuação na produção de sentidos. Dessa maneira, o destaque será no uso recorrente desse ponto, relacionando-o à construção de expectativa e ao desfecho, bem como à produção do efeito de humor.

**Objeto de conhecimentos:** Vírgula na tira cômica.

**Objetivo geral:** Apresentar a vírgula, de modo contextualizado, nos gêneros quadrinísticos.

**Objetivos específicos:** a) perceber a conexão entre a pontuação e os gêneros quadrinísticos para a construção de sentidos; b) vincular a pontuação aos efeitos de humor; c) elencar os usos recorrentes da pontuação nos gêneros quadrinísticos; d) ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o uso da pontuação na tira cômica.

### 2.11.1 Desdobramentos Metodológicos

- 1) Verificação da ocorrência do uso do ponto da vírgula em algumas tiras estudadas, focalizando as funções e os sentidos desse sinal na expectativa e no desfecho dos textos;
- 2) Atividades de compreensão das tiras cômicas dos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli, focalizando a linguagem dos quadrinhos e a expressividade dos sinais de pontuação, com destaque para a vírgula.

### 2.11.2 Atividades Propostas

Estas atividades desdobram-se em dois momentos. No primeiro desdobramento, as atividades objetivam lembrar a ocorrência da vírgula em algumas tiras vistas anteriormente. O segundo desdobramento pretende mostrar aos alunos como a pontuação conecta-se à linguagem dos quadrinhos, produzindo

sentidos tanto na expectativa como no desfecho das tiras cômicas. Para melhor identificação, as tiras cômicas *Par ou Ímpar* e *Dia Internacional da Mulher* foram nomeadas pela pesquisadora.

### 1º desdobramento

1) Observem as tiras, estudadas anteriormente, e relacione-as com as regularidades no emprego da vírgula, enumerando todos os usos desse sinal gráfico em uma mesma tira.

(1) Isolar vocativo (termo que chama a atenção).

(2) Isolar expressões que indicam circunstâncias variadas como tempo, lugar, modo, companhia, entre outras (adjuntos adverbiais invertidos ou intercalados na oração).

(3) Antes dos conectivos **mas, porém, contudo, pois, logo, entre outros**.

(4) Isolar termos explicativos tais como: **isto é, a saber, por exemplo, digo, a meu ver, ou melhor**, entre outros.

(5) Separar termos coordenados (uma lista, por exemplo).

( ) Tira cômica *Bicho da Goiaba* de Alexandre Beck

( ) Tira cômica *Onda de Felicidade* de Clara Gomes

( ) Tira cômica *Sabedoria Milenar* de Orlandeli

( ) Tira cômica *Etapas da Vida Saudável* de Clara Gomes

( ) Tira cômica *Poupando Energia* de Clara Gomes

( ) Tira cômica *Acordo ortográfico* de Orlandeli

( ) Tira cômica *Ele voltou!* de Carlos Ruas

( ) Tira cômica *A velhice* de Orlandeli

( ) Tira cômica *Idade mental* de Pedro Leite

( ) Tira cômica *Patrimônio Público* de Alexandre Beck

( ) Tira cômica *Obstáculos da leitura* de Pedro Leite

*Comentários: Bicho da Goiaba (2), Onda de Felicidade (1), Sabedoria Milenar (1, 3), Etapas da Vida Saudável (5), Poupando Energia (4), Acordo ortográfico (1), Ele voltou! (1),*

*A velhice* (1, 2, 5), *Idade mental* (3, 5), *Patrimônio Público* (1, 5), *Obstáculos da leitura* (1).

2) Agora, observe o uso da vírgula, na tira cômica *A internet caiu...?* de Clara Gomes, na última vinheta. O emprego desse sinal gráfico segue as mesmas regularidades apresentadas no exercício anterior? Fale a respeito, explicando a singularidade da ocorrência da vírgula nesse caso.

*Comentários:* O emprego da vírgula, nessa tira, não se encaixa nas regularidades apresentadas no exercício anterior por se tratar de um uso criativo. A expressão *Ufa* indica sentido exclamativo, dessa maneira, a vírgula está funcionando como ponto de exclamação.

## 2º desdobramento

Leia as tiras cômicas a seguir e responda às questões propostas.

Figura 59 – Tira cômica *Par ou Ímpar*



Fonte: BECK, Alexandre. **Par ou Ímpar**. Publicado em: 3 abr. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em 07 mar. 2021.

1) Por representar sons ou ruídos, a onomatopeia é um recurso muito utilizado na linguagem dos quadrinhos. Assinale a alternativa que indica o sentido da onomatopeia, apresentada na primeira vinheta.

- Representa o susto de Armandinho, pois não esperava ser abordado pelo pai.
- Representa o receio de Armandinho, que “engole em seco”, por ter de mostrar a nota baixa, na prova, para o pai.
- Representa que Armandinho tirou uma boa nota na prova.

*Comentários:* A resposta correta é a letra b.

2) A linguagem dos quadrinhos conta, muitas vezes, com a inferência do leitor. Por que podemos afirmar que Armandinho chegou a casa dele, depois de um dia na escola?

*Comentários:* Mesmo não aparecendo o lugar, percebe-se que o garoto estava anteriormente na escola por apresentar-se de uniforme e mochila, segurando uma prova. Sabe-se que Armandinho chegou, a casa dele, pela figura do pai, representada pelas pernas, que o chama de filho.

3) Por vezes, falou-se no acúmulo de significados que a linguagem verbal e a visual fornecem à tira cômica. Na segunda vinheta, aparece a palavra *Ímpar* com duplo sentido que leva tanto o pai de Armandinho como o leitor a esperar uma nota boa na prova. Fale a respeito dessa ambiguidade na construção de expectativa e a sua desconstrução no desfecho.

*Comentários:* Espera-se, na expectativa, que a nota tenha sido muito boa, incomparável, única. Mas, no desfecho, percebe-se que não se tratava de um adjetivo. Matematicamente, Armandinho não conseguiu um número inteiro como nota da prova, ou seja, não acertou todas as respostas dela, obteve nota baixa, por isso, o receio de mostrá-la ao pai.

4) Como vimos, uma das funções da vírgula é a de isolar o vocativo. Observe, atentamente, o uso desse sinal gráfico na tira *Par ou Ímpar* e indique como ela colabora com a produção de sentidos tanto na expectativa como no desfecho.

*Comentários:* Na primeira vinheta, a vírgula aparece separando o vocativo na fala do pai. Perguntando sobre a nota do garoto, na prova, apresenta um tom afetivo ao chamá-lo de *filho*. Na última vinheta, ao saber da nota que o garoto tirou na prova, o tom muda, passa a ser de bronca. No desfecho, o pai troca o tratamento carinhoso *filho* pelo nome de batismo do menino sem o diminutivo afetivo com que é sempre chamado.

5) Na fala final de Armandinho, a vírgula aparece de forma criativa, pois ao invés do sinal gráfico apresenta-se a nomenclatura dela. Levante hipóteses sobre a nota de Armandinho, escrevendo-a com números.

*Comentários:* Respostas prováveis: 1, 2 – 3, 2 – 5, 2 – 7, 2.

Professor(a), comente o fato de o final ser surpreendente, porque Armandinho usou a palavra vírgula na última fala, se o quadrinista tivesse colocado o sinal gráfico, provavelmente, o desfecho não teria o mesmo impacto.

6) Leia a tira cômica, a seguir, e assinale a alternativa cuja explicação mais se encaixa para o uso das vírgulas na segunda vinheta.

**Figura 60** – Tira cômica *Problemas do fim-de-Semana*



**Fonte:** GOMES, Clara. **Problemas do fim-de-semana**. Publicado em: 6 jun. 2020. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

- Usou-se a vírgula, de modo criativo na expectativa, para separar as palavras repetidas, indicando que Zulmira poderia tomar refrigerante à vontade, pois teria mais na geladeira.
- Usou-se a vírgula, no desfecho, indicando que Zulmira toma muito refrigerante e, por estar acima do peso, isso pode fazer mal a ela.
- Usou-se a vírgula, na expectativa, que junto às palavras funciona como metáfora visual, substituindo uma onomatopeia que representasse o som do gole do refrigerante.

**Comentários:** A alternativa correta é a letra c.

7) Qual é a função que as vírgulas e o ponto de exclamação exercem na construção da expectativa da tira cômica *Problemas do fim-de-Semana*?

**Comentários:** As vírgulas e o ponto de exclamação, junto à repetição da palavra *gole*, funcionam como o clímax da expectativa. Esperava-se que seria um problema para Zulmira passar o fim-de-semana comendo e bebendo, afinal ela aparenta estar acima do peso. A fala da personagem, na primeira vinheta, indica que ela está preocupada com a própria saúde. Na segunda vinheta, a metáfora visual, em que aparece esses sinais gráficos, confirma a ideia de que a personagem é gulosa e poderia sim abusar do refrigerante, já que o toma direto do bico da garrafa. Somente

no desfecho, percebe-se que a preocupação de Zulmira é com o fato de o refrigerante vir a faltar.

8) Leia atentamente a tira cômica, a seguir, e interpreta-a, considerando a expressividade do uso das reticências e da vírgula na produção de sentidos. Lembre-se que, por se tratar de apenas uma vinheta, os elementos da linguagem dos quadrinhos que aparecem nela possuem valor cumulativo de significados.

**Figura 61** – Tira cômica *Suas definições de invocação foram atualizadas*



**Fonte:** RUAS, Carlos. **Suas definições de invocação foram atualizadas.** Publicado em: 4 nov. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/carlosruas1>. Acesso em 15 mar. 2021.

**Comentários:** O título é muito importante para contextualizar a situação comunicativa em que um seguidor de Luciraldo tenta invocá-lo à maneira antiga. Luci atende ao chamado, mas, ao invés de ficar satisfeito pela homenagem recebida, repreende-o pela maneira já obsoleta de comunicação, usada por seu adepto. Isso é confirmado pelo uso das reticências que funcionam como pausa proposital, demonstrando para o homem seu entorno, a fim de levá-lo a refletir o quanto está ultrapassado. A vírgula, no desfecho, separa uma frase interrogativa retórica, destacando a palavra *né* em tom irônico.

9) Observe a tira cômica, a seguir, e responda às questões.

Figura 62 – Tira cômica *Dia Internacional da Mulher*



Fonte: LEITE, Pedro. *Dia Internacional da Mulher*. Publicado em: 9 mar. 2021. Disponível em: <https://m.facebook.com/sofaeotto/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

a) Na última vinheta, aparece a palavra SMACK! fora dos balões e em letras garrafais. Assinale a alternativa em que aparece o nome desse recurso muito utilizado nos quadrinhos e o que ele representa nessa vinheta.

- ( ) Metáfora visual – representa o abraço entre as personagens.  
 ( ) Onomatopeia – representa o som do beijo de Sofia na mãe dela.  
 ( ) Linha cinética – representa o movimento dos braços da mãe.

*Comentários:* Resposta correta: Onomatopeia – representa o som do beijo de Sofia na mãe dela.

b) De que recurso da linguagem dos quadrinhos trata-se o desenho do coração na última vinheta?

*Comentários:* Metáfora visual

c) As vírgulas aparecem em dois momentos isolando vocativos, porém com significados diferentes em cada vinheta. Explique o valor expressivo do uso desse sinal gráfico tanto na expectativa como no desfecho.

*Comentários:* Na segunda vinheta, a vírgula aparece isolando um vocativo com valor afetivo. A mãe de Sofia a chama de *querida* pela garota a ter felicitado pelo Dia Internacional da Mulher. Contudo, cria-se a expectativa de que Sofia esqueceu-se que essa data comemorativa foi no dia anterior e cumprimentou atrasadamente a mãe. A vírgula, na última vinheta, quebra o que era esperado, pois separa um vocativo com valor de irmandade, ou seja, com tom de companheirismo por a mãe ser também mulher e as duas estarem juntas na mesma caminhada, enfrentando os mesmos desafios postos às mulheres.

10) Leia a tira, a seguir, e responda às questões.

**Figura 63** – Tira cômica *Acordo ortográfico*



**Fonte:** ORLANDELI, Walmir Américo. **Acordo ortográfico.** Publicado em: 3 fev. 2011. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br>. Acesso em 26 maio 2019.

a) Por que o balão, da última vinheta, apresenta-se em formato diferente dos outros que aparecem na tira?

*Comentários:* Trata-se do balão de pensamento cujo apêndice, em forma de bolas, direciona-se a Vândalo. Essa é a maneira dessa personagem expressar-se, por ser um animal de estimação.

Professor(a), retome as características de Vândalo que, muitas vezes, apresenta mais inteligência, bom senso e criticidade que Grump.

b) Qual é a função da legenda nessa tira?

*Comentários:* A legenda, na situação inicial, dá o mote para a continuação da narrativa, pois representa o trecho lido por Grump do novo acordo ortográfico. A partir dela, desenrola-se a fala de Grump, criando a expectativa de que essa personagem, realmente, sentiu a perda do acento circunflexo na palavra *voo*.

c) Agora, complete o quadro abaixo, indicando a expressividade dos sinais de pontuação que aparecem na tira.

**Quadro 37** – Significação dos sinais de pontuação (3)

Pontuação	Valor semântico
Ponto de exclamação	<i>Comentários:</i> A exclamação, na primeira vinheta, mostra o espanto de Grump ao saber que o acento circunflexo não será mais usado nas vogais repetidas das palavras. Essa admiração mostra, ao mesmo tempo, a novidade da nova regra para Grump e a falta de conhecimento dele sobre aspectos linguísticos anteriores ao acordo ortográfico para o leitor, já que nomeia o acento circunflexo de <i>chapeuzinho</i> .
Reticências	<i>Comentários:</i> As reticências, na primeira vinheta, indicam pausas propositalmente para Grump e decidir manifestar-se, de modo poético, a respeito do que acabou de saber sobre o acento circunflexo. Isso confirma a avaliação distorcida de si mesmo, característica de Grump que se acha intelectual, portanto, capaz de inspirar-se em um encantamento da língua e poetizá-lo, mas que ele nem conhecia.
Vírgula	<i>Comentários:</i> As vírgulas, na segunda vinheta, separam frases, palavras e expressões, indicando pausas propositalmente para dar ritmo, cadência e tom poético à declamação de Grump cujo ego inflamado o leva a pensar que é capaz de encantar apenas com a tonicidade dada a tais expressões. Desse modo, mostra, mais uma vez, que ignora assuntos referentes à linguagem, tentando exibir um conhecimento que não possui.
Dois-pontos	<i>Comentários:</i> Os dois-pontos preparam Grump para a mudança e o leitor para a reação da personagem sobre tal mudança.
Aspas	<i>Comentários:</i> As aspas destacam a palavra <i>voo</i> que motiva toda a <i>performance</i> de Grump.
Ponto-final	<i>Comentários:</i> Os pontos-finais, nas falas de Grump, indicam a delimitação do assunto, pois ele lê a nova regra apenas da palavra <i>voo</i> que lhe proporciona toda a <i>performance</i> apresentada. Na fala de Vândalo, mostra o efeito contrário. No que Grump achava que estava arrasando, na verdade, sua atuação estava enjando o cachorro. Isso fica evidente tanto com a metáfora visual acima da cabeça, juntamente com a fisionomia de Vândalo, como pela afirmativa dele de que a palavra <i>enjoo</i> também perdeu o acento.

**Fonte:** a própria pesquisadora

**Sistematizando...**

Nessa aula, vimos a importância da pontuação na produção de sentidos da tira cômica. Pudemos perceber a conexão dos sinais gráficos com a linguagem dos quadrinhos. Interpretamos tiras cômicas dos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli, focalizando o uso da vírgula na construção da expectativa e do desfecho da narrativa.

Professor(a), destaque aos alunos que haverá sempre pontuação na parte verbal da tira cômica. Isso a torna um elemento linguístico fundamental nesse gênero e que a combinação dos sinais de pontuação afeta diretamente os sentidos do texto.

## 2.12 AULAS 26, 27, 28 E 29 — PONTO-FINAL, ASPAS, PONTO E VÍRGULA, TRAVESSÃO E PARÊNTESES

O foco destas aulas será no uso de ponto-final, dois-pontos, aspas, ponto e vírgula, travessão e parênteses pelos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli em suas criações. Para isso, serão apresentadas novas tiras deles e retomadas algumas já estudadas com vistas ao entendimento do uso desses sinais de pontuação na produção de sentidos. Dessa maneira, o destaque será no uso recorrente desses pontos, relacionando-os à construção de expectativa e ao desfecho, bem como à produção do efeito de humor.

**Objeto de conhecimentos:** Ponto-final, dois-pontos, aspas, ponto e vírgula, travessão e parênteses na tira cômica.

**Objetivo geral:** Apresentar ponto-final, dois-pontos, aspas, ponto e vírgula, travessão e parênteses, de modo contextualizado, nos gêneros quadrinísticos.

**Objetivos específicos:** a) perceber a conexão entre a pontuação e os gêneros quadrinísticos para a construção de sentidos; b) vincular a pontuação aos efeitos de humor; c) elencar os usos recorrentes da pontuação nos gêneros quadrinísticos; d) ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o uso da pontuação na tira cômica.

### 2.12.1 Desdobramentos Metodológicos

1) Verificação da ocorrência do uso do ponto-final em algumas tiras estudadas dos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli, focalizando as funções e os sentidos desse sinal na expectativa e no desfecho dos textos. Atividades de compreensão de tira cômica, focalizando a linguagem dos quadrinhos e a expressividade dos sinais de pontuação, com destaque para o ponto-final.

2) Verificação da ocorrência do uso dos dois-pontos em algumas tiras estudadas dos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli, focalizando as funções e os sentidos desse sinal na expectativa e no desfecho dos textos. Atividades de compreensão das tiras cômicas, focalizando a linguagem dos quadrinhos e a expressividade dos sinais de pontuação, com destaque para os dois-pontos.

- 3) Verificação da ocorrência do uso das aspas em algumas tiras estudadas dos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli, focalizando as funções e os sentidos desse sinal na expectativa e no desfecho dos textos. Atividades de compreensão das tiras cômicas, focalizando a linguagem dos quadrinhos e a expressividade dos sinais de pontuação, com destaque para as aspas.
- 4) Atividades de compreensão das tiras cômicas, focalizando a linguagem dos quadrinhos e a expressividade dos sinais de pontuação, com destaque para o ponto e vírgula.
- 5) Verificação da ocorrência do uso da pontuação em algumas tiras estudadas dos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli, focalizando as funções e os sentidos dela na expectativa e no desfecho dos textos. Atividades de compreensão de tira cômica, focalizando a linguagem dos quadrinhos e a expressividade dos sinais de pontuação, com destaque para o travessão.
- 6) Verificação da ocorrência do uso dos parênteses em tiras estudadas anteriormente, focalizando as funções e os sentidos desse sinal na expectativa e no desfecho dos textos. Atividades de compreensão de tira cômica, focalizando a linguagem dos quadrinhos e a expressividade dos sinais de pontuação, com destaque para os parênteses.

#### 2.12.2 Atividades Propostas

Estas atividades desdobram-se em seis desdobramentos. No primeiro, focaliza-se o ponto-final; no segundo, os dois-pontos; no terceiro, as aspas; no quarto, o ponto e vírgula; no quinto, o travessão e, no sexto, os parênteses. Todas as aulas estruturam-se na organização dos sinais de pontuação conectados à construção da tira cômica e aos recursos da linguagem dos quadrinhos. O objetivo é mostrar a maneira de cada ponto agir direta ou indiretamente na construção do efeito cômico. Para melhor identificação, as tiras cômicas *Amigos*, *Essencial à Vida* e *Acordo ortográfico – hífen* foram nomeadas pela pesquisadora.

### *1º desdobramento*

1) De acordo com a gramática prescritiva, o ponto-final funciona como delimitador de frases com valor declarativo e imperativo, indicando que o período frásico está finalizado, com sentido completo. Geralmente, na linguagem dos quadrinhos, funciona como um indicador de tom neutro da fala das personagens, aparecendo, com mais frequência, na construção da expectativa. Observe as tiras estudadas anteriormente e exemplifique, separando o uso do ponto-final em frase declarativa e frase imperativa. Cite, pelo menos, dois exemplos.

*Comentários:* Valor declarativo (Tira cômica *USQ – 2020* de Carlos Ruas e Tira cômica *A velhicede* Orlandeli) – Valor imperativo (Tira cômica *USQ – Conta de luz* de Carlos Ruas e Tira cômica *Criações não muito satisfeitas* de Carlos Ruas)

2) Como vimos, a linguagem dos quadrinhos é autônoma. Dessa maneira, o uso da pontuação, por vezes, acontece de modo criativo. É comum a ocorrência da permuta de um sinal de pontuação por outro, como a troca de ponto-final por reticências, por exemplo. Em todos os casos, a pontuação é fundamental para a produção de sentidos. Leia a tira cômica, a seguir, e responda às questões.

Figura 64 – Tira cômica *Amigos*



Fonte: LEITE, Pedro. **Amigos**. Publicado em: 13 abr. 2020. Disponível em: <https://m.facebook.com/sofiaotto/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

a) Fale sobre a situação inicial, na primeira vinheta, destacando a função dos sinais de pontuação na construção da expectativa.

*Comentários:* A pontuação empregada, na primeira vinheta, mostra que a amiga de Otto ficou contente com a chegada dele para brincar. Isso fica evidente tanto pela fisionomia alegre da garota como pelo uso do vocativo acompanhado de ponto de exclamação, indicando satisfação em vê-lo. No segundo balão de fala, a menina usa dois pontos de interrogação. O primeiro substituindo uma exclamação, introduzindo uma pergunta, indicada pelo segundo ponto de interrogação, que demonstra que a garota esperava também por Sofia. Constrói-se a expectativa de Sofia tem o hábito de brincar com as crianças que aparecem na tira.

b) A segunda vinheta também faz parte da expectativa. Apesar de aparecer um ponto-final, há a ausência de pontuação na fala de Otto. Levante hipóteses sobre esse caso, considerando o desfecho da narrativa.

*Comentários:* O ponto-final, depois do *não*, é declarativo. Porém, não indica sentido completo no contexto da fala de Otto. Ao invés disso, eleva a expectativa de que Sofia teria motivo para não brincar com as crianças. A ausência de ponto-final induz o leitor a completar a frase de Otto, que marca o clímax da narrativa. Pensa-se que Sofia trocou, literalmente, os amigos por outros que também seriam humanos, porém, a ausência de pontuação conecta a fala de Otto ao desfecho surpreendente de que Sofia não foi brincar com outras crianças, mas sim preferiu ficar em casa lendo os livros que ela considera seus amigos.

c) Que sinal de pontuação você usaria na última fala de Otto?

*Comentários:* Provavelmente, as reticências.

## *2º desdobramento*

1) Pode-se perceber que as regras da gramática prescritiva sobre o emprego da pontuação, muitas vezes, são insuficientes para expressar os sentidos na tira cômica. Dessa forma, frequentemente, na linguagem dos quadrinhos, depara-se com o uso dos sinais de pontuação que foge às normas preestabelecidas. Releia a tira cômica *USQ – 2020* de Carlos Ruas e assinale a alternativa que melhor se encaixe na explicação do uso dos dois-pontos.

a) Uso de acordo com a gramática prescritiva, em que os dois-pontos são utilizados para citar a fala de alguém, iniciar uma enumeração e introduzir um esclarecimento ou explicação.

b) Uso criativo dos dois-pontos, expressando não somente a comparação de dois modelos de físicos, imaginados pela personagem, como também a ideia de temporalidade e desejo: antes e depois.

*Comentários:* A alternativa correta é a letra b. Professor(a), leve algumas gramáticas para a sala de aula e mostre aos alunos, explicando-lhes o conceito de gramática prescritiva. Destaque a importância dos estudiosos e seus estudos para a Língua

Portuguesa, contudo chame a atenção para a dinâmica dessa língua e para o fato de as regras não darem conta de toda a expressividade dos falantes. Por isso, muitas vezes, os quadrinistas usam a pontuação de forma criativa para produzir sentidos.

2) Leia a tira a seguir.

**Figura 65** – Tira cômica *Controle*



**Fonte:** GOMES, Clara. **Controle.** Publicado em: 10 set. 2012. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

a) Na primeira vinheta, vemos Joana parada, sozinha no topo de um cogumelo, “filosofando” sobre as questões da vida. Qual é a função dos dois-pontos na expectativa, a partir da fala inicial dessa personagem?

*Comentários:* Os dois-pontos anunciam o discurso de Joana, indicando um tom filosófico sobre a vida determinada pelo destino. Encontra-se em um momento de grande dúvida cuja decisão a desequilibra física e mentalmente.

b) Qual recurso da linguagem dos quadrinhos reforça o dilema de Joana?

*Comentários:* As linhas cinéticas, na segunda vinheta, indicando que a personagem está equilibrando-se no topo do cogumelo.

c) Na terceira vinheta, ainda na expectativa, Joana finalmente toma a decisão. Fale sobre a escolha da personagem, considerando a personalidade dela.

*Comentários:* Joana possui personalidade forte, é geniosa e pé-no-chão, assim não se deixa levar pelo destino e resolve tomar “as rédeas” da própria vida. Realista como é, jamais permitiria que a vida a controlasse. Dessa maneira, mesmo predestinada a voar, resolve permanecer na segurança do jardim.

d) Sabemos que as tiras cômicas *Bichinhos de Jardim* são sempre bem coloridas, mas a tira *Controle* apresenta somente tons de cinza. Além disso, no final, ocorre a interferência da quadrinista, indicada pela mão cujo formato e linhas cinéticas indicam que Clara Gomes vai dar um “peteleco” em Joana, o que a obrigará a voar de qualquer jeito. O que significam todas essas informações no desfecho da narrativa?

*Comentários:* As cores, ou melhor, a falta delas indica a história em construção, metaforizando o curso da vida, determinando as escolhas de Joana. Mas Joana não aceita outro controle que não seja o dela, assim decide pelo que lhe convém. Esse dilema tira o colorido da vida da personagem. A interferência da quadrinista mostra que Joana está enganada se pensa que controla a própria vida, pois, na verdade, esse controle está na mão de quem a criou.

### 3º desdobramento

1) Releias as tiras cômicas *Armandinho e o sorvete*, *A prova*, *Par ou Ímpar* de Alexandre Beck e *Anúncios* de Clara Gomes. Assinale a alternativa que indica a intenção do uso das aspas nessas tiras.

- a) Citações diretas
- b) Estrangeirismo
- c) Enfatizar discursos
- d) Neologismo
- e) Gírias
- f) Citar obras

*Comentários:* A alternativa correta é a letra c.

2) Leia a tira cômica, a seguir, e responda às questões.

Figura 66 – Tira cômica *Essencial à Vida*



Fonte: BECK, Alexandre. *Essencial à vida*. Publicado em: 5 mar. 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em 26 maio 2019.

a) Vimos que, algumas vezes, o lugar em que a personagem está não é fundamental para produzir sentidos, pois há outros recursos que acumulam significados e orientam o entendimento do leitor. Por que podemos afirmar que Armandinho está em casa e não na escola?

*Comentários:* Inicialmente, cria-se a expectativa de que Armandinho está na escola sendo repreendido pela professora, já que está vestido com uniforme, portando mochila nas costas e o assunto ser do universo escolar. Somente, na última vinheta, percebe-se que o adulto que o está advertindo é o próprio pai, indicando que o lugar das cenas é a casa da personagem.

b) Releia as falas do pai de Armandinho. Relacione o uso das aspas à função que apresentam na tira cômica.

1. Citação direta

2. Enfatizar discurso

( ) “*Essencial à vida de todos os seres vivos*”

( ) ...”*começa com a letra “A”*...”

( ) *É óbvio que é “ÁGUA”!*

*Comentários:* A resposta correta é 1, 2, 2.

c) Quais sentidos as funções do uso das aspas estabelecem na tira cômica *Essencial à Vida*?

*Comentários:* As aspas aparecem na expectativa, o que leva o leitor a esperar que o(a) adulto(a) que o repreende seja a professora de Armandinho. Lendo o enunciado de uma prova, realizada pelo garoto. A citação direta, na primeira fala, indica a obviedade da resposta, tanto que se enfatiza a letra “A”, indicando a impossibilidade

de erro na solução do exercício. A bronca continua, na segunda vinheta, evidenciando a palavra “água” como resposta incontestável. Essa indignação é confirmada pelo ponto de exclamação. Dessa forma, o leitor é conduzido a pensar que Armandinho, realmente, não sabia a resposta da pergunta feita na prova, talvez por não a ter estudado antes.

d) Além das aspas, aparece a combinação de ponto de interrogação e ponto de exclamação na expectativa da tira de Armandinho. Quais os sentidos que tal combinação expressa? Se o ponto de exclamação fosse retirado haveria mudança de sentido?

*Comentários:* A combinação mostra a indignação diante da resposta “incorreta” de Armandinho para uma pergunta óbvia. Na segunda vinheta, essa combinação demonstra o auge da expectativa por, mais uma vez, questionar o garoto sobre a resposta errada, indicando uma gradação crescente da indignação com o uso de dois pontos de exclamação, tanto que Armandinho até se apresenta cabisbaixo. Se o ponto de exclamação fosse retirado, os sentidos mudariam, pois é a exclamação que sinaliza a não aceitação da resposta do garoto. Dessa maneira, indica não somente a decepção daquele(a) que repreende como o tom repreensivo que causa tristeza no garoto.

e) Na primeira fala da situação inicial, aparecem as reticências. Qual a função delas na expectativa?

*Comentários:* As reticências funcionam como pausa proposital feita pelo(a) adulto(a) para dar chances a Armandinho de, nesse momento, pelo menos, completar com a resposta esperada: água.

f) Sabemos que um dos recursos humorísticos da tira cômica é a quebra de expectativa. Na tira *Essencial à Vida*, o que era esperado concretizou-se no final? Explique, considerando o uso do ponto de exclamação no desfecho.

*Comentários:* Não. Com apenas uma palavra: amor, Armandinho desmonta toda a expectativa que vinha se construindo. Nessa parte, fica-se sabendo que o adulto que interage com Armandinho é o pai dele. O ponto de exclamação indica tanto a admiração e a surpresa do garoto diante da situação apresentada como a singeleza da resposta, óbvia para ele. Na visão de mundo do garoto, a água é essencial para a

sobrevivência dos seres vivos, mas para se viver bem a vida, o essencial mesmo é o amor.

3) Leia a tira cômica, a seguir, e responda às questões.

**Figura 67** – Tira cômica *Acordo ortográfico – hífen*

GRUMP - Orlandeli



**Fonte:** ORLANDELI, Walmir Américo. **Acordo ortográfico – hífen**. Publicado em: 22 mar. 2017. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br>. **Sítio:** Orlandeli. Acesso em: 26 maio 2019.

a) A tira mostra Grump em mais um momento de sua saga “em busca de conhecimento” do acordo ortográfico. Assinale a alternativa correta em que aparece a explicação para o uso das aspas na situação inicial da expectativa.

- ( ) Citações diretas
- ( ) Estrangeirismo
- ( ) Enfatizar discursos
- ( ) Neologismo
- ( ) Gírias
- ( ) Citar obras

**Comentários:** Resposta correta: Citações diretas.

b) A primeira fala de Grump e sua fisionomia fornecem pistas de como a personagem está lidando com as novas regras ortográficas sobre o emprego do hífen. Assinale a alternativa que expressa o tom com que as aspas foram utilizadas na tira cômica.

- ( ) irônico
- ( ) desesperador
- ( ) humorístico

**Comentários:** Resposta correta: desesperador.

c) Em várias tiras cômicas, pode-se perceber que os quadrinistas retratam as falas das personagens de forma menos monitoradas. Cite duas expressões da tira *Acordo ortográfico – hífen* que exemplifiquem o uso da oralidade no discurso de Grump.

*Comentários:* “Tô ferrado” e “Simbora”

d) Na expectativa, da tira cômica de Grump, apresenta-se a combinação dos pontos de interrogação e exclamação de formas diferentes na segunda vinheta. Uma dentro do balão de fala da personagem e outra como metáfora visual. Relacione o valor expressivo dessa combinação nos dois casos.

1º) Balão de fala

2º) Metáfora visual

(    ) A combinação confirma os pensamentos Grump que questiona a urgência de seu aprendizado, mas, agora, mais aliviado, uma vez que ocorre mais exclamações que interrogações. Isso mostra o tempo gasto pela personagem, assimilando a informação e começando a despreocupar, pois ele pensa que terá tempo suficiente mais para frente para aprender as novas regras sobre o hífen.

(    ) A combinação indica, ao mesmo tempo, uma pergunta retórica, ao ler o prazo da mudança, e a surpresa por esta não ser urgente. Desse modo, Grump tenta assimilar concomitantemente a necessidade do aprendizado e o período de tempo que ele tem para isso.

*Comentários:* Resposta correta: 2º e 1º.

e) Diferentemente da expectativa que traz vários sinais de pontuação bem como a combinação entre eles, o desfecho apresenta somente um ponto-final. Assinale a alternativa que melhor explica o final inesperado da tira cômica.

(    ) O ponto-final indica tom neutro da fala declarativa de Grump, quebrando a expectativa de que ele teria bastante tempo para aprender as novas regras.

(    ) O ponto-final quebra a expectativa, indicando o tom de despreocupação de Grump, achando que terá muito tempo para aprender as novas regras, assim termina a fala como se encerrasse também o assunto por hora.

(    ) O ponto-final indica que Grump é o dono de Vândalo, por isso sua fala é imperativa, chamando o animal para passear com ele.

**Comentários:** Resposta correta: O ponto-final indica tom de despreocupação de Grump, achando que terá muito tempo para aprender as novas regras, assim termina a fala como se encerrasse também o assunto por hora.

#### 4º desdobramento

Leia a tira, a seguir, e responda às questões:

**Figura 68** – Tira cômica *Já é Ano Novo?*



**Fonte:** GOMES, Clara. *Já é Ano Novo?* Publicado em: 28 out. 2019. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

1) Observe atentamente o formato dos balões e dos quadrinhos na tira cômica *Já é Ano Novo?* Fale a respeito desses elementos, considerando as tiras estudadas anteriormente.

**Comentários:** A maioria das tiras estudadas, anteriormente, apresenta os quadrinhos com o formato completo e balões dentro das bordas, ou seja, esses recursos apresentam-se bem delimitados e separados. Na tira cômica de *Bichinhos de Jardim*, os formatos dos quadrinhos e dos balões de fala se confundem nas bordas superiores das vinhetas e os balões apresentam-se sem o contorno na parte de cima. Na última vinheta, ocorre também algo incomum: a invasão da fala de Joana no hiato dos quadrinhos, representando que a parte superior das vinhetas não tem a delimitação mais comum na linguagem quadrinística.

2) Na expectativa dessa tira, usou-se as reticências, os dois-pontos e ponto e vírgula. Como o emprego desses sinais gráficos orienta o leitor a esperar um final diferente?

**Comentários:** Essa pontuação colabora com a expectativa de que se trata de uma conversa profunda e complexa de Joana com o amigo Mauro sobre a positividade

das diferenças culturais entre diferentes povos da Terra. A impressão que se constrói é que a tira vai terminar com uma séria mensagem de que as diferenças culturais entre os povos devem ser respeitadas e não julgadas como erro que promove o preconceito. As reticências fornecem a pausa proposital tanto para a personagem como para o leitor pensar na diversidade cultural pelo mundo. Os dois pontos anunciam os povos citados por Joana e os pontos e vírgula enumeram tais povos, mostrando a pluralidade cultural do planeta.

3) Não somente a pontuação como também o perfil de Mauro ajudam o leitor a esperar um final mais reflexivo e didático sobre a diversidade cultural no planeta. Assinale a alternativa que melhor descreve essa personagem.

a) Despretensioso e simplório, trata-se com homeopatia, acredita na felicidade, na amizade e tem grandes questões ligadas à religiosidade.

b) É o bebê da turma, fofo e cheio de energia. Está sempre às voltas com questões ligadas à escola Senzalinha Feliz, onde frequenta. Adora brincar, mas pensa bastante e nada passa despercebido a seus aguçados sentidos infantis.

*Comentários:* A alternativa correta é a letra a.

4) Se substituíssemos a personagem Joana por outro bichinho do jardim, o desfecho teria o mesmo sentido?

*Comentários:* Não, pois é a personalidade de Joana, expressa por meio da fala dela, a responsável pela quebra de expectativa e humor na tira. Ela rompe todo aquele clima de reflexão que vinha se desenhando com sua visão particular de pensar o mundo.

5) Nessa tira cômica, a quadrinista Clara Gomes optou pela linguagem menos monitorada na fala de uma das personagens. Assinale a alternativa que contém a personagem e a fala mais próxima da oralidade.

a) Mauro: “Significa que qualquer dia pode ser Ano Novo em qualquer lugar!”

b) Joana: “Na real, eu tava pensando em rabanadas!”

*Comentários:* A alternativa correta é a letra b.

### 5º desdobramento

1) A ideia de enumeração aparece em diversas tiras cômicas estudadas. Complete o quadro, a seguir, indicando o sinal de pontuação, usado pelos quadrinistas, para produzir esse sentido.

**Quadro 38** – Enumeração

Tira cômica	Marcador de enumeração	Sinal de Pontuação
<i>Etapas da Vida Saudável</i> de Clara Gomes		
<i>A velhice</i> de Orlandeli		
<i>Idade mental</i> de Pedro Leite		
<i>Anúncios</i> de Clara Gomes		
<i>Patrimônio Público</i> de Alexandre Beck		
<i>Já é Ano Novo?</i> de Clara Gomes		

**Fonte:** a própria pesquisadora

**Comentários:** *Etapas da Vida Saudável*: vírgula, *A velhice*: vírgula. *Idade mental*: vírgula, *Anúncios*: reticências, *Patrimônio Público*: vírgula, *Já é Ano Novo?*: ponto e vírgula. Em todas as tiras aparecem os dois-pontos como marcadores de enumeração.

Leia a tira cômica, a seguir, e responda às questões.

**Figura 69** – Tira cômica *Mãe Joana – 3 dicas do Astral pra começar bem o ano*



**Fonte:** GOMES, Clara. *Mãe Joana – 3 dicas do Astral pra começar bem o ano*. Publicado em: 23 jan. 2019. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

1) No exercício anterior, identificamos os dois-pontos como marcadores de enumeração. Em *Mãe Joana*, também há a ideia de enumeração. Qual é o sinal de pontuação que marca esse sentido na tira cômica? Comente o uso dele pela quadrinista.

**Comentários:** Em *Mãe Joana*, usa-se o travessão como marcador de enumeração. Este aparece tanto na expectativa como no final surpreendente. Trata-se de uso raro em tiras cômicas que, geralmente, utilizam os dois-pontos para essa função. Professor(a), resalte que o travessão é mais usado como marcador de enumeração

em textos acadêmicos, desse modo, há o uso criativo dele nesse gênero quadrinístico.

2) A tira cômica *Mãe Joana* apresenta quatro vinhetas, sendo a primeira dedicada somente ao título. O que isso significa?

*Comentários:* O título é muito importante por contextualizar a narrativa, ao mesmo tempo, introduzir a expectativa. Por ele, sabe-se que a história vai tratar de uma vidente, devido ao nome *Mãe Joana* e ao desenho da bola de cristal, e que ela dará dicas para o Ano Novo. Espera-se que as previsões sejam boas, uma vez que o título indica que Mãe Joana relaciona-se “intimamente” com o *astral*.

3) Como vimos, no primeiro exercício deste desdobramento, é mais comum a enumeração ser separada por vírgulas nas tiras cômicas. Que sinal de pontuação ocupa essa função na tira *Mãe Joana*? Comente o uso dele na expectativa.

*Comentários:* Ponto e vírgula. Ele propicia uma pausa mais alongada entre as dicas de *Mãe Joana*, assim, mais tempo para o leitor pensar sobre elas e esperar um final com uma dica mais filosófica, ligada ao mundo espiritual.

4) O ponto de exclamação aparece tanto na expectativa, no título, como no desfecho na última fala de *Mãe Joana*. Eles possuem o mesmo sentido nos dois casos?

*Comentários:* Na situação inicial, o ponto de exclamação expressa positividade, pois se espera que as dicas de Mãe Joana auxiliem a começar o Ano Novo, ou seja, com o recebimento de benesses do “astral”. Já no desfecho, o ponto de exclamação indica o oposto desse sentimento, pois fecha a fala de Mãe Joana com o sentido de que o “alto astral” não depende somente da ajuda externa, mas, do próprio sujeito que precisa tomar a atitude de ser menos “chato” nos relacionamentos interpessoais.

### 6º desdobramento

Raramente, encontramos o uso dos parênteses na tira cômica. Nas tiras estudadas anteriormente, o parêntese aparece somente na figura 39, *Acordo ortográfico* de Orlandeli, e, mesmo assim, apenas um deles, parêntese que fecha, indicando a variante da

língua, usada pelos jovens, na internet. Na tira, a seguir, os parênteses são fundamentais para o entendimento da narrativa.

**Figura 70** – Tira cômica *Ser ou não ser...?*



**Fonte:** GOMES, Clara. *Ser ou não ser...?* Publicado em: 2 ago. 2014. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

1) Vimos que, por se tratar de uma narrativa breve, os elementos tanto verbais como visuais das tiras cômicas são, na maioria das vezes, plurissignificativos. A tira *Ser ou não ser...?* apresenta poucos recursos, mas com valor acumulativo de sentidos.

a) Descreva como o movimento da personagem, o tempo, as cores e o desenho do cenário aparecem na tira.

*Comentários:* A ideia de movimento está atrelada ao tempo, pois a figura de Caramelo aparece dirigindo-se para o mesmo curso em todas as três vinhetas. Em cada cena, ele aparece em um lugar diferente. A primeira vinheta, mostra-o antes da parte verbal e, a última, após a parte verbal, indicando que ele estava movimentando-se durante toda a narrativa. As cores e os desenhos dos cenários também estão atrelados. Na primeira vinheta, ocorre a falta de cor na parte que Caramelo anda e apresenta um tom claro de verde ao fundo na parte verbal. Na segunda vinheta, acontece o contrário: existe um tom de verde mais escuro no caminho de Caramelo e falta a cor de fundo, onde está a parte verbal. A última vinheta é colorida, pois apresenta tons de verde tanto no caminho de Caramelo como na imagem de fundo. Além do mais, nessa cena, aparecem também flores coloridas.

b) Observe, mais atentamente, o movimento da personagem, o tempo, as cores e o desenho do cenário e fale a respeito da importância deles conectados à pontuação para a produção de sentidos nessa tira.

*Comentários:* A pontuação conjuga-se aos sentidos da tira, porque os parênteses representam as alternativas de vida do Caramelo. Por ter perfil filosófico e otimista, ele reflete sobre a melhor escolha para viver bem. As ponderações do caramujo são representadas tanto pelo traço de seu caminho como pelas cores. A primeira alternativa é egocêntrica. Apresenta um trajeto para baixo, mais interno, e sem cores. A segunda alternativa foca apenas nos outros em detrimento de si próprio. O traço do curso da personagem é para cima, mais externo, com tom de verde que, talvez mostre alguma esperança e alegria, mas incompleta pela falta da cor de fundo. Esses tracejados, ora para cima ora para baixo, como se fossem uma onda, indicam falta de equilíbrio e os altos e baixos da vida. A última alternativa, assinalada com um X, mostra a escolha de Caramelo. Apresenta cores tanto no caminho da personagem como ao fundo da cena. A linearidade dos traços do caminho do caramujo marca que ele alcançou o equilíbrio. Pode-se também imaginar que a mudança de lugar de Caramelo, em cada vinheta, marca o tempo pelas fases ou momentos diferentes da vida.

2) Levante hipóteses. Conhecendo as características de Joana, qual das alternativas ela escolheria?

*Comentários:* Pelo perfil rigoroso e mal-humorado de Joana, provavelmente, ela escolheria a primeira alternativa.

### **Sistematizando...**

Nessa aula, vimos a importância da pontuação na produção de sentidos da tira cômica. Pudemos perceber a conexão dos sinais gráficos com a linguagem dos quadrinhos. Interpretamos tiras cômicas dos quadrinistas Alexandre Beck, Carlos Ruas, Clara Gomes, Pedro Leite e Orlandeli, focalizando o uso do ponto-final; dos dois-pontos, das aspas, do ponto e vírgula, do travessão e dos parênteses na construção da expectativa e do desfecho da narrativa.

Professor(a), destaque aos alunos que haverá sempre pontuação na parte verbal da tira cômica. Isso a torna um elemento linguístico fundamental nesse gênero e que a combinação dos sinais de pontuação afeta diretamente os sentidos

do texto. Ressalte que os sinais de pontuação sempre agem direta ou indiretamente na construção do efeito cômico.

## 2.13 AULAS 30, 31 E 32 — ATIVIDADE AVALIATIVA: USOS DA PONTUAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NA TIRA CÔMICA

Estas aulas objetivam avaliar os conhecimentos adquiridos dos alunos sobre a estrutura da tira cômica, os recursos da linguagem dos quadrinhos e a conexão da pontuação com esses elementos na produção de sentidos.

**Objeto de conhecimentos:** Pontuação na tira cômica.

**Objetivo geral:** Relembrar e empregar os conhecimentos sobre as características da tira cômica, a linguagem quadrinística e os efeitos de sentidos produzidos pela pontuação, nesse gênero, nas tiras dos quadrinistas Alexandre Beck e Clara Gomes, Carlos Ruas, Orlandeli e Pedro Leite.

**Objetivos específicos:** a) compreender a pontuação como recurso na construção de sentidos nos gêneros quadrinísticos ; b) apresentar a pontuação de modo contextualizado nos gêneros quadrinísticos; c) perceber a conexão entre a pontuação e os gêneros quadrinísticos para a construção de sentidos; d) vincular a pontuação aos efeitos de humor; e) elencar os usos recorrentes da pontuação nos gêneros quadrinísticos; f) ampliar os conhecimentos dos alunos sobre o uso da pontuação na tira cômica.

### 2.13.1 Desdobramentos Metodológicos

- 1) Organização dos alunos em cinco grupos: sorteio das tiras dos diferentes quadrinistas entre os grupos;
- 2) Leitura, interpretação das tiras e preparo das apresentações orais;
- 3) Apresentação oral dos grupos.

### 2.13.2 Atividades Propostas

Estas atividades visam avaliar o ensino e a aprendizagem da pontuação conjugada à estrutura da tira cômica e à linguagem quadrinística na produção de sentidos. Para isso, organizaram-se cinco grupos de alunos, sendo que cada grupo analisará duas tiras cômicas de apenas um quadrinista e apresentará aos colegas de classe. Esclarece-se que as tiras cômicas *Armações de Armandinho*

e *Profissões* de Alexandre Beck foram nomeadas pela pesquisadora para facilitar a identificação dela pelos alunos

1º, 2º e 3º desdobramentos

Após a organização dos alunos em grupos, o(a) professor(a) sorteia as duas tiras dos diferentes quadrinistas para os grupos lerem, analisarem e interpretarem, considerando a estrutura da tira cômica, a linguagem dos quadrinhos e os efeitos de sentidos da pontuação. Em seguida, ocorrerá a apresentação do trabalho dos grupos que seguirá o seguinte roteiro:

1º grupo: tiras cômicas de Alexandre Beck

Texto1:

Figura 71 – Tira cômica *Armações de Armandinho*



Fonte: BECK, Alexandre. **Armações de Armandinho**. Publicado em: 24 jun. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em 23 maio 2020

Texto 2:

Figura 72 – Tira cômica *Profissões*



Fonte: BECK, Alexandre. **Profissões**. Publicado em: 23 jan. 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em 23 maio 2020

2º grupo: tiras cômicas de Carlos Ruas

Texto 1:

Figura 73 – Tira cômica *Poderes*

## JESUS TINHA O PODER DE MULTIPLICAR PÃES



## JÁ EU... TENHO O PODER DE MULTIPLICAR LOUÇA



Fonte: RUAS, Carlos. *Poderes*. Publicado em: 15 jul. 2015. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com>. Acesso em 15 mar. 2021.

Texto 2:

Figura 74 – Tira cômica *Criações*

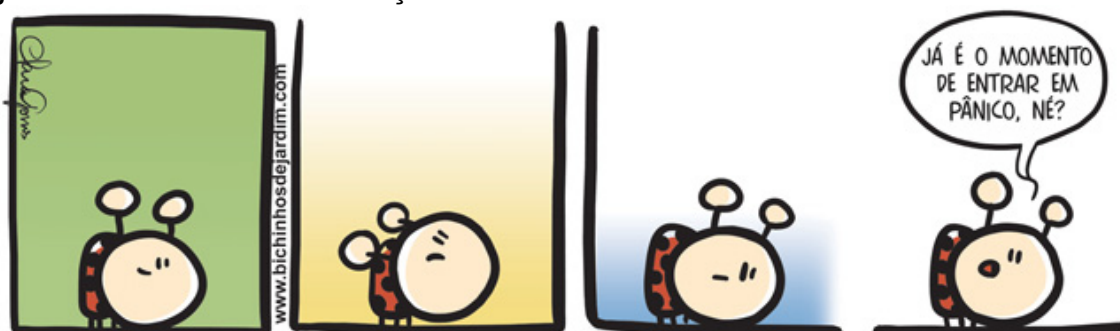


Fonte: RUAS, Carlos. **Criações**. Publicado em: 8 maio 2015. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com>. Acesso em 15 mar. 2021.

3º grupo: tiras cômicas de Clara Gomes

Texto 1:

Figura 75 – Tira cômica *Desconstrução*



Fonte: GOMES, Clara. **Desconstrução**. Publicado em: 21 maio 2020. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 30 maio 2020.

Texto 2:

Figura 76 – Tira cômica \*Sem Título



Fonte: GOMES, Clara. \*Sem Título. Publicado em: 27 abril 2015. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 30 maio 2020

4º grupo: tiras cômicas de Pedro Leite

Texto 1:

Figura 77 – Tira cômica Cor de pele



Fonte: LEITE, Pedro. Cor de pele. Publicado em: 16 maio. 2020. Disponível em: <https://m.facebook.com/sofiaeotto/>. Acesso em: 20 mar. 2021

Texto 2:

Figura 78 – Tira cômica Vacina



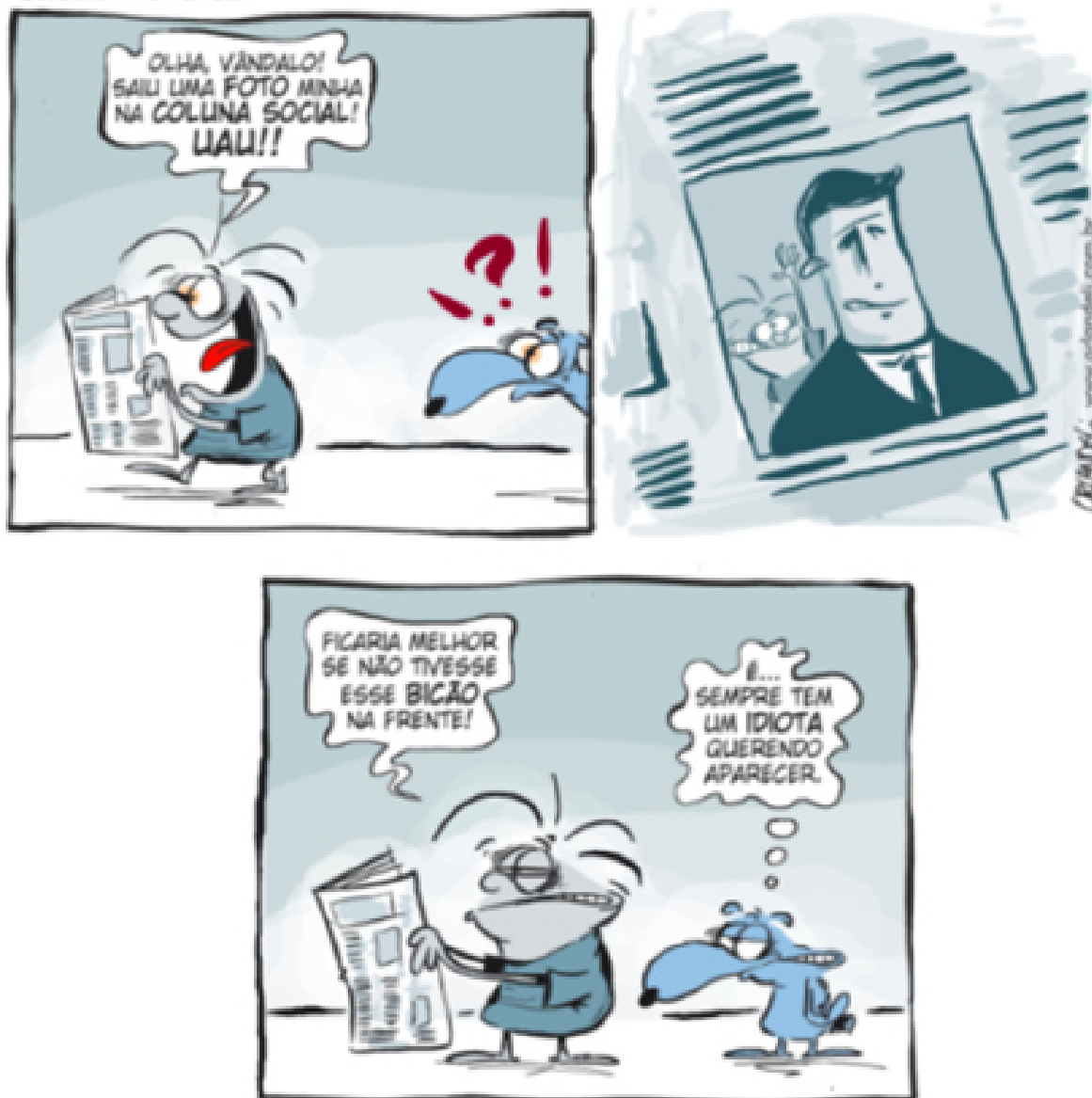
Fonte: LEITE, Pedro. **Vacina**. Publicado em: 19 mar. 2021. Disponível em: <https://m.facebook.com/sofiaetto/>. Acesso em: 28 mar. 2021

5º grupo: tiras cômicas de Orlandeli

Texto 1:

Figura 79 – Tira cômica *Coluna social*

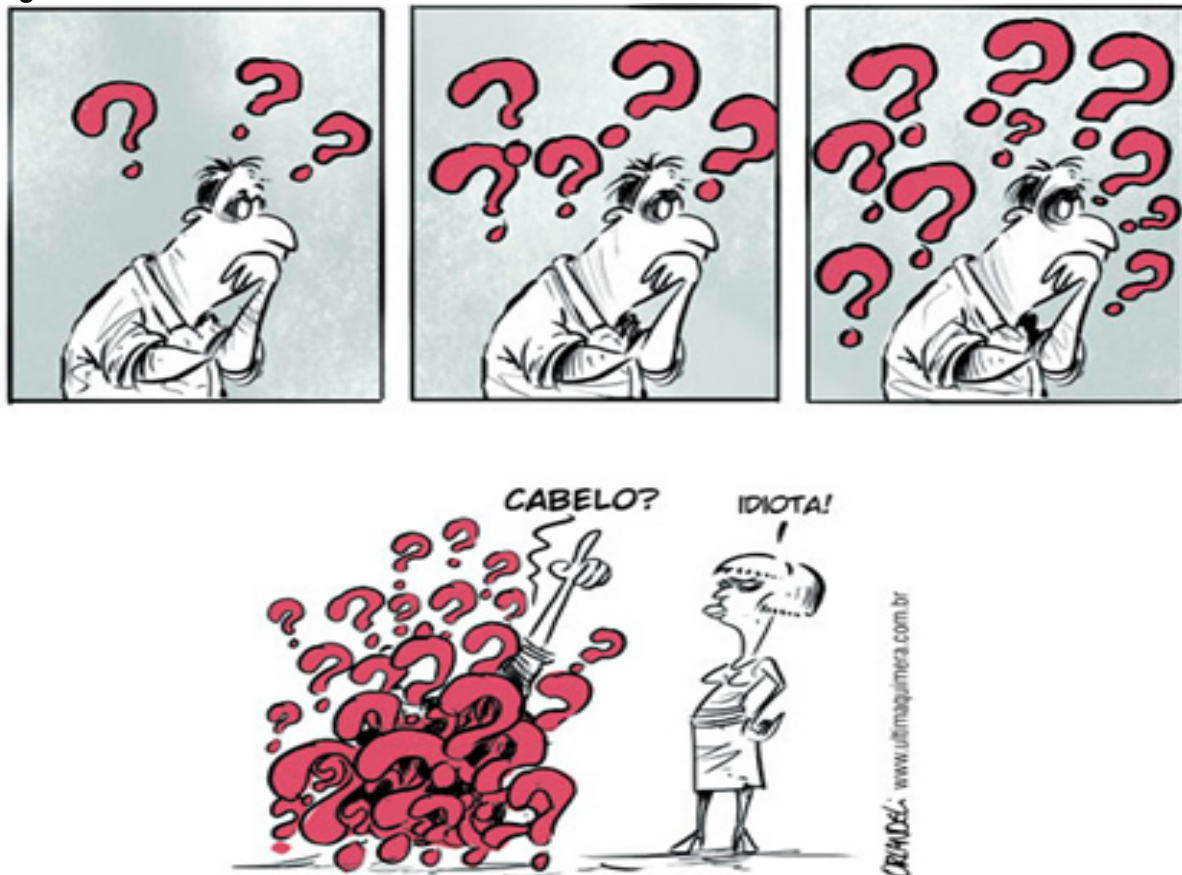
GRUMP - Orlandeli



Fonte: ORLANDELI, Walmir Américo. *Coluna social*. Publicado em: 23 jun. 2020. Disponível em: <http://ultimaquimera.com.br/category/grump>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Texto 2:

Figura 80 – Tira cômica *Dúvidas*



**Fonte:** ORLANDELI, Walmir Américo. **Dúvidas**. Publicado em: 13 nov. 2012. Disponível em: <http://ultimaquimera.com.br>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Professor(a), resalte aos alunos que é o sentido, construído no texto, que decide o uso da pontuação, por isso as rupturas são bem-vindas e constantes nas tiras cômicas. Destaque também os estilos individuais nas criações de cada quadrinista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante anos de observação, lecionando Língua Portuguesa na educação básica, nas variadas séries, identificou-se a problemática dos estudantes em construir conhecimentos sobre os aspectos gramaticais do texto, em especial, no uso dos sinais de pontuação. Isso comprometia tanto a produção de sentidos e o entendimento do que liam como também os bloqueavam na escrita, uma vez que não conseguiam expressarem-se de modo eficaz. Por isso, resolveu-se elaborar atividades que contemplassem a pontuação de forma contextualizada.

Para dar conta dessa tarefa, desenvolveu-se uma proposta integrada cujas atividades articulam a linguagem dos quadrinhos, as características do gênero tira cômica e a pontuação, para levar à construção não somente de conhecimentos como também de sentidos para o aluno. Não é intenção, neste trabalho, resolver todos dos problemas existentes em relação aos aspectos gramaticais nem esgotar as possibilidades de ensino da pontuação. Cabe esclarecer que se trata de uma experimentação docente, ou seja, encontrou-se na conexão da pontuação com os quadrinhos um caminho para diminuir as dificuldades discentes com o uso da pontuação.

A busca pela melhoria do ensino e aprendizagem da pontuação deve ser constante, sempre haverá mais por fazer. Desse modo, esta proposta apenas indica um rumo possível de trabalho cuja direção sofrerá adequações, considerando o perfil da turma e as discussões postas no contexto do aluno no momento de escolhas de texto. Assim sendo, pretende-se, nesta proposta, orientar para um trabalho com os quadrinhos, respeitando suas características e entendendo o funcionamento dos recursos da linguagem dos quadrinhos em uso neles, conjugando a isso a pontuação.

O intuito é mostrá-la diferente do livro didático que a aborda de modo impositivo. O viés prescritivo das atividades sobre pontuação no livro didático favorece mais a memorização de regras que a construção de sentidos na qual a pontuação está inserida. Por isso, partiu-se exatamente desse ponto: os sentidos expressos nas tiras cômicas, visto que os quadrinistas não se preocupam com o certo ou o errado, determinados pelas gramáticas normativas, primeiramente pensam no que querem dizer.

Portanto, é o sentido que concebe o texto. Depois disso, o quadrinista ajusta o que deseja expressar ao gênero tira cômica, que possui as próprias regras, encaixando nesse gênero os recursos da linguagem dos quadrinhos que quer utilizar. Entre esses recursos, incluem-se as regras da língua, por exemplo, a pontuação. Por mais que se tenha a ideia de que a pontuação faça parte do verbal, nos quadrinhos ela ganha feições de recurso dos quadrinhos. Os quadrinistas ressignificam os sinais de pontuação ao explorar, principalmente, o aspecto gráfico deles, por exemplo, nas metáforas visuais, transformando esse recurso da língua em recurso também dos quadrinhos.

## REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

Figura 1. RUAS, Carlos. **USQ – Conta de luz**. Publicado em: 29 set. 2020. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/>. Página oficial: Um Sábado Qualquer. Acesso em: 11 nov. 2020.

Figura 2. BECK, Alexandre. **Bicho da goiaba**. Publicado em: 22 jun. 2017. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com>. Página oficial: Armandinho. Acesso em: 11 nov. 2020.

Figura 3. LEITE, Pedro. **Terapia**. Publicado em: 27 ago. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/pedroleitequadrinhos>. Página oficial: Pedro Leite. Acesso em: 11 nov. 2020.

Figura 4. GOMES, Clara. **Onda de felicidade**. Publicado em: 12 set. 2020. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Página oficial: Bichinhos de Jardim. Acesso em: 11 nov. 2020

Figura 5. ORLANDELI, Walmir. Américo. **Sabedoria milenar**. Publicado em: 1 ago. 2019. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br>. Página oficial: Orlandeli. Acesso em: 11 nov. 2020

Figura 6. SOUZA, Costa. de. **Insubstituível**. Publicado em: 14 nov. 2008. Disponível em: <https://costadesouza.com/category/cartuns-charges-e-tiras/>. Blogue do cartunista Costa de Souza. Acesso em: 20 mar. 2020.

Figura 7. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 8. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 9. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 10. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 11. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em:

<https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 12. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 13. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 14. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 15. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 16. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 17. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 18. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 19. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020

Figura 20. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 21. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em:

<https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 22. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 23. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 24. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 25. Salão Internacional do Humor de Piracicaba. Caricaturas selecionadas a partir do acervo fotográfico da página oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/salaodehumor.piracicaba/photos/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 26. *PSG / Divulgação / Twitter*. Publicado em: 30 maio 2020. Disponível em: <https://esporte.ig.com.br/futebol/internacional/2020-05-30/ex-presidente-quer-ney-mar-de-volta-ao-barcelona.html>. Acesso em: 12 nov. 2020

Figura 27. *Site Caricatura Brasil*. Caricatura publicada na página oficial de Marcos Resende. Disponível em: <https://marcosresende28.blogs.sapo.pt/ivete-sangalo>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 28. Foto: reprodução/Instagram/ivetesangalo. *Publicado na página oficial do Yahoo! Notícias*. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/ivete-sangalo>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 29. Autoria desconhecida. Publicado em: 08 mar. 2016. Blogue *agpersonalorganizer*. Disponível em: [https://br.pinterest.com/pin/39969515431417698/sent/?invite\\_code=5fbb983443a1437fa137a63e8c916e33&sender=697565567191631025&sfo=1](https://br.pinterest.com/pin/39969515431417698/sent/?invite_code=5fbb983443a1437fa137a63e8c916e33&sender=697565567191631025&sfo=1). Acesso em: 15 out. 2020

Figura 30. AZEVEDO, Ana Paula. Publicado em: 11 dez. 2008. Revista Galileu. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/12/14-ilustradores-brasileiros-para-acompanhar-e-admirar.html>. Acesso em: 15 out. 2020

Figura 31. Autoria desconhecida. Publicado em: jun. 2020. Disponível em: [https://br.pinterest.com/pin/35184440827015469/sent/?invite\\_code=5e14a57260724f46ba5f80e1bc966f16&sender=697565567191631025&sfo=1](https://br.pinterest.com/pin/35184440827015469/sent/?invite_code=5e14a57260724f46ba5f80e1bc966f16&sender=697565567191631025&sfo=1). Acesso em: 15 out. 2020

Figura 32. ARIONAUDO. **Agrotóxicos nos Alimentos**. Publicado em 03 jun. 2019. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/06/charge-agrotoxicos-nos-alimentos.html>. Página oficial: Arionaudo. Acesso em: 20 mar. 2020.

Figura 33. GOMES, Clara. **Etapas da Vida Saudável**. Publicado em: 16 nov. 2019. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/etapas-vida-saudavel/>. Página oficial: Bichinhos de Jardim. Acesso em: 2 ago. 2020.

Figura 34. BECK. Alexandre. **Armandinho e o sorvete**. Publicado em: 20 abr. 2017. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Página oficial: Armandinho. Acesso em: 2 ago. 2020.

Figura 35. ORLANDELI, Walmir. Américo. **A formiga e o pirulito**. Publicado em: 20 mar. 2017. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/>. Página oficial: Orlandeli. Acesso em: 2 ago. 2020.

Figura 36. LEITE. Pedro. **Otto e o alimento de Chester**. Publicado em: 11 set. 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/pedroleitequadrinhos/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

Figura 37. RUAS. Carlos. **Criações não muito satisfeitas**. Publicado em: 9 jul. 2012. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com>. Página oficial: Um Sábado Qualquer. Acesso em: 2 ago. 2020.

Figura 38. GOMES. Clara. **Poupando Energia**. Publicado em: 3 out. 2020. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com>. Acesso em: 2 dez. 2020.

Figura 39. ORLANDELI, Walmir. Américo. **Acordo ortográfico**. Publicado em: 30 mar. 2017. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/novo/wordpress/index.php/grump/>. Acesso em: 26 maio 2019

Figura 40. RUAS. Carlos. **USQ – 2020**. Publicado em: 14 ago. 2020. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/>. Acesso em: 2 dez. 2020.

Figura 41. BECK. Alexandre. **A Solitária**. Publicado em 4 mar. 2017. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Página oficial: Armandinho. Acesso em: 2 ago. 2020.

Figura 42. LEITE. Pedro. **Suco natural**. Publicado em 19 jun. 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/sofiaeotto/>. Página oficial: Pedro Leite. Acesso em: 2 ago. 2020.

Figura 43. BECK. Alexandre. **A prova**. Publicado em 11 maio 2017. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Página oficial: Armandinho. Acesso em: 10 jan. 2021.

Figura 44. LEITE. Pedro. **O que fazer com essa tal liberdade?** Publicado em: 14 maio 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/sofiaeotto/>. Página oficial: Pedro Leite. Acesso em: 10 jan. 2021.

Figura 45. RUAS. Carlos. **Dia Mundial da religião**. Publicado em: 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/>. Acesso em: 10 jan. 2021

Figura 46. RUAS, Carlos. **Ele voltou!** Publicado em: 4 maio 2020. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/>. Acesso em: 15 jan. 2021

Figura 47. ORLANDELI, Walmir. Américo. **A velhice**. Publicado em 23 fev. 2017. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/>. Página oficial: Orlandeli. Acesso em: 15 jan. 2021.

Figura 48. GOMES, Clara. **A internet caiu...?** Publicado em: 19 jan. 2021. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com>. Acesso em: 20 jan. 2021.

Figura 49. RUAS, Carlos. **Acooorda!** Publicado em: 27 maio 2018. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/tirinhas/>. Acesso em 25 maio 2019

Figura 50. ORLANDELI, Walmir Américo. **Acordo ortográfico**. Publicado em jan. 2009. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br/>. Página oficial: Orlandeli. Acesso em: 15 jan. 2021.

Figura 51. BECK, Alexandre. **Salário**. Publicado em: 06 jun. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/?fref=ts>. Acesso em 26 maio 2019

Figura 52. LEITE, Pedro. **Idade mental**. Publicado em: 17 fev. 2021. Disponível em: <https://www.sofiaeotto.com.br/>. Acesso em 20 fev. 2020.

Figura 53. GOMES, Clara. **Anúncios**. Publicado em: 18 fev. 2019. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em 25 maio 2019

Figura 54. RUAS, Carlos. **Einstein 8. Buteco dos deuses**. Publicado em: 11 out. 2012. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/860-buteco-dos-deuses-24/>. Site: Um sábado qualquer. Acesso em: 29 abr. 2020.

Figura 55. ORLANDELI, Walmir Américo. **Polvo Prefácio**. Publicado em: 10 out. 2011. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br>. Acesso em 26 maio 2019

Figura 56. GOMES, Clara. **A Vida é Risco...** Publicado em: 05 fev. 2019. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 25 maio 2019

Figura 57. BECK, Alexandre. **Patrimônio Público**. Publicado em: 23 jul. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em 07 mar. 2021.

Figura 58. LEITE, Pedro. **Obstáculos da leitura**. Publicado em: 24 out. 2019. Disponível em: <https://m.facebook.com/sofiaeotto/>. Acesso em: 07 mar. 2021.

Figura 59. BECK, Alexandre. **Par ou Ímpar**. Publicado em: 3 abr. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em 07 mar. 2021.

Figura 60. GOMES, Clara. **Problemas do fim-de-semana**. Publicado em: 6 jun. 2020. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Figura 61. RUAS, Carlos. **Suas definições de invocação foram atualizadas**. Publicado em: 4 nov. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/carlosruas1>. Acesso em 15 mar. 2021.

Figura 62. LEITE, Pedro. **Dia Internacional da Mulher**. Publicado em: 9 mar. 2021. Disponível em: <https://m.facebook.com/sofiaeotto/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Figura 63. ORLANDELI, Walmir Américo. **Acordo ortográfico**. Publicado em: 3 fev. 2011. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br>. Acesso em 26 maio 2019

Figura 64. LEITE, Pedro. **Amigos**. Publicado em: 13 abr. 2020. Disponível em: <https://m.facebook.com/sofiaeotto/>. Acesso em: 20 mar. 2021

Figura 65. GOMES, Clara. **Controle**. Publicado em: 10 set. 2012. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Figura 66. BECK, Alexandre. **Essencial à vida**. Publicado em: 5 mar. 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em 26 maio 2019.

Figura 67. ORLANDELI, Walmir Américo. **Acordo ortográfico – hífen**. Publicado em: 22 mar. 2017. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br>. Site: Orlandeli. Acesso em: 26 maio 2019.

Figura 68. GOMES, Clara. **Já é Ano Novo?** Publicado em: 28 out. 2019. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Figura 69. GOMES, Clara. **Mãe Joana – 3 dicas do Astral pra começar bem o ano**. Publicado em: 23 jan. 2019. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Figura 70. GOMES, Clara. **Ser ou não ser...?** Publicado em: 2 ago. 2014. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Figura 71. BECK, Alexandre. **Armações de Armandinho**. Publicado em: 24 jun. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em 23 maio 2020

Figura 72. BECK, Alexandre. **Profissões**. Publicado em: 23 jan. 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em 23 maio 2020

Figura 73. RUAS, Carlos. **Poderes**. Publicado em: 15 jul. 2015. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com>. Acesso em 15 mar. 2021.

Figura 74. RUAS, Carlos. **Criações**. Publicado em: 8 maio 2015. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com>. Acesso em 15 mar. 2021.

Figura 75. GOMES, Clara. **Desconstrução**. Publicado em: 21 maio 2020. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 30 maio 2020

Figura 76. GOMES, Clara. **\*Sem Título**. Publicado em: 27 abril 2015. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em: 30 maio 2020

Figura 77. LEITE, Pedro. **Cor de pele**. Publicado em: 16 maio. 2020. Disponível em: <https://m.facebook.com/sofiaotto/>. Acesso em: 20 mar. 2021

Figura 78. LEITE, Pedro. **Vacina**. Publicado em: 19 mar. 2021. Disponível em: <https://m.facebook.com/sofiaotto/>. Acesso em: 28 mar. 2021

Figura 79. ORLANDELI, Walmir Américo. **Coluna social**. Publicado em: 23 jun. 2020. Disponível em: <http://ultimaquimera.com.br/category/grump>. Acesso em: 26 mar. 2021.

Figura 80. ORLANDELI, Walmir Américo. **Dúvidas**. Publicado em: 13 nov. 2012. Disponível em: <http://ultimaquimera.com.br>. Acesso em: 26 mar. 2021.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Juan. **Como fazer histórias em quadrinhos**. Tradução de Sílvio Neves Ferreira. São Paulo: Global, 1990.

ANDRADE, Lidianne. **Além das tirinhas do jornal**. **Revista O Grito!** Publicado em: 10 set. 2010. Disponível em: <http://www.revistaogrito.com/perfil-orlandeli/>. Acesso em 12 jan. 2021.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.

ARIONAUDO. **Agrotóxicos nos Alimentos**. Publicado em: 3 jun. 2019. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/06/charge-agrotoxicos-nos-alimentos.html>. Página oficial: Arionaudo. Acesso em: 20 mar. 2020.

BARBOSA, Alexandre; RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.); RAMOS, Paulo; VILELA Túlio. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 131-149.

BARBOSA, Nei. Clara Gomes. **Revista Mambembe**. Publicado em: 11 dez. 2011. Disponível em: <https://revistamambembe.wordpress.com/2011/12/11/clara-gomes/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BECK, Alexandre. Conheça o ilustrador que dá vida a Armandinho, que é sucesso no Facebook. [Entrevista concedida a] Marcelo Fraga. **Brasília Encontro**. Publicado em: 9 mar. 2015. Disponível em: [http://sites.correioweb.com.br/app/noticia/encontro/atualidades/2015/03/09/interna\\_atualidades,2136/conheca-o-ilustrador-que-da-vida-a-armandinho-que-e-sucesso-no-facebo.shtml](http://sites.correioweb.com.br/app/noticia/encontro/atualidades/2015/03/09/interna_atualidades,2136/conheca-o-ilustrador-que-da-vida-a-armandinho-que-e-sucesso-no-facebo.shtml). Acesso em: 10 jan. 2021

BECK, Alexandre. **Armandinho**. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em: 26 maio 2019.

CAGNIN, Antonio. Luiz. **Os quadrinhos**: linguagem e semiótica: um estudo abrangente da arte sequencial. São Paulo: Criativo, 2014.

GOMES, Clara. AeP entrevista Clara Gomes, criadora de “Os Bichinhos de Jardim”. [Entrevista concedida a] Julian Probst. **Acontece em Petrópolis**. Publicado em: 8 mar. 2015. Disponível em: <http://www.aconteceempetropolis.com.br/2015/03/08/aep-entrevista-clara-gomes-criadora-de-os-bichinhos-de-jardim/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

GOMES, Clara. **Bichinhos de Jardim**. Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em 25 maio 2019.

GOMES, Clara. **Bichinhos de Jardim**. Disponível em: <https://revistamambembe.wordpress.com/2011/12/11/clara-gomes/>. Acesso em: 25 maio 2019.

LEITE, Pedro. **Quadrimentrevista** [Entrevista concedida a] Equipe **Quadrinim**. Publicado em: 8 maio 2015. Disponível em: <http://www.quadrinimcast.com.br/2015/05/08/quadrinim-entrevista-pedro-leite/>. Acesso em: 10 jan. 2021

LEITE, Pedro. **Sofia e Otto**. Disponível em: <https://m.facebook.com/sofiaeeotto/>. Acesso em: 26 maio 2019.

MAZZACARO, Natasha. A cartunista Clara Gomes lembra suas primeiras criações em Petrópolis. **Jornal O Globo**. Publicado em: 20 out. 2012. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/a-cartunista-clara-gomes-lembra-suas-primeiras-criacoes-em-petropolis-6454609>. Acesso em: 15 jan. 2021.

ORLANDELI, Walmir. Américo. “Não faço desenhos, conto histórias”. [Entrevista concedida a] Rafael Spaca. **Revista Bravo!** Publicado em: 11 maio 2017. Disponível em: <https://medium.com/revista-bravo/n%C3%A3o-fa%C3%A7o-desenhos-conto-hist%C3%B3rias-fee2d0c0e0c1>. Acesso em: 12 jan. 2021.

ORLANDELI, Walmir. Américo. **Grump**: acordo ortográfico. Disponível em: <http://www.orlandeli.com.br>. Acesso em: 26 maio 2019.

RAMOS, Paulo. **Faces do humor**: uma aproximação entre piadas e tiras. Campinas, São Paulo: Zarabatana Books, 2011.

RAMOS, Paulo. **A leitura das histórias em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

RAMOS, Paulo. Estratégias de referenciação em textos multimodais: uma aplicação em tiras cômicas. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, n 3, p. 743-763. Publicado em: dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n3/a05v12n3.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019.

RAMOS, Paulo. Pontos de fuga: registros do processo de alargamento do formato das tiras. **Nona Arte: Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos**. São Paulo, v. 3, n.1, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/136898>. Acesso em: 26 abr. 2020.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RUAS, Carlos. Entrevista: Carlos Ruas. [Entrevista concedida a] Leonardo Vinhas. **Scream & Yell**. Publicado em: 26 fev. 2013. Disponível em: <http://screamyell.com.br/site/2013/02/26/entrevista-carlos-ruas/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RUAS, Carlos. **Boteco dos deuses**. Disponível em: <https://www.facebook.com/carlosruas1>. Acesso em: 25 maio 2019.

RUAS, Carlos. **Um sábado qualquer.** Disponível em: <https://www.facebook.com/carlosruas1>. Acesso em: 25 maio 2019.

SOUZA, Costa de. **Insubstituível.** Publicado em 14 nov. 2008. Disponível em: <https://costadesouza.com/category/cartuns-charges-e-tiras/>. Blog Costa de Souza. Acesso em: 20 mar. 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Uma introdução ao estudo do humor pela linguística. **D.E.L.T.A.**, v. 6, n. 1, 1990, p. 55-82.